BRASIL. MINISTÉRIO DA GUERRA

MINISTRO (JOSÉ MARIA DA SILVA PARANHOS)

RELATORIO DO ANNO DE 1870 APRESENTADO Á ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA NA 3ª SESSÃO DA 14ª LEGISLATURA. (PUBLICADO EM 1871)

INCLUI ANNEXOS.

RELATORIO

DA

Repartição dos Negocios da Guerra

1871

RELATORIO

APRESENTADO

A' ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA

NA TERCEIRA SESSÃO DA DECIMA-QUARTA LEGISLATURA

PELO

Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra

Visconde do Rio Branco

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT

61 B, Rua dos Invalidos, 61 B

—

1871

INDICE

RELATORIO

Augustos e Digníssimos Senhores Representantes da Nação

Em cumprimento do preceito da Lei, venho apresentar-vos o Relatorio dos Negocios a cargo do Ministerio da Guerra.

Secretaria d'Estado e repartições annexas.

Executárão-se regularmente os trabalhos da secretaria de Estado, sendo o seu pessoal sufficiente para o desempenho de todo o serviço.

A repartição do ajudante-general acha-se sobrecarregada com

o expediente extraordinario proveniente do regresso das nossas forças, distribuição de corpos, verificação de baixas e muitos outros encargos, que exigem numeroso pessoal.

A repartição fiscal, que, como vereis em outro artigo deste Relatorio, concluio importantes trabalhos, carece de um archivista especial, a cuja guarda fiquem os muitos e valiosos documentos que nella se examinão e processão.

O seu pessoal e o da repartição do quartel-mestre general não parecem demasiados.

Exercito.

A Lei n. 1765 de 28 de Junho de 1870, que fixou as forças de terra para o corrente anno financeiro, estabeleceu que em circumstancias ordinarias não poderáõ ellas exceder a 16,000 praças de pret, e no artigo 3º autorisou o governo a alterar o quadro dos corpos de artilharia, cavallaria e infantaria, reduzindo os de guarnição e organizando-os como melhor conviesse ao serviço.

Desta faculdade servio-se o governo, promulgando o plano que baixou com o Decreto n. 4572 de 12 de Agosto de 1870, annexo a este Relatorio.

Foi, pois, distribuida pelos corpos novamente creados a força de 14,770 praças de linha segundo as respectivas armas, achando-se ainda incompleto o effectivo dos mesmos corpos.

Durante aquelle anno de 1870 obtivemos para o serviço do exercito 483 voluntarios, 473 recrutas, 63 praças reengajadas, dous substitutos e dous guardas nacionaes, perfazendo tudo o algarismo de 1,023 praças.

Diminuto é este contingente para preencher as vagas que annualmente se abrem nas fileiras do exercito, principalmente quando, como ora acontece, ha grande numero de praças que têm completado o seu tempo de serviço e requerem suas baixas. Os sacrificios, porém, que fez a população brasileira, durante as exigencias da prolongada guerra do Paraguay, aconselhão toda a prudencia em chamar ao serviço, por meio de recrutamento, aquelles que a elle estejão sujeitos.

A nossa lei de recrutamento tem defeitos e presta-se a abusos que mais de uma vez tem sido ponderados. Pende de vossa sabedoria e decisão uma nova lei de alistamento para o exercito. O systema actual não me parece susceptivel de reforma que satisfaça as precisões do exercito, coarcte os abusos contra a liberdade individual e dê ao mesmo exercito o pessoal de que elle carece para elevar a sua instrucção e disciplina.

Entre os annexos encontrareis os mappas da força actual, com indicação dos lugares em que se achão destacadas as suas fracções.

No Paraguay ainda conservamos uma força de 2,965 praças, que o governo espera possa brevemente regressar ao Imperio.

Extinctos os corpos de guarnição durante a guerra, forão elles ha pouco restabelecidos em virtude da lei do orçamento vigente, pela fórma que prescreve o decreto e plano que achareis entre os annexos.

A estes corpos deve-se prestar particular attenção, para que tenhão a devida instrucção e disciplina, evitando-se a sua divisão em pequenos destacamentos policiaes, nos quaes são quasi sempre preteridas aquellas condições essenciaes a uma força de linha regular, como bem o demonstrou a experiencia da ultima guerra.

E o que pondero ácerca destes corpos, applicavel é á mais força estacionada nas provincias, cujo serviço exclusivo deve ser o de

guarnição. Este fim, porém, não será alcançado emquanto a força policial não dispensar aquelle auxilio, que tão prejudicial é ao exercito.

Além de uma nova lei de recrutamento, reclama o exercito uma legislação criminal mais accommodada ás nossas circumstancias e á nossa civilisação.

Os vencimentos dos militares são escassos em proporção ás despezas a que são obrigados, e á carestia dos generos de primeira necessidade. Em algumas legislaturas têm elles sido attendidos com a concessão de vantagens, cujo augmento vos proporia, se o permittissem as circumstancias do nosso thesouro.

Não se podendo melhorar, tanto quanto fôra para desejar, a sorte desses servidores do Estado, o governo com empenho procura conhecer se é possivel beneficia-los de algum modo que não traga sensivel accrescimo á despeza publica, quando apenas começamos a amortizar os grandes empenhos da ultima guerra.

Do mappa que em lugar competente vos apresento, vê-se que ainda se achão destacados em differentes provincias 2,667 guardas nacionaes. O governo tem expedido ordens para que se trate com solicitude de dispensar esses destacamentos. Na côrte cessou inteiramente o serviço que por tantos annos pesou sobre a guarda nacional, e o mesmo espero que se irá realizando nas provincias.

Commissão de promoções.

O Decreto n. 4619 de 4 de Novembro de 1870 determinou a creação annual de uma commissão de officiaes generaes que prepare os elementos necessarios para a promoção dos officiaes do exercito.

Pareceu esta medida indispensavel, porque a affluencia de trabalho, tanto no periodo da guerra, como ainda depois de terminada ella, ha sido tal, que a repartição do ajudante-general não fôra sufficiente para desempenha-lo com a necessaria brevidade e o rigoroso exame que taes actos exigem.

Os primeiros trabalhos da commissão dependião de solução de varias duvidas que suscitárão-se na execução da Lei n. 1843 de 6 de Outubro de 1870, relativamente aos officiaes commissionados.

A consulta, exposição e decreto que se encontrão nos annexos solvêrão as duvidas a que alludo, e espero que sem maior delonga poderáõ ser preenchidos os postos vagos das differentes armas e corpos especiaes.

Escola militar.

Matriculárão-se no curso preparatorio durante o anno proximo passado 220 alumnos, e bem assim 81 ditos no curso superior, cujas aulas sómente puderão abrir-se a 20 de Junho, em consequencia de se ter aguardado o regresso de differentes officiaes, que, havendo marchado para a campanha do Paraguay, e tendo de continuar os estudos de suas respectivas armas, fôrão mandados vir para esta côrte.

Encetados os trabalhos do curso superior, sérios embaraços apparecêrão pelas muitas vagas existentes no pessoal do magisterio, inconveniente que mais tarde se aggravou com o impedimento, devido a molestias, de alguns dos poucos empregados em exercicio; tendo sido preciso recorrer a substituições provisorias, e bem assim mandar proceder a concurso para o preen-

chimento dos lugares vagos, não obstante a conveniencia de attender-se a algumas reformas de que muito carece o actual regulamento das escolas. Estas alterações tornão-se precisas não só para sanar certas faltas provenientes da modificação decretada em 22 de Setembro de 1866 no que respeita ao curso preparatorio, como tambem para concentrar-se na escola militar toda a instrucção militar, sem excepção da que é especial dos officiaes de engenheiros e do estado-maior de 1ª classe, que a recebem na escola central.

A separação da aula de portuguez, das de historia e geographia, é uma medida, segundo tem demonstrado a pratica, de muita conveniencia e necessidade, diz o general commandante da escola. Seria tambem de vantagem a creação de mais um repetidor para o curso preparatorio, sendo supprimidos do pessoal da escola os empregos de ajudantes, e talvez mesmo o de agente, por serem dispensaveis, applicando-se a economia de 3:600$000, resultante desta suppressão, ao pagamento do professor e repetidor de portuguez.

Alguma providencia convem adoptar para que se não desvirtue a instituição do internato do curso preparatorio, por causa de individuos que, fazendo entrar para a escola seus filhos ou tutelados, procurão assim dar-lhes completa educação sem dispendio algum, nutrindo o firme proposito de os destinarem a outras carreiras, com prejuizo dos cofres publicos; entretanto que esses suppostos alumnos militares vão occupando lugares em que poderião ser admittidos outros com vantagem para o exercito. Suggere-se a idéa de não conceder-se em taes casos a escusa do serviço militar senão mediante a substituição individual, ou que se exija, ad instar

do que se pratíca com os menores do arsenal de guerra, indemnização de todas as despezas feitas no internato. O governo examina o inconveniente apontado para applicar-lhe o remedio legal que pareça mais efficaz.

E' de urgente necessidade a construcção de uma nova capella, por achar-se em ruinas a que actualmente existe, e bem assim a de um novo aquartelamento para o batalhão de engenheiros, visto que as accommodações do actual, além de se acharem em pessimo estado, são improprias para aquelle fim.

O programma, que nos annexos encontrareis, redigido pela congregação de lentes, para os estudos no corrente anno, foi approvado, devendo subsistir por tres annos, conforme a proposta do primeiro commandante da escola.

Escola central e Observatorio astronomico.

ESCOLA CENTRAL.—Em 1870 inscrevêrão-se para os exames preparatorios 169 individuos, dos quaes forão habilitados para a matricula do primeiro anno 81, obtiverão mais a approvação em inglez 19, sendo admittidos á matricula, depois de seu encerramento a 15 de Março, mais 18 individuos, em virtude de diversos avisos. As aulas da escola forão abertas em o 1° de Março e os seus trabalhos corrêrão regularmente.

Achão-se ainda vagos os lugares de lente das primeiras cadeiras dos 2° e 6° annos, e das segundas do 2° e 4°, bem como um lugar de repetidor de sciencias mathematicas.

Os dous mappas juntos mostrão o movimento dos alumnos no anno de 1870, e bem assim as faltas disciplinares por elles commettidas durante o dito anno.

No exercicio de 1869—1870 a bibliotheca da escola adquirio 287 volumes de obras diversas e jornaes scientificos.

Devo aqui ponderar-vos, como alguns dos meus antecessores, que os individuos que estudão na escola central destinão-se antes á vida civil, do que á militar. Vós reconhecereis que é mais regular completar na escola militar o curso de engenharia militar e do estado-maior de 1ª classe do exercito, dando-se áquelle estabelecimento o seu verdadeiro caracter de escola de engenheiros geographos, engenheiros civis e candidatos á direcção dos trabalhos industriaes, agricolas e de mineração.

A reforma de que vos fallo aqui é tanto mais necessaria quanto é certo que a guerra do Paraguay demonstrou que devemos attender muito á instrucção dos nossos officiaes de artilharia e da engenharia militar.

Observatorio astronomico.—Durante o anno proximo passado fizerão-se observações meteorologicas e astronomicas para determinação do tempo médio, calculárão-se as ephemerides para o anno de 1871 e deu-se aula de prática aos alumnos do 4º anno da escola central, os quaes prestárão os exames marcados pelo regulamento da mesma escola.

Ultimamente creou-se no observatorio uma commissão de longitudes, conforme o decreto que se acha appenso. Encontrando-se na execução do mesmo decreto difficuldades provenientes não só da escolha do pessoal por elle designado, mas tambem do systema ahi estabelecido, o governo trata de modificar a organisação do observatorio, de modo que preencha este melhor o seu fim, sob a direcção do distincto astronomo o Sr. Emmanuel Liais.

Deposito de aprendizes artilheiros.

Durante o anno que findou corrêrão regularmente os trabalhos deste util estabelecimento, tendo sido incluidos 128 aprendizes no deposito.

O numero dos aprendizes que no deposito recebem a necessaria instrucção theorica e pratica subio em 1870 a 478.

O resultado dos exames que prestárão no fim do anno os da primeira classe da aula theorica foi ainda mais satisfactorio que nos annos anteriores.

Tendo obtido approvações nas differentes classes do ensino theorico e pratico, tres aprendizes forão matriculados no curso preparatorio da escola militar, em virtude de proposta do commandante geral de artilharia.

Na instrucção de artilharia 11 alumnos da 4ª classe (a que completa os estudos) obtiverão approvações plenas.

No decurso do anno lectivo houve não só exercicios ao alvo de artilharia com o canhão Whitworth de calibre 32 e com o de montanha de La Hitte calibre 4, como tambem exercicios de fogo com o canhão liso de calibre 1; aquelles feitos pelos aprendizes de 3ª e 4ª classe, e estes pelos da 2.ª

Actualmente construe-se na fortaleza de S. João um alvo para os primeiros daquelles exercicios.

O estado sanitario do deposito foi durante o anno findo o melhor possivel.

A estatistica da mortalidade mostra a proporção menor de 1 por cento, o que prova as boas condições hygienicas do mesmo deposito.

Encontrareis annexos os mappas e relações que minuciosamente demonstrão o estado do deposito de aprendizes artilheiros.

Commissão de melhoramentos do material do exercito.

Continúa esta commissão a occupar-se com os importantes assumptos que lhe forão commettidos pelo decreto de sua creação em 1849, e disposições regulamentares posteriores.

Permanecem interrompidas, pelas razões mencionadas em anteriores Relatorios, especialmente no de 1867, algumas das obras comprehendidas no plano de defensa da barra do Rio de Janeiro, tendo progredido sómente sob as vistas da commissão as das fortalezas de Santa Cruz e de S. João, que são as principaes; e mesmo estas estiverão paradas por algum tempo, no principio do presente anno financeiro, por haver-se findado em 30 de Junho ultimo o prazo dos contratos a que estavão obrigados os respectivos empreiteiros, e ter havido demora inevitavel na celebração de novos contratos.

Nas do forte « D. Pedro II », na ponta de Imbuhy, contratou a commissão, autorisada pelo Governo, não o proseguimento da construcção do mesmo forte, mas algumas obras orçadas na importancia de 4:602$444, as quaes, fazendo parte do respectivo projecto, reconheceu-se serem indispensaveis para preservar o que já existe feito da acção destructiva do mar.

Proseguio a commissão durante o anno findo nas tentativas e experiencias relativas à possibilidade de encurtar-se, sem prejuizo da precisa solidez, o reparo moderno de praça e costa para o calibre 120, afim de se poder emprega-lo na bateria descoberta construida sobre a 2ª ordem de casamatas de Santa Cruz, não se

achando, porém, concluido o trabalho, e sendo talvez necessario adoptar-se novo meio para a collocação do referido reparo.

Quanto ao armamento geral das baterias desta e das outras fortalezas da barra, já principiou o fornecimento, pelo arsenal de guerra, do novo material, de conformidade com o projecto que o Governo approvou, em troca dos canhões, reparos e mais objectos desnecessarios.

As baterias não casamatadas continuão, por emquanto, a ser armadas com artilharia lisa ou do antigo systema, attenta a impossibilidade de a fazer substituir dentro em pouco tempo por artilharia estriada, em razão principalmente da elevada despeza que traria esse importante melhoramento. Nem seria prudente e acertado continuarmos, antes de novos exames, a comprar artilharia moderna de carregar pela boca, quando os canhões de aço fundido de Krupp, já abonados pelo resultado de numerosas experiencias feitas na Allemanha e na Russia, e quasi exclusivamente empregados com grande vantagem pela Prussia na guerra, ha pouco terminada, com a França, parecem isentos dos inconvenientes e defeitos que apresentavão as primeiras peças de carregar pela culatra, dando-se ao mesmo tempo nas de Krupp, em igual calibre, maior força impulsiva e muito maior alcance.

Continuou a commissão no decurso do anno passado a examinar qual será d'entre os principaes systemas de armas portateis de culatra movel, dos que lhe forão submettidos, o mais vantajoso e apropriado para o uso do nosso exercito, não tendo ainda concluido esse exame.

No laboratorio do Campinho tem o inventor brasileiro do projectil-foguete, applicavel aos usos da guerra, procurado, com

autorisação do Governo, aperfeiçoar esse invento, já por vezes experimentado com mais ou menos bom exito, e que talvez se possa tornar de grande utilidade.

A commissão presta uteis serviços, e mais activa e proveitosa seria, se seus membros não fôssem frequentemente distrahidos para outras occupações.

Corpo de saude.

O corpo de saude prestou relevantes serviços durante a guerra do Paraguay, e hoje distribuido, segundo as necessidades do exercito, continúa a satisfazer os seus deveres nos differentes hospitaes e enfermarias.

Não tem sido possivel dispensar inteiramente os medicos civis, que aliás servem bem, porque ha muitas vagas de cirurgiões militares.

Do mappa estatistico, que se acha appenso a este Relatorio, vê-se que em dez provincias do Imperio, durante o anno proximo passado, o movimento pathologico geral foi de 13,653 doentes, dos quaes sahirão curados 12,151, e fallecêrão 588, o que dá a porcentagem de 6,6.

As molestias que predominárão forão: primeiro as do apparelho de digestão, representadas por 2,155, casos, dos quaes curarão-se 1,914 individuos e fallecêrão 120, dando 5,5 por cento; as do apparelho da respiração, com 1,795 doentes, destes 1,508 curados e 157 fallecidos, dando 8,7 por cento; terceiro a syphilis, da qual forão curados 1,465 doentes, e fallecêrão 13, cuja porcentagem é de 0,8.

O total das operações de alta cirurgia foi de 101 casos com feliz resultado, e 1 fatal; e 303 de pequena cirurgia, dos quaes um terminou pela morte.

Hospital militar da corte e provisorio do Andarahy.

No hospital militar da côrte nenhuma alteração se deu durante o anno passado, á excepção da substituição dos medicos paisanos pelos cirurgiões militares.

Existem no hospital oito enfermarias, algumas das quaes vastas, claras e arejadas.

Achão-se empregadas no serviço das enfermarias onze irmãs de caridade para esse fim contratadas, as quaes têm bem preenchido sua piedosa missão.

Do mappa annexo vereis que no decurso do anno de 1870 tratarão-se 5,895 doentes, dos quaes sahirão 4,484 curados e fallecêrão 190. Passarão para o Andarahy 763 — para a Misericordia 225 — ficárão 233.

Como dependencia do estabelecimento existe na Armação, em Nitheroby, uma enfermaria, onde que forão recolhidos e tratados os enfermos que em grande numero vierão do Paraguay.

Os vencimentos dos empregados são exiguos em relação ao trabalho e responsabilidade, que sobre elles pesa.

Ha necessidade de providenciar-se a respeito do abastecimento de agua, que diminue consideravelmente, sendo muitas vezes preciso recorrer-se á das cisternas.

E' de muita conveniencia e economia dar desenvolvimento ao laboratorio pharmaceutico.

A conveniencia de se mandar vir da Europa e dos Estados-

Unidos instrumentos cirurgicos para uso do estabelecimento e para satisfazer ás differentes requisições, é lembrada e aconselhada como medida economica.

O Governo providenciará nesse sentido, logo que o permitta a verba decretada para taes despezas.

Conserva-se ainda o hospital militar do Andarahy, cuja creação foi aconselhada pela affluencia de doentes, vindos do Paraguay, e para convalescença de muitos, que tivessem feito seu curativo no outro desta cidade.

Durante o anno proximo passado entrárão para o hospital do Andarahy 1,355 doentes, pela maior parte procedentes do Paraguay. D'entre estes curarão-se 1,090, fallecêrão 93 e continuárão em tratamento 172, conforme se vê do mappa annexo.

Praticárão-se no mesmo hospital, durante o referido anno, 324 operações, algumas de alta importancia.

A despeza com o custeio desse estabelecimento, no dito anno, foi de 91:200$654, a qual reduz-se á de 62:285$140, proveniente da deducção dos vencimentos dos enfermos em tratamento.

Destes dados conclue-se que a despeza com o tratamento de cada enfermo importou em 1$098, incluidas as despezas com a administração, empregados, medicamentos, alimentação, luz, passagens, utensis, roupa consumida, etc., e bem assim as despezas com os melhoramentos materiaes adquiridos sem a intervenção da repartição de obras militares, tudo conforme se vê do mappa tambem junto.

Conselho supremo militar e de justiça.

Achareis annexos os mappas dos julgamentos deste tribunal, bem como dos trabalhos da respectiva secretaria. Como tribu-

nal de justiça julga em ultima instancia os processos dos réos militares, e tanto nessa qualidade, como na de conselho supremo militar, em que dá seu parecer sobre todos os assumptos em que o governo julga conveniente ouvi-lo, são importantes os seus serviços, prestando ao Governo o apoio de suas luzes e mantendo a disciplina tão necessaria ao exercito.

É, porém, conveniente, e nisto sigo a opinião illustrada de muitos outros ministros, retocar a lei por que se rege o mesmo tribunal.

Medalha geral de campanha.

Pelo Decreto n. 4560 de 6 de Agosto de 1860 creou o Governo Imperial uma medalha para todos os que acudírão ao serviço de guerra e tomárão parte na campanha contra o dictador do Paraguay.

Esta medalha será feita com o bronze da artilharia que naquella campanha tomámos ao inimigo, como vereis do decreto e instrucções annexas.

Mandárão-se cunhar cincoenta mil, para serem distribuidas na fórma do mesmo decreto.

Pagamento do premio de 300$000 aos voluntarios da patria.

O artigo 2º do Decreto n. 3371 de 7 de Janeiro de 1865 offereceu o premio de 300$000 aos voluntarios da patria, que terminassem a campanha.

Finda a guerra, não descuidou-se o Governo de cumprir essa

promessa solemne, e providenciou de modo que o pagamento se fizesse promptamente.

Os cidadãos que havião corrido a alistar-se nas bandeiras dos defensores da patria, inesperada e injustamente provocada, encontrárão no Governo, ao terminarem os seus gloriosos trabalhos, toda solicitude a bem do cumprimento das remunerações promettidas no Decreto que os chamára ás armas.

Os pagamentos de premios forão na maior parte feitos englobadamente aos corpos, na occasião em que passárão por esta côrte: mas muitos tiverão de ser satisfeitos separadamente, por tocarem a praças que não regressárão arregimentadas.

Para este ultimo caso adoptárão-se medidas tendentes a evitar que a especulação conseguisse frustrar os favores concedidos, illudindo, sob differentes pretextos, a boa fé dos voluntarios.

As precauções tomadas, não só para prevenir aquelle abuso como tambem para impedir duplicatas, produzirão o mais satisfactorio resultado, e o processo do pagamento do premio tem corrido com toda a regularidade.

A despeza desta verba monta até agora á quantia de réis 4,527:600$000, tendo sido o pagamento feito pelas seguintes estações:

Pela pagadoria das tropas, a corpos quando forão dispensados.	2,708:400$000
A praças avulsas.	108:000$000
Pela thesouraria da Bahia.	3:000$000
Pela thesouraria do Rio Grande do Sul. . . .	1,622:400$000
Pela thesouraria de Matto-Grosso	85:500$000
Pela thesouraria de Goyaz.	300$000
	4,527:600$000

Prazos de terras.

Além do premio de 300$000, o Decreto de 7 de Janeiro de 1865 garantio aos voluntarios a concessão de um prazo de terras nas colonias do Imperio.

Em consequencia o governo providenciou para que se fizesse effectiva a dita concessão ás praças que a requeressem.

Como os corpos regressassem ás suas provincias, pequeno foi o numero dos que reclamárão prazos de terras.

Tendo este ministerio solicitado ao da agricultura que lhe declarasse quaes as colonias civís em que podião ser distribuidos os referidos prazos, fôrão indicadas : as de Assunguy, na provincia do Paraná ; Principe D. Pedro, na de Santa Catharina ; e Santa Leopoldina, na do Espirito-Santo.

Têm requerido o prazo de terras 682 praças ; forão deferidos 291, e ficão pendentes 391 requerimentos, por falta de apresentação das escusas.

Os 291 prazos forão distribuidos pelas seguintes colonias :

Na colonia militar de D. Pedro II, provincia do Pará . .	1
Na colonia militar de Obidos	6
Na de S. Pedro de Alcantara (Maranhão)	11
Na de Pimenteiras (Pernambuco)	3
Na de Leopoldina (Alagôas).	4
Na do Itapúra (S. Paulo)	21
Na do Avanhandava (S. Paulo)	3
Na de Jatahy (Paraná)	1
Na de Santa Thereza (Santa Catharina)	11
A transportar.	61

Transporte	61
Na de Cazeros (Rio Grande do Sul)	15
Nas da provincia de Mato-Grosso	3
Na do Araguaya (Goyaz)	1
Na de Januaria (Goyaz)	1
Na de Urucú (Minas)	70
Na civil de Santa Leopoldina (Espirito-Santo) . . .	50
Na de Assunguy (Paraná)	20
Na do Principe D. Pedro (Santa Catharina)	11
Prazos concedidos pelo ministerio da agricultura . . .	49
	291

Espolios

Tem-se cuidado solicitamente do processo concernente aos espolios dos officiaes fallecidos em campanha, recolhidos aos cofres das repartições publicas.

A inscripção feita até ao presente sóbe a 241:254$147, e por conta desta importancia já se processou a de 197:737$247, cujas guias ou processos tem sido remettidos á pagadoria das tropas e thesourarias das provincias para final liquidação.

Resta por liquidar a quantia de 43:516$920, cujo processo e destino dependem ainda de informações exigidas e de que os herdeiros promovão o que fôr a bem de seus direitos.

Asylo de invalidos.

Achão-se presentemente neste estabelecimento 54 officiaes, e 911 praças de pret, como vereis do respectivo mappa. No edi-

ficio fazem-se graduaes melhoramentos, á medida dos recursos pecuniarios de que póde dispor-se.

Algumas praças requerem retirar-se para suas provincias, o que lhes tem sido concedido, com o gozo do soldo de suas reformas, ou das pensões approvadas pela Assembléa Geral.

Toda a despeza com o edificio e custeio do asylo tem sahido dos cofres publicos, conservando-se ainda disponiveis as quantias com que nacionaes e estrangeiros concorrêrão para esta pia e patriotica instituição.

Arsenal de guerra da corte.

O arsenal de guerra da côrte continúa a lutar com a falta de espaço, devida á impropriedade do lugar em que se acha collocado.

É, pois, urgente a necessidade de preparar-se com tempo nesta capital um arsenal como o exigem os fornecimentos e os avultados depositos do nosso exercito.

A conveniencia de uma reforma neste estabelecimento, ainda regido pelo Regulamento de 1832, é geralmente reconhecida.

Os empregados percebem os vencimentos que lhe forão arbitrados naquella época, e a esta circumstancia póde ser attribuido o desanimo que se nota nesses servidores do Estado e bem assim a falta de concurrencia de individuos habilitados para taes empregos.

Companhia de aprendizes menores.

Esta util e proveitosa instituição tem produzido os melhores resultados. Ahi se tem preparado muitos operarios para os di-

versos officios mecanicos, e outros tantos artilheiros que forão da maior utilidade durante a campanha do Paraguay.

O estado sanitario é o melhor que se póde desejar.

Durante o anno proximo passado sómente teve de lamentar-se o fallecimento de um menor. A enfermaria conserva-se em bom estado, sendo cuidadosamente inspeccionada para manter-se o necessario asseio.

Os alojamentos das quatro divisões de que se compõe esta companhia, bem como o estado de disciplina, é satisfactorio.

Museu militar.

A creação do museu militar é por certo de bastante utilidade, principalmente para o estudo da historia das machinas de guerra e costumes militares dos paizes civilisados, além de encerrar gloriosos trophéos alcançados nos campos de batalha. Não póde, porém, esse estabelecimento, sem que se lhe dê melhores accommodações, preencher o fim a que é destinado.

Commissão de officiaes de estado-maior de artilharia.

Existindo no arsenal muitos artigos sem a menor applicação, foi nomeada uma commissão de officiaes para proceder aos necessarios exames, dando em resultado o ter-se já em deposito grande quantidade de metaes como materia prima.

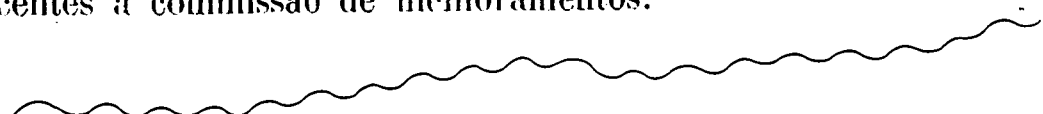
Officinas.

Existem 14 officinas, cujo pessoal varía segundo ás necessidades do serviço. Póde-se affirmar que todas estas officinas

achão-se em estado de funccionar regularmente, ainda mesmo em circumstancias extraordinarias, como derão salientes e exuberantes provas durante a ultima campanha do Paraguay.

E' necessario uniformarem-se as tabellas de vencimentos, afim de fazer desapparecer a desproporção que se nota entre os vencimentos das differentes classes de operarios.

Fabrica de armas da Conceição.

A fabrica de armas da Conceição acha-se em boa ordem, e ahi são concertadas e transformadas as armas pertencentes ao nosso exercito.

Ha uma escola de primeiras letras frequentada pelos aprendizes das officinas da fabrica em geral, filhos de pessoas indigentes.

E' professor dessa escola o apontador das officinas da fabrica mediante uma pequena retribuição pecuniaria.

Na fabrica de armas fazem-se todos os concertos necessarios ás armas de fogo portateis do nosso exercito, o que foi de reconhecida utilidade na ultima guerra.

A maior parte do armamento acima alludido é raiado, e seus calibres têm sido transformados para o de $14^{m},8$, afim de haver uniformidade no armamento fornecido aos corpos do exercito.

Além dos concertos e transformações de armamento, construcção de coronhas, fizerão-se muitos outros, mais ou menos importantes, entre os quaes tornão-se mais salientes a fabricação de lanças, esporas, molas de sobresalente, accessorios, etc., bem como a limpeza geral das armas de modelo pertencentes á commissão de melhoramentos.

Companhia de operarios militares.

Quatro são as companhias de operarios militares, das quaes duas pertencem ao arsenal, uma ao laboratorio do Campinho e outra á fabrica de polvora.

Convem que a companhia destacada na fabrica de polvora seja desligada e inteiramente independente do arsenal. A do Campinho póde ser, por economia, transformada em simples destacamento, e as duas restantes constituidas em corpo regular de operarios militares. Em todo o caso faz-se necessario cuidar desde já de um quartel apropriado para os operarios militares, que actualmente achão-se muito mal accommodados.

Laboratorio do Campinho.

O laboratorio do Campinho, destinado á manufacturação das munições e artificios de guerra, tem reduzido consideravelmente o seu pessoal technico em consequencia da terminação da guerra do Paraguay, para onde remettia-se constantemente o que alli se fabricava.

As officinas funccionão regularmente, não tendo que lamentar-se sinistro algum durante o anno proximo passado.

A experiencia tem demonstrado que é de toda conveniencia separar o laboratorio do arsenal de guerra, sob cuja dependencia se acha, porquanto, além de ter sido montado para funccionar como um estabelecimento distincto, conforme se vê do respectivo regulamento, não é possivel, pela distancia, que o director do arsenal de guerra possa repetidas vezes vi-

sita-lo, cabendo ao director do mesmo arsenal uma responsabilidade não pequena, sem que possa elle exercer a necessaria fiscalisação.

Fabricade polvora da Estrella.

Este estabelecimento funccionou regularmente durante o anno proximo passado, não tendo felizmente occorrido sinistro algum em suas officinas.

O fabrico de polvora de guerra, que desde o mez de Abril de 1869 fôra reduzido a 600 arrobas mensaes, isto é, a quasi metade da quantidade que se fabricava até então, por se acharem abarrotados não só os depositos fóra da fabrica, como tambem o seu paiol, ficou limitado a 200 arrobas mensaes de polvora de caça, e ultimamente a 50, com o fim de entreter o pessoal habilitado e conservar seus apparelhos, machinismos e obras hydraulicas.

A quantidade de polvora fabricada em 1870 montou a 2.406 arrobas.

Durante o mesmo anno fizerão-se diversos reparos nos edificios e dependencias da fabrica.

Duas pontes forão reparadas, e grande numero de peças dos diversos apparelhos das officinas, forão renovadas.

Na enfermaria tiverão tratamento 118 doentes, sendo 98 praças, 8 operarios e 12 escravos; fallecêrão 5, sendo 2 soldados invalidos e 3 escravos.

A pharmacia que existia em um compartimento da enfermaria foi transferida para casa apropriada. Além do serviço

que presta ao pessoal da fabrica, é de grande utilidade aos particulares, que não encontrão alli outro recurso.

A companhia de operarios militares continúa a ser um bom auxiliar para o serviço do estabelecimento.

Fabrica de ferro de S. João de Ipanema.

Continúa este estabelecimento a ser pesado aos cofres publicos, quando poderia ser uma fonte de rendimento, e isto porque lhe faltão tres dos elementos principaes para poder produzir: pessoal, machinismo e mattas. O pessoal é insufficiente, apenas chega para os trabalhos de restauração e conservação. Não podendo ser elevados os jornaes dos operarios dos serviços annexos, demorão-se elles no estabelecimento unicamente o tempo do seu contrato, e alguns nem mesmo o concluem.

As machinas, que alli havia, forão para Mato-Grosso, e a acquisição dos apparelhos necessarios para um trabalho regular importará em 15:000$000.

As mattas são de pequena extensão: além das terras incorporadas ao districto da fabrica, é necessario annexarem-se-lhe ainda 2,178 hectares de mattas, com o que se despenderáõ, pelo menos, 50:000$000. Se a sua acquisição fôr demorada, mais elevado será o preço das terras com a abertura da estrada de ferro que se acha em construcção.

O emprego do carvão mineral não convem, porque o ferro assim preparado obtem no mercado preço muito inferior ao do que se obtem empregando o combustivel vegetal. Ora, os fornos e apparelhos alli existentes não podem ser aproveitados

para o emprego do combustivel mineral. Accresce que a transformação destes importaria, pelo menos, em 50:000$000, além de que o preço do combustivel tornaria o do ferro muito elevado n'aquellas regiões, onde se não encontrão minas de carvão de pedra, augmentado ainda pelo que seria preciso para as machinas a vapor indispensaveis áquelle trabalho, pois que a força hydraulica dada pelo Ipanema não seria sufficiente.

Os trabalhos de restauração da fabrica têm continuado, quanto é compativel com a consignação marcada para as suas despezas.

Tem a fabrica cinco officinas, que não estão em actividade: apenas a de fundição, refino e ferraria fazem alguns trabalhos, e fornecêrão as peças de ferro e ferramenta precisas para os trabalhos de restauração, satisfazendo tambem algumas encommendas.

Do mappa annexo vereis quaes os objectos vendidos pela fabrica nos dous ultimos semestres.

Pelo regulamento da fabrica, o lugar de capellão está reunido ao de professor de primeiras letras, do que resulta que nenhum sacerdote quer aceitar aquelle emprego, achando-se, portanto, fechada a escola desde Julho de 1868, época em que d'alli se retirou o professor que interinamente exercia o lugar.

Tem a fabrica 65 escravos da nação ao seu serviço, sendo 46 do sexo masculino e 19 do feminino.

Tem tambem 135 animaes, sendo 65 vaccuns e 70 muares.

A despeza, como vereis da demonstração annexa ao presente relatorio, foi, durante o semestre de Julho a Setembro de 1870, de 17:850$561.

Possuindo a fabrica uma zona de mattas sufficiente, pessoal organisado e as competentes machinas, poderá dar um rendimento de 21 por cento.

A fundação de uma colonia industrial com especial applicação ao fabrico de armas, logo que a fabrica comece a funccionar com a precisa regularidade, será um meio de desenvolver, nas suas proximidades, as industrias que empregão o ferro e o aço.

Tem-se pretendido arrendar aquella fabrica, e o Governo com razão ha desattendido a taes pretenções, porque deseja marchar com prudencia, calculando prejuizos e vantagens, que possa haver para o Estado, tanto no custeio por conta deste, como no arrendamento.

Vai annexa uma proposta ultimamente feita ao Governo.

Achareis tambem annexa uma exposição do estado da fabrica em differentes épocas com interessantes esclarecimentos.

Não posso deixar de lastimar aqui as difficuldades que parece terem-se accumulado para impedirem a creação de fabricas de ferro e de polvora em Mato-Grosso.

Desde 1860 que repetidas ordens se têm expedido, e feito avultadas despezas para conseguir-se a realização de projectos, ha muito, examinados, e até hoje não consta que se ache estabelecida alguma das duas indicadas fabricas.

A guerra atrazou sem duvida o que havia em começo, porque as attenções todas da administração convergião para a defeza do paiz; hoje, porém, entramos em nova éra, e espero que alguma cousa se vá conseguindo.

Archivo militar e officina lithographica.

Este estabelecimento, que, como nos annos anteriores, funccionou regularmente, alcançou sensivel melhoramento com a sua mudança para outro predio mais apropriado.

O bom arranjo e conservação dos mappas, papeis e mais objectos, e a melhor marcha do serviço são as vantagens resultantes daquella medida.

Entre os diversos trabalhos de gravura e desenho que alli se preparão actualmente, notarei como um dos mais importantes a carta do theatro da guerra do Paraguay, já muito adiantada, achando-se concluida a 1ª parte.

Do quadro da receita e despeza do archivo e officina lithographica, no anno financeiro de 1869—1870, verifica-se um saldo de 20:258$049.

Achareis nos annexos o mappa dos trabalhos da officina lithographica durante o anno de 1870.

Obras militares.

Por esta repartição procedeu-se a differentes obras, como passo a expôr-vos:

Asylo de invalidos.

Orçadas em 7:764$896 as obras ordenadas no correr do anno findo, forão contratadas em concurrencia por 7:065$000, deixando a favor dos cofres publicos a economia de 699$896; daquella importancia forão pagos 3:730$000, restando por pagar 3:335$000.

Achão-se concluidas as de reparos, caiações, collocação de grade de ferro e diversos concertos.

Algumas outras ordenadas por Aviso de 22 de Novembro ultimo, devem ficar concluidas no corrente mez, na fórma dos contratos.

Fortaleza de Santa Cruz.

Orçada em 2:358$400 a construcção e collocação de grade de ferro, effectuou-se por concurrencia este trabalho por 2:200$000.

Fortaleza da Praia de Fóra.

Fizerão-se alguns pequenos concertos.

Forte do Pico.

Construio-se e collocou-se uma porta falsa de ferro fundido, na importancia de 635$000, orçada em 660$000

Fabrica de armas da Conceição.

Foi reconstruido o madeiramento de duas officinas por quantia inferior, em 349$420, á de 6:349$420 em que se orçou essa obra.

Fortaleza de S. João.

Procedeu-se a diversos concertos nas arrecadações desta fortaleza, que importárão em 750$000.

Fortaleza da Lage.

Fizerão-se reparos pela quantia de 680$000.

Quarteis.

Do 1° regimento de cavallaria.—Importárão em 3:325$400 as obras ja concluidas e pagas de reconstrucção, pintura,

construcção e concertos diversos; achando-se ainda em pintura a casa do commandante e outra de official.

Do Campo. — Importárão em 780$000 a substituição da cantaria das janellas do xadrez, e o calçamento do mesmo.

De S. Christovão. — Importárão em 1:150$000 a caiação e pintura.

Da Armação. — Estão em execução a pintura das solitarias e o concerto dos telhados, por 310$000.

Do Picadeiro. — Estão em conclusão os reparos e construcção de baias, por 800$000, e a construcção de um compartimento interior por 130$000.

Do Campo Grande. — Forão contratados por 6:200$000 os reparos, reconstrucção de madeiramento e vigamentos arruinados, e arqueação de edificios que ameaçavão desabar.

Secretaria de Estado.

Procedeu-se ao concerto do telhado, e á pintura e mais trabalhos na sala do telegrapho, por 512$720.

Escola militar.

Despendeu-se a quantia de 700$000 com diversos concertos reclamados pelo commandante.

Hospital militar da corte.

Importárão os concertos do telhado da igreja, e reconstrucção do soalho da 7ª enfermaria, em 7:200$000; estão em andamento outras obras contratadas por 3:460$000.

Hospital militar do Andarahy.

Forão reconstruidos os soalhos e fizerão-se diversas obras, que importárão em 9:540$000, deixando a economia de 996$599 sobre a quantia de 10:509$599 em que forão orçadas.

Estão em via de construcção outras de marmore pela quantia de 420$000.

Proprios nacionaes.

Concertárão-se duas casas que estão occupadas por officiaes, custando a despeza de uma 290$000 e a da outra 1:750$000.

Estão em andamento as obras de que necessitão outras, que têm igual destino, orçadas em 600$000, 648$000 e 840$000.

Tratando deste serviço devo ponderar-vos que os quarteis existentes são insufficientes para accommodação dos differentes corpos do nosso exercito.

Em algumas provincias, para não dizer na mór parte dellas, a tropa acha-se mal aquartelada, e aqui mesmo na côrte, exceptuando o quartel do Campo, máos são os outros que possuimos.

Conforme os recursos do thesouro irá o Governo melhorando o que existe, e tratando de fazer novas acquisições ou construcções.

Quarteis e armazens da arrecadação.

Tratando de obras militares, fallei rapidamente da insufficiencia dos quarteis que possuimos. Os dos corpos de guar-

nição da côrte são o do largo de Moura, onde está mal e inconvenientemente alojado o 1º batalhão de artilharia, e o do campo da Acclamação, onde se achão o 1º de infantaria, e, muito mal accommodado, o 1º regimento de cavallaria.

Para poder aquartelar os corpos que regressavão da campanha do Paraguay, emquanto não tinhão o conveniente destino, foi o governo obrigado a arrendar por um anno parte do estabelecimento do Cortume; e, para acondicionar o material de guerra, que se ia accumulando no Arsenal, ordenou-se a reconstrucção de tres armazens que havião sido cedidos pelo ministerio da marinha ao da guerra, no lugar denominado Armação, em Nitheroy.

Concluidas as obras desses armazens, foi aquartelar nelles o 1º batalhão de infantaria, que voltava do Paraguay, por achar-se então o quartel do Campo tomado pelo 5º da mesma arma.

Terminando no ultimo de Janeiro proximo passado o prazo por que havião sido alugados os armazens do Cortume, forão nesse mesmo dia entregues a seus proprietarios, por entender-se que não erão mais necessarios, visto ter de permanecer ainda no Paraguay o resto da nossa força que lá existia.

Emquanto, pois, não se providenciar ácerca de quarteis em que possão ser convenientemente accommodados os corpos de guarnição da côrte, continuaremos a servir-nos dos armazens da Armação, destinados ao material de guerra, ficando grande parte deste material exposto ao tempo no arsenal, onde já não ha armazens em que possão ser arrecadados, resultando d'ahi não pequeno prejuizo á fazenda publica.

A unica providencia que occorre tomar, para remediar essa falta de quarteis e armazens, é comprar-se alguma propriedade

particular, em lugar apropriado para ahi aquartelar o 1º regimento de cavallaria, que muito reclama essa mudança, tanto pelo que respeita á commodidade dos officiaes e praças de pret, e ao trato de suas cavalgaduras, como pelo que toca á instrucção e disciplina do corpo.

Feita essa acquisição, poder-se-ha estabelecer no quartel do Campo os batalhões ns. 1 e 5, ficando assim desoccupados os armazens da Armação para receberem o material de guerra que comportarem.

Não é só na côrte que se sente falta de quarteis; em differentes provincias do Imperio dá-se a mesma necessidade.

Da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul já vierão os orçamentos das obras de que carecem a cidade do Rio Grande, Jaguarão, Caçapava, S. Gabriel, S. Borja e Itaqui, na importancia de 237:000$000. Iguaes orçamentos forão recebidos das provincias de Pernambuco, Parahyba e Maranhão.

A primeira reclama varios concertos em quarteis e outros estabelecimentos militares, na importancia de cerca de trinta contos; a terceira, nos fortes de S. Luiz e Santo Antonio, e no quartel do Campo de Ourique, que, com algumas outras obras, montão á cêrca de 48:000$000; e a da Parahyba na fortaleza do Cabedello e no deposito de artigos bellicos, sendo sua importancia de 163:000$000, pouco mais ou menos.

Colonias militares.

Não é satisfactoria a perspectiva das colonias militares do Imperio.

No estado em que se achão, pouco promettem, não se tendo

podido colher até hoje as vantagens que dever-se-ião esperar de estabelecimentos dessa ordem.

Com effeito, ou por sua má collocação, ou por defeito do seu regimen, certo é que não apresentão os beneficos resultados que se tiverão em vista.

Não se attendeu bem ao principio primordial desta instituição, que é a defeza das fronteiras. Seguramente que uma das melhores guardas de divisas territoriaes, em lugares longinquos e ainda despovoados, constitue-se por meio de colonias daquella especie, methodica e estrategicamente estabelecidas.

Não posso offerecer-vos dados estatisticos sobre esses estabelecimentos.

Taes informações só se obteráõ depois que fôr creado um centro fiscalisador das colonias, que obrigue as respectivas administrações a darem conta de todos os negocios que lhes fôrem relativos.

O Governo acaba de incumbir um official de reconhecida intelligencia do exame da colonia do Itapúra em S. Paulo e aguarda o resultado deste exame para resolver-se acertadamente sobre a execução do artigo 5° n. 12 da Lei n. 1836 de 27 de Setembro de 1870, que manda transferir para o ministerio da guerra essa colonia, que o da marinha creára para o serviço da communicação fluvial interior com a provincia de Mato-Grosso, despendendo-se nesse empenho, e sem conseguir-se aquelle fim, avultada somma.

Presidio de Fernando de Noronha.

Nenhum successo notavel perturbou a tranquillidade da ilha de Fernando de Noronha, no correr do anno findo.

A população do Presidio, que se divide em — força publica —, empregados, — sentenciados, — vivandeiros e algumas familias, constava de 1,709 almas em o 1º de Janeiro deste anno, conforme se vê do seguinte resumo do mappa annexo ao relatorio do commandante do mesmo Presidio; a saber:

Força publica, que fórma o destacamento	143	pessoas
Empregados	13	»
Sentenciados	1,141	»
Vivandeiras	16	»
Familias dos empregados e sentenciados.	390	»
Paisanos avulsos.	3	»
Escravos	3	»
	1,709	»

Dos 1,141 sentenciados 143 são militares e 998 sentenciados de justiça, sendo destes 24 mulheres.

As familias dos sentenciados pertencem 240 pessoas sendo:

Mulheres de sentenciados . .	71
Filhos do sexo masculino . .	84
» » feminino . . .	85

Continuão a funccionar as aulas de primeiras letras para ambos os sexos.

Alguns edificios que se achavão em máo estado forão concertados, e no do arsenal, concluido em 1869, achão-se montadas cinco officinas, que trabalhão regularmente, a saber: de carpinteiro, tanoeiro, funileiro, alfaiate e sapateiro.

Dous melhoramentos materiaes que se realizárão em 1870, e se tornão dignos de menção, forão a factura de um açude para abastecimento de agua potavel, de cuja falta se resentia

o Presidio, e um grande cercado, em alguns lugares coberto, destinado á criação de gado de diversas especies.

Continuão os sentenciados, divididos por companhias, a applicar-se aos trabalhos da lavoura, donde tirão grande parte de sua alimentação.

Uma companhia de sentenciados operarios, composta de 183 homens, emprega-se em differentes trabalhos nas officinas do arsenal do Presidio.

O plantio em grande escala de arvores, muitas apropriadas ao fornecimento de combustivel, teve começo na ilha durante o anno passado.

Pagadoria das tropas da corte.

Os trabalhos desta repartição têm seguido regularmente.

Não se reduzio ainda o seu pessoal porque o movimento das nossas forças, ajustamento de contas, pagamento de consignações e outros trabalhos reclamavão que o serviço continuasse no pé em que foi collocado durante a guerra.

Commissão de compras.

Bons serviços presta esta commissão, fiscalisando as compras dos generos de que necessita o arsenal de guerra.

Soffre, porém, o serviço com a distracção dos chefes de tres importantes repartições, quando a sua assistencia nestas é sempre necessaria.

Não obstante, creio que as vantagens na severa fiscalisação

das compras compensão os inconvenientes dessa accumulação. Logo que aquellas repartições sáião das circumstancias extraordinarias que provierão da guerra, e melhor se regule o trabalho da dita commissão, é de esperar que possa ella desempenhar aquelle encargo com mais efficacia, e sem prejuizo das funcções especiaes de cada um de seus membros.

Classificação de despeza.

Acha-se felizmente concluido este trabalho, conhecida e classificada toda a despeza feita durante a guerra.

Este serviço, que era de summa importancia, e que o atropello das necessidades da guerra não consentio, a principio, que fôsse feito com a precisa fiscalisação, fará desapparecer dos balanços grande importancia que nelles figurava como despeza não classificada, permittindo tambem os necessarios exames sobre a moralidade dos gastos a que nos sujeitou a guerra.

Creditos.

Para occorrer ás despezas deste ministerio no anno de 1869 a 1870, consignou a Lei n. 1750 de 20 de Outubro de 1869 a quantia de 14,360:730$640 ; mas antes disso já havia a Lei de 28 de Junho do mesmo anno concedido o credito extraordinario de 20,395:632$652, e a de n. 1726 de 29 de Setembro, o de 12,956:302$946.

O total dos creditos, pois, importou em 43,712:666$238.

Não obstante ter findado a guerra no 1º de Março de 1870, e

apezar das reducções feitas em quasi todos os serviços deste ministerio, não foi possivel cobrir toda a sua despeza, até ao fim do exercicio de 1869 a 1870, com as quantias decretadas pelo Poder Legislativo.

A retirada dos corpos de voluntarios da patria e dos do exercito tinha de ser effectuada lentamente, accrescendo por causa deste movimento a despeza de transportes e o pagamento do premio aos voluntarios que fôssem obtendo a sua escusa. Forçoso, pois, foi abrir o credito extraordinario de 5,879:995$190, por Decreto n. 4632 de 30 de Novembro daquelle anno, precedendo transferencias de saldos de umas para outras rubricas na importancia de 2,100:000$000, autorisadas por Decreto n. 4633 da mesma data.

Assim, a somma total dos creditos ordinario e extraordinario perfaz a quantia de 53,592:661$428, algarismo elevado sem duvida, mas muito inferior á despendida nos exercicios anteriores.

Para o exercicio corrente de 1870 a 1871 só dispunha este ministerio do credito ordinario de 13,483:612$848, concedido pela Lei n. 1764 de 28 de Junho de 1870; quantia evidentemente insufficiente, visto permanecer no Paraguay uma divisão do exercito, continuar nesse exercicio a remoção dos corpos de linha e do material de guerra ali existentes, e estarem muitas praças de voluntarios aguardando destino, pelo que lentamente se foi eliminando das officinas dos arsenaes de guerra o pessoal extraordinario que as exigencias do serviço ali havião accumulado.

D'aqui a necessidade que fez recorrer ao credito extraordinario de 7,667:001$487, aberto a este ministerio pelo precitado Decreto n. 4632 de 30 de Novembro de 1870, elevando-se o credito total a 21,150:614$335; isto é, a menos da terça parte, termo

médio, da despeza dos exercicios anteriores. Presume-se que a dita somma será sufficiente para toda a despeza do exercicio corrente.

O credito extraordinario e especial de 200:000$000, aberto ao ministerio da guerra pela Lei n. 1766 de 8 de Julho de 1870, para os festejos nacionaes e exequias dos militares fallecidos em campanha, teve a devida applicação.

Orçamento.

O orçamento do ministerio da guerra, cujo serviço é variavel por sua natureza e segundo as circumstancias do momento, nunca póde ser calculado com exactidão, tanto mais que a despeza tem de ser estimada para um periodo ainda remoto.

Nem do passado se pódem tirar dados sufficientes para maior approximação da estimativa, por isso que os quadros dos corpos têm sido alterados frequentes vezes; novos serviços têm sido creados para regularidade da administração; e, emfim, porque ora é a guerra do Rio da Prata de 1851 —1852, ora a expedição de 1854 para Montevidéo, a de 1856 para Mato-Grosso, o campo de observação na fronteira do Rio Grande do Sul em 1857, os preparativos de 1863 por occasião do conflicto inglez, e, ultimamente, a expedição de 1864 para o Estado Oriental, seguida da dilatada guerra do Paraguay, que, apresentando phases novas, excluem a possibilidade de comparação.

D'aqui se seguem as differenças sempre notadas nos orçamentos e os continuos DEFICITS, provenientes ou de serviços não previstos nem esperados, ou de circumstancias alheias da vontade e da acção do Governo.

Assim se justifica a differença para mais de 780:595$115 do credito pedido para 1872—1873, e o votado pela Lei n. 1836 de 27 de Setembro de 1870, proveniente em parte da alteração do quadro do exercito, reorganizado pelo Decreto n. 4572 de 12 de Agosto de 1870, em virtude do disposto no art. 3º da Lei n. 1765 de 28 de Junho daquelle anno, e em parte pelo córte que soffreu a verba pedida para o § 6º—Arsenaes de guerra—no precitado orçamento de 1871—1872, que serve de comparação.

Cabe aqui ponderar-vos que o credito de 12,884:403$774, aberto a este ministerio pela Lei n. 1836 de 27 de Setembro do anno proximo passado, não póde satisfazer as necessidades dos serviços que por elle correm, e que, portanto, será forçoso apresentar brevemente uma proposta para credito extraordinario, que, espero, não excederá muito de tres mil contos de réis.

Terminando o presente Relatorio devo assegurar-vos que procurarei prestar com a melhor vontade os esclarecimentos que exigirdes sobre qualquer dos serviços concernentes ao ministerio da guerra.

Palacio do Rio de Janeiro, de Maio de 1871.

Visconde do Rio Branco.

ANNEXOS

INDICE DOS ANNEXOS

Secretaria de Estado e repartições annexas.

Exercito.

Decreto n. 4572 de 12 de Agosto de 1870: approva o plano da organisação dos differentes corpos do exercito.

Decreto n. 4619 de 4 de Novembro de 1870: regula o modo pratico de organisar-se o quadro para o preenchimento das vagas existentes no exercito, e as escalas de promoção.

Decreto n. 4626 A de 9 de Novembro de 1870: concede o uso de bandas de lã aos inferiores dos differentes corpos do exercito.

Mappa demonstrativo do estado completo dos corpos das tres armas do exercito, segundo o plano da ultima organisação.

Mappa dos individuos alistados no anno de 1870.

Mappa geral da força do exercito, existente na côrte, nas provincias e fóra do Imperio.

Mappa da força do exercito existente na Republica do Paraguay.

Quadro demonstrativo dos lugares em que se achão os corpos e companhias das tres armas do exercito.

Mappa das praças do exercito que tiverão baixa do serviço por conclusão de tempo, e por incapacidade physica, desde 28 de Abril de 1870.

Mappa dos officiaes e praças existentes no Asylo dos Invalidos da Patria.

Mappa demonstrativo da força da guarda nacional ao serviço do ministerio da guerra, existente em todo o Imperio.

Medalha geral de campanha.

Decreto n. 4560 de 6 de Agosto de 1870: concede o uso de uma medalha ao exercito em operações na guerra contra o governo do Paraguay.

Escola militar.

Mappa do pessoal administrativo e instructivo.

Mappa demonstrativo do movimento dos alumnos matriculados no curso preparatorio durante o anno de 1870.

Mappa dos alumnos do curso preparatorio desta escola matriculados no corrente anno.

Programma da distribuição semanal do tempo para os trabalhos theoricos e praticos no anno de 1870.

Quadro demonstrativo da distribuição do tempo para instrucção e exercicios praticos dos alumnos do curso preparatorio.

Programma da distribuição semanal do tempo para os trabalhos theoricos e praticos dos alumnos do curso preparatorio, no anno de 1871.

Programma da distribuição semanal dos trabalhos theoricos e praticos no anno. lectivo de 1870.

Programma das lições das differentes cadeiras e aulas em 1870.

Mappa estatistico criminal dos alumnos do curso preparatorio relativo ao anno de 1870

Mappa estatistico-pathologico das praças tratadas na enfermaria desta escola durante o anno de 1870.

Escola central e observatorio astronomico.

Decreto n. 4664 de 3 de Janeiro de 1871: crêa uma commissão administrativa no imperial observatorio do Rio de Janeiro.

Corpo de saude.

Mappa estatistico e pathologico das praças entradas e tratadas nos hospitaes e enfermarias militares do municipio neutro e provincias do Imperio durante o anno de 1870.

Hospital militar da corte.

Mappa do movimento dos doentes tratados no hospital militar da côrte em 1870.

Mappa estatistico-pathologico das praças tratadas nas enfermarias da secção medica do hospital militar da côrte durante o anno de 1870.

Mappa estatistico-pathologico das praças tratadas nas enfermarias da secção cirurgica do hospital militar da guarnição da côrte, durante o anno de 1870.

Relação das ambulancias fornecidas aos hospitaes da guarnição e aos do Sul, e aos corpos que têm regressado a diversas provincias, durante o anno de 1870.

Conselho supremo militar e de justiça.

Mappa demonstrativo dos trabalhos da secretaria durante o anno de 1870.

Mappa estatistico dos crimes commettidos por militares e julgados durante o anno de 1870.

Arsenaes de guerra.

Mappa demonstrativo do numero de operarios das differentes officinas do arsenal da côrte, existentes em 1° de Janeiro de 1870, e das alterações occorridas daquella data até o ultimo de Dezembro do mesmo anno.

Demonstração da receita e despeza da officina de espingardeiros da fabrica d'armas na fortaleza da Conceição, em 31 de Dezembro de 1870.

Mappa demonstrativo da quantidade de peças de fardamento distribuidos a particulares, de Janeiro a Dezembro de 1870, com declaração do numero de bilhetes que se passárão, dos conhecimentos para pagamento que se extrahirão, e a importancia de taes pagamentos no mesmo periodo.

Mappa demonstrativo do armamento, equipamento, polvora, cartuchame e artificios de guerra existentes nos armazens da 1ª classe em 31 de Dezembro de 1870.

Mappa demonstrativo do equipamento e armamento fornecido aos corpos de 1ª linha e voluntarios durante o anno de 1870.

Resumo das demonstrações annexas das officinas de espingardeiros da fabrica d'armas na Conceição.

Laboratorio Pyrotechnico do Campinho.— Mappa de toda a munição e artificios de guerra confeccionados desde o começo da campanha do Paraguay.

Importancia das folhas de vencimentos, férias e prets de todo o pessoal empregado em o anno de 1870.

Mappa demonstrativo das officinas do arsenal de guerra da provincia de Pernambuco.

Mappa demonstrativo dos lucros ou prejuizos das officinas do arsenal de guerra de Pernambuco.

Mappa dos aprendizes menores do arsenal de guerra de Pernambuco.
Mappa da companhia de operarios militares de Pernambuco.
Mappa da força da secção de sapadores bombeiros.
Quadro demonstrativo do pessoal empregado no laboratorio pyrotechnico de Pernambuco.
Mappa demonstrativo da despeza feita no arsenal de guerra de Porto-Alegre com os operarios, jornaleiros e empreiteiros das officinas.
Mappa demonstrativo da força da companhia de operarios militares do arsenal de guerra de S. Pedro do Rio Grande do Sul.
Mappa demonstrativo das obras extraordinarias nas officinas do arsenal de guerra de S. Pedro do Rio Grande do Sul.
Mappa demonstrativo da importancia das obras entregues nos armazens do almoxarifado do arsenal de guerra de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Fabrica de ferro de S. João de Ipanema.

Noticia sobre a creação da fabrica, sua posição geographica, riquezas naturaes, etc.
Proposta para o arrendamento da fabrica, de Francisco Taques Alvim e engenheiro André Rebouças.
Projecto de contracto para a organização de uma companhia brasileira para o mesmo arrendamento.
Officio do director da fabrica ao governo, datado de 8 de Abril de 1871.

Archivo militar e officina lithographica.

Quadro synoptico do expediente do archivo militar, no anno de 1870.
Quadro demonstrativo da despeza effectuada no archivo militar e na officina lithographica no anno financeiro de 1869 a 1870.
Mappa synoptico dos trabalhos executados na 2ª secção do archivo militar no 4º trimestre do anno de 1870.
Quadro synoptico dos trabalhos da officina lithographica dos mezes de Outubro a Dezembro de 1870.
Mappa dos trabalhos feitos na lithographia durante o anno de 1870.
Balanço geral da receita e despeza da officina da lithographia, do anno de 1870 (que comprehende o 2º semestre de 1869 a 1870 e 1º semestre de 1870 a 1871).

Obras militares.

Quadro demonstrativo da despeza geral feita por esta repartição durante o anno de 1870.
Quadro resumido das obras que têm sido executadas nos annos de 1865 até 1870.
Mappa demonstrativo das obras reparadas e reconstruidas, e das que são exigidas, que se tem executado e estão sendo executadas desde 1º de Janeiro até 3 de Dezembro de 1870.
Mappa demonstrativo das obras novas que estão sendo construidas, e das que se concluirão desde o 1º de Janeiro até 31 de Dezembro de 1870.

Repartição de Quartel-Mestre General.

Relação dos proprios nacionaes pertencentes ao Ministerio da Guerra.
Mappa do armamento em carga aos corpos do exercito.

Mappa do armamento em carga dos corpos e companhias nas provincias.
Mappa das bocas de fogo e armas portateis que existem nos depositos, com declaração de suas qualidades, calibres e adarmes, e das provincias a que pertencem.
Mappa demonstrativo das bocas de fogo em bom estado, com declaração de seus calibres, a cargo dos arsenaes.
Mappa demonstrativo das bocas de fogo existentes nas fortificações armadas das provincias do Imperio.
Mappa demonstrativo do material de guerra que servio durante a campanha do Paraguay e depois remettido para o arsenal de guerra da côrte.
Mappa demonstrativo do material de guerra tomado ao inimigo pelo exercito brazileiro e enviado para o arsenal de guerra da côrte.
Mappa das armas portateis que existen nos arsenaes de guerra das provincias.

Presidio de Fernando de Noronha.

Demonstração das alterações havidas em todo o anno de 1870: nascimentos, baptizados, casamentos e obitos.
Conta corrente da receita e despeza do 1º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1870.
Mappa geral da população existente.
Mappa das fortificações, templos, edificios, armazens e casas nacionaes e particulares.
Mappa das fortificações.
Mappa de todo o gado existente no Presidio em o 1º de Janeiro de 1871.

Repartição Fiscal.

Relação dos processos de dividas liquidadas nesta repartição em 1870.
Demonstração dos saques feitos sobre o Thesouro Nacional pelas repartições de fazenda no Paraguay e Montevidéo, para pagamento de etapas, mulas e forragens fornecidas ao exercito brazileiro nos exercicios de 1869 a 1870 e 1870 a 1871.
Demonstração da despeza feita e conhecida com os premios pagos aos voluntarios da patria de 1869 a 1871.
Quadro das despezas das repartições de fazenda no Paraguay até Novembro de 1870, e no Rio da Prata até Dezembro.
Quadro da despeza verificada nos exercicios de 1864 a 1870 de que tem conhecimento a repartição fiscal.
Demonstração da despeza effectuada nas thesourarias das provincias.

Creditos.

Exposição do Ministro pedindo um credito extraordinario de 13.546:996$667.
Decreto n. 4632 de 30 de Novembro de 1870: autorisa o credito extraordinario de 13.546:996$667, para as despezas do ministerio da guerra nos exercicios de 1869 a 1870 e 1870 a 1871.
Decreto n. 4633 de 30 de Novembro de 1870: autorisa o ministro e secretario d'Estado dos negocios da guerra, a applicar ás despezas com diversas rubricas do exercicio de 1869 a 1870, a quantia de 2.521:355$915, tiradas das sobras verificadas no art. 6.º da Lei do Orçamento do mesmo exercicio.
Demonstração do estado do credito, 1869 a 1870.
Demonstração do estado do credito, 1870 a 1871.

Rio de Janeiro. Typographia Universal de Laemmert, Rua dos Invalidos, 61 B.

SECRETARIA DE ESTADO

Ministerio dos Negocios da Guerra.— Rio de Janeiro em 10 de Abril de 1871.

Illm. Sr. Conselheiro Director.— Em virtude do disposto no art. 14 do Regulamento approvado pelo Decreto n. 4156, de 17 de Abril de 1868, cumpre-me dar á V. S. conta dos trabalhos, que corrêrão pelas secções do registro e archivo e de exame e informações durante o anno de 1870 proximo findo.

Tiverão entrada na secretaria de estado, durante o indicado anno, 17.903 papeis, os quaes fôrão distribuidos pelas repartições annexas conforme a natureza dos seus assumptos, para as respectivas informações.

Fez-se a escripturação nos competentes protocollos de 10.226 requerimentos notando-se o destino, que tiverão, bem como toda a sua evolução até decisão final.

Acha-se em dia este trabalho, que consigna tudo quanto diz respeito á pretenções individuaes, bem como o indice de todas as ordens, expedidas pelo ministerio da guerra.

Os papeis recolhidos ao archivo se achão classificados e archivados, conforme as secções, repartições, e autoridades d'onde procedêrão.

Os papeis são classificados segundo as suas procedencias, e ordem chronologica, fazendo-se separações por materias nos mesmos maços, formados como fica indicado.

Ha indices especiaes para as resoluções de consulta, requerimentos, inspecções de saude, e outros documentos, cuja separação convém assignalar para facilidade das buscas.

Estão em dia estes trabalhos.

Fez-se o registro dos trabalhos confeccionados e expedidos pela secretaria de estado, com excepção dos originaes das leis, decretos, resoluções de consulta, regulamentos, instrucções, circulares, avisos, ordens e outros papeis, a cujo respeito se procedeu, na fórma prescripta no art. 82 do citado regulamento.

Acha-se em dia o registro dos decretos de nomeações e demissões, e os de concessão de aposentadorias e vencimentos.

Fôrão lavrados 293 decretos, a saber: 110 de refórmas, 81 de concessões de honras de postos militares, 19 de nomeações, 4 de indultos, 6 de classificação, 3 de promoção, 2 de readmissão, 16 de demissões, 31 de transferencias, 5 de aggregados e 6 de exoneração.

Subírão a despacho de S. Ex. 565 informações ácerca de differentes objectos, elaboradas pela respectiva secção da secretaria de estado, além dos extractos de papeis informados pelas repartições de ajudante-general, quartel-mestre-general e fiscal.

Passou-se 192 certidões, as quaes fôrão remettidas á recebedoria do municipio para o pagamento dos respectivos emolumentos, na fórma das disposições vigentes.

Antes de concluir devo informar a V. S. que os empregados das secções de que tenho estado encarregado, cumprirão regularmente seus deveres.

O chefe de secção,

FRANCISCO MANOEL DAS CHAGAS.

Demonstração da despeza annual a fazer-se com o pagamento dos soldos de reforma e pensões não só aos officiaes e praças dos corpos do exercito, de voluntarios da patria, da guarda nacional e de policia, como com o de pensões ás familias dos mesmos officiaes e praças.

N. 1.	Importancia do soldo de reforma dos officiaes e praças dos differentes corpos do exercito, de voluntarios da patria, da guarda nacional e de policia, que se têm inutilisado para o serviço do mesmo exercito em consequencia de ferimentos recebidos em combate	282:993$070
N. 2.	Idem das pensões concedidas aos officiaes do exercito idem	6:213$600
N. 3.	Idem das pensões concedidas aos officiaes de voluntarios da patria, da guarda nacional e de policia, idem.	13:176$000
N. 4.	Idem, das pensões concedidas aos officiaes honorarios do exercito.	74:795$100
N. 5.	Idem, das pensões concedidas ás praças de pret do exercito	114:611$000
N. 6.	Idem, das pensões concedidas ás praças de pret de voluntarios da patria, da guarda nacional e de policia.	182:874$000
N. 7.	Idem das pensões concedidas ás familias dos officiaes e praças de pret do exercito.	109:107$840
N. 8.	Idem, das pensões concedidas ás familias dos officiaes e praças de pret de voluntarios da patria, da guarda nacional e de policia	144:232$000
N. 9.	Idem, das pensões concedidas a differentes officiaes generaes e superiores, em attenção aos relevantes serviços prestados na guerra contra o Paraguay.	27:200$000
	Rs.	955:202$610

O chefe de secção,

CARLOS ANTONIO PETRA DE BARROS.

G. F.

Mappa dos officiaes e praças dos differentes corpos do exercito, de voluntarios da patria, da guarda nacional e de policia, que tem sido reformados até 21 de Março de 1871, em consequencia de ferimentos recebidos em combate, ou de molestias adquiridas em acção de serviço nas campanhas do Estado Oriental do Uruguay, e da Republica do Paraguay, com declaração do soldo annual que percebem por effeito de suas reformas.

CORPOS E ARMAS.	OFFICIAES.					PRAÇAS DE PRET DO ESTADO MENOR DOS CORPOS.										INFERIORES										
	Tenentes-coroneis.	Capitães.	Tenentes.	Alferes.	2os Tenentes.	Sargentos ajudantes.	Ditos quarteis-mestres.	Espingardeiros.	Tambores-móres.	Clarins-móres.	Cornetas-móres.	Cabos de cornetas.	Cabos de clarins.	Mestres de musica.	Musicos.	1os Sargentos.	2os Ditos.	Forrieis.	Cabos de esquadra.	Anspeçadas.	Soldados.	Cornetas ou clarins.	Tambores.	TOTAL.	Importancia do soldo annual.	TOTAL DOS SOLDOS.
Corpos do exercito. — Arma de artilharia — 1º Regimento a cavallo	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	..	....	2	28	..	..	31	1.226$400	
Batalhões a pé	..	..	..	..	1	..	..	..	1	..	..	..	..	..	1	..	2	..	8	5	45	..	..	63	3.420$950	
Batalhão de engenheiros	..	..	..	..	..	1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	1	2	....	19	..	..	24	1.522$050	
Artifices	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	....	..	....	....	3	..	..	3	142$350	
Aprendizes artilheiros	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	....	..	....	....	1	..	..	1	36$500	
Arma de cavallaria	..	..	..	1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	3	5	3	20	12	45	1	..	90	4.576$150	
Dita de infantaria	1	3	10	20	..	..	..	1	..	..	..	1	..	1	9	15	31	11	141	117	1060	6	2	1438	70.183$970	
Pontoneiros	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	..	2	3	13	..	..	19	1.051$200	
SOMMA	1	3	10	21	1	1	..	1	1	..	..	1	..	1	10	18	41	15	173	139	1223	7	2	1669	....	82.168$570
Corpos de voluntarios da patria, de guarda nacional e de policia. — Corpos de infantaria de voluntarios da patria	..	..	..	..	..	3	1	..	..	..	3	..	..	..	14	51	92	45	231	184	1634	5	1	2134	176.398$700	
Ditos de cavallaria idem	..	..	..	..	..	1	1	..	..	1	..	..	1	..	..	9	18	7	43	5	111	..	..	197	22.557$000	
Ditos de infantaria da guarda nacional	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	....	..	....	1	3	..	..	5	631$450	
Artilharia a pé de voluntarios da patria	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	....	..	....	....	1	..	..	1	73$000	
Artilharia a cavallo idem	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	....	..	....	1	1	..	..	2	183$300	
Corpos de policia	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	..	....	..	1	....	3	..	..	5	427$050	
Zuavos	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	2	....	..	1	....	2	..	..	5	584$000	
SOMMA	..	..	..	..	..	4	2	..	..	1	3	..	1	..	15	63	110	52	276	161	1655	5	1	2349	....	200.824$500
SOMMA TOTAL	1	3	10	21	1	5	2	1	1	1	3	1	1	1	25	81	151	67	449	300	2878	12	3	4018	Rs.....	282.993$070

G. F.

O Chefe de secção, CARLOS ANTONIO PETRA DE BARROS.

Quadro das pensões que se tem consedido até 21 de Março de 1874, aos officiaes dos differentes corpos do exercito, que se tem inutilizado para o serviço do mesmo exercito, em consequencia de ferimentos recebidos em combate nas campanhas do Estado Oriental do Uruguay e da Republica do Paraguay.

N. DE PENSÕES		IMPORTANCIA DE CADA PENSÃO	TOTAL		OBSERVAÇÕES
APPROVADAS PELO CORPO LEGISLATIVO	DEPENDENDO DE APPROVAÇÃO		APPROVADAS PELO CORPO LEGISLATIVO	DEPENDENDO DE APPROVAÇÃO	
1	. . .	. . . . . .	576$000		
1	. . .	. . . . . .	504$000		
1	. . .	. . . . . .	360$000		
5	. . .	252$000	1:260$000		
12	. . .	216$000	2:59.$000		
1	. . .	. . . . . .	201$600		
1	. . .	. . . . . .	72$000		
	3	216$000	. . . . .	648$000	
22	3	Somma. .	5:565$600	648$000	

Resumo.

22	Pensões approvadas pelo Corpo Legislativo.	5:565$600
3	Ditas dependendo de approvação. . . .	648$000
25	Pensões. Total. Rs. . . .	6:213$600

O Chefe de Secção,

CARLOS ANTONIO PETRA DE BARROS.

G. F.

Quadro das pensões, que se tem concedido até 21 de Março de 1874 aos officiaes dos differentes corpos de voluntarios da patria, de guarda nacional e de policia, que se tem inutilizado para o serviço de exercito, em consequencia de ferimentos recebidos em combate nas campanhas do Estado Oriental do Uruguay, e da Republica do Paraguay.

N. DE PENSÕES		IMPORTANCIA DE CADA PENSÃO	TOTAL		OBSERVAÇÕES
APPROVADAS PELO CORPO LEGISLATIVO	DEPENDENDO DE APPROVAÇÃO		APPROVADAS PELO CORPO LEGISLATIVO	DEPENDENDO DE APPROVAÇÃO	
2	. . .	1:008$000	2:016$000		
5	. . .	720$000	3:600$000		
4	. . .	504$000	2:016$000		
12	. . .	432$000	5:184$000		
1	. . .	. . . . .	360$000		
24		Somma. .	13:176$000		

Resumo.

24 Pensões approvadas pelo Corpo Legislativo. 13:176$000

O Chefe de Secção,

CARLOS ANTONIO PETRA DE BARROS.

Quadro das pensões, que se tem concedido até 21 de Março de 1871, aos officiaes honorarios do exercito, que se tem inutilizado para o serviço do mesmo exercito em consequencia de ferimentos recebidos em combate, nas campanhas do Estado Oriental do Uruguay e da Republica do Paraguay.

N. DE PENSÕES		IMPORTANCIA DE CADA PENSÃO	TOTAL		OBSESVAÇÕES
APPROVADAS PELO CORPO LEGISLATIVO	DEPENDENDO DE APPROVAÇÃO		APPROVADAS PELO CORPO LEGISLATIVO	DEPENDENDO DE APPROVAÇÃO	
1	. . .	. . . . . .	1:152$000		
3	. . .	1:008$000	3:024$000		
34	. . .	720$000	24:480$000		
32	. . .	504$000	16:128$000		
61	. . .	432$000	26:352$000		
1	. . .	. . . . . .	315$200		
1	. . .	. . . . . .	216$000		
1	. . .	. . . . . .	189$500		
. . .	2	720$000	. . . . . .	1:440$000	
. . .	5	432$000	. . . . . .	2:160$000	
. . .	1	. . . . . .	. . . . . .	338$400	
134	8	Somma. .	71:856$700	2:938$400	

Resumo.

134	Pensões approvadas pelo Corpo Legislat.	71:856$700
8	Ditas dependendo de approvação. . .	2:938$400
142	Pensões Total. . . . . Rs.	74:795$100

O Chefe de Secção,

CARLOS ANTONIO PETRA DE BARROS.

G. F

Quadro de pensões, que se tem concedido até 21 de Março de 1871, ás praças de pret, dos differentes corpos do exercito, que se tem inutilizado para o serviço do mesmo exercito, em consequencia de ferimentos recebidos em combate nas campanhas do Estado Oriental do Uruguay, e da Republica do Paraguay.

N. DE PENSÕES		IMPORTANCIA DE CADA PENSÃO	TOTAL		OBSERVAÇÕES
APPROVADAS PELO CORPO LEGISLATIVO	DEPENDENDO DE APPROVAÇÃO		APPROVADAS PELO CORPO LEGISLATIVO	DEPENDENDO DE APPROVAÇÃO	
549	. . .	146$000	80:154$000		
142	. . .	182$500	25:915$000		
23	. . .	216$000	4:968$000		
. . .	18	146$000	. . . . . .	2:628$000	
. . .	4	182$500	. . . . . .	730$000	
. . .	1	. . . . . .	. . . . . .	216$000	
714	23	Somma.	111:037$000	3:574$000	

Resumo.

714	Pensões approvadas pelo Corpo Legislat.	111:037$000
23	Ditas dependendo de approvação. . .	3:574$000
737	Pensões Total Rs. . . .	114:611$000

O Chefe de Secção,

CARLOS ANTONIO PETRA DE BARROS.

G. F.

Quadro das pensões, que se tem até 21 de Março de 1871, ás praças de pret dos differentes corpos de voluntarios da patria, da guarda nacional e de policia, que se tem inutilizado para o serviço do exercito em consequencia de ferimentos recebidos em combate nas campanhas do Estado Oriental do Uruguay e da Republica do Paraguay.

N. DE PENSÕES		IMPORTANCIA DE CADA PENSÃO	TOTAL		OBSERVAÇÕES
APPROVADAS PELO CORPO LEGISLATIVO	DEPENDENDO DE APPROVAÇÃO		APPROVADAS PELO CORPO LEGISLATIVO	DEPENDENDO DE APPROVAÇÃO	
787	. . .	146$000	114:902$000		
246	. . .	18[illegible]$500	44:895$000		
76	. . .	216$000	16:416$000		
1	. . .	. . . . .	240$000		
1	. . .	. . . . .	438$000		
. . .	32	146$000	. . . . . .	4:672$000	
. . .	6	182$500	. . . . . .	1:095$000	
. . .	1	. . . . .	. . . . . .	216$000	
1.111	39	Somma.	176:891$000	5:983$000	

Resumo.

1.111	Pensões approvadas pelo Corpo Legislat.	176:891$000
39	Ditas dependendo de approvação . .	5:983$000
1.150	Pensões. Total Rs. . . .	182:874$000

O Chefe de Secção,
CARLOS ANTONIO PETRA DE BARROS.

Quadro das pensões, que se tem concedido até 21 de Março de 1874, ás familias dos officiaes e praças de pret dos differentes corpos do exercito, que tem fallecido nas campanhas do Estado Oriental do Uruguay e da Republica do Paraguay, não só em combate, como de ferimentos nelles recebidos, ou de molestias adquiridas em acção de serviço.

N. DE PENSÕES		IMPORTANCIA DE CADA PENSÃO	TOTAL		OBSERVAÇÕES
APPROVADAS PELO CORPO LEGISLATIVO	DEPENDENDO DA APPROVAÇÃO		APPROVADAS PELO CORPO LEGISLATIVO	DEPENDENDO DE APPROVAÇÃO	
1	. . .	. . . . .	1:800$000		
2	. . .	1:728$000	3:456$000		
3	. . .	1:440$000	4:320$000		
3	. . .	1:200$000	3:600$000		
7	. . .	1:152$000	8:064$000		
4	. . .	1:008$000	4:032$000		
5	. . .	864$000	4:320$000		
1	. . .	. . . . .	800$000		
1	. . .	. . . . .	792$000		
13	. . .	720$000	9:360$000		
9	. . .	648$000	5:832$000		
1	. . .	. . . . .	642$240		
6	. . .	600$000	3:600$000		
8	. . .	576$000	4:608$000		
1	. . .	. . . . .	559$200		
22	. . .	504$000	11:088$000		
10	. . .	468$000	4:680$000		
10	. . .	432$000	4:320$000		
30	. . .	360$000	10:800$000		
1	. . .	. . . . .	338$400		
2	. . .	324$000	648$000		
1	. . .	. . . . .	300$000		
9	. . .	288$000	2:592$000		
20	. . .	252$000	5:040$000		
4	. . .	219$000	876$000		
21	. . .	216$000	4:536$000		
1	. . .	. . . . .	182$500		
1	. . .	. . . . .	180$000		
1	. . .	. . . . .	146$000		
3	. . .	144$000	432$000		
. . .	1	. . . . .	. . . . . .	720$000	
. . .	2	648$000	. . . . . .	1:296$000	
. . .	9	360$000	. . . . . .	3:240$000	
. . .	5	252$000	. . . . . .	1:260$000	
. . .	3	216$000	. . . . . .	648$000	
201	20	Somma.	101:943$840	7:164$000	

Resumo.

201	Pensões approvadas pelo Corpo Legisl.	101:943$840
20	Ditas dependendo de approvação. . .	7:164$000
221	Pensões. . . . Total Rs. . . .	109:107$840

O Chefe de Secção,

CARLOS ANTONIO PETRA DE BARROS.

G. F.

Quadro das pensões, que se tem concedido até 21 de Março de 1871, ás familias dos officiaes e praças de pret dos differentes corpos de Voluntarios da Patria, da Guarda Nacional e de Policia, que tem fallecido nas campanhas do Estado Oriental e da Republica do Paraguay, não só em combate, como de ferimentos nelles recebidos, ou molestias adquiridas em acção de serviço.

N. DE PENSÕES		IMPORTANCIA DE CADA PENSÃO	TOTAL		OBSERVAÇÕES
APPROVADAS PELO CORPO LEGISLATIVO	DEPENDENDO DE APPROVAÇÃO		APPROVADAS PELO CORPO LEGISLATIVO	DEPENDENDO DE APPROVAÇÃO	
1	. . .	. . . . . .	5:000$000		
5	. . .	1:440$000	7:200$000		
1	. . .	. . . . . .	1:200$000		
9	. . .	1:152$000	10:368$000		
8	. . .	1:008$000	8:064$000		
1	. . .	. . . . . .	792$000		
74	. . .	720$000	53:280$000		
36	. . .	504$000	18:144$000		
46	. . .	432$000	19:872$000		
12	. . .	360$000	4:320$000		
1	. . .	. . . . . .	300$000		
4	. . .	252$000	1:008$000		
2	. . .	240$000	480$000		
1	. . .	. . . . . .	236$000		
2	. . .	219$000	438$000		
9	. . .	216$000	1:944$000		
4	. . .	180$000	720$000		
1	. . .	. . . . . .	146$000		
7	. . .	144$000	1:008$000		
. . .	1	. . . . . .	. . . . . .	1:000$000	
. . .	3	720$000	. . . . . .	2:160$000	
. . .	2	576$000	. . . . . .	1:152$000	
. . .	4	504$000	. . . . . .	2:016$000	
. . .	3	432$000	. . . . . .	1:296$000	
. . .	4	360$000	. . . . . .	1:440$000	
. . .	3	216$000	. . . . . .	648$000	
224	20	Somma. .	134:520$000	9:712$000	

Resumo.

224	Pensões approvadas pelo Corpo Legislat.	134:520$000
20	Ditas dependendo de approvação. . .	9:712$000
244	Pensões. . . . Total Rs. . .	144:232$000

O Chefe de Secção,
CARLOS ANTONIO PETRA DE BARROS.

F. G.

Quadro de pensões, que se tem concedido a differentes officiaes generaes e superiores do exercito, effectivos e honorarios em attenção aos relevantes serviços por elles prestados na guerra contra o governo do Paraguay.

N. DE PENSÕES		IMPORTANCIA DE CADA PENSÃO	TOTAL		OBSERVAÇÕES
APPROVADAS PELO CORPO LEGISLATIVO	DEPENDENDO DE APPROVAÇÃO		APPROVADAS PELO CORPO LEGISLATIVO	DEPENDENDO DE APPROVAÇÃO	
. . .	1	. . . .	. . . . .	6:000$000	Ao Ten.-Gen. Marquez do Herval.
. . .	1	. . . .	. . . . .	6:000$000	Ao Marec. de Campo Visc. de Pelotas.
. . .	1	. . . .	. . . . .	2:000$000	Ao Dito dito Barão de S. Borja.
. . .	1	. . . .	. . . . .	1:200$000	Ao Brigadeiro honorario Barão de Sant'Anna do Livramento.
. . .	1	. . . .	. . . . .	1:200$000	Ao dito Barão de Sergy.
. . .	1	. . . .	. . . . .	1:200$000	Ao dito Franc.º Vieira de F.ª Rocha.
. . .	1	. . . .	. . . . .	1:200$000	Ao dito Dr. Franc.º P. Guimarães.
. . .	1	. . . .	. . . . .	1:200$000	Ao dito Vasco Antonio da Fontoura Chananeco.
. . .	1	. . . .	. . . . .	1:200$000	Ao dito José do Amaral Ferrador.
. . .	1	. . . .	. . . . .	1:200$000	Ao dito Fidelis Paes da Silva.
. . .	1	. . . .	. . . . .	1:200$000	Ao dito Manoel Gonçalves da Cunha.
. . .	1	. . . .	. . . . .	1:200$000	Ao dito Francisco Antonio Martins.
. . .	1	. . . .	. . . . .	1:200$000	Ao dito Manoel de Oliveira Bueno.
. . .	1	. . . .	. . . . .	1:200$000	Ao dito Manoel Cypriano de Moraes.
	14	Somma.	. . . . .	27:200$000	

Resumo.

14 Pensões dependendo de approvação do Corpo Legislativo. 27:200$000

O Chefe de Secção,

Carlos Antonio Petra de Barros.

Mappa dos officiaes dos corpos de voluntarios da patria, da guarda nacional e de policia, aos quaes se tem concedido, até 21 de Março de 1871, honras dos postos militares do exercito, iguaes aos que occupárão nos mesmos corpos, em attenção aos relevantes serviços por elles prestados na guerra contra o governo do Paraguay.

POSTOS	N. DE OFFICIAES	OBSERVAÇÕES
Alferes	528	
Tenentes	334	
Capitães	321	
Majores	71	
Tenentes-Coroneis	15	
Coroneis	25	
1os Cirurgiões	5	
Cirurgião-móres de brigada	7	
Pharmaceuticos Tenentes	2	
Capitães Tenentes	1	
Somma	1.039	

O Chefe de Secção,

CARLOS ANTONIO PETRA DE BARROS.

Mappa dos officiaes e praças de pret dos corpos do exercito, de voluntarios da patria, da guarda nacional, de policia e honorarios, aos quaes se tem concedido, até 21 de Março de 1871, honras dos postos militares do mesmo exercito superiores aos que occupárão nos ditos corpos, em attenção aos relevantes serviços prestados na guerra contra o governo do Paraguay.

GRADUAÇÕES	Alferes.	Tenentes.	Capitães.	Majores.	Tenentes-Coroneis.	Coroneis.	Brigadeiros.	1os Cirurgiões.	Cirurgiões-móres de brigada.	Cirurgiões-móres do exercito.	Pharmaceuticos Alferes.	Pharmaceuticos Tenentes.	Capellães Tenentes.	TOTAL.
Alferes e Sargentos	20	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	20
Alferes	..	15	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	15
Tenentes	..	..	5	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	5
Capitães	..	..	..	19	..	..	..	..	..	..	..	..	..	19
Majores	..	..	..	..	4	..	..	..	..	..	..	..	..	4
Tenentes-Coroneis	..	..	..	..	..	2	..	..	..	..	..	..	..	2
Coroneis	..	..	..	..	..	..	13	..	..	..	..	..	..	13
Doutores em Medicina	..	..	..	..	..	..	..	6	1	1	..	..	..	8
2os Cirurgiões	..	..	..	..	..	..	..	1	..	..	..	..	..	1
1os Cirurgiões	..	..	..	..	..	..	..	..	2	..	..	..	..	2
Pharmaceuticos contratados	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	..	..	1
Praticos Pharmaceuticos	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	3	..	3
Capellães Tenentes	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	1
Somma	20	15	5	19	4	2	13	7	3	1	1	3	1	84

O Chefe de Secção,

CARLOS ANTONIO PETRA DE BARROS.

EXERCITO

DECRETO N. 4572 DE 12 DE AGOSTO DE 1870.

Approva o plano da organisação dos corpos das armas de artilharia, cavallaria e infantaria.

Usando da autorisação concedida pelo art. 3º da Lei n. 1765 de 28 de Junho do corrente anno: hei por bem approvar o plano de organisação dos corpos das armas de artilharia, cavallaria e infantaria, que com este baixa, assignado pelo Barão de Muritiba, conselheiro de Estado, senador do Imperio, ministro e secretario de Estado dos negocios da guerra, que assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 12 de Agosto de 1870, 49º da Independencia e do Imperio.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Barão de Muritiba.

Plano da organisação dos corpos das armas de artilharia, cavallaria e infantaria, em conformidade do art. 2º da Lei n. 1765 de 28 de Junho do corrente anno, a que se refere o decreto desta data.

Art. 1.º O quadro dos corpos das armas de artilharia, cavallaria e infantaria compõe-se dos corpos moveis, dos corpos, esquadrão e companhias de guarnição abaixo declarados.

Art. 2.º Dos corpos moveis.

§ 1.º Um batalhão de engenheiros.

§ 2.º Um regimento de artilharia a cavallo.

§ 3.º Cinco batalhões de artilharia a pé de ns. 1 a 5.

§ 4.º Cinco regimentos de cavallaria ligeira de ns. 1 a 5.

§ 5.º Seis batalhões de infantaria pesada de ns. 1 a 6.

§ 6.º Quinze batalhões de infantaria ligeira de ns. 7 a 21.

Art. 3.° Dos corpos de guarnição.

§ 1.° Dous corpos de cavallaria das provincias de Matto Grosso e Goyaz, de ns. 1 e 2.

§ 2.° Um esquadrão de cavallaria da do Paraná.

§ 3.° Quatro companhias de cavallaria das de Minas Geraes, S. Paulo Bahia e Pernambuco.

§ 4.° Oito companhias de infantaria ligeira das do Piauhy, Rio Grande do Norte, Parahyba do Norte, Alagôas, Sergipe, Espirito Santo, S, Paulo e Santa Catharina.

Art. 4.° Da organisação dos corpos moveis.

O batalhão de engenheiros compõe-se de um estado-maior e menor e de quatro companhias.

ESTADO-MAIOR E MENOR.

Tenente-coronel ou coronel commandante.		
Major.		
Ajudante.		
Quartel-mestre.		
Secretario.		
Sargento ajudante	1	
Sargento quartel-mestre	1	
Espingardeiro	1	
Coronheiro.	1	
Selleiro	1	
Ferrador	1	
Artifice de fogo	1	
Corneta-mór	1	
	—	8

UMA COMPANHIA.

Capitão.	
1.° tenente.	
2.^{os} tenentes.	
1.° sargento	1
2.^{os} sargentos	2
	—
	3

Transporte	3	
2.os sargentos mandadores	4	
Forriel	1	
Cabos de esquadra	6	
Cabos conductores	2	
Soldados artifices	24	
Soldados trabalhadores	48	
Soldados conductores	8	
Cornetas	2	
	—	98

RECAPITULAÇÃO.

Praças de pret do estado menor. .	8	
Praças de pret das companhias. .	292	
	——	400

Um regimento de artilharia a cavallo compõe-se de um estado-maior e menor, e de seis baterias.

ESTADO-MAIOR E MENOR.

Coronel commandante	1	
Tenente-coronel.	1	
Major.	1	
Ajudante	1	
Quartel-mestre	1	
Secretario	1	
Veterinario.	1	
	—	7
Sargento ajudante.	1	
Sargento quartel-mestre.	1	
Selleiro	1	
Espingardeiro	1	
Serralheiros	2	
Carpinteiros de sege. . . « . . .	2	
Cocheiro	1	
Trombeta-mór	1	
	—	10

UMA BATERIA.

Capitão	1	
1.º tenente	1	
2.ºs tenentes	2	
	—	4
1.º sargento	1	
2.ºs sargentos	3	
Forriel	1	
Cabos de esquadra	6	
Anspeçadas	6	
Soldados artilheiros	60	
Soldados conductores	50	
Trombetas	2	
Ferrador	1	
	—	130

RECAPITULAÇÃO.

Officiaes do estado-maior	7		
Officiaes das companhias	24		
	—	31	
Praças de pret do estado menor	10		
Praças de pret das companhias	780	790	821
	—	—	

Um batalhão de artilharia a pé compõe-se de um estado-maior e menor, e de oito companhias.

ESTADO-MAIOR E MENOR.

Tenente-coronel ou coronel commandante	1	
Major	1	
Ajudante	1	
Quartel-mestre	1	
Secretario	1	
	—	5

Sargento ajudante	1	
Sargento quartel-mestre	1	
Espingardeiro	1	
Coronheiro	1	
Tambor-mór	1	
Mestre de musica	1	
Musicos	16	
Pifaros	2	
	—	24

UMA COMPANHIA.

Capitão	1	
1.º tenente	1	
2.ºs tenentes	2	
	—	4
1.º sargento	1	
2.ºs sargentos	2	
Forriel	1	
Cabos de esquadra	6	
Anspeçadas	6	
Soldados	52	
Tambores	2	
	—	70

RECAPITULAÇÃO.

Officiaes do Estado-maior	5	
Officiaes das companhias	32	
	—	37
Praça de pret do Estado-menor . . .	24	
Praças de pret das companhias . . .	560	
	——	584

Um regimento de cavallaria ligeira compõe-se de um estado-maior e menor, e de oito companhias.

ESTADO-MAIOR E MENOR.

Coronel commandante	1	
Tenente-coronel	1	
	—	2

Transporte	2		
Major	1		
Ajudante	1		
Quartel-mestre	1		
Secretario	1		
Veterinario	1		
Picador	1		
	—	8	
Sargento ajudante	1		
Sargento quartel-mestre	1		
Espingardeiro	1		
Coronheiro	1		
Clarim-mór	1		
Selleiro	1		
	—	6	

UMA COMPANHIA.

Capitão	1	
Tenente	1	
Alferes	2	
	—	4
1.º sargento	1	
2.os sargentos	2	
Forriel	1	
Cabo de esquadra	6	
Anspeçadas	6	
Soldados	52	
Clarins	2	
Ferrador	1	
	—	71

RECAPITULAÇÃO.

Officiaes do estado-maior	8		
Officiaes das companhias	32		
	—	40	
Praças de pret do estado-menor	6		
Praças de pret das companhias	568	574	614
	—	—	

Um batalhão de infantaria pesada compõe-se de um estado-maior e menor, e de oito companhias.

ESTADO-MAIOR E MENOR.

Tenente-coronel ou coronel commandante	1	
Major	1	
Ajudante	1	
Quartel-mestre	1	
Secretario	1	
	—	5
Sargento Ajudante	1	
Sargento quartel-mestre	1	
Espingardeiro	1	
Coronheiro	1	
Tambor-mór	1	
Mestre de musica	1	
Musicos	16	
Pifaros	2	
	—	24

UMA COMPANHIA.

Capitão	1	
Tenente	1	
Alferes	2	
	—	4
1.º sargento	1	
2.ᵉˢ sargentos	2	
Forriel	1	
Cabos de esquadra	8	
Anspeçadas	8	
Soldados	80	
Tambores	2	
	—	102

RECAPITULAÇÃO.

Officias do estado-maior	5	
Officiaes das companhias	32	
	—	37

Transporte	37		
Praças de pret do estado menor	24		
Praças de pret das companhias	816	840	877

Um batalhão de infantaria ligeira compõe-se de um Estado-maior e menor, e de oito companhias.

ESTADO-MAIOR E MENOR.

Tenente-coronel ou coronel commandante	1	
Major	1	
Ajudante	1	
Quartel-mestre	1	
Secretario	1	
		5
Sargento ajudante	1	
Sargento quartel-mestre	1	
Espingardeiro	1	
Coronheiro	1	
Corneta-mór	1	
Mestre de musica	1	
Musicos	16	
		22

UMA COMPANHIA.

Capitão	1	
Tenente	1	
Alferes	2	
		4
1.º sargento	1	
2.ºs sargentos	2	
Forriel	1	
Cabos de esquadra	6	
Anspeçadas	6	
Soldados	60	
Cornetas	2	
		78

RECAPITULAÇÃO.

Officiaes do estado-maior	5		
Officiaes das companhias	32		
	——	37	
Praças de pret do estado-menor . .	22		
Praças de pret das companhias. . .	624		
	——	646	
		——	683

RECAPITULAÇÃO DE TODOS OS CORPOS MOVEIS.

	Officiaes.	Praças de pret.	Total.
Batalhão de engenheiros.		400	400
Regimento de artilharia a cavallo.	31	790	821
Cinco batalhões de artilharia a pé.	185	2.920	3.105
Cinco regimentos de cavallaria ligeira	200	2.870	3.070
Seis batalhões de infantaria pesada	222	5.040	5.262
Quinze batalhões de infantaria ligeira. . . .	555	9.690	10.245
	1.193	21.710	22.903

Art. 5.° Da organisação dos corpos de guarnição.

Os dous corpos de cavallaria de guarnição das provincias de Goyaz e Mato-Grosso compõe-se cada um de estado-maior e menor e de quatro companhias.

ESTADO-MAIOR E MENOR.

Tenente-coronel ou coronel commandante	1	
Major.	1	
Ajudante.	1	
Quartel-mestre	1	
Secretario.	1	
	—	5
Sargento ajudante	1	
Sargento quartel-mestre	1	
Espingardeiro	1	
Coronheiro.	1	
Clarim-mór.	1	
Selleiro	1	
	—	6

UMA COMPANHIA.

Capitão	1	
Tenente	1	
Alferes	2	
	—	4
1.º sargento	1	
2.os sargentos	2	
Forriel	1	
Cabos de esquadra	6	
Anspeçadas	6	
Soldados	52	
Clarins	2	
Ferrador	1	
	—	71

RECAPITULAÇÃO.

Officiaes do estado-maior	5		
Officiaes das companhias	16		
	—	21	
Praças de pret do estado menor	6		
Praças de pret das companhias	284		
	—	290	
		—	311

O esquadrão de cavallaria da guarnição da provincia do Paraná compõe-se do estado-maior e menor e de duas companhias.

ESTADO-MAIOR E MENOR.

Major commandante	1	
Ajudante	1	
Quartel-mestre	1	
Secretario	1	
	—	4
Sargento ajudante	1	
Sargento quartel-mestre	1	
Espingardeiro	1	
Coronheiro	1	
Clarim-mór	1	
Selleiro	1	
	—	6

UMA COMPANHIA.

Capitão	1	
Tenente.	1	
Alferes	2	
	—	4
1.° sargento	1	
2.^os sargentos.	2	
Forriel	1	
Cabos de esquadra	6	
Anspeçadas	6	
Soldados	52	
Clarins	2	
Ferrador	1	
	—	71

RECAPITULAÇÃO.

Officiaes do estado-maior	4		
Officiaes das companhias.	8		
	—	12	
Praças de pret do estado menor. .	6		
Praças de pret das companhias. .	142		
	—	148	
		—	160

As quatro companhias de cavallaria de guarnição das provincias de Minas Geraes, S. Paulo, Bahia e Pernambuco, compõe-se cada uma de

Capitão	1		
Tenente.	1		
Alferes	2		
	—	4	
1.° sargento	1		
2.^os sargentos.	2		
Forriel	1		
Cabos de esquadra	6		
Anspeçadas	6		
Soldados.	52		
Clarins	2		
Ferrador	1		
	—	71	
		—	75

As oito companhias de infantaria ligeira das provincias do Piauhy, Rio Grande do Norte, Parahyba do Norte, Alagôas, Sergipe, Espirito-Santo, S. Paulo e Santa Catharina, compõe-se cada uma de

Capitão	1		
Tenente	1		
Alferes	2		
	—	4	
1.º sargento	1		
2.ºs sargentos	2		
Forriel	1		
Cabos de esquadra	6		
Anspeçadas	6		
Soldados	60		
Cornetas	2		
	—	78	
		—	
			82

RECAPITULAÇÃO DE TODOS OS CORPOS DE GUARNIÇÃO.

	Officiaes.	Praças de pret.	Total.
Dous corpos de cavallaria da guarnição da provincias de Mato-Grosso e Goyaz	42	580	622
Um esquadrão de cavallaria do Paraná	12	148	160
Quatro companhias de cavallaria de Minas, S. Paulo, Bahia e Pernambuco	16	284	300
Oito companhias de infantaria ligeira do Piauhy, Rio Grande do Norte, Parahyba do Norte, Alagôas, Sergipe, Espirito-Santo, S. Paulo e Santa Catharina	32	624	656
	102	1.636	1.738

RESUMO GERAL DA FORÇA.

	Officiaes.	Praças de pret.	Total.
Dos corpos moveis	1.193	21.710	22.903
Dos corpos de guarnição.	102	1.636	1.738
	1.295	23.346	24.641

Observação.

Os officiaes do batalhão de engenheiros, na fórma do art. 2º do plano de sua organisação approvado pelo Decreto n. 1535 de 23 de Janeiro de 1855, serviráõ por commissão, e serão tirados de qualquer das armas scientificas, podendo ser empregado em cada companhia um subalterno, que não pertença áquellas armas.

Palacio do Rio de Janeiro, em 12 de Agosto de 1870.

BARÃO DE MURITIBA.

DECRETO N. 4619 DE 4 DE NOVEMBRO DE 1870.

Regula o modo pratico de organizar-se o quadro para o preenchimento das vagas existentes no exercito e as escalas de promoção.

Convindo regular o modo pratico de organizar o quadro das vagas existentes no exercito, e as relações por antiguidade, merecimento e estudos dos officiaes em circumstancias de serem promovidos, de que trata o § 6º do art. 50 do Regulamento approvado pelo Decreto n. 4156 de 17 de Abril de 1868: hei por bem, para melhor execução do dito artigo, decretar o seguinte:

Art. 1.º Para organização do quadro das vagas e das escalas de promoção, de que trata o § 6º do art. 50 do Regulamento approvado pelo decreto n. 4156 de 17 de Abril de 1868, o governo nomeará em cada anno, uma commissão composta de tres officiaes generaes, sendo presidente o mais graduado, a qual será incumbida de organizar, á vista das relações de conducta, livros de registro e mais documentos, que serão fornecidos pela secretaria de Estado dos negocios da guerra e pela repartição de ajudante general, tres relações dos officiaes do exercito, desde alferes até coronel, exclusive, que estejão no caso de ser promovidos segundo as disposições do Regulamento n. 772 de 31 de Março de 1851: uma destas relações comprehenderá os officiaes a quem tocar o accesso por antiguidade, a outra áquelles que devão ser promovidos por estudos, e, finalmente, a ultima, aquelles que tenhão de ser considerados dignos de entrar em proposta por merecimento em gráo superior ao de seus camaradas mais antigos. A mesma commissão requisitará os esclarecimentos que julgar necessarios a bem da justa distribuição dos postos militares, e indicará aquelles officiaes que devão ser excluidos da 1ª classe do exercito segundo as disposições do Decreto n. 260 do 1º de Dezembro de 1841. Organizará outrosim as relações mencionadas nos §§ 1º, 2º e 3º do art. 9º do Decreto n. 1950 de 29 de Julho de 1857, art. 6º da lei n. 1042 de 14 de Setembro de 1859, Avisos de 26 e 29 do dito mez e anno, e § 9º do art. 12 da Lei n. 1114 de 27 de Setembro de 1860.

Art. 2.º Para o preenchimento das vagas nas differentes classes dos officiaes superiores, proceder-se-ha pela fórma determinada nos arts. 4º, 5º e 6º do citado Decreto n. 1950 de 29 de Julho de 1857.

Art. 3.° Os officiaes generaes nomeados pelo governo para formarem a commissão de que trata o art. 1°, perceberão a gratificação mensal de 200$000 desde a data da nomeação.

Art. 4.° A referida commissão terá sob suas ordens, para a coadjuvar em seus trabalhos, um secretario, que será official superior, e os escripturios que fôrem precisos, tirados das classes dos officiaes do exercito, quer effectivos, quer reformados, percebendo todos as vantagens de estado-maior de 1ª classe.

João Frederico Caldwell, do meu conselho, ministro e secretario de Estado interino dos negocios da guerra, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 4 de Novembro de 1870, 49° da Independencia e do Imperio.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.

João Frederico Caldwell.

DECRETO N. 4626 A DE 9 DE NOVEMBRO DE 1870.

Concede o uso de bandas de lã aos inferiores dos differentes Corpos do Exercito.

Hei por bem alterando o plano do grande e pequeno uniforme dos corpos do exercito, approvado pelo Decreto N. 3620 de 28 de Fevereiro de 1866, conceder o uso de bandas de lã aos inferiores dos differentes corpos do exercito. O Tenente-general João Frederico Caldwell, do meu conselho, ministro e secretario de Estado interino dos negocios da guerra, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 9 de Novembro de 1870, quadragesimo-nono da Independencia e do Imperio.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.

JOÃO FREDERICO CALDWELL.

Mappa demonstrativo do estado completo dos corpos das tres armas do exercito, segundo o plano da ultima organisação, approvado por Decreto n. 4572 de 12 de Agosto, comprehendendo os corpos especiaes

	GENERAES				OFFICIAES												Somma		Total
	Marechaes do exercito.	Tenentes-Generaes.	Marechaes de Campo	Brigadeiros	Coroneis	Tenentes-Coroneis ou Coroneis commandantes	Tenentes-Coroneis	Majores	Ajudantes	Quarteis-mestres	Secretarios	Picadores	Veterinarios	Capitães	1os Tenentes ou Tenentes	2os Tenentes ou Alferes	Officiaes	Praças de pret	
Corpos especiaes																			
Estado maior general	1	4	8	16	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	29	. .	29
Corpo de engenheiros	. .	. .	. .	. .	8	. .	12	16	. .	. .	. .	. .	. .	20	24	. .	80	. .	80
Estado-Maior. De 1ª classe	. .	. .	. .	. .	6	. .	8	12	. .	. .	. .	. .	. .	24	. .	. .	50	. .	50
Estado-Maior. De 2ª classe	. .	. .	. .	. .	4	. .	6	8	. .	. .	. .	. .	. .	12	16	20	66	. .	66
Estado-Maior. De artilharia	. .	. .	. .	. .	6	. .	8	10	. .	. .	. .	. .	. .	20	. .	. .	44	. .	44
Repartição ecclesiastica	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	4	6	30	40	. .	40
Corpo de saude	. .	. .	. .	. .	1	. .	4	8	. .	. .	. .	. .	. .	42	94	20	169	163	332
Somma	1	4	8	16	25	. .	38	54	. .	. .	. .	. .	. .	122	140	70	478	163	641
Artilharia																			
Batalhão de engenheiros	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	400	400
Um regimento á cavallo, com seis baterias	. .	. .	. .	. .	1	. .	1	1	1	1	1	. .	1	6	6	12	31	790	821
Cinco batalhões a pé, com oito companhias	. .	. .	. .	. .	5	. .	. .	5	5	5	5	. .	. .	40	40	80	185	2.920	3.105
Somma	. .	. .	. .	. .	6	. .	1	6	6	6	6	. .	1	46	46	92	216	4.110	4.326
Cavallaria																			
Cinco regimentos de oito companhias	. .	. .	. .	. .	5	. .	5	5	5	5	5	5	5	40	40	80	200	2.870	3.070
Dous corpos de quatro companhias	. .	. .	. .	. .	. .	2	. .	2	2	2	2	. .	. .	8	8	16	42	580	622
Um esquadrão de duas companhias	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	1	1	1	1	. .	. .	2	2	4	12	148	160
Quatro companhias de guarnição com 71 praças cada uma.	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	4	4	8	16	284	300
Somma	. .	. .	. .	. .	5	2	5	8	8	8	8	5	5	54	54	108	270	3.882	4.152
Infantaria																			
Seis batalhões de oito companhias	. .	. .	. .	. .	. .	6	. .	6	6	6	6	. .	. .	48	48	96	222	5.040	5.262
Quinze batalhões de oito companhias	. .	. .	. .	. .	. .	15	. .	15	15	15	15	. .	. .	120	120	240	555	9.690	10.245
Oito companhias de guarnição com 72 praças cada uma	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	8	8	16	32	624	656
Somma	. .	. .	. .	. .	. .	21	. .	21	21	21	21	. .	. .	176	176	352	809	15.354	16.163
TOTAL	1	4	8	16	36	23	44	89	35	35	35	5	6	398	416	622	1.773	23.509	25.282

2ª Secção.—Repartição do Ajudante-General, em 21 de Abril de 1871.

FRANCISCO EGYDIO MOREIRA DE S. PEDRO, Tenente-Coronel, Chefe de Secção.

G. O.

Mappa dos individuos alistados no exercito no anno de 1870, e das praças que tendo concluido o tempo de serviço nesse anno contrahirão novo engajamento

PROCEDENCIAS	Voluntarios da patria	Voluntarios do exercito	Recrutados	Guardas nacionaes designados	Substitutos	Substitutos libertos	Substitutos por conta do Governo	Libertos por particulares	Praças que se engajárão	TOTAL	OBSERVAÇÕES
Alagôas		1	39							40	Mappas da presidencia da provincia e do 1º regimento de cavallaria ligeira, de 1870.
Amazonas											Não deu recrutas.
Bahia		87	91	1	1					180	Mappas da presidencia da provincia e do commando das armas, de Janeiro a Dezembro de 1870.
Côrte		90	2						4	96	Idem idem.
Ceará		23	41						4	68	Idem e do 5º batalhão de infantaria, de 1870.
Divisão brasileira no Paraguay									22	22	Relação de 1º de Dezembro e officio de 18 do mesmo mez de 1870 do commando da divisão.
Espirito-Santo											Não deu recrutas.
Goyaz		5	1						11	17	Mappas da presidencia da provincia, de 1870.
Maranhão		11	23							34	Idem idem.
Mato-Grosso		1	1						6	8	Idem do commando das armas da provincia de 1870.
Minas Geraes			44	1					1	46	Idem da presidencia da provincia e do 5º Batalhão de infantaria, de 1870.
Pará		2	9							12	Idem da presidencia da provincia, de 1870.
Parahyba do Norte		8	26							34	Idem.
Paraná			2							2	Idem.
Pernambuco		28	37						9	74	Idem do commando das armas e do 5º batalhão de infantaria, de 1870.
Piauhy		7	5							12	Idem da presidencia da provincia, de 1870.
Rio de Janeiro		13	54						1	68	Idem de aprendizes artilheiros, do 1º e 5º batalhãos de infantaria e 1º batalhão de artilharia, de 1870.
Rio Grande do Sul		182	59						1	242	Idem da presidencia da provincia, de 1870.
Rio Grande do Norte		9	2						4	15	Idem do 5º batalhão de infantaria, de 1870.
Santa Catharina		9	3		1					13	Idem da presidencia da provincia, de 1870.
São Paulo		3	8							11	Idem do 5º batalhão de infantaria, de 1870.
Sergipe		4	26							30	Idem idem.
SOMMA		483	473	2	2				63	1.023	

1ª Secção.—Repartição de Ajudante-General, em 20 de Abril de 1871.

MANOEL RODRIGUES BARROS FONSECA DE BRITO, Coronel graduado, Chefe de Secção.

G. O.

Mappa geral da força do exercito existente na côrte, nas provincias e fóra do Imperio

	Alagôas	Amazonas	Bahia	Ceará	Côrte	Espirito-Santo	Goyaz	Maranhão	Matto-Grosso	Minas-Geraes	Pará	Parahyba	Paraná	Pernambuco	Piauhy	Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Norte	Santa Catharina	S. Paulo	Sergipe	Europa	Republica do Paraguay	Officiaes.	Praças de pret	TOTAL.
CORPOS ESPECIAES . . .	1	9	26	1	160	.	7	1	17	2	10	1	2	17	. .	6	39	. .	5	7	2	1	25	339	. . .	339
Armas: Artilharia	. .	. .	. .	. .	1.072	. .	. .	. .	1.002	. .	390	. .	. .	32	. .	. .	570	. .	. .	. .	. .	. .	417	234	4.149	4.383
Armas: Cavallaria	. .	. .	87	. .	359	. .	351	. .	161	21	. .	. .	. .	52	. .	. .	765	. .	. .	9	. .	. .	412	214	2.003	2.217
Armas: Infantaria	61	17	797	49	690	3	. .	61	1.112	. .	544	74	3	609	141	607	2.535	43	337	31	14	. .	2.868	679	10.107	10.796
SOMMA. . . .	62	26	910	50	3.181	3	358	62	2.292	23	644	75	5	910	141	613	3.909	43	342	47	16	1	3.722	1.466	16.259	17.735

OBSERVAÇÕES

Não estão comprehendidas neste mappa as praças do Asylo de Invalidos, nem as praças invalidas existentes em diversas provincias.

2ª Secção da Repartição de Ajudante-General, em 21 de Abril de 1871.

FRANCISCO EGYDIO MOREIRA DE S. PEDRO, Tenente-Coronel, Chefe da Secção.

G. O.

Mappa da força do exercito existente na Republica do Paraguay

		Officiaes	Praças	TOTAL
Corpos especiaes	Estado-maior general	2	...	2
	Estado-maior de 1ª classe	1	...	1
	Corpo de saude	13	...	13
	Repartição ecclesiastica	5	...	5
	SOMMA	25	...	25
1ª Brigada	4º Batalhão de artilharia	40	377	417
	2º Regimento de cavallaria ligeira	37	375	412
	7º Batalhão de infantaria	23	438	461
	17º Batalhão de infantaria	18	393	411
	SOMMA	118	1.583	1.701
2ª Brigada	8º Batalhão de infantaria	27	624	651
	10º Batalhão de infantaria	25	459	484
	15º Batalhão de infantaria	28	390	418
	16º Batalhão de infantaria	46	397	443
	SOMMA	126	1.870	1.996
	TOTAL	269	3.453	3.722

2ª Secção.—Repartição do Ajudante-General, em 25 de Abril de 1871.

FRANCISCO EGYDIO MOREIRA DE S. PEDRO,
Tenente-Coronel, Chefe de Secção.

Quadro demonstrativo dos lugares em que se achão os corpos e companhias das tres armas do exercito.

ARMAS	Corpos e Companhias	Onde se achão
ARTILHARIA	Batalhão de engenheiros, e 1º batalhão de artilharia a pé.	Côrte.
	2º e 5º batalhões.	Mato-Grosso.
	3º Batalhão	Amazonas.
	4º Dito.	Paraguay.
	1º Regimento de artilharia a cavallo	Rio Grande do Sul.
	Deposito de aprendizes artilheiros	Côrte.
	Operarios militares	Côrte e nas provincias onde existem Arsenaes de Guerra.
CAVALLARIA	1º Regimento	Côrte.
	2º Dito	Paraguay.
	3º 4º e 5º regimentos.	Rio Grande do Sul.
	1º Corpo de Mato-Grosso	Mato-Grosso.
	2º Corpo de Goyaz	Goyaz.
	Esquadrão do Paraná.	Paraná. Por organizar.
	4 Companhias de guarnição das Provincias da Bahia, Pernambuco, Minas-Geraes e S. Paulo.	Nas suas respectivas provincias.
INFANTARIA	1º e 5º Batalhões.	Côrte, e provincia do Rio de Janeiro.
	2º e 9º Ditos	Pernambuco.
	3º, 4º, 6º, 12º, e 13º, ditos.	Rio Grande do Sul.
	11º Batalhão	Pará.
	14º Dito	Bahia.
	18º Dito	Santa Catharina.
	19º 20º e 21º batalhões	Mato-Grosso.
	7º, 8º, 10º, 15º, 16º e 17º ditos	Republica do Paraguay.
	8 Companhias de guarnição das provincias. de Alagôas, Espirito-Santo, Sergipe, Piauhy, Rio Grande do Norte, Parahyba do Norte, Santa Catharina e São Paulo.	Nas suas respectivas provincias.

2ª Secção. —Repartição do Ajudante General, em 25 de Abril de 1871.

Francisco Egydio Moreira de S. Pedro,
Tenente-Coronel, Chefe da Secção.

G. O.

Mappa das praças do exercito que tiverão baixa do serviço por conclusão de tempo e por incapacidade physica, desde 28 de Abril de 1870 até esta data.

ARMAS	GRADUAÇÕES												TOTAL
	Sargento Ajudante	Sargento Quartel-mestre	1.ºs Sargentos	2.ºs Sargentos	Forrieis	Cabos de esquadra	Anspeçadas	Soldados	Musicos	Clarim-mór	Cornetas	Tambores	
Artilharia	. .	. .	1	. .	2	5	5	53	2	. .	. .	1	69
Cavallaria	. .	. .	1	2	. .	10	2	31	. .	1	. .	. .	47
Infantaria	1	1	5	18	7	29	16	311	12	. .	2	. .	402
Asylo de Invalidos	. .	. .	. .	1	. .	. .	. .	6	. .	. .	. .	. .	7
Aprendizes artilheiros	. .	. .	1	. .	. .	1	3	25	. .	. .	. .	. .	30
Corpo de saude do exercito	. .	. .	1	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	1
Operarios militares	. .	. .	1	. .	. .	1	. .	4	. .	. .	. .	. .	6
Sem designação de corpos	. .	. .	. .	. .	1	3	. .	58	1	. .	. .	. .	63
Somma	1	1	10	21	10	49	26	488	15	1	2	1	625

2.ª Secção.—Repartição do Ajudante-General, em 25 de Abril de 1871.

FRANCISCO EGYDIO MOREIRA DE S. PEDRO,
Tenente-Coronel, Chefe de Secção.

G. O.

Mappa dos officiaes e praças existentes no Asylo de Invalidos da Patria.

	TOTAL
Officiaes	54
Praças de pret	911
SOMMA	965

2ª Secção. —Repartição do Ajudante General, em 25 de Abril de 1871.

FRANCISCO EGYDIO MOREIRA DE S. PEDRO,
Tenente-Coronel, Chefe de Secção.

G. O.

Mappa demonstrativo da força de Guarda Nacional ao serviço do Ministerio da Guerra, existente em todo o Imperio, organisado segundo os ultimos mappas recebidos das provincias.

Datas dos ultimos mappas	PROVINCIAS.	ESTADO-MAIOR E MENOR								OFFICIAES			INFERIORES			Cabos	Anspeçadas	Soldados	Tambores ou cornetas	Total	OBSERVAÇÕES
		Coroneis	Tenentes-Coroneis	Majores	Ajudantes	Quarteis-Mestre	Secretarios	Sargentos-Ajudantes	Ditos Quarteis-Mestre	Capitães	Tenentes	Alferes	1os Sargentos	2os Sargentos	Forrieis						
1º de Março de 1871	Alagôas	.	.	1	1	1	1	1	1	4	4	1	4	8	4	24	.	252	2	312	
1º de Março de 1871	Amazonas	.	.	.	1	.	1	1	1	3	3	4	.	5	4	10	1	303	.	316	
	Bahia	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	Não ha guarda nacional destacada.
1º de Março de 1871	Ceará	.	.	.	.	.	.	.	.	1	6	6	4	8	4	24	.	252	4	300	
19 de Março de 1871	Côrte e Rio de Janeiro	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	Não ha guarda nacional destacada.
16 de Março de 1871	Espirito Santo	.	.	.	.	.	.	.	.	1	1	1	1	3	1	6	.	38	2	54	
1º de Fevereiro de 1871	Goyaz	.	.	.	.	.	.	.	.	.	1	1	.	2	.	6	.	35	1	46	
1º de Março de 1871	Maranhão	.	.	.	.	.	.	.	.	3	1	3	6	25	1	19	.	534	.	592	
	Matto-Grosso	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	Não ha guarda nacional destacada.
15 de Abril de 1871	Minas-Geraes	.	.	.	.	.	.	.	.	1	2	4	2	4	2	20	.	128	3	166	
	Pará	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	Não ha guarda nacional destacada.
1º de Abril de 1871	Parahyba	.	.	.	.	.	.	.	.	1	1	2	1	2	1	8	.	63	2	81	
1º de Março de 1871	Paraná	.	.	.	.	.	.	.	.	1	1	2	2	4	1	7	.	48	.	66	
	Pernambuco	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	Não ha guarda nacional destacada.
	Piauhy	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	Idem.
1º de Janeiro de 1871	Rio Grande do Norte	.	.	.	.	.	.	.	.	1	1	3	1	2	1	6	.	133	.	148	
1º de Janeiro de 1871	Rio Grande do Sul	1	1	2	.	.	.	2	3	11	8	6	10	13	8	50	.	372	5	492	Não está comprehendido o esquadrão provisorio em serviço em Sta Anna do Livramento por falta do mappa.
	Santa Catharina	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	Não ha guarda nacional destacada.
1º de Abril de 1871	São Paulo	.	.	.	.	.	.	.	.	.	1	1	.	1	.	3	.	17	.	23	
1º de Março de 1871	Sergipe	.	.	.	.	.	.	.	.	1	.	.	1	.	1	5	.	24	.	32	
Somma		1	1	3	2	1	2	4	5	28	30	37	32	77	28	197	1	2.109	19	2.667	

2ª Secção.—Repartição do Ajudante-General, 25 de Abril de 1871.

Francisco Egydio Moreira de S. Pedro, Tenente-Coronel Chefe de Secção.

G. O.

MEDALHA GERAL DE CAMPANHA

DECRETO N. 4560 DE 6 DE AGOSTO DE 1870.

Concede o uso de uma medalha ao exercito em operações na guerra contra o governo do Paraguay.

Attendendo aos relevantes serviços prestados pelo exercito em operações na guerra contra o governo do Paraguay: hei por bem conceder aos officiaes generaes, officiaes superiores, capitães e subalternos, e ás praças de pret, que formárão o mesmo exercito, o uso de uma medalha, segundo o desenho e instrucções que com este baixão, assignados pelo Barão de Muritiba, conselheiro de Estado, senador do Imperio, ministro e secretatio de Estado dos negocios da guerra que assim o tenha entendido, e faça executar com os despachos necessarios.

Palacio do Rio de Janeiro, em 6 de Agosto de 1870, 49° da Independencia e do Imperio.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Barão de Muritiba.

Instrucções sobre o uso da Medalha a que se refere o Decreto desta data.

Art. 1.° A medalha será conforme o desenho junto, do bronze dos canhões tomados na guerra contra o governo do Paraguay; e a respectiva fita, representando as côres da alliança, terá cinco listras iguaes no sentido vertical, dispostas na seguinte ordem: verde, branca, azul, branca e amarella.

Art. 2.° Os officiaes generaes, os officiaes superiores, capitães, subalternos e praças de pret dos differentes corpos do exercito, da guarda nacional, de voluntarios da patria, e de policia, bem como os empregados civís, que servirão no exercito em operações na guerra contra o governo do Paraguay, usaráõ da medalha no lado esquerdo do peito, pendente da mencionada fita, presa a um passador, no qual se inscreverá o numero de annos que estiverão na campanha.

Art. 3.° O passador será de ouro para os officiaes generaes e superiores, de prata para os capitães e subalternos, e de bronze para as praças de pret.

Art. 4.° Será contado por um anno, para a inscripção no passador, o tempo de nove mezes, desprezadas as fracções; sendo igualmente computado para o mesmo fim, o tempo que o agraciado tiver deixado de servir em consequencia de ferimento recebido em combate.

Art. 5.° O agraciado usará, em todo o tempo, da medalha com o passador correspondente ao gráo que tiver obtido, não podendo trocar o de um pelo de outro gráo.

Palacio do Rio de Janeiro, em 6 de Agosto de 1870.

Barão de Muritiba.

ESCOLA MILITAR

ESCOLA MILITAR

Mappa do pessoal administrativo e instructivo actualmente existente

CORPOS E GRADUAÇÕES		PESSOAL ADMINISTRATIVO																	PESSOAL INSTRUCTIVO													TOTAL GERAL.
		Commandante.	2º Commandante.	Ajudante.	Dito interino.	Official de Ordens.	Quartel-Mestre.	Agente.	Capellão.	Cirurgiões.	Pharmaceutico.	Preparador-Conservador.	Escripturario.	Dito interino.	Amanuense.	Porteiro.	Guardas.	TOTAL.	Lentes.	Repetidores.	Professores.	Adjuntos.	Instructores de 1ª classe.	Dito interino.	Instructores de 2ª classe.	Dito interino.	Mestres.	Professores do curso prep.	Repetidores do mesmo.	Coadjuvantes idem.	TOTAL.	
Estado-Maior General	Tenente-General	1																1														1
Corpo de Engenheiros	Coronel		1															1														1
	Major																		1												1	1
	Capitães																				1	1						1			3	3
Estado-Maior. 1ª classe	Majores			1														1			1										1	2
2ª classe	Major																								1						1	1
Corpo de Saude do Exercito	Cirurgião-mór de Brig.-Major									1								1														1
	1º Cirurgião Capitão									1								1											1		1	2
	Pharmaceutico-Alferes										1							1														1
Repartição Eclesiastica	Capellão-Alferes								1									1														1
Artilharia	Majores																			1				1							2	2
	Capitães				1							1	1					3	1	1											2	5
	2º Tenente							1										1														1
Cavallaria	Capitães					1												1							1						1	2
Infantaria	Capitães																									1					1	1
Reformados	Tenentes						1											1											1		1	2
Honorarios	Major																						1								1	1
	Capitão																											1			1	1
	Tenente																1	1				1									1	2
Paisanos														1	1	1	3	6	1								2			4	7	13
SOMMA		1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1	4	20	3	2	2	2	1	1	2	1	2	2	2	4	24	44

OBSERVAÇÕES

O Lente, major de Engenheiros, exerce tambem as funcções de Secretario; e o lugar de Bibliothecario é desempenhado pelo Repetidor, Major de Artilharia.

O Capitão honorario, professor de francez do curso preparatorio, acha-se fóra da Escola em commissão do Ministerio da Agricultura.

Os dous Instructores de 2ª classe são tambem Mestres.

Rio de Janeiro, em 13 de Março de 1871.

HENRIQUE DE AMORIM BESERRA, Major.

C. D.

ESCOLA MILITAR

Mappa demonstrativo do movimento dos alumnos matriculados no curso preparatorio durante o anno de 1870

AULA DE MATHEMATICAS ELEMENTARES

DESIGNAÇÃO DO MOVIMENTO		1º anno			2º anno			3º anno			Total por aula
		Officiaes	Praças de pret	Total	Officiaes	Praças de pret	Total	Officiaes	Praças de pret	Total	
Approvados	Plenamente	..	20	20	..	..	..	1	6	7	27
	Simplesmente	9	20	38	..	..	..	2	12	14	52
Reprovados		4	70	74	3	1	4	7	27	34	112
Deixárão de fazer exame	Por já terem approvação	..	....	....	..	..	..	2	3	5	5
	Por não terem as habilitações precisas	..	....	....	..	..	..	..	..	..	....
Excluidos da Escola	Por terem suspensão de matricula	3	8	11	..	..	..	1	1	2	13
	Por terem baixa do serviço	..	3	3	..	..	..	..	2	2	5
	Pelo nº de faltas de comparecimento ás aulas	..	6	6	..	..	..	..	..	..	6
	Por serem inhabilitados nos exames parciaes	..	29	20	..	..	..	..	1	1	30
	Pelo seu máo comportamento	..	1	1	..	..	..	..	1	1	2
	Por terem fallecido	..	....	....	..	..	..	..	1	1	1
Somma		16	166	182	3	1	4	13	54	67	253
Total por aulas		253									

AULA DE FRANCEZ

DESIGNAÇÃO DO MOVIMENTO		1º anno			2º anno			3º anno			Total por aula
		Officiaes	Praças de pret	Total	Officiaes	Praças de pret	Total	Officiaes	Praças de pret	Total	
Approvados	Plenamente	2	1	3	..	7	7	..	7	7	17
	Simplesmente	..	11	11	..	32	32	1	20	21	64
Reprovados		2	16	18	..	27	27	3	9	12	57
Deixárão de fazer exame	Por já terem approvação	..	..	..	..	..	..	21	42	63	63
	Por não terem as habilitações precisas	..	..	..	..	..	..	..	..	....	....
Excluidos da Escola	Por terem suspensão de matricula	3	3	6	..	6	6	.	..	....	12
	Por terem baixa do serviço	..	..	..	..	3	3	..	..	....	3
	Pelo nº de faltas de comparecimento ás aulas	..	2	2	..	2	2	..	1	1	5
	Por serem inhabilitados nos exames parciaes	..	19	19	..	9	9	..	1	1	29
	Pelo seu máo comportamento	..	1	1	..	..	..	..	..	....	1
	Por terem fallecido	..	1	1	..	1	1	..	..	....	2
Somma		7	54	61	..	87	87	25	80	105	253
Total por aulas		253									

AULA DE INGLEZ

DESIGNAÇÃO DO MOVIMENTO		1º anno			2º anno			3º anno			Total por aula
		Officiaes	Praças de pret	Total	Officiaes	Praças de pret	Total	Officiaes	Praças de pret	Total	
Approvados	Plenamente	3	2	5	2	28	30	..	8	8	43
	Simplesmente	12	34	46	..	24	24	..	22	22	92
Reprovados		5	17	22	..	9	9	..	1	1	32
Deixárão de fazer exame	Por já terem approvação	..	..	...	..	..	..	6	26	32	32
	Por não terem as habilitações precisas	..	..	...	..	..	..	..	..	..	....
Excluidos da Escola	Por terem suspensão de matricula	4	8	12	..	..	..	..	..	..	12
	Por terem baixa do serviço	..	..	...	..	3	3	..	2	2	5
	Pelo nº de faltas de comparecimento ás aulas	..	2	2	..	2	2	..	2	2	6
	Por serem inhabilitados nos exames parciaes	..	22	22	..	6	6	..	1	1	29
	Pelo seu máo comportamento	..	1	1	..	..	..	..	..	..	1
	Por terem fallecido	..	..	...	..	1	1	..	..	..	1
Somma		24	86	110	2	73	75	6	62	68	253
Total por aulas		253									

AULA DE PORTUGUEZ, GEOGRAPHIA E HISTORIA

DESIGNAÇÃO DO MOVIMENTO		1º anno — Portuguez			2º e 3º annos — Geographia			2º e 3º annos — Historia		
		Officiaes	Praças de pret	Total	Officiaes	Praças de pret	Total	Officiaes	Praças de pret	Total
Approvados	Plenamente	..	9	9	1	5	6	1	8	9
	Simplesmente	..	24	24	4	10	14	7	10	17
Reprovados		..	55	55	5	33	38	7	25	32
Deixárão de fazer exame	Por já terem approvação	22	96	118	17	54	71	2	5	7
	Por não terem as habilitações precisas	7	..	7	5	115	120	14	168	182
Excluidos da Escola	Por terem suspensão de matricula	3	6	9	..	...	...	1	1	2
	Por terem baixa do serviço	..	2	2	..	...	...	..	2	2
	Pelo nº de faltas de comparecimento ás aulas	..	3	3	..	2	2	..	1	1
	Por serem inhabilitados nos exames parciaes	..	25	25	..	1	1			
	Pelo seu máo comportamento	..	1	1	..	...	...	..	1	1
	Por terem fallecido	..	...	...	..	1	1			
Somma		32	221	253	32	221	253	32	221	253
Total por aulas		253								

Rio de Janeiro, em 13 de Março de 1871.

G. D.

Henrique de Amorim Beserra, Major.

ESCOLA MILITAR.

Relação dos empregados na instrucção theorica e pratica deste estabelecimento, com declaração do numero de faltas de comparecimento commettidas durante o anno de 1870.

EMPREGOS E MATERIAS QUE ENSINÃO	GRADUAÇÕES	CORPOS	NOMES	Janeiro	Fever.º	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novemb.	Dezemb.	TOTAL	Observações
Lente da 1ª cadeira do 1º anno	Coronel	Estado-maior de artilharia	Conselheiro Dr. Francisco Antonio Raposo	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	Achando-se fóra da Escola no exercicio de Quartel-mestre General, foi depois nomeado Presidente e Commandante das armas da provincia de Matto-Grosso, e por Decreto de 20 de Julho jubilado com o ordenado por inteiro por contar mais de 25 annos de serviço do magisterio, de conformidade com os regulamentos em vigor.
Dito da 1ª cadeira do 3º dito	Major	Corpo de engenheiros	Dr. Henrique de Amorim Beserra	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	Substituindo interinamente até 12 de Março o commando da Escola, na fórma do regulamento, e tendo-se aberto o curso superior em 20 de Junho, exerceu depois as funcções de Lente da respectiva cadeira, conjunctamente com as de repetidor, e assim mais nos exames de admissão, classificação e finaes, sem haver durante o anno commettido falta alguma.
Dito da 2ª cadeira do 1º dito	Capitão	Estado-maior de artilharia	Dr. Francisco Carlos da Luz	...	...	...	...	...	15	...	...	2	4	12	...	33	Achando-se fóra da Escola, como Director interino do Arsenal de Guerra da Côrte, aberto o curso superior em 20 de Junho, exerceu depois as funcções de Lente da respectiva cadeira, e bem assim da 2ª cadeira do 3º anno, tendo até o fim de Novembro commettido trinta e tres faltas, por motivos justificados. Estando considerado doente desde o principio do mez de Dezembro, obteve por Aviso do Ministerio da Guerra de 16 do mesmo mez, quatro mezes de licença com vencimento de ordenado e meio soldo para tratar de sua saude na provincia de Santa Catharina, entrando no gozo da licença a 27 de Dezembro.
Dito da 2ª cadeira do 2º dito	Paisano	....	Dr. Thomaz Alves Junior	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	Funccionou nos exames de admissão, classificação e finaes; e tendo-se aberto o curso superior em 20 de Junho, entrou em exercicio da respectiva cadeira, assim tambem como repetidor, sem ter commettido durante o anno falta alguma.
Professor de desenho	Major	Estado-maior de 1ª classe	Dr. José Antonio da Fonseca Lessa	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	Em effectivo exercicio como professor de desenho, foi em 3 de Dezembro designado pelo commando da Escola para regêr interinamente a 2ª cadeira do 1º anno, por impedimento do respectivo Lente, sendo essa designação approvada por Aviso do Ministerio da Guerra de 14 de Dezembro. Não commetteu durante o anno falta alguma.
Dito	Capitão	Engenheiros	Dr. José Francisco de Castro Leal	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	Em effectivo exercicio na respectiva aula de desenho, sem haver commettido durante o anno falta alguma.
Repetidor	Major	Estado-maior de artilharia	Bacharel Antonio José do Amaral	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	4	...	4	Funccionou nos exames de admissão, classificação e parciaes, e tendo-se aberto o curso superior em 20 de Junho, exerceu interinamente as funcções de Lente da 1ª cadeira do 2º anno, e as de repetidor dessa cadeira, sendo em 3 de Dezembro designado pelo commando da Escola para interina e cumulativamente exercer de lente as funcções na 2ª cadeira do 3º anno, visto o impedimento do Lente Dr. Francisco Carlos da Luz, que della estava encarregado, sendo aquella designação approvada por Aviso do Ministerio da Guerra de 14 do mesmo mez, commettendo durante o anno quatro faltas justificadas.
Dito	Capitão	Dito	Bacharel Jeronymo Francisco Coelho	...	...	...	...	...	...	...	...	...	8	...	...	8	Achando-se fóra da Escola no exercito em operações, apresentou-se em 2 de Abril, passando a exercer interinamente as funcções de Lente da 1ª cadeira do 1º anno e as de repetidor da mesma; deu parte de doente no mez de Novembro, e effectivamente assim se conservou até Dezembro, tendo até essa data commettido oito faltas por motivos justificados. Obtendo depois por Portaria do Ministerio da Guerra de 23 do referido mez, dois mezes de licença com ordenado para tratar de sua saude.
Adjunto de desenho	Capitão	Engenheiros	Bacharel Francisco Xavier Lopes de Araujo	...	...	...	...	...	...	2	...	...	...	...	...	2	Teve exercicio durante o anno na respectiva aula, commettendo duas faltas por motivos justificados.
Dito	Paisano	....	João José Alves	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	Idem, idem, idem.
Professor de mathematicas elementares e curso preparatorio	Capitão	Engenheiros	Bacharel Antonio da Costa Barros Velloso	...	...	...	...	...	1	...	...	1	...	...	4	6	Esteve em exercicio na respectiva aula, além disto foi designado para reger interinamente, desde o principio de Novembro (servindo tambem de repetidor) da 1ª cadeira do 1º anno, por impedimento do repetidor Bacharel Jeronymo Francisco Coelho, tendo sido essa designação approvada por Aviso do Ministerio da Guerra de 9 de Dezembro, commettendo durante o anno seis faltas por motivos justificados.
Dito de francez, idem	Paisano	....	Felix Vogeli	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	Acha-se fóra da Escola (na Europa) em commissão do Ministerio d'Agricultura, com direito aos vencimentos que percebe por este estabelecimento.
Repet. do curso prepº	Tenente	Reformado	Bacharel Eduardo de Sá Pereira de Castro	...	1	1	1	...	...	...	...	1	2	...	...	6	Teve exercicio durante o anno como professor interino de Francez, havendo commettido seis faltas por motivos justificados.
Dito	Capitão Cirurgião	Corpo de saude	Dr. Antonio José Moreira	...	...	...	...	...	...	...	...	2	2	...	4	8	Teve exercicio durante o anno como professor interino de Historia, Geographia e Portuguez, tendo commettido oito faltas por motivos justificados. No dia 13 de Dezembro entrou no gozo de tres mezes de licença que obteve para tratar de sua saude por Portaria de 28 de Novembro, com os vencimentos que lhe competem.
Coadjuv. do dito curso	Paisano	....	Antonio José Fernandes dos Reis	...	1	...	...	...	...	...	...	1	...	...	...	2	Teve exercicio durante o anno como professor interino de Inglez, commettendo duas faltas por motivos justificados.
Dito	Dito	....	Bacharel Alfredo Moreira Pinto	...	1	...	1	1	...	...	...	2	...	...	...	5	Teve exercicio durante o anno como repetidor interino de Geographia, commettendo cinco faltas por motivos justificados.
Dito	Dito	....	Bacharel Evaristo Xavier da Veiga	...	...	...	...	...	2	...	...	2	...	...	...	4	Teve exercicio durante o anno como repetidor interino de Mathematicas elementares, commettendo quatro faltas por motivos justificados.
Dito	Dito	....	Antonio Alfredo Fleury de Barros	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	Tendo sido nomeado por Portaria do Ministerio da Guerra de 9 de Abril, apresentou-se e entrou em exercicio como repetidor interino de Inglez a 13, não havendo commettido falta alguma.
Dito	Capellão-Alf.	Repartição ecclesiastica	Conego honorº Antº Augtº de Andrade e Sª	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	Teve exercicio durante o anno na aula de portuguez por deliberação do commando, approvada por Aviso do Ministerio da Guerra de 11 de Janeiro, sem haver commettido falta alguma.
Dito	Paisano	....	Thomaz Cameron Gosling	4	8	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	12	Teve durante o mez de Janeiro exercicio como repetidor da aula de Inglez, deixando de comparecer todo o mez seguinte forão-lhe marcados oito pontos, tendo antes já commettido quatro faltas por motivos justificados: foi depois exonerado por Portaria do Ministerio da Guerra de 9 de Abril.
Preparador e conservador	Ten. Coronel	Estado-maior de artilharia	Antonio Tiburcio Ferreira de Souza	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	Estando considerado fóra da Escola por ter marchado para o Exercito em operações, por Av. do Ministerio da Guerra de 15 de Julho se declarou que fôra exonerado do lugar por ter tido outro destino.
Dito	Capitão	1º Reg. de artilhª a cavallo	Bacharel Alfredo de Escragnolle Taunay	...	...	...	...	...	...	...	...	1	...	...	...	1	Tendo sido nomeado para o lugar de Preparador e Conservador em 1º de Julho pelo commando da Escola, de conformidade com o art. 236 do Reg. de 28 de Abril de 1863, foi approvada a nomeação por Av. do Ministerio da Guerra de 15 do mesmo mez de Julho, tendo commettido uma falta por motivo justificado.
Mestre de gymnastica e natação	Major	Estado-maior de 2ª classe	Pedro Guilherme Mayer	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	Em effectivo exercicio, sem ter commettido falta alguma.
Dito de equitação	Capitão	1º Regimento de cavallaria	Ataliba Manoel Fernandes	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	Em effectivo exercicio, sem ter commettido falta alguma.
Dito de esgrima	Paisano	....	Pedro Orlandini	...	3	4	...	...	...	...	...	...	...	...	...	7	Em effectivo exercicio, commettendo sete faltas por motivos justificados por estar servindo no Tribunal do Jury.
Dito	Dito	....	Antonio Francisco da Gama	...	...	1	1	...	...	...	...	...	...	...	...	2	Em effectivo exercicio, commettendo duas faltas por motivos justificados.

Rio de Janeiro, em 13 de Março de 1871.

HENRIQUE DE AMORIM BESERRA, Major.

G. D.

ESCOLA MILITAR

Mappa dos alumnos do curso preparatorio desta Escola, matriculados em o corrente anno, com declaração das respectivas graduações e corpos a que pertencem; e bem assim daquelles que passárão do anno anterior e dos que, no corrente anno, fôrão pela primeira vez admittidos ou readmittidos.

GRADUAÇÕES	ARTILHARIA						CAVALLARIA		INFANTARIA															
	Batalhão de Engenheiros.	1º Batalhão.	2º Batalhão.	4º Batalhão.	1º Regimento.	Deposito d'aprendizes.	1º Regimento.	3º Regimento.	1º Batalhão.	2º Batalhão.	4º Batalhão.	5º Batalhão.	7º Batalhão.	8º Batalhão.	9º Batalhão.	12º Batalhão.	13º Batalhão.	14º Batalhão.	15º Batalhão.	21º Batalhão.	Companhia da Parahyba.	Sem corpo designado.	TOTAL.	Grande total.
Admittidos pela primeira vez no corrente anno																								
Capitão																						1	1	
Capitão graduado											1												1	
Tenentes ou 1os Tenentes													1								1		2	15
Ditos graduados							1	1							1								3	
2os Tenentes ou Alferes					1		1		1		1				1		1						6	
Ditos graduados		1			1																		2	
Sargento Ajudante												1											1	
1º Sargento						1																	1	
2os Sargentos						1						1											2	
Forriéis						2																	2	78
Soldados	12	48			2		1		6			2										1	72	
SOMMA PARCIAL	12	49			4	4	3	1	7		2	4	1		2		1				1	2	93	
Readmittidos																								
1os Tenentes graduados		2																					2	
2os Tenentes ou Alferes														1		1				1			3	6
Ditos graduados					1																		1	
1os Sargentos		1																	1				2	6
Soldados		3					1																4	
SOMMA PARCIAL		6			1		1							1		1			1	1			12	
Alumnos que passárão do anno anterior																								
Capitão graduado										1													1	
1os Tenentes ou Tenentes				1					1														2	
Ditos graduados		1			1																		2	21
2os Tenentes ou Alferes		4	1		1						1												7	
Ditos graduados		2		2			1		1		1				1							1	9	
1os Sargentos		1				4	1																6	
2os Sargentos							2																2	119
Soldados	11	73					15		1			4						2				3	111	
SOMMA PARCIAL	11	81	1	3	2	4	19		3	1	2	4			1			2				6	140	
SOMMA TOTAL	23	130	1	3	7	8	23	1	10	1	4	8	1	1	3	1	1	2	1	1	1	8	245	

Rio de Janeiro em 13 de Março de 1871.

G. D. HENRIQUE DE AMORIM BESERRA, Major.

ESCOLA MILITAR

Programma da distribuição semanal do tempo para os trabalhos theoricos e praticos no anno de 1870

Dias da semana	Annos e aulas que frequentão os alumnos.	HORAS DA MANHÃ							HORAS DA TARDE								
		5 ás 6	6 ás 8	8 ás 8½	8½ ás 8¾	8¾ ás 11½	11½ ás 1½	11½ ás 2	2 ás 2¼	2¼ ás 3	3 ás 3½	3½ ás 4	4 ás 6	6 ás 6½	6½ ás 7	7 ás 9	9 ás 10
SEGUNDA-FEIRA	3º anno.	Levantar.—Cuidados de asseio.—Revista.	Estudo obrigado em commum.	Formatura.—Almoço.	Parada geral.	Lição das 1as cadeiras e exercicios respectivos.	Descanso.	Aula de desenho.	Descanso.—Formatura.	Jantar.	Recreio.	Formatura.	Lição de Geographia e Inglez e estudo obrigado para os que a não tiverem.	Revista.—Leitura de ordens do dia.	Formatura.—Cêa.	Estudo obrigado.	Revista.—Silencio.—Deitar.
	2º anno.																
	1º anno.					Lição de mathematicas (1º, 2º e 3º annos).		Lição de Portuguez e de Inglez, para o 2º e 3º annos.								Estudo livre.	
	Preparatorios.																
TERÇA-FEIRA	3º anno.		Exercicio de Artilharia.			Lição da 2ª cadeira do 2º anno e para os que a não frequentarem esgrima de baioneta.		Lição das 2as cadeiras do 1º e 3º annos, e esgrima de espada para o 2º.					Lição de Arithmetica e Historia e exercicios de topographia e geometria pratica para os que a não tiverem.			Idem.	
	2º anno.		Exercicio de Cavallaria e Infantaria por turmas.														
	1º anno.		Estudo obrigado em commum.			Lição de mathematicas (2º e 3º annos). Esgrima de baioneta para os do 1º.		Nomenclatura e conhecimento do armamento.								Estudo obrigado.	
	Preparatorios.																
QUARTA-FEIRA	3º anno.		Estudo obrigado em commum.			Lição das 1as cadeiras, e exercicios respectivos.		Aula de desenho.					Lição de Inglez.			Idem.	
	2º anno.																
	1º anno.					Trabalhos de escripturação por turmas.		Estudo obrigado.								Estudo livre.	
	Preparatorios.		Gymnastica e natação.														
QUINTA-FEIRA	3º anno.		Exercicio de Artilharia.			Lição da 2ª cadeira do 2º anno, e para os que a não frequentarem esgrima de baioneta.		Lição das 2as cadeiras do 1º e 3º annos e esgrima de espada para o 2º.					Lição de Historia e Geographia, e exercicios de geometria pratica e topographia para os que a não tiverem.			Idem.	
	2º anno.		Equitação.														
	1º anno.					Lição de Francez para o 1º anno e de mathematicas (2º e 3 annos).		Lição de Francez e estudo obrigado para os que a não tiverem.									
	Preparatorios.		Estudo obrigado em commum.														
SEXTA-FEIRA	3º anno.		Exercicio de pontoneiros e trabalhos de guerra.			Trabalhos de escripturação, para todos.		Aula de desenho.					Lição de hyppiatrica.			Idem.	
	2º anno.																
	1º anno.		Exercicio de Cavallaria e Infantaria por turmas.										Lição de Francez.			Estudo obrigado.	
	Preparatorios.		Estudo obrigado em commum.			Lição de mathematicas (1º, 2º e 3º annos).		Lição de Portuguez e de Inglez para o 2º e 3º annos.									
SABBADO	3º anno.		Estudo obrigado em commum.			Lição das 1as cadeiras e exercicios respectivos.		Lição das 2as cadeiras do 1º e 3º annos e esgrima de espada para o 2º.					Exercicio geral de Infantaria.			Estudo livre.	
	2º anno.																
	1º anno.																
	Preparatorios.		Exercicio das tres armas por turmas.			Aula de desenho.		Esgrima de espada e de baioneta.									
DOMINGO	....		Revista de companhias. Formatura —Missa.			Passeio.		Recreio.	Passeio.							Idem.	

OBSERVAÇÕES.—Nos dias feriados se observará a distribuição do tempo marcada para o Domingo; sendo nesses dias a guarnição da Fortaleza feita pelos alumnos.
Na formatura geral depois do almoço, na qual tomarão partes as praças que entrarem de serviço, serão observadas as formalidades da parada geral da guarnição; sendo commandada pelo Official que entrar de dia.
A instrucção de Infantaria aos sabbados á tarde, logo que o adiantamento dos alumnos o permitta, deixará de ser dada por esquadras do ensino; havendo em substituição exercicio geral dessa arma.
Nos exercicios de esgrima tanto de espada como de baioneta, deverá o respectivo Mestre suspender o trabalho para descanso por tempo não excedente a meia hora.
Quando, em consequencia do mau tempo, não possão effectuar-se os exercicios no campo de instrucção, receberão os alumnos nas arrecadações e salas do estabelecimento o ensino da nomenclatura e do serviço do armamento e respectivos apparelhos, etc.
Nos mezes de Maio a Setembro os trabalhos á tarde poderão começar e terminar meia hora mais cedo do que a determinada neste programma.

Rio de Janeiro, em 13 de Março de 1871.

HENRIQUE DE AMORIM BESERRA, Major.

ESCOLA MILITAR

Quadro demonstrativo da distribuição do tempo para instrucção e exercicios praticos dos alumnos do curso preparatorio.

DIAS DA SEMANA	HORAS DA MANHÃ						HORAS DA TARDE					
	4 3/4 ás 5 1/2	5 1/2 ás 8	8 ás 9	9 ás 9 1/4	9 1/4 ás 11 1/4	11 1/4 ás 2 1/4	2 1/4 ás 3	3 ás 4 1/2	4 1/2 ás 6 1/2	6 1/2 ás 7	7 ás 9	9 ás 10
SEGUNDA-FEIRA.	Levantar.—Cuidados de asseio.—Café.—Revista.	Exercicio de tiro para as armas de Cavallaria e Infantaria.	Almoço.—Descanço.	Parada geral.	Trabalhos de geometria pratica.	Estudo livre nos alojamentos.—Descanço.	Jantar.	Recreio.—Formatura.	Exercicio de tiro de Artilharia, e estudo livre nos alojamentos para os que não tem esse exercicio.	Revista.—Leitura de ordens do dia.—Cêa.	Estudo obrigado em commum.	Revista.—Toque de silencio.—Deitar.
TERÇA-FEIRA		Exercicio de Infantaria, por esquadra.			Exercicio de baloneta.				Exercicio de Artilharia e estudo obrigado para os que não tem esse exercicio.		Estudo livre nos alojamentos.	
QUARTA-FEIRA		Equitação, e estudo obrigado para os que não tiverem esse exercicio.			Trabalhos de escripturação.				Estudo livre nos alojamentos.		Estudo obrigado em commum.	
QUINTA-FEIRA		Gymnastica e natação.			Exercicio de baloneta.				Idem.		Estudo livre nos alojamentos.	
SEXTA-FEIRA		Exercicio de tiro para as armas de Cavallaria e Infantaria.			Esgrima.				Exercicio de Cavallaria e estudo obrigado para os que não tem esse exercicio.		Estudo obrigado em commum.	
SABBADO		Exercicio geral de Infantaria.			Exercicio de baloneta.				Revista de companhia e leitura de instrucção e de artigos de guerra.		Estudo livre nos alojamentos.	
DOMINGO		Recreio. Formatura. Missa.	Recreio.— Passeio.						Passeio.		Idem.	

Rio de Janeiro, em 13 de Março de 1871.

G. D.

HENRIQUE DE AMORIM BESERRA, Major.

ESCOLA MILITAR.

Programma da distribuição semanal do tempo para os trabalhos theoricos e praticos dos alumnos do curso preparatorio no anno de 1871.

DIAS DA SEMANA	HORAS DA MANHÃ						HORAS DA TARDE									
	5 às 6	6 às 8	8 às 8 1/2	8 1/2 às 9	9 às 11	11 às 11 1/2	11 1/2 à 1 1/2	1 1/2 às 2	2 às 3	3 às 3 1/2	3 1/2 às 4	4 às 6	6 às 6 1/2	6 1/2 às 7	7 às 9	9 às 10
Segunda-feira	Levantar.—Cuidados de asseio.—Café.—Revista.	Estudo obrigado em commum.	Formatura.—Almoço.	Parada geral.	Lição de mathematicas, 1º, 2º e 3º annos.	Descanso.	Lição de portuguez e de inglez para os alumnos do 2º e 3º annos.	Descanso.—Formatura.	Jantar.	Recreio.	Formatura.	Lição de inglez para os do 1º anno e de geographia para os outros.	Revista.—Leitura de Ordens do dia.	Formatura.—Cêa.	Estudo obrigado em commum.	Revista.—Toque de silencio.—Deitar.
Terça feira		Idem.			Lição do 2º e 3º annos de mathematicas e esgrima de baioneta para o 1º.		Nomenclatura e conhecimento do armamento.					Lição de arithmetica para os do 1º anno.—Aula de historia para os do 2º e 3º.			Idem.	
Quarta feira		Equitação, Gymnastica e natação, por turmas.			Nomenclatura e conhecimento do armamento. Trabalhos de escripturação.		Lição de portuguez e para os outros esgrima de espada por turmas.					Lição de inglez.			Estudo livre nos alojamentos.	
Quinta feira		Estudo obrigado em commum.			Lição de francez (1º anno) e do 2º e 3º de mathematicas.		Lição de francez para o 2º e 3º annos e estudo obrigado para os do 1º.					Aula de geographia e historia para os do 2º e 3º annos; e estudo obrigado para os outros.			Estudo obrigado em commum.	
Sexta-feira		Idem.			Lição de mathematicas, 1º, 2º e 3º annos.		Lição de portuguez e de inglez para os alumnos do 2º e 3º annos.					Lição de francez.			Idem.	
Sabbado		Exercicio das tres armas, por turmas.			Exercicios de geometria pratica e trabalhos de desenho.		Esgrima de espada e de baioneta, por turmas.					Exercicio de infantaria.			Estudo livre nos alojamentos.	
Domingo		Revista de companhias. Formatura. Missa.			Recreio.		Passeio.					Recreio. Passeio.			Idem.	

Nos dias feriados observar-se-ha a distribuição do tempo marcada para o Domingo; sendo nesses dias dada a guarnição da Escola pelos alumnos.

Na formatura geral, depois do almoço, na qual tomarão parte as praças que entrarem de serviço, serão observadas as formalidades da parada geral da guarnição; sendo commandada pelo Official que entrar de dia á Escola.

A instrucção de infantaria nos sabbados á tarde, logo que o adiantamento dos alumnos o permitta, deixará de ser prestada por esquadras de ensino, havendo em substituição exercicio geral dessa arma.

Quando, em consequencia do máo tempo, não possão effectuar-se os exercicios no campo de instrucção, receberão os alumnos nas arrecadações e salas do Estabelecimento o ensino da nomenclatura e do serviço do armamento e respectivos apparelhos.

Nos mezes de Maio a Setembro os trabalhos á tarde poderão começar e terminar meia hora mais cedo do que a determinada neste programma.

Rio de Janeiro, em 13 de Março de 1871.

C. D.

Henrique de Amorim Beserra, Major.

ESCOLA MILITAR

Programma da distribuição semanal dos trabalhos theoricos e praticos em o anno lectivo de 1870, approvado por Aviso do Ministerio da Guerra de 7 de Maio de 1870

Dias da semana	Annos e aulas que frequentão os alumnos	HORAS DA MANHÃ							HORAS DA TARDE								
		5 ás 6	6 ás 8	8 ás 8½	8½ ás 8¾	8¾ ás 11¼	11¼ ás 11½	11½ ás 2	2 ás 2¼	2¼ ás 3	3 ás 3½	3½ ás 4	4 ás 6	6 ás 6½	6½ ás 7	7 ás 9	9 ás 10
		Levantar.—Cuidados de asseio.—Revista.		Formatura.—Almoço.	Parada geral.		Descanso.		Descanso.—Formatura.	Jantar.	Recreio.	Formatura.		Revista.—Leitura de ordens do dia.	Formatura.—Ceia.		Revista.—Silencio.—Deitar.
SEGUNDA-FEIRA	3º anno.		Estudo obrigado em commum.			Lição das 1as cadeiras e exercicios respectivos.		Aula de desenho.					Lição de geographia e inglez, e estudo obrigado para os que a não tiverem.			Estudo obrigado.	
	2º anno.																
	1º anno.																
	Preparatorios.					Lição de mathematicas (1º, 2º e 3º annos.)		Lição de portuguez; e de inglez para os approvados em portuguez.								Estudo livre.	
TERÇA-FEIRA	3º anno.		Exercicio de Artilharia.			Lição da 2ª cadeira do 2º anno, e, para os que não frequentarem, esgrima de baioneta.		Lição das 2as cadeiras do 1º e 3º annos e esgrima de espada para o 2º.					Lição de arithmetica e historia; e exercicios de topographia e geometria pratica para os que a não tiverem.			Estudo livre.	
	2º anno.		Exercicio de Cavallaria e Infantaria por turmas.														
	1º anno.																
	Preparatorios.		Estudo obrigado em commum.			Lição de mathematicas (2º e 3º annos) e esgrima de baioneta para o 1º.		Nomenclatura e conhecimento do armamento.								Estudo obrigado.	
QUARTA-FEIRA	3º anno.		Estudo obrigado em commum.			Lição das 1as cadeiras, e exercicios respectivos.		Aula de desenho.					Lição de inglez.			Estudo obrigado.	
	2º anno.																
	1º anno.																
	Preparatorios.		Gymnastica e Natação.			Trabalhos de escripturação, por turmas.		Lição de portuguez; e para os approvados em portuguez estudo obrigado.								Estudo livre.	
QUINTA-FEIRA	3º anno.		Exercicio de Artilharia.			Lição da 2ª cadeira do 2º anno, e, para os que a não frequentarem, esgrima de baioneta.		Lição das 2as cadeiras do 1º e 3º annos e esgrima de espada para o 2º.					Lição de historia e geographia; e exercicios de geometria pratica e topographia para os que a não tiverem.			Estudo livre.	
	2º anno.		Equitação.														
	1º anno.																
	Preparatorios.		Estudo obrigado em commum.			Lição de francez para o 1º anno, e de mathematicas para o 2º e 3º.		Lição de francez, e estudo obrigado para os que não tiverem.									
SEXTA-FEIRA	3º anno.		Exercicio de pontoneiros e trabalhos de guerra.			Trabalhos de escripturação para todos.		Aula de desenho.					Lição de hyppiatrica.			Estudo livre.	
	2º anno.																
	1º anno.		Exercicio de Cavallaria e Infantaria por turmas.														
	Preparatorios.		Estudo obrigado em commum.			Lição de mathematicas (1º, 2º e 3º annos.)		Lição de portuguez; e de inglez para os approvados em portuguez.					Lição de francez.			Estudo obrigado.	
SABBADO	3º anno.		Estudo obrigado em commum.			Lição das 1as cadeiras, e exercicios respectivos.		Lição das 2as cadeiras do 1º e 3º annos; e esgrima de espada para o 2º.					Exercicio geral de infantaria.			Estudo livre.	
	2º anno.																
	1º anno.																
	Preparatorios.		Exercicio das tres armas por turmas.			Aulas de desenho.		Esgrima de espada e de baioneta, por turmas.									
DOMINGO		......	Revista de companhias. Formatura. Missa.	......		Passeio.		Recreio.	......	......	Passeio.					Idem.	

OBSERVAÇÕES

Nos dias feriados se observará a distribuição do tempo marcada para o Domingo; sendo nesses dias a guarnição da Fortaleza feita pelos alumnos.
Na formatura geral, depois do almoço, na qual tomarão parte as praças que entrarem de serviço, serão observadas as formalidades da parada geral da guarnição, sendo commandada pelo official que entrar de dia.
A instrucção de infantaria, nos sabbados á tarde, logo que o adiantamento dos alumnos o permitta, deixará de ser dada por esquadras de ensino; havendo em substituição exercicio geral dessa arma.
Nos exercicios de esgrima tanto de espada como de baioneta, deixará o respectivo Mestre suspender o trabalho para descanso por tempo não excedente a meia hora.
Quando, em consequencia do máo tempo, não possão effectuar-se os exercicios no campo de instrucção, receberão os alumnos, nas arrecadações e salas do estabelecimento, o ensino da nomenclatura e do serviço do armamento e respectivos apparelhos, etc., etc.
Nos mezes de Maio a Setembro os trabalhos á tarde poderão começar e terminar meia hora mais cedo do que a determinada neste programma.

Rio de Janeiro, em 13 de Abril de 1871.

G. B.

HENRIQUE DE AMORIM BESERRA, Major.

ESCOLA MILITAR

PROGRAMMA

DAS LIÇÕES DAS DIFFERENTES CADEIRAS E AULAS DESTA ESCOLA EM 1870, APPROVADO POR AVISO DO MINISTERIO DA GUERRA DE 7 DE MAIO DE 1870.

1.º ANNO.

Algebra superior.

Theoria fundamental das equações algebricas. Composição das equações. Relações geraes entre os coefficientes de uma equação e suas raizes. Theorema fundamental de Descartes sobre os signaes dos coefficientes e das raizes.

Theoria das equações reciprocas e diminuição do respectivo gráo. Transformação das equações. Theoria das funcções symetricas.

Theoria da eliminação. — 1º methodo, fundado sobre a indagação do maximo commum divisor. — 2º methodo, fundado sobre a introducção de funcções algebricas indeterminadas, como multiplicadores das duas equações primitivas. — 3º methodo, fundado sobre a theoria das funcções symetricas.

Theoria das raizes iguaes. — Resolução numerica das equações algebricas. Limites geraes das raizes reaes. Regra de Maclaurin sobre o limite superior das raizes positivas. Methodo de Newton. Avaliação das raizes commensuraveis. Systema de Clairant. Avaliação das raizes incommensuraveis. Methodo de Lagrange e de Fourier para a separação das raizes. Theorema de Sturm.

Theoria das raizes imaginarias. — Resolução algebrica das equações dos 3º e 4º gráos. — Resolução geral das equações binomias. Applicação do theorema de Moivre. Desenvolvimento das funcções em serie. Demonstração de Euler, e seus defeitos. Somma das series.

Geometria analytica.

GEOMETRIA PLANA.

Noções fundamentaes. Objecto geral e caracter essencial da geometria analytica :

Noções preliminares sobre os systemas coordenados.

Descripção especial dos principaes systemas.

Concepção fundamental de Descartes sobre a representação analytica das linhas planas por equações a duas variaveis. Relação necessaria entre estes typos e o systema de coordenadas adoptado.

Representação geometrica de toda equação a duas variaveis, por uma linha plana correspondente. Lacunas essenciaes da geometria analytica actual. quanto a essa dupla co-relação fundamental entre as linhas e as equações. Apreciação comparativa dos diversos systemas de coordenadas. Motivos racionaes da preferencia dada ao systema rectilineo. Sua comparação especial com o systema polar. Theoria geral sobre a homogeneidade. Construcção das formulas algebricas.

Expressão prévia da distancia de dous pontos, segundo suas coordenadas, rectilineas ou polares. Equação da linha recta. Equação do circulo, conforme sua geração ordinaria. Equação do lugar de um ponto, cuja somma ou differença das distancias a dous pontos fixos é constante. Equação do lugar de um ponto equidistante de um ponto e de uma recta fixa. Equação do lugar de um ponto igualmente esclarecido por duas luzes dadas, cuja claridade decresce na razão inversa do quadrado da distancia. Equação do lugar de um ponto, cujo producto das distancias a dous pontos fixos fica constante. Equação do lugar de um ponto cujas distancias a um ponto fixo e a uma recta fixa são sempre proporcionaes. Equação da conchoide. Equação do lugar do vertice de um angulo invariavel, cujo lado passa sempre por um ponto fixo.

Equação da cissoide. — Descripção contínua desta curva. Indicação summaria de diversos outros exemplos.

Theorias preliminares relativas : —*primo*, á linha recta ; *secundo*, á transposição dos eixos. Verdadeiro objecto da theoria analytica da linha recta. Objecto fundamental da theoria da transposição dos eixos sob o duplo ponto

de vista geral da geometria analytica. Formulas proprias para passar do systema rectilineo ao polar e reciprocamente.

Theoria do numero de pontos necessarios a inteira determinação de cada especie de curvas. Exposição precisa da questão. Distincção fundamental dos dous cásos que ella apresenta: 1° caso, relativo á equação mais geral da linha considerada; 2° caso, relativo a uma equação mais ou menos particular. Methodo analytico, para reduzir sempre este caso ao precedente. Complemento indispensavel a essa theoria, quanto á introducção dos diversos pontos singulares. Principio geral relativo a esses pontos excepcionaes, quaesquer que sejão a natureza e o numero de suas propriedades caracteristicas.

Theoria das tangentes. — Applicação da theória das tangentes á determinação analytica dos maximos e minimos. Apreciação summaria do methodo das tangentes de Roberwal.

Theoria das asymptotas. — Exposição precisa da questão. 1° methodo, no qual se refere essa indagação á das tangentes. Superioridade intrinseca desse methodo. Embaraços secundarios que muitas vezes se apresentão na pratica; sua applicação algebrica. 2° methodo, fundado sobre a apreciação directa da asymptota como uma seccante, cujas intercessões se afastão infinitamente. Apreciação summaria de outro methodo fundado sobre a transposição dos eixos. Condições analyticas do asymptotismo entre uma recta e uma curva dada. Extensão deste estudo ao asymptotismo entre duas curvas, mesmo considerado nos seus diversos gráos naturaes. Methodo subsidiario para achar certas asymptotas, depois de uma preparação conveniente da equação dada.

Theoria dos diametros: — 1° methodo, em que se formulão directamente as diversas condições do problema. Embaraços algebricos de sua applicação habitual. 2° methodo fundado sobre a transposição da origem para um ponto qualquer do diametro. Menor complicação ordinaria deste methodo. Vista geral da theoria inversa dos diametros. Lacuna essencial da sciencia actual a esse respeito. Methodo subsidiario, relativo sómente aos diametros rectilineos. Caso especial dos eixos propriamente ditos.

Theoria dos centros: — 1° methodo, fundado sobre a theoria dos diametros. Sua grande complicação algebrica. 2° methodo, conforme a influencia analytica do transporte da origem ao centro; sua universalidade expontanea. Fórmas especiaes que tomão para com as curvas algebricas. Condições analyticas, para que o ponto dado torne-se o centro de uma curva dada.

Theoria das quadraturas: — 1° methodo, fundado sobre o decrescimento das ordenadas em progressão geometrica. Sua extensão a todos os generos de parabolas. Regra analytica, que dahi resulta. 2° methodo, fundado sobre

a somma das potencias dos numeros naturaes. Reproducção da mesma lei final. Lei geral da reducção da cubatura dos corpos redondos á quadratura das curvas planas. Lei geral da reducção da quadratura das superficies de revolução á das curvas planas.

Theoria da semelhança das curvas: — 1° methodo, fundado na consideração das figuras semelhantes, como formadas de pontos semelhantemente determinados por triangulos, tendo uma base commum.— 2° methodo, fundado sobre a apreciação analytica da situação parallela, sempre possivel, entre duas figuras semelhantes. Methodo subsidiario, para tratar essa theoria independentemente de toda equação, e segundo a simples definição de cada especie de curvas: condições e precauções relativas a seu uso especial.

Discussão geometrica das equações algebricas a duas variaveis.

Considerações geraes. — Curvas binomias. —Divisão necessaria desta primeira classe, em duas familias verdadeiramente naturaes, a das parabolas e a das hyperboles. Exame successivo dos dous generos proprios á segunda familia, conforme o gráo fôr pár ou impar.

Curvas trinomias.—Curvas polynomias.

Discussão especial das equações do 2° gráo.

Estudo especial das curvas do 2° gráo. Apreciação geral de tal estudo analytico.

Theoria dos fócos e directrizes.

Theoria da parabola. — Principaes propriedades da parabola quanto ás tangentes: avaliação da subtangente e sobre tudo da sub-normal.

Principaes problemas sobre as tangentes á parabola. Notavel connexão entre a parabola e a cissoïde. Principaes propriedades geometricas e analyticas da parabola, quanto aos diametros. Quadratura, geral e especial, da parabola. Medidas dos principaes volumes, que resultão da sua rotação.

Theoria da ellipse. — Principaes propriedades focaes da illepse, e problemas que a ellas se referem. Principaes propriedades da illepse, quanto ao diametro. Quadratura da ellipse, e cubatura dos dous ellipsoides de revolução.

Theoria da hyperbole. — Theorema das córdas supplementares na hyperbole. Propriedades focaes da hyperbole. Principaes propriedades da hyperbole, quanto ás tangentes, aos diametros, e ás asymptotas. Quadratura da hyperbole.

Curvas do 2° gráo, consideradas como secções conicas. Estudo prévio das secções planas do cylindro circular recto.—Equação geral das secções planas do cóne circular recto. Origem commum das tres curvas do 2° gráo. Apreciação conica da parabola, da ellipse e da hyperbole, consideradas quanto

a seus diversos elementos geometricos. Secções planas do cône circular obliquo. Apreciação das duas séries de secções circulares. Applicação geral do estudo das curvas planas á construcção das equações determinadas.

GEOMETRIA NO ESPAÇO.

Noções fundamentaes. — Imperfeições radicaes da correspondencia mutua entre a geometria e a analyse. Apreciação de algumas tentativas parciaes para a representação geometrica das equações a quatro variaves. Comparação geral dos systemas de coordenadas no espaço. Superioridade necessaria do systema rectilineo ordinario. Theoria analytica da linha recta no espaço. Theoria analytica do plano. Theoria da transposição dos eixos no espaço. Dupla apreciação geral, geometrica e analytica, desta theoria.

Theoria geral das superficies curvas.— Noções fundamentaes sobre a classificação racional dessas superficies. Origem geral de semelhante classificação. Exposição directa da concepção fundamental de Monge sobre a geometria comparada: definição exacta das familias geometricas. Marcha geral a seguir, para formar a equação collectiva de uma familia dada, e para verificar reciprocamente se tal especie pertence a tal familia. Theoria das superficies cylindricas. Equação geral dessa familia. Theoria das superficies conicas. Equação collectiva dos cônes. Theorema importante que della resulta sobre a ligação geral entre a natureza conica de uma superficie e a composição homogenea de sua equação. Theoria das superficies de revolução. Theoria das superficies conoides. Theoria geral complementar, relativa a todos os grupos, cuja equação collectiva não é conhecida, e sobretudo ás superficies rectilineas ou circulares.

CALCULO DIFFERENCIAL.

Considerações fundamentaes. Concepção de Leibnitz, methodo infinitesimal, sua imperfeição logica. Concepção de Newton; methodo dos limites ou das fluxões, seu vigor logico. Concepção de Lagrange, methodo das derivadas, recursos que póde offerecer.

Comparação das tres concepções; vantagens e inconvenientes das respectivas notações. Divisão geral da analyse transcendente. Differenciação das funcções explicitas de muitas variaveis. Differenciação das funcções explicitas

de muitas variaveis. Differenciação das funcções explicitas de uma só variavel. Differenciação das funcções implicitas isoladas, ou simultaneas. Transformação dos coefficientes differenciaes pela mudança da variavel independente. Desenvolvimento das funcções em série. Série de Taylor, de Mac-Laurin e de Jean Bernouilli. Concepção de Lagrange, para aperfeiçoar o emprego geral das derivadas nas transformações em séries. Theoria geral das—maxima e minima. —Avaliação geral dos symbolos indeterminados, suas applicações a logarithmica, á cycloide e ás spiraes. Theoria das symptomas. Theoria geral dos pontos de inflexão, pela consideração das tangentes: principal caracter analytico desses pontos. Theoria dos pontos multiplos. Theoria da curvatura das curvas planas. — Circulo osculador. — Evoluta. — Theoria das causticas e das curvas envoltorias. — Theoria de Lagrange, sobre os diversos gráos de contacto das curvas planas. — Genero de osculação das differentes especies de curvas. — Caracteres analyticos, rectilineos ou polares, dos pontos de inflexão. Theoria das curvas de dupla curvatura. Theoria das tangentes a estas curvas. Applicações á hélice e á epycicloide espherica. Theoria fundamental do plano osculador. Theoria geral da curvatura ordinaria, ou de flexão. Theoria geral da segunda curvatura, ou de torsão: Sua origem natural na noção do plano osculadôr. Fórmula do raio correspondente. Extensão geral da theoria fundamental dos contactos curvilineos ás curvas de dupla curvatura. Comparação de uma curva qualquer á hélice osculatriz. Theoria dos planos tangentes e classificação racional das superficies. —Concepção de Monge, e sua especialidade sobre as superficies envoltorias. Theoria da curvatura das superficies. Theoria de Euler sobre os raios de curvatura normaes, e theorema complementar de Meunier sobre a curvatura das secções obliquas. Linhas de curvatura, theoria de Monge. Linhas de maior declive e de nivel.

CALCULO INTEGRAL.

Definições e notações. Integração de uma funcção, multiplicada por uma constante. Integração immediata de algumas differenciaes simples. Integração de uma somma. Integração por partes e por substituição. Integração das funcções racionaes. Integração das funcções transcendentes. Integraes definidas. Nova demonstração da série de Taylor. Integração por séries. Quadratura das areas planas. Rectificação das curvas planas. Cubatura dos sólidos. Integraes duplas e triplices. Quadratura das superficies curvas.

Areas das superficies de revolução. Determinação das integraes definidas. Methodo de Cauchy. Integraes de Euler. Integração das equações differenciaes de primeira ordem. Integração das equações lineares, sem segundo membro. Equações differenciaes simultaneas. Calculo das variações.

SEGUNDA CADEIRA DO PRIMEIRO ANNO

I parte.— Physica experimental.

NOÇÕES DE MECANICA.

INTRODUCÇÃO.

Natureza. — Corpos. — Materia. — Phenomenos da natureza. — Definição das tres sciencias: Mecanica, Physica e Chimica.

STATICA.

Considerações geraes sobre as fôrças. — Composição e decomposição das forças que actuão no mesmo sentido. — Forças concurrentes. —Parallelogrammo das fôrças.— Composição e decomposição de duas, ou mais fôrças angulares. — Fôrças parallelas. Binarios.

DYNAMICA.

Considerações geraes. — Movimento uniforme. — Movimento uniformemente variado. Movimento curvilineo. — Força centrifuga. — Avaliação das forças pelas velocidades.

MACHINAS SIMPLES.

Córda. — Alavanca. — Plano inclinado. — Roldana. — Sarilho. — Cunha. — Parafuso.

PHYSICA.

PRELIMINARES.

Propriedades geraes da materia. — Forças moleculares. — Cohesão.— Repulsão calorifica. — Estados de aggregação da materia.—Corpos sólidos. — Corpos liquidos. — Corpos gazosos. — Propriedades particulares do sólido.

PONDERABILIDADE.

Attracção universal. — Gravidade. — Quéda dos corpos. — Centros de gravidade. — Peso dos córpos. — Balanças. — Theoria do pendulo:

HYDROSTATICA.

Principio de Pascal. — Equilibrio dos liquidos. — Pressões que os liquidos exercem sobre os vasos que os contém. — Equilibrio dos liquidos contidos em vasos communicantes. Córpos mergulhados e fluctuantes nos liquidos. Principio de Archimédes. Densidade dos córpos sólidos e liquidos. Areometros.

PNEUMATICA.

Equilibrio e pressão dos gazes. Atmosphera. — Experiencia de Torricelli e Pascal. Barometros. Pressão dos gazes em vazos fechados. Leis de Mariotte. Liquefacção dos gazes. Mistura de fluidos elasticos. Manometros. Machina pneumatica. Aerostação.

THEORIA DO CALORICO.

Fontes de calôr. Thermometria. Irradiação do calôr. — Conductibilidade calorifica dos corpos. Dilatação dos corpos sólidos, liquidos e gazosos. Mudança de estado. Fuzão, solidificação, vaporisação. Ebulição e evaporação dos liquidos.

ELECTRICIDADE STATICA.

Principios fundamentaes. Electricidade por influencia. Machinas electricas. Electricidade dissimulada. Descargas electricaes. Effeitos da electricidade statica. Pára-raios.

ELECTRICIDADE DYNAMICA.

Historia do galvanismo. Correntes electricas. Pilhas voltaicas. Effeitos da electricidade dynamica.

II parte. — Chimica inorganica.

GENERALIDADES.

PRELIMINARES.

Definição da chimica. — Corpos simples e compostos. Combinação chimica. — Dissolução. — Mistura. — Affinidade. — Causas que pódem influir nas acções chimicas.

NOMENCLATURA.

Divisão dos corpos em metaes e metalloides. — Objecto e historia da nomenclatura. Principios fundamentaes da nomenclatura. Nomenclatura dos córpos simples. Nomenclatura dos corpos compostos.—Notação chimica ou nomenclatura escripta. Leis que presidem ás combinações.

Leis geraes das combinações chimicas. — Lei da combinação dos corpos no estado gazoso. Equivalentes chimicos. Equivalentes dos corpos. Equivalentes aos corpos compostos.

CRYSTALLISAÇÃO DOS CORPOS.

Crystaes. — Fórmas simples e compostas. — Fórmas dominantes e fórmas secundarias. — Systemas crystallinos. Processos de crystallisação. — Isomorphismo e Dimorphismo.

CLASSIFICAÇÃO DOS CORPOS SIMPLES.

Utilidade da classificação. — Methodo artificial. — Methodo natural. — Principaes systemas de classificação, quer naturaes, quer artificiaes.

CHIMICA DESCRIPTIVA.

HISTORIA DOS METALLOIDES.

Oxygeneo; hydrogeneo, comprehendendo o estudo da agua; azote, comprehendendo o ar, bem como os principaes compostos oxygenados e o ammoniaco; enxofre, comprehendendo os seus principaes compostos oxygenados e o acido sulfydrico; chloro, comprehendendo sómente os seus principaes compostos com o oxygeneo e hydrogeneo; iódo, idem; phosphoros, idem; arsenico, comprehendendo os seus principaes compostos com o oxygeneo, hydrogeneo e enxofre; carbono, comprehendendo o estudo de seus principaes compostos oxygenados e hydrogenados, e a historia do cyanogeno; silecio, comprehendendo tão sómente o estudo da silica.

METÁES.

GENERALIDADES.

Propriedades physicas; propriedades chimicas.—Sua divisão em seis secções.

LIGAS.

Propriedades. — Modos de prepara-las. — Applicações.

OXYDOS METALLICOS.

Propriedades. — Classificação. — Preparação. — Usos.

SULFURETOS E CHLORURETOS.

A mesma cousa.

SÁES.

Historia. — Suas divisões. — Acção da agua sobre os sáes. — Agua de crystallisação. — Acção do ar, do calôr e da electricidade sobre os sáes. —Acção dos metaes sobre as dissoluções salinas. — Leis de Berthollet ou da decomposição dos sáes. — Caractéres dos generos mais importantes (azotatos, sulfatos, carbonatos, etc.)

HISTORIA DOS METAES.

Potassio, comprehendendo só o estudo da potassa e dos principaes sáes desta especie; iódo, idem; estudo dos sáes ammoniacaes; calcio, comprehendendo só o estudo da cal, do carbonato e do sulfato desta especie; aluminio, comprehendendo só a alumina, o silicato e os sulfatos desta base; ferro, comprehendendo algumas noções de sua metallurgia; zinco, idem; estanho, idem; chumbo, idem; cobre, idem; mercurio, idem; prata, idem; ouro, idem; e platina, idem.

APPLICAÇÕES DA CHIMICA A PYROTECHNIA.

INTRODUCÇÃO.

Influencia que a chimica exerce sobre a pyrotechnia militar. — Historia da chimica pyrotechnica. — Ingredientes pyrotechnicos. Sua divisão e classificação.

INGREDIENTES OXYGENADOS.

Nitrato de potassa. — Nitrato de sóda. — Nitrato de barita. — Nitrato de stronciana. — Chlorato de potassa.

INGREDIENTES COMBUSTIVEIS.

Antimonio. — Enxofre. — Sulfureto de antimonio. — Carvão vegetal.

FULMINANTES METALLICOS.

Fulminato de mercurio. — Fulminato de prata.

SUBSTANCIAS ORGANICAS EXPLOSIVAS.

Pyroxilina. — Nitro. — Glycerina.

MATERIAS SECUNDARIAS.

Rezinas. — Bitumes. — Oleos. — Liquidos aquosos. — Vernizes. — Corpos gordurosos. — Ceras. — Tecidos de lã. — Papel, etc., etc.

MIXTOS FUNDAMENTAES.

Definição. — Classificação. — Mixtos inflammaveis. — Idem com producção de força motriz. — Idem, com producção de luz. — Idem com producção de chamma capaz de inflammar os corpos vegetaes. — Idem com producção de gazes mephiticos. — Mixtos capazes de se inflammarem sem o auxilio de corpos incandescentes.

POLVORA.

Sua historia. — Theoria chimica de seus effeitos. — Parte chimica de sua fabricação. — Purificação e analyse de seus ingredientes. — Analyse da polvora. — Polvorino. — Seu emprego na pyrotechnia. — Theoria dos mixtos fusiveis.

PRIMEIRA CADEIRA DO SEGUNDO ANNO.

Tactica.

CONSIDERAÇÕES GERAES.

Da guerra e da victoria. — Da arte militar e sua importancia. Rapida apreciação sobre a historia militar e sua utilidade. Do exercito em geral,

e partes de que se compõe. Systemas militares dos Estados. Dos exercitos permanentes; sua necessidade; considerações relativas á determinação de seu algarismo.

Sua organisação.

Das reservas. Reserva do exercito permanente. Do recrutamento; seus differentes modos em diversas épocas, principalmente o do Imperio do Brasil.

Methodos modernos, vantagens e inconvenientes de cada um delles.

Da disciplina. Da justiça militar. Das remunerações, refórma e promoções. Da administração, remonta; instrucção, e estabelecimentos relativos a fabrico de materiaes de guerra.

SYSTEMA MILITAR DO IMPERIO DO BRASIL.

Organisação de seu exercito em diversas épocas comparativamente com os systemas de outras nações civilisadas e militares.

DA INFANTARIA.

Considerações geraes. Sua organisação e suas propriedades tacticas.

Do fardamento, equipamento e armamento; estudo dos principaes systemas do armamento moderno de se carregar pela culatra. Formaturas da Infantaria. — Ordem desenvolvida; vantagens e inconvenientes. — Suas modificações. — Ordem em xadrez e em escalão.

Formatura em columna.—Vantagens e inconvenientes. — Diversas especies de columnas. — Ordem mixta. — Do quadrado. — Do passo militar. — Evoluções e manobras. — Fogos e uso da baioneta.

Formaturas irregulares. — Infantaria ligeira; sua formatura e modo de acção. Atiradores e sua classificação.

DA CAVALLARIA.

Considerações geraes. Diversas especies de cavallaria. — Seu fardamento, equipamento e armamento.

Organisação e propriedades tacticas da cavallaria.

Das formaturas regulares da cavallaria. Manobras e cargas.

Das formaturas irregulares.

DA ARTILHARIA.

Considerações geraes.— Classificação da arma. Organisação, suas propriedades e attribuições. Formaturas e diversas especies de baterias. Detalhes sobre bocas de fogo, projectis e especies de tiro.

Manobras da artilharia. — Seu emprego nas diversas circumstancias da guerra, attendendo-se ao terreno.

Attribuições das tropas de engenharia e funcções do Estado-maior. Combinações das differentes armas entre si. Considerações geraes e principios seguidos para fazer combater as armas combinadas. Dos exercitos activos, sua força e organisação. Dos corpos de exercito, divisões e brigadas. Corpos de reserva.

DA GRANDE TACTICA.

Das posições militares; considerações geraes, sua classificação, sua importancia, sua força e condições a que devem preencher. Das ordens de batalha em geral; sua classificação, e differentes fórmas que apresentão.— Vantagens e inconvenientes de cada uma. Ordem de batalha primitiva de um corpo de exercito, e de um exercito. Modificações da ordem primitiva em relação ao terreno. Condições a que se deve preencher uma ordem de batalha defensiva.

Das ordens de batalha offensiva. Sua classificação. Condições que devem preencher. Diversas especies de ataque.

Escolhas do ponto de ataque: ataque de flanco, vantagens e inconvenientes. Dos ataques centraes, suas vantagens, inconvenientes e difficuldadades. Ataques pela retaguarda. Ataques parciaes combinados. Ataques sobre as alas; sobre o centro e uma das alas; sobre a retaguarda. Das marchas em geral. —Marchas tacticas, seu caracter, sua classificação, sua preparação e execução.

Das batalhas em geral: sua classificação. Das batalhas offensivas, razões que as determinão; vantagens e inconvenientes; diversos periodos das batalhas offensivas.

Das batalhas defensivas: considerações geraes, razões que as determinão; vantagens e inconvenientes, diversos periodos das batalhas defensivas. Das pequenas operações; postos avançados; destacamentos; combois, emboscadas e sorprezas. Systemas de forragear. Dos reconhecimentos, sua classificação

e importancia. — Golpe de vista militar: reconhecimentos diarios e offensivos.

Dos reconhecimentos especiaes: reconhecimentos topographicos; reconhecimentos de vias de communicação. — Dos caminhos de ferro, e suas relações com o theatro de operações.

Dos desfiladeiros. — Reconhecimento do curso das aguas: das aguas correntes, margens, regatos; arroios, rios, e canaes.

Reconhecimento das alturas; dos lugares habitados.

Reconhecimento das mattas: maneira de as occupar, e meios de desaloja-las do inimigo. — Dos reconhecimentos estatisticos, dos espias e cartas.

ESTRATEGIA.

INTRODUCÇÃO.

Differença entre a estrategia e a grande tactica. Differentes theatros sobre que operão os exercitos. Da philosophia moral e politica da guerra. Theatro de operações, seus limites e diversos accidentes.—Theatro da guerra.

Das relações, combinações e manobras estrategicas. Influencia do novo armamento sobre a tactica moderna. — Campo de batalha: sua extensão, seus diversos accidentes. — Relações, combinações e manobras tacticas.

Das fronteiras consideradas como theatro de operações. — Diversas especies de fronteiras. Elementos da força das fronteiras militares. Fronteiras do Brasil, meios de sua segurança e defesa. Influencia do terreno nas operações militares: considerações geraes. — Papel e importancia dos principaes accidentes do terreno, seu ponto de vista estrategico, e seu ponto de vista tactico. — Principios geraes da guerra das montanhas.

Influencia do curso d'agua nas operações militares, considerado debaixo do ponto de vista tactico e estrategico.

Das marchas em geral, sua classificação, e detalhes de cada uma. Transporte de tropas.

ESTRATEGIA PROPRIAMENTE DITA.

Sua importancia, suas difficuldades e principaes combinações. — Estudo sobre o theatro de operações. Partes estrategicas; sua classificação e papel

que representão na guerra.—Linhas estrategicas: sua classificação.— Bases e frentes de operações.

Linhas de operação: condições que devem preencher; sua escolha e classificação. — Das linhas de communicação.

Das linhas de operações duplas e multiplas.

Dos planos de campanha: considerações geraes.— Base commum á offensiva e defensiva. Do plano de campanha offensivo e suas diversas partes. Do plano de campanha defensivo.

Das marchas estrategicas em geral; das de frente e de flanco em particular. Das marchas estrategicas retrogradas; retiradas e perseguição ao inimigo. Operações de uma campanha offensiva. Vantagens da iniciativa em estrategica. Diversos periodos da campanha; seus resultados. Marcha de operações na guerra defensiva. — Diversos meios de resistencia. — Diversos periodos de uma campanha defensiva.

CASTRAMETAÇÃO.

Seu objecto.—Principios fundamentaes e regras principaes.

Dados para estabelecimento de um campo. Descripção das tendas e barracas. Diversos systemas. Escolha de posição; campo de um batalhão, de um esquadrão, de uma bateria, e de engenheiros. Campo das armas reunidas.

Acantonamentos. — Bivaques. — Fórnos e cozinhas de campanha.

FORTIFICAÇÃO PASSAGEIRA.

DEFINIÇÕES E NOÇÕES GERAES. —. PERFIL.

Traçado ou directriz das obras de campanha. Obras abertas. Do redente, e da luneta. Continuação das obras abertas. Cauda de andorinha. Relação entre o contorno das obras abertas e a força numerica da sua guarnição. Das obras fechadas. Do reducto. Continuação das obras fechadas. Dos fortins estrellados. Das obras desenvolvidas ou linhas. Linhas de redentes e de caudas de andorinha. Continuação das obras desenvolvidas.

Linha atenalhada, dentada e abaluartada.

Linha de redentes abaluartados: mudança de direcção das linhas continuas. Linhas de intervallo. Relevo e perfil das obras de campanha. Con-

tinuação das obras. Com Traçado e perfil de uma obra sobre o terreno: Construcção dos revestimentos.

Faxinas, cespedes, cestões, caniços, taboas e argamassa. — Revestimento da escarpa e contra-escarpa do fôsso.

Construcção dos accessorios das obras. Barbetas e canhoneiras.

Plataformas, travezes, passagens, pontes.

Pequenos alojamentos, quarteis, e paióes. Secteiras, barreiras e cavallos de frisa. Defesas accessorias.

Abatizes, fójos, estaquinhas, estrepes e inundações.

Noções geraes sobre minas: fogaças.

Palissadas, frisas: tranqueiras, capoeiras e galenas para fogos de revez. Reductos interiores e estrada coberta.

Fortificação applicada ao terreno. Regras geraes relativas á primeira causa da irregularidade das obras.

Do desenfiamento.

Da fortificação applicada á passagem, e á defesa das aguas correntes. Cabeças de ponte.

Defensas das aguas correntes.

Postos militares.

Do ataque e defensa das obras de campanha e dos postos militares.

NOÇÕES ELEMENTARES DE FORTIFICAÇÃO PERMANENTE.

Do traçado do corpo da praça e do seu fosso.

Do traçado das obras exteriores.

Das communicações.

Do commandamento e relevo das obras de que se compõe — uma frente moderna de fortificação.

NOÇÕES ELEMENTARES DE BALISTICA.

Estudo resumido do movimento dos projectis no vacuo e no ar.

Principios geraes do tiro.

Effeitos que produzem as forças que actuão sobre os projectis.

Methodo pratico de determinar a trajectoria no ar: determinação approximada das velocidades, causas principaes do desvio do tiro e da superio-

ridade do tiro das espingardas raiadas. Regras do tiro applicaveis ás armas de fogo em geral.

Apreciação das distancias. Alças e tiros ao alvo com armas de fogo portateis.

A historia militar será dada conjunctamente com a arte militar por meio de analyse, de exemplos analogos tirados das principaes guerras, incluindo as do Brasil, antes e depois da Independencia, e mui expressamente a ultima contra o governo do Paraguay.

SEGUNDA CADEIRA DO SEGUNDO ANNO

PRIMEIRA PARTE.

DIREITO NATURAL.

Noções preliminares. — Direitos primitivos. — Igualdade de liberdade. — Defesa e Propriedade. — Contratos.

DIREITO PUBLICO.

Noções preliminares. — Soberania. — Poderes sociaes. — Legislativo. — Executivo e Judiciario. — Fórmas de governo.

SEGUNDA PARTE.

DIREITO DAS GENTES.

Noções preliminares. — Direitos das nações. — Estado de guerra. Alliança, neutralidade e paz.

TERCEIRA PARTE.

DIREITO CONSTITUCIONAL.

Analyse da Constituição do Imperio ou applicação pratica dos principios de direito publico.

DIREITO MILITAR.

Noções preliminares. — Legislação organica. — Formação do exercito. — Quadro dos officiaes, privilegio, honras, prerogativas militares. — Justiça Militar.

Este enunciado resumido tem todo o seu desenvolvimento no Compendio organisado pelo Lente o Sr. Dr. Thomaz Alves Junior para servir de guia ao ensino.

PEIMEIRA CADEIRA DO TERCEIRO ANNO.

PRIMEIRA PARTE.

MECANICA.

Divisões geraes da sciencia e sua classificação na escala geral dos conhecimentos humanos. Meios analyticos de que não póde prescindir para seu desenvolvimento. — Comparação dos differentes methodos de exposição da doutrina.

Estudo e comparação das forças. Composição e equilibrio das forças applicadas a um ponto material. Condições de equilibrio de um ponto sujeito a uma superficie, ou a uma curva dada. — Composição e equilibrio das forças parallelas: Theorema dos momentos. — Applicação da theoria das forças parallelas á determinação dos centros de gravidade dos corpos. — Theorema de Guldin. — Volume — centro de gravidade dos corpos referidos ás coordenadas polares. Applicação da theoria da composição das forças ao calculo da attracção dos corpos: caso especial relativo aos ellipsoides — formulas de Jacobi e theorema de Newton e Ivory.

Leis fundamentaes da natureza; suas provas experimentaes. Estudo preliminar sobre o movimento da acceleração. — Noção abstracta da massa em mecanica; sua avaliação e expressão numerica.

Quantidade de movimento rectilineo e curvilineo de um ponto material. Ascenção e quéda dos corpos em um meio resistente.

Pontos attrahidos por centros fixos. — Pontos sujeitos a movimento sobre uma curva ou sobre uma superficie. — Methodo de Huyghens.

Das forças vivas e do trabalho no movimento de um ponto material; conservação das forças vivas. Principio da minima acção. — Principio das áreas. — Pendulo simples. Pendulo cycloidal. — Systemas dynamicos e systemas geometricos. — F.

Transformação e composição dos conjugados. — Applicação das equações de equilibrio aos systemas flexiveis. — Polygono e curva funcular. Principios das velocidades virtuaes e suas applicações. — Principios de D'Alembert, sua demonstração, desenvolvimento e applicações.—Momentos de inercia. — Estudo especial sobre a rotação dos corpos: theoria de Pouisot.— Pendulo composto.

Pendulo conico. Propriedades geraes do movimento relativas ás áreas,— das forças vivas no movimento de um systema qualquer.

Theoria da percursão. Do movimento de um corpo sólido em roda de um ponto ou de um eixo fixo. — Machinas theoricas. Equilibrio de uma massa fluida e dos corpos mergulhados nos fluidos; suas equações geraes e condições fundamentaes. Lei de transmissão de Euler. Methodo de Lagrange. — Corpos fluctuantes. — Medida das alturas pelo barometro.—Movimento dos fluidos, suas equações geraes e condições fundamentaes. Theoria geral da resistencia dos fluidos. Estudo sobre a vibração dos gazes em tubos cylindricos.

BALISTICA.

Equações geraes do movimento de um projectil independentes de qualquer hypothese sobre a lei da resistencia: discussão dos differentes elementos da trajectoria.

Estudo sobre a lei da resistencia do ar e exame das differentes hypotheses — ultimas experiencias. — Resultados analyticos — admittida a fórmula do General P.

Organisação das tabellas e calculo dos arcos parciaes.

Applicações do caso do tiro feito debaixo de pequenos angulos de projecção.

Comparação dos differentes methodos: recapitulação historica.

Caso em que pódem ser representados em termos finitos os elementos do movimento dos projectis.

Estado actual das questões balisticas.

Construcção das trajectorias e soluções graphicas de diversos problemas que se apresentão na prática.

Lei da penetração dos projectis — experiencias recentes.

Medida da velocidade dos projectis — processos modernos. — Desvios e derivações. Differentes especies de tiro e considerações mathematicas sobre a theoria do ricochête.

Pontaria das bocas de fogo. — Construcção das taboas de tiro.

SEGUNDA PARTE.

Consideração sobre os effeitos da polvora e estudo sobre o movimento dos gazes devido á sua inflammação. — Equações differenciaes para o caso da combustão ser completa antes do deslocamento do projectil. — Movimento dos projectis no interior das bocas de fogo.

Fórmulas relativas ás velocidades iniciaes e aos receios.

Effeitos da polvora nos projectis ôcos.

SEGUNDA CADEIRA DO TERCEIRO ANNO

Technologia militar.

PRIMEIRA PARTE.

Noções elementares de geognosia e de mineralogia na parte applicada ás artes militares. Estudo resumido de botanica, comprehendendo sómente a organographia e physiologia vegetaes — tecidos — raizes — caule — folhas — gemmas — orgãos de reproducção — fructos.

Madeiras do paiz — descripção, classificação e propriedades caracteristicas das differentes especies empregadas nas construcções do material de artilharia e em outras militares. — Conservação — pesos especificos. — Resistencias.

Principios geraes de metallurgia. Metallurgia do ferro, comprehendendo a fabricação da fonte, do ferro e do aço, as suas propriedades geraes, — analyse — minerios e preparações. — Analyse dos minerios e dos fondentes.

Combustiveis: calculos relativos ao poder calorifico e ao calor dos com-

bustiveis. — Carbonisação da madeira. — Carvão de pedra: fabricação do coke. — Machinas de sopro — altos fórnos. — Vigilancia — accidentes.

Fabricação do ferro maleavel — 1° methodo do inglez: fórnos de reverbero — pudlagem da fonte e reaquecimento do ferro. — 2° methodo allemão: fogos de refinaria — refinação — aço natural de cimentação — aço fundido, sua fabricação — propriedades, usos. Tempera e recozimento do aço. Cobre, estanho, zinco, uso, propriedades, extracção, ensaios e dosagem. — Chumbo, propriedades, extracção. — Latões: preparação e propriedades. — Bronze: propriedade, preparação. Ensaio e analyse chimica.

Applicações da metallurgia do ferro ao serviço da artilharia, comprehendendo a fabricação das bocas de fogo, dos projectis, das placas, dos reparos de morteiros, dos eixos e ancoras, etc.

Propriedades geraes dos diversos metaes e ligas empregados na artilharia.

Processo especial para a fabricação dos canhões de aço actualmente em uso, e para as armas de fogo portateis.

Descripção das machinas empregadas neste serviço, martinetes, laminadores, etc., e agentes motores: moldagem — fundição — brocamento — torneamento e sinzelamento das bocas de fogo. — Grãos do ouvido. — Visitas, provas e recepção de bocas de fogo.

Noticia sobre a fabricação dos tijolos refractarios, da cal, da argamassa e dos cimentos.

SEGUNDA PARTE.

Considerações geraes sobre as machinas em movimento. — Noções e principios em que se funda a sciencia dos motores e das machinas. Applicação do principio das forças vivas ao movimento das machinas. Avaliação das forças activas e passivas — definições e avaliação racional do trabalho mecanico das forças e da relação entre o effeito util, e o effeito motor. — Velantes — manilhas — machinas a vapor. Calculo dos resultados. Construcção das machinas.

Principios geraes de hydraulica, principaes motores e receptores.

ARTILHARIA.

Objecto da artilharia, artilharia antiga, factos, melhoramentos e aperfeiçoamentos que conduziram á artilharia moderna. Bocas de fogo; classifi-

cação actual segundo a natureza dos serviços a que se destinão e qualidade dos projectis que atirão. Especies e variedades em que se distinguem; calibres geralmente adoptados; metaes empregados na sua fabricação.

Estudos theoricos sobre a fórma geral das bocas de fogo, refórços, alma, vento, camaras, adoçamentos, ouvido, grão do ouvido, munhões e azas.

Defeitos de fabricação e degradações a que estão sujeitas as bocas de fogo tanto de bronze como de ferro. Exames, visitas e provas a que se submettem quer no acto da recepção quer durante o serviço. Descripção e uso dos instrumentos e meios empregados nessas operações. Encravamento, desencravamento e inutilisação das bocas de fogo.

Projectis e sua classificação: condições a que devem satisfazer para a boa execução do serviço. Projectis massiços: balas razas; palanquetas, lanternetas, balas de ferro forjado, ditas de chumbo. Projectis ôcos: bombas, granadas, ou balas ôcas, granadas de mão, ditas de reparo, sckrapneis, e balas-obuzes. Foguetes de guerra.

Descripção e uso dos instrumentos empregados na visita e provas a que se submettem na recepção.

Conservação e empilhamento das balas. — Regra geral e unica para o calculo das pilhas de qualquer fórma que sejão. Demonstração analytica desta regra. Estudo sobre as regras a que deve satisfazer o material de artilharia.

Reparos e viaturas, partes de que se compõe; condições a que devem satisfazer segundo o seu objecto e natureza dos serviços a que se destinão.

FORTIFICAÇÃO PERMANENTE.

Objecto da fortificação permanente e utilidade das praças fortes. Historia da fortificação e polivrectica dos antigos desde os primeiros tempos até á época da invenção da polvora. Mudanças a que esta invenção deu origem. Principaes systemas abaluartados até á época de Vauban.

Methodos de Vauban, Cochorn e Cormontaigne.

Frente moderna. — Obras addicionaes. Ataque e defesa de uma praça; periodos em que se divide, meios empregados. Disposições e operações proprias de cada periodo.

Traços posteriores de Montalembert, Carnot, Chasseloupe.

Casamatas. — Diversas especies.

Principios e condições geraes por onde se regulão as fórmas e dimensões das obras de fortificação.

Desenfiamento — seu objecto. Methodos de desenfiamento: Traço e perfil das obras de fortificação consideradas em relação ao desenfiamento.

Minas e suas differentes especies. Noções theoricas sobre as minas. Processos e meios empregados nas construcções subterraneas.

Ataque e defesa por minas.

Estado actual da fortificação permanente em vista do moderno aperfeiçoamento da artilharia.

ENSINO DE TOPOGRAPHIA E DESENHO RESPECTIVO.

Topographia em geral. Utilidade da topographia na arte militar. Methodos das projecções. Considerações geraes sobre as cartas e suas classificações em relação ás escalas.

Descripção da bussola, do theodolito e dos instrumentos empregados nos nivelamentos e sondas.

Levantamento de plantas circumstanciadas. Traçado de uma meridiana Memorias descriptivas.

Escolha de uma base, precauções a tomar na sua medição.

Triangulação topographica.

Meios de indicar sobre o papel o relevo de um terreno.

Traçado de uma estrada quer em planicie, quer em montanha.

Levantamentos militares. — Meios expeditos empregados em taes casos.

Construcção de um plano topographico preciso a qualquer reconhecimento militar. Memorias descriptivas.

O desenho consistirá: — Em convenções topographicas. — Cópia e reducção das cartas, e no desenho topographico, dito minucioso.

ENSINO DE GEOMETRIA DESCRIPTIVA E DESENHO RESPECTIVO.

Definições de Geometria descriptiva, projecções, etc., etc.

Diversos systemas de projecções.

Systema fundamental — projecção orthogonal.

Planos cotados.

Representação do ponto, linhas e superficies.

Alphabeto do ponto, da recta e do plano.
Rotação das figuras em torno de um eixo vertical.
Traços de um plano, meios de representação do plano.
Traços da recta com os planos de projecção ou qualquer outro.
Theoremas fundamentaes da Geometria descriptiva.
Problemas principaes, do ponto da recta e do plano.
Intercepções das superficies, diversos meios especiaes de sua determinação.
Resolução dos mesmos problemas pelo systema dos planos coiados.
Applicações: á theoria das sombras, perspectiva e stereotomia e ao desenfriamento na construcção das fortificações militares.
Idéas geraes sobre os diversos generos de superficies.

Conforme. — Henrique de Amorim Beserra,
Major.

ESCOLA MILITAR.

Mappa estatistico criminal dos alumnos do curso preparatorio relativo ao anno de 1870.

	Deserção simples.	Estragos de objectos da Fazenda Nacional.	Faltas de serviço.	Provocação de conflictos com companheiros.	Sahida da Escola sem licença.	Varias infracções disciplinares de pouca importancia.	SOMMA.	Presos de simples correcção.	Julgados e condemnados em conselhos de disciplina.	Reprehendidos em ordem do dia.
Alumnos que commettêrão crimes no anno de 1870.	...	...	4	4	...	107	115	115		
Idem no anno de 1869	1	6	17	11	16	40	91	90	1	6
Differença para mais.	...	...	...	...	...	67	67	25		
Differença para menos	1	1	13	7	6	...	43	...	1	6

Rio de Janeiro, em 13 de Março de 1871.

C. D. HENRIQUE DE AMORIM BESERRA, Major.

ESCOLA MILITAR.

Mappa estatistico pathologico das praças tratadas na enfermaria desta escola durante o anno de 1870.

CLASSIFICAÇÃO DAS MOLESTIAS			Houverão: Existião	Houverão: Entrárão	Sahirão: Curados	Sahirão: Fallecidos	Existem
Molestias de sédes determinadas	Apparelhos de sensação.	Molestias do apparelho do tacto	1	70	77		
		Molestias do apparelho da olfacção					
		Molestias do apparelho da gustação		13	13		
		Molestias do apparelho da audição					
		Molestias do apparelho da visão		3	3		
		Molestias do apparelho da reproducção		11	11		
	Apparelhos de nutrição.	Molestias do apparelho da digestão		98	90	3	5
		Molestias do apparelho da circulação		7	5	2	
		Molestias do apparelho da respiração	2	52	52	2	
		Molestias do apparelho urinario		1	1		
		Molestias do apparelho lymphatico	1	4	5		
		Molestias constituidas por um estado anormal do sangue	1	14	14	1	
	Apparelhos da locomoção.	Molestias do systema osseo e seus accessorios		5	4	1	
		Molestias do systema muscular e dos seus accessorios		11	10		1
		Molestias dos orgãos articulares e dos seus accessorios		10	10		
Molestias de sédes indeterminadas	Molestias manifestadas por um estado febril	Febres continuas		1	1		
		Febres intermittentes	1	130	135	1	4
		Febres remittentes					
		Febres eruptivas		10	10		
		Febres amarellas					
		Typho		3	1	2	
	Envenenamentos.	Por toxicos irritantes					
		Por toxicos narcoticos					
		Por toxicos narcoticos acres					
		Por toxicos septicos					
		Syphilis		27	27		
		Nevroses		2	2		
		Molestias constituidas por productos morbidos anomalos ao organismo					
		Molestias constituidas por transformações organicas dos tecidos uns nos outros					
		Molestias constituidas primitivamente por um principio animal communicado ao homem	1	12	12		1
		Molestias determinadas pela decrepitude					
		Feridas diversas		10	10		
		Defeitos physicos					
		Hernias					
		Cholera-morbus					
		SOMMA	7	500	493	12	11

OBSERVAÇÕES

Os fallecidos fôrão: dous de hypoemia e dysenteria; dous de typho; um de lesão de coração e diarrhéa; um de tuberculos pulmonares; um de febre typhica; um de bronco-pneumonia e febre perniciosa; um de gastro-hepatite chronica; um de febre perniciosa; um de abscesso na côxa direita com infecção purulenta e carie do femur.

Fôrão removidos para o Hospital Militar sete doentes, sendo: dous de gastro-interite; dous de hypoemia; um de lesão de coração; um de escrophulas e um de syphilis.

OPERAÇÕES

	OPERAÇÕES	CURADOS	FALLECIDOS
Alta cirurgia	Reducção de uma fractura dupla do terço inferior do ante-braço esquerdo	1	
	Dilatação de um abscesso sub-aponevrotico na região sacro-illiaca	1	
	Um outro na região glutea, um na região scapular e dous na região femural, tudo do lado direito	1	
	Outro na região femural direita		1
Pequena cirurgia	Dilatação de dous bobões	2	
	Idem de um abscesso no pé direito	1	
	Curativo por primeira intensão de um ferimento contundente na região fronto-parietal esquerda	1	
	Fez-se uma sangria de braço de 12 onças	1	
	Applicárão-se 32 ventosas sarjadas	4	1
	Applicárão-se 12 sanguesugas	1	
	SOMMA	13	2

RESUMO DO MOVIMENTO	Alumnos	Praças de pret	Prisioneiros	Remeiros	Serventes	TOTAL
Existião	2	1	4			7
Entrárão	218	156	130	4	1	509
Sahirão	218	146	124	4	1	493
Fallecêrão	1	1	10			12
Existem	1	10				11

Rio de Janeiro, em 13 de Março de 1871.

C. D.

DR. BERNARDO JOSÉ DE FIGUEIREDO, Cirurgião-mór de Brigada.

ESCOLA CENTRAL

E

OBSERVATORIO ASTRONOMICO

DECRETO N. 4664 DE 3 DE JANEIRO DE 1871.

Crêa uma commissão administrativa no Imperial Observatorio do Rio de Janeiro.

Havendo a experiencia demonstrado a necessidade de reformarem-se algumas disposições do Regulamento do Imperial Observatorio do Rio de Janeiro, approvado pelo Decreto n. 457 de 22 de Julho de 1846: hei por bem que o mesmo Regulamento se observe com as alterações constantes do presente Decreto.

Art. 1.º Fica instituida no Imperial Observatorio do Rio de Janeiro uma commissão scientifica, sob a denominação de — Commissão das longitudes.

Art. 2.º Esta commissão será composta de sete membros, escolhidos entre os astronomos, officiaes generaes do exercito e armada, ou pessoas distinctas nas sciencias physico-mathematicas.

As nomeações serão feitas pelo governo imperial, o qual igualmente nomeará o presidente e secretario geral da commissão entre os membros que a compõem.

Art. 3.º Esta commissão será meramente honorifica, e os seus membros nenhuma retribuição pecuniaria receberáõ pelo exercicio de suas funcções.

Art. 4.º O director do observatorio será considerado como membro nato da commissão das longitudes, e um dos ajudantes do observatorio, que fôr designado pelo director, preencherá as funcções de secretario ordinario, sem voto deliberativo.

Art. 5.º Os fins da commissão são os seguintes:

1.º Estabelecer as relações officiaes entre o governo e o observatorio com relação ao material e ao pessoal do mesmo.

2.º Organizar os regulamentos para a ordem do serviço interno do observatorio, a cujo director ficão especialmente incumbidas as instrucções scientificas de execução.

3.º Propor a nomeação e demissão dos funccionarios do observatorio.

4.º Propor ao governo as modificações que a experiencia indicar como indispensaveis na organização da mesma commissão.

5.º Informar ao governo sobre todas as questões de astronomia, de geodesia, de geographia e de navegação que possão interessar o paiz e a sciencia.

6.º Estabelecer as relações necessarias entre o observatorio e os serviços publicos ou commissões scientificas do governo.

7.º Prover sobre o plano e a regularidade das publicações do observatorio e a impressão dos memoriaes concernentes ás sciencias de precisão que fôrem apresentadas á commissão por seus membros, ou que porventura lhe sejão dirigidas de outra origem.

Art. 6.º As decisões serão tomadas no seio da commissão por maioria relativa de votos, e o numero de tres membros será o minimum necessario para suas deliberações.

Art. 7.º Ao presidente compete :

1.º Presidir as sessões e dirigir os trabalhos da commissão.

2.º Fazer convocar por cartas os membros da commissão, quer para as sessões ordinarias, quer para as extraordinarias.

3.º Assignar as actas e a correspondencia da commissão.

Art. 8.º Ao secretario geral compete :

1.º Velar sobre a redacção das actas das sessões.

2.º Subscrever não só as actas das sessões, como tambem a correspondencia da commissão.

Art. 9.º Ao secretario ordinario compete :

1.º Redigir a acta e toda a correspondencia da commissão, apresentando-as ao presidente e secretario geral para a respectiva assignatura.

2.º Conservar os archivos da commissão e do observatorio, recebendo para este fim, e como remuneração do seu trabalho junto á commissão, uma gratificação especial.

Art. 10.º No caso de ausencia ou impedimento temporario do presidente e do secretario geral, o mais velho e o mais moço dos membros presentes os substituirão respectivamente.

Art. 11.º As despezas de secretaria, de impressão e de toda a correspondencia da commissão correrão por conta da mesma verba que as do observatorio.

Raymundo Ferreira de Araujo Lima, do meu conselho, ministro e secretario de Estado dos negocios da guerra, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 3 de Janeiro de 1871, 50º da Independencia e do Imperio.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.

RAYMUNDO FERREIRA DE ARAUJO LIMA.

CORPO DE SAUDE

CORPO DE SAUDE DO EXERCITO

Mappa estatistico e pathologico das praças entradas e tratadas nos Hospitaes e Enfermarias militares do Municipio Neutro e Provincias do Imperio durante o anno de 1870.

Classificação das molestias	Amazonas					Pará					Maranhão					Piauhy					Ceará				
	Houverão		Sahirão			Houverão		Sahirão			Houverão		Sahirão			Houverão		Sahirão			Houverão		Sahirão		
	Existião	Entrados	Curados	Fallecidos	Existem	Existião	Entrados	Curados	Fallecidos	Existem	Existião	Entrados	Curados	Fallecidos	Existem	Existião	Entrados	Curados	Fallecidos	Existem	Existião	Entrados	Curados	Fallecidos	Existem
Molestias de sédes determinadas — Apparelho de sensação: Molestias do apparelho do tacto																						11	10		1
Molestias do apparelho do olfacção																									
Molestias do apparelho da gustação																						5	5		
Molestias do apparelho da audição																						1	1		
Molestias do apparelho da visão																	1	1				3	3		
Molestias do apparelho da reproducção																	2	1		1		2	1		1
Apparelho de nutrição: Molestias do apparelho da digestação																						14	14		
Molestias do apparelho da circulação																						2	2		
Molestias do apparelho da respiração																1	12	12	1			21	19	1	3
Molestias do apparelho ourinario																						3	2	1	
Molestias do apparelho lymphatico																	1	3				2	2		
Molestias constituidas por um estado anormal de sangue																									
Apparelho de locomoção: Molestias do systema osseo, e seus accessorios																	2	1		1					
Molestias do systema muscular, e dos seus accessorios																2	2	3		1		3	3		
Molestias dos orgãos articulares, e seus accessorios																	1	1				3	3		
Molestias de sédes indeterminadas — Molestias manifestadas por um estado febril: Febres continuas																	6	6				5	5		
Febres intermittentes																	18	17		1		9	8	1	
Febres rimittentes																									
Febres erupticas																						2	2		
Febre amarella																									
Typho																									
Envenenamentos: Toxicos irritantes																									
Narcoticos																									
Narcoticos acres																									
Toxicos septicos																									
Syphilis																1	36	33		7	2	38	37		3
Nevrozes																	3	2							
Molestias constituidas por productos morbidos anomalos ao organismo																	2	1		1		4	3	1	
Molestias constituidas por transformação organica dos tecidos uns nos outros																									
Molestias constituidas primitivamente por principio animal communicado ao homem																									
Molestias determinadas pela decrepitude																									
Feridas diversas																	7	7				18	17	1	
Defeitos physicos																									
Feridas por arma de fogo																									
Hernias																									
Cholera-morbus																									
Molestias simuladas																									
Total																7	96	90	1	12	2	148	139	6	6

Classificação das molestias	Rio Grande do Norte					Parahyba					Pernambuco					Alagôas					Sergipe				
	Houverão		Sahirão			Houverão		Sahirão			Houverão		Sahirão			Houverão		Sahirão			Houverão		Sahirão		
	Existião	Entrados	Curados	Fallecidos	Existem	Existião	Entrados	Curados	Fallecidos	Existem	Existião	Entrados	Curados	Fallecidos	Existem	Existião	Entrados	Curados	Fallecidos	Existem	Existião	Entrados	Curados	Fallecidos	Existem
Molestias do apparelho do tacto											8	277	272	1	12										
Molestias do apparelho do olfacção																									
Molestias do apparelho da gustação											1	3	3	1											
Molestias do apparelho da audição											1	9	8	1	1										
Molestias do apparelho da visão												24	22		2										
Molestias do apparelho da reproducção												9	8		1										
Molestias do apparelho da digestação											8	180	171	9	8										
Molestias do apparelho da circulação												30	22	1	[illegible]										
Molestias do apparelho da respiração											7	137	133	13	8										
Molestias do apparelho ourinario												11	11												
Molestias do apparelho lymphatico												15	15												
Molestias constituidas por um estado anormal de sangue											1	14	14		1										
Molestias do systema osseo, e seus accessorios											3	13	14		2										
Molestias do systema muscular, e dos seus accessorios												76	73		3										
Molestias dos orgãos articulares, e seus accessorios												11	10		1										
Febres continuas												19	17		2										
Febres intermittentes												37	34		3										
Febres rimittentes																									
Febres erupticas												1	1												
Febre amarella												99	98	1											
Typho																									
Toxicos irritantes																									
Narcoticos																									
Narcoticos acres																									
Toxicos septicos																									
Syphilis											4	131	116	2	17										
Nevrozes												49	37	1	11										
Molestias constituidas por productos morbidos anomalos ao organismo											2	3	3		2										
Molestias constituidas por transformação organica dos tecidos uns nos outros																									
Molestias constituidas primitivamente por principio animal communicado ao homem																									
Molestias determinadas pela decrepitude																									
Feridas diversas											11	153	156		8										
Defeitos physicos											1		1												
Feridas por arma de fogo																									
Hernias												3	3												
Cholera-morbus																									
Molestias simuladas																									
Total											47	1311	1244	33	86										

Classificação das molestias	Bahia					Espirito-Santo					Rio de Janeiro — Municipio Neutro					Rio de Janeiro — Provincia				
	Houverão		Sahirão			Houverão		Sahirão			Houverão		Sahirão			Houverão		Sahirão		
	Existião	Entrados	Curados	Fallecidos	Existem	Existião	Entrados	Curados	Fallecidos	Existem	Existião	Entrados	Curados	Fallecidos	Existem	Existião	Entrados	Curados	Fallecidos	Existem
Molestias do apparelho do tacto											14	408	40[illegible]	1	9		3	3		
Molestias do apparelho do olfacção												6	6							
Molestias do apparelho da gustação												45	43		2					
Molestias do apparelho da audição											1	62	60		3					
Molestias do apparelho da visão											[illegible]	47	53		1					
Molestias do apparelho da reproducção											3	92	91	1	3					
Molestias do apparelho da digestação											32	1056	986	49	43	2	36	36		
Molestias do apparelho da circulação											5	104	75	25	9	1	2	3		
Molestias do apparelho da respiração											46	973	846	93	80		8	7	1	
Molestias do apparelho ourinario											1	81	79		3		4	4		
Molestias do apparelho lymphatico											5	130	139	1	15		2	2		
Molestias constituidas por um estado anormal de sangue											60	474	418	30	86		1	1		
Molestias do systema osseo, e seus accessorios											3	118	117	1	3	1		1		
Molestias do systema muscular, e dos seus accessorios											5	143	134		14		7	5		2
Molestias dos orgãos articulares, e seus accessorios											23	269	282		10		3	3		
Febres continuas											4	326	312	18			9	9		
Febres intermittentes											7	440	405	20	22		23	22		1
Febres rimittentes											1	17	18							
Febres erupticas												79	61	6	12					
Febre amarella												59	33	26						
Typho												8	2	5		1		1		
Toxicos irritantes																				
Narcoticos																				
Narcoticos acres																				
Toxicos septicos																				
Syphilis											24	312	268	1	67					
Nevrozes											12	98	96	4	10					
Molestias constituidas por productos morbidos anomalos ao organismo												5	3	1	1		1	1		
Molestias constituidas por transformação organica dos tecidos uns nos outros											1	12	12		1					
Molestias constituidas primitivamente por principio animal communicado ao homem											3	114	114		3					
Molestias determinadas pela decrepitude												10	10							
Feridas diversas											31	337	356	4	28		6	5	2	1
Defeitos physicos											36	212	247		1					
Feridas por arma de fogo											23	31	54							
Hernias											2	23	25							
Cholera-morbus																				
Molestias simuladas											1	93	94							
Total											370	6114	6072	296	416	5	113	109	5	3

Classificação das molestias	S. Paulo					Paraná					Minas-Geraes					Goyaz				
	Houverão		Sahirão			Houverão		Sahirão			Houverão		Sahirão			Houverão		Sahirão		
	Existião	Entrados	Curados	Fallecidos	Existem	Existião	Entrados	Curados	Fallecidos	Existem	Existião	Entrados	Curados	Fallecidos	Existem	Existião	Entrados	Curados	Fallecidos	Existem
Molestias do apparelho do tacto		1	1				1	1									47	46		3
Molestias do apparelho do olfacção																	19	19		
Molestias do apparelho da gustação																	8	7		1
Molestias do apparelho da audição																	3	3		
Molestias do apparelho da visão																	5	4		1
Molestias do apparelho da reproducção																	4	4		
Molestias do apparelho da digestação		1	1													1	66	65	1	
Molestias do apparelho da circulação		3	2		1												2	2		
Molestias do apparelho da respiração							2	2								2	62	62	2	
Molestias do apparelho ourinario																	17	16		1
Molestias do apparelho lymphatico																	2	2		
Molestias constituidas por um estado anormal de sangue																	4	4		
Molestias do systema osseo, e seus accessorios																1	2	3		
Molestias do systema muscular, e dos seus accessorios		3	3														21	21		
Molestias dos orgãos articulares, e seus accessorios																	6	4		2
Febres continuas																	9	9		
Febres intermittentes																	17	17		
Febres rimittentes																				
Febres erupticas																	12	12		
Febre amarella																				
Typho																				
Toxicos irritantes																				
Narcoticos																				
Narcoticos acres																				
Toxicos septicos																				
Syphilis		3	3			1	6	6		1						7	32	35		4
Nevrozes		1	1			1	1	2									23	23		
Molestias constituidas por productos morbidos anomalos ao organismo																				
Molestias constituidas por transformação organica dos tecidos uns nos outros																	1	1		
Molestias constituidas primitivamente por principio animal communicado ao homem																				
Molestias determinadas pela decrepitude																				
Feridas diversas																1	19	20		
Defeitos physicos																				
Feridas por arma de fogo																				
Hernias																				
Cholera-morbus																				
Molestias simuladas																				
Total		12	14		1	2	10	11		1						14	381	377	3	15

Classificação das molestias	Matto Grosso					Santa Catharina					Rio Grande do Sul				
	Houverão		Sahirão			Houverão		Sahirão			Houverão		Sahirão		
	Existião	Entrados	Curados	Fallecidos	Existem	Existião	Entrados	Curados	Fallecidos	Existem	Existião	Entrados	Entrados	Fallecidos	Existem
Molestias do apparelho do tacto	1	57	57		1	1	8	9			2	51	47		6
Molestias do apparelho do olfacção											1	2	3		
Molestias do apparelho da gustação		4			1							3	3		
Molestias do apparelho da audição		2	2								4	11	13		
Molestias do apparelho da visão	1	19	16	1	3	2	3	5			3	49	2		
Molestias do apparelho da reproducção	13	22	22	2	11	10	25	34		1		7	5		
Molestias do apparelho da digestação	19	402	371	21	29	61	108	134	33	2	8	173	136	5	4
Molestias do apparelho da circulação						37	29	62	3	1	4	25	24	3	2
Molestias do apparelho da respiração	5	149	132	6	16	24	104	100	26	6	7	217	195	14	15
Molestias do apparelho ourinario		2	2			1		1			2	46	40		8
Molestias do apparelho lymphatico	2	24	21			5	6	7		4	2	38	3	2	4
Molestias constituidas por um estado anormal de sangue	2	36	31	1	3	36	103	129	26	4	4	73	52	6	19
Molestias do systema osseo, e seus accessorios		18	16		2						5	31	32		4
Molestias do systema muscular, e dos seus accessorios		49	48		1	12	36	44	2	1	3	33	32		11
Molestias dos orgãos articulares, e seus accessorios	3	43	38	1	7	22	34	49	3	4	2	27	33		2
Febres continuas		128	121		7						3	35	28		10
Febres intermittentes	5	148	151	1	1	10	18	28			34	224	240	2	16
Febres rimittentes		10	10				3	2	1			11	10		1
Febres erupticas		11	5	6		1	8	9			12	265	244	25	8
Febre amarella															
Typho	4	18	14	7	1		2	1	1		1	7	1	7	
Toxicos irritantes															
Narcoticos															
Narcoticos acres															
Toxicos septicos															
Syphilis	2	218	225	1	4	13	101	110	1	5	28	291	256	2	67
Nevrozes	4	34	38			14	21	33	1	1	7	28	29		6
Molestias constituidas por productos morbidos anomalos ao organismo											1	10	10	1	
Molestias constituidas por transformação organica dos tecidos uns nos outros															
Molestias constituidas primitivamente por principio animal communicado ao homem	2	20	19	1	2	1	7	8				1	1		
Molestias determinadas pela decrepitude															
Feridas diversas	12	151	158	2	3	[illegible]	7	249	26	5	8	85	81	5	7
Defeitos physicos		1			1							2			2
Feridas por arma de fogo															
Hernias		9	9				1	1				1	1		
Cholera-morbus															
Molestias simuladas															
Total	[illegible]	1575	1509	50	101	480	[illegible]	1015	123	37	145	1728	1574	72	237

No presente mappa estatistico-pathologico do anno proximo findo de 1870, organizado á vista dos mappas annuaes que forão recebidos das delegacias do cirurgião-mór do exercito em diversas provincias do Imperio, não incluidos os movimentos estatistico-pathologicos do serviço nosocomial militar do Amazonas, Pará, Maranhão, Rio Grande do Norte, Parahyba, Alagôas, Sergipe, Bahia, Espirito-Santo e Minas-Geraes.

Pelos dados obtidos conclue-se que durante o anno que acaba de findar, o movimento pathologico das enfermarias militares do Imperio foi de 13,653 doentes, entre existentes e entrados, mais 2.125 do que no anno de 1869; que sahirão curados 12,151, fallecidos 588 e que ficárão existindo 914; sendo a porcentagem dos fallecidos de 6,6.

Pelo quadro nosologico se vê que figurão em maior escala, em primeiro lugar, as molestias do apparelho digestivo, representadas por 2,455 entre entrados e existentes, 1,914 curados e 120 fallecidos, sendo a mortalidade de 5,5 %; em segundo lugar as molestias do apparelho respiratorio, das quaes derão-se 1,795 casos, sahindo curados 1,508 e fallecidos 157 com a porcentagem de 8,7; em terceiro lugar, a syphilis que acommetteu 1,465 individuos, dos quaes fallecêrão 35, sendo a mortalidade de 0,870; em quarto lugar, finalmente, as molestias do apparelho da circulação, das quaes forão tratados 254 doentes, curados 192 e fallecêrão 36, sendo a mortalidade de 14,3 %.

A mortalidade geral foi de 6,6 %.

Houverão		Sahirão	
Existião	1,157	Curados	12,151
Entrárão	12,496	Fallecidos	588
		Existem	914
Total	13,653	Total	13,653

ALTA CIRURGIA	Curados	Fallecidos
Amputação do ante-braço	2	
Amputação da perna	1	
Amputação do grande artelho	1	
Ablação de um kisto na região escapulo-humeral	1	
Catheterismo	6	
Applicação de apparelhos amidonados em fracturas de diversos ossos	7	
Extracção de balas de fuzil em diversas regiões	[illegible]	
Extracção de estilhaços de metralha em diversas regiões	4	
Extracção de sequestros osseos em diversas regiões	67	
Extirpação de um polypo da fossa nasal	1	
Operação de ptherygion	1	
Operação da phymose	3	
Operação da paraphymose	1	
Reducção de hernia do epiploon consecutiva e ferimento penetrante do ventre		1
Somma	101	1

PEQUENA CIRURGIA	Curados	Fallecidos
Dilatação de abscessos em diversas regiões	263	1
Dilatacão de bubões	3	
Arrancamento da unha do grande artelho	1	
Cauterisação potencial de condylomas á margem do anus	1	
Excisão de condylomas á margem do anus	[illegible]	
Parasentheses	[illegible]	
Somma	302	1

Secretaria do Corpo de Saude do Exercito. — Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1871.

O Dr. José Ribeiro de Souza Fontes, Cirurgião-mór do Exercito.

G. H.

HOSPITAL MILITAR

Mappa do movimento dos doentes tratados no Hospital Militar da Corte em o anno de 1870.

MEZES	ENTRARÃO			SAHIRÃO.					
	Existião.	Entrárão.	TOTAL.	Curados.	Passados para o hospital de Andarahy.	Passados para o hospital da Misericordia.	Mortos.	TOTAL.	Existem.
Janeiro	231	424	655	380	40	9	14	443	
Fevereiro	....	371	371	310	38	13	10	371	
Março	....	511	511	418	75	9	17	519	
Abril	....	540	540	324	140	7	19	490	
Maio	....	429	429	413	63	12	28	516	
Junho	....	389	389	292	34	......	26	352	
Julho	....	596	596	351	74	110	14	549	
Agosto	....	540	540	426	63	18	18	525	
Setembro	....	488	488	399	56	15	12	482	
Outubro	....	560	560	478	39	15	15	547	
Novembro	....	381	381	368	92	12	4	476	
Dezembro	....	435	435	325	49	5	15	39[illegible]	233
SOMMA.	231	5.664	5.895	4.484	763	225	190	5.662	233

OBSERVAÇÕES.

Fallecêrão cento e noventa doentes, sendo 38 de tuberculos pulmonares, 25 de febre amarella, 19 de febre perniciosa, 4 de febre typhoide, 7 de febre biliosa, 2 de febre adnamica, 1 de febre gastrica, 11 de diarrhéa, 8 de hypoemia, 12 de lesão organica do coração, 7 de entero-colite chronica, 6 de enterite, 4 de dysenteria, 4 de congestão cerebral, 4 de cachexia paludosa, 5 de pneumonia, 3 de hepatite chronica, 2 de infecção purulenta, 2 de ferida penetrante, 2 de gastro-interite chronica, 1 de ascite, 1 de apoplexia cerebral, 1 de bronchite chronica, 1 de bronco-pneumonia, 1 de pleura-pneumonia, 1 de scorbuto, 1 de tisica laringea, 1 de hydro-sterraz, 1 de asthma, 2 de ulcera gangrenosa, 1 de tetano, 1 de ulceras syphiliticas, 1 de gastro-hepato splenite chronica, 1 de tisica galopanti, 1 de entero-peritonite, 1 de hydro-pericardite, 1 de laringite, 1 de hypoemia intertropical, 1 de pleuresia, 1 de tuberculos mesentericos, 1 de erysipela gangrenosa, 1 de gastrite e 1 de myelite.

O numero dos doentes tratados está para o dos mortos na razão de 4 para 100.

Hospital Militar da côrte, 2 de Janeiro de 1871.

O Escrivão

PAULINO ALVES BARBOZA.

CORPO DE SAUDE DO EXERCITO.

Mappa estatistico pathologico das praças tratadas nas enfermarias da secção medica do Hospital Militar da guarnição da Côrte durante o anno de 1870.

Classificação das molestias.			Houverão: Existião.	Houverão: Entrárão.	Sahirão: Curados.	Sahirão: Fallecidos.	Existem.
Molestias de sédes determinadas.	Apparelhos de sensação.	Molestias do apparelho do tacto	...	164	161	1	2
		Molestias do apparelho da olfacção	....	1	1	....	....
		Molestias do apparelho da gustação	....	20	20	....	....
		Molestias do apparelho da audição	1	55	54	....	2
		Molestias do apparelho da visão	3	2[illegible]	28	....	1
		Molestias do apparelho da reproducção	....	2	23		
	Apparelhos de nutrição.	Molestias do apparelho da digestão	1[illegible]	774	725	37	24
		Molestias do apparelho da circulação	3	73	50	19	7
		Molestias do apparelho da respiração	19	709	618	50	60
		Molestias do apparelho urinario	....	26	26	....	....
		Molestias do apparelho lymphatico	3	58	59	....	2
		Molestias constituidas por um estado anormal do sangue	16	499	492	16	7
	Apparelho da locomoção.	Molestias do systema osseo e dos seus accessorios	1	81	81	....	1
		Molestias do systema muscular e dos seus accessorios	3	105	98	....	10
		Molestias dos orgãos articulares e dos seus accessorios	13	159	168	....	4
Molestias de sédes indeterminadas.	Molestias manifestadas por um estado febril.	Febres continua	2	254	236	17	....
		Febres intermittentes	5	250	225	16	14
		Febres remittentes	1	16	17	...	...
		Febres eruptivas	....	25	25	....	....
		Febres amarellas	....	53	31	22	....
		Febres typhoide	....	5	2	3	....
	Envenenamentos.	Por toxicos irritantes	....	......	......	....	....
		Por toxicos narcoticos	....	......	......	....	....
		Por toxicos narcoticos acres	....	......	......	....	....
		Por toxicos septicos	....	......	......	....	....
		Syphilis	6	126	120	....	12
		Nevroses	7	75	73	2	7
		Molestias constituidas por productos morbidos anomalos ao organismo	....	1	1	....	....
		Molestias constituidas por transformações organicas dos tecidos uns nos outros	....	......	......	....	....
		Molestias constituidas primitivamente por um principio animal communicado ao homem	....	70	70	....	....
		Molestias determinadas pela decrepitude	....	......	......	....	....
		Feridas diversas	2[illegible]	103	124	....	4
		Defeitos physicos	27	121	148	....	....
		Hernias	2	12	14	....	....
		Cholera-morbus	....	......	......	....	....
		Molestia simulada	1	73	74	....	....
		SOMMA	150	3.654	3.464	183	157

OBSERVAÇÕES.

Os fallecidos fôrão:

Molestia	Numero
Asthma	1
Ascite	1
Anemia	1
Bronchite chronica	1
Broncho pneumonia	1
Congestão cerebral	1
Cachexia paludosa	5
Diarrhéa	8
Dysenteria	4
Enterite rheumatica	2
Entero-colite chronica	7
Enterite aguda	1
Entero-peritonite	1
Enterite	4
Erysipela gangrenosa	1
Febre perniciosa	1
Febre typhoide	4
Febre biliosa	3
Febre amarella	22
Febre intermittente	9
Febre-intermittente biliosa	6
Febre gastrica	1
Febre intermittente adynamica	1
Febre adynamica	1
Gastro interite chronica	2
Gastro-hepato splenite	1
Hepatite	3
Hypoemia por lesão organica do coração	2
Hypoemia	6
Hydro-pericardite	1
Hydro-thorax	1
Hepatite chronica	2
Infecção purulenta	2
Lesão organica do coração	10
Laryngite chronica	1
Myelite	1
Pneumonia	5
Pleuro-pneumonia	1
Pleuresia	1
Scorbuto	1
Splenite chronica	1
Tetano	1
Tuberculos pulmonares	37
Tuberculos mesentericos	1
Tisica laryngea	1
SOMMA	183

OPERAÇÕES.		Curados.	Fallecidos.
ALTA CIRURGIA.			
PEQUENA CIRURGIA.			

RESUMO.

Existião	150	Sahirão curados	3.464
Entrárão	3.654	Fallecidos	183
		Existem	157
TOTAL	3.804	TOTAL	3.804

Hospital Militar da guarnição da Côrte, 31 de Janeiro de 1871.

DR. JOÃO PIRES FARINHA, 1º Medico.

CORPO DE SAUDE DO EXERCITO.

Mappa estatistico-pathologico das praças tratadas nas enfermarias da secção cirurgica do hospital militar da guarnição da Corte durante o anno de 1870.

		Classificação das molestias.	Houverão: Existião.	Houverão: Entrárão.	Sahirão: Curados.	Sahirão: Fallecidos.	Existem.
MOLESTIAS DE SÉDES DETERMINADAS.	Apparelho de sensação.	Molestias do apparelho do tacto	....	80	80		
		Molestias do apparelho da olfacção	....	3	3		
		Molestias do apparelho da gustação	....	11	10	....	1
		Molestias do apparelho da audição	....	3	2	....	1
		Molestias do apparelho da visão	3	11	14		
		Molestias do apparelho de reproducção	3	52	53	....	2
	Apparelhos de nutrição.	Molestias do apparelho da digestão	1	47	46	1	1
		Molestias do apparelho da circulação	1	14	15		
		Molestias do apparelho da respiração	....	35	34	1	
		Molestias do apparelho urinario	....	13	13		
		Molestias do apprelho lymphatico	1	47	40	....	8
		Molestias constituidas por um estado anormal do sangue	....	45	44	1	
	Apparelho da locomoção.	Molestias do systema osseo e dos seus accessorios	2	28	30		
		Molestias do systema muscular e dos seus accessorios	2	22	22	....	2
		Molestias dos orgãos articulares e dos seus accessorios	2	38	40		
MOLESTIAS DE SÉDES INDETERMINADAS.	Molestias manifestadas por um estado febril.	Febres continua	....	9	9		
		Febres intermittentes	....	7	5	....	2
		Febres remittentes	....	1	1		
		Febres eruptivas	....	2	2		
		Febres amarellas					
		Typho					
	Envenenamentos.	Por toxicos irritantes					
		Por toxicos narcoticos					
		Por toxicos narcoticos acres					
		Por toxicos septicos					
		Syphilis	4	185	157	1	31
		Nevrozes	2	2	4		
		Molestias constituidas por productos morbidos anomalos ao organismo	....	1	1		
		Molestias constituidas por transformações organicas dos tecidos uns nos outros					
		Molestias constituidas primitivamente por um principio animal communicado ao homem	3	44	44	....	3
		Molestias determinadas pela decrepitude					
		Feridas diversas	26	229	227	4	24
		Defeitos physicos	9	91	99	....	1
		Hernias	....	10	10		
		Cholera-morbus					
		Molestia simulada	....	20	20		
		SOMMA	59	1.050	1.025	8	76

OBSERVAÇÕES.

Os fallecidos fôrão:

Cachexia paludosa	1
Ferimento penetrante no ventre	2
Gastrite	1
Tuberculos pulmonares	1
Ulcera gangrenosa	2
Ulcera syphilitica	1
SOMMA	8

As molestias predominantes no anno de 1870, fôrão as affecções syphiliticas, e as feridas.

OPERAÇÕES.

OPERAÇÕES.	Curados.	Fallecidos.
Amputação de perna	1	
Extracção de um sequestro osseo do parietal esquerdo	1	
Extracção de uma bala de fuzil (espherica) situada no calcanhar	1	
Phimosis	1	
SOMMA	4	
Applicação de apparelhos amidonados em diversas regiões	6	
Dilatação de abscessos em varias regiões do corpo	41	
Extracção de sequestros osseos em diversas regiões do corpo	6	
Extracção de um kisto na regiao scapulo-humeral	1	
Extracção de uma unha do grande artelho	1	
Extracção de projectis d'arma de fogo em diversas regiões do corpo	3	
SOMMA	58	

RESUMO

Existião	59	Sahirão curados	1.025
Entrárão	1.050	Fallecidos	8
		Existem	76
TOTAL	1.109	TOTAL	1.109

Hospital militar da guarnição da Côrte, 25 de Janeiro de 1871.

DR. JOSÉ MUNIZ CORDEIRO GITAHY, 1º Cirurgião do hospital.

Relação das Ambulancias fornecidas aos Hospitaes da Guarnição e aos do Sul, e aos corpos que teem regressado a diversas Provincias durante o anno de 1871.

DESTINOS			Ambulancias	OBSERVAÇÕES
Hospitaes da Guarnição	Hospitaes no Sul do Imperio	Corpos Expedicionarios		
Enfermaria do Deposito de Aprendizes Artilheiros.			Seis caixões com drogas e medicamentos.	Entregues a Francisco Hermelino Ribeiro, a 8 de Janeiro de 1870, em virtude da ordem expedida pela directoria central em 7 de Novembro de 1869.
	Colonia militar de Avanhandava na Provincia de São Paulo.		Dous caixões com drogas e medicamentos e utencis.	Entregues ao almoxarife da 2ª classe do arsenal de guerra da Côrte, a 21 de Janeiro de 1870, em virtude da ordem expedida pela directoria central a 28 de Dezembro de 1869.
Enfermaria da Fortaleza de Santa Cruz.			Um caixão com drogas e medicamentos.	Entregue ao Dr. Joaquim Alves de Figueiredo, em 5 de Fevereiro de 1870, em virtude da ordem expedida pela directoria central em 18 de Janeiro do dito anno.
Pharmacia do Laboboratorio do Campinho.			Doze caixões com drogas e medicamentos.	Entregues ao alferes pharmaceutico Cicinio Pacheco, a 12 de Fevereiro de 1870, em virtude da ordem expedida pela directoria central em 26 de Janeiro findo.
Pharmacia da Fabrica da Polvora.			Cem sanguesugas.	Entregues a José Carlos da Silva, a 20 de Fevereiro de 1870, em virtude da ordem expedida pela directoria central de 12 do referido mez e anno.
Quartel de S. Christovão no cortume.			Duas canastras para mil homens, sendo uma de Cirurgia e outra, de Pharmacia.	Entregues ao almoxarife da 2ª classe do arsenal de guerra da Côrte, José Duarte Nunes, a 20 de Fevereiro de 1870, em virtude da ordem expedida pela directoria deste hospital em data de 19 do citado mez e anno.

DESTINOS			Ambulancias	OBSERVAÇÕES
Hospitaes da Guarnição	Hospitaes do Sul do Imperio	Corpos Expedicionarios		
Pharmacia do Asylo de Invalidos.			Quatro caixões com drogas e medicamentos.	Entregues ao Dr. Antonio Angelo Pedroso, a 24 de Fevereiro de 1870, em virtude da ordem expedida pela directoria central em 12 do referido mez.
Hospital provisorio do Andarahy.			Doze caixões com drogas e medicamentos.	Entregues ao alferes pharmaceutico Benjamin Cincinato Utinguassú, em 6 de Março de 1870, em virtude da ordem expedida pela directoria central em 19 de Fevereiro do citado anno.
		Corpo de voluntarios que segue para a Provincia de Pernambuco.	Duas canastras para mil homens, sendo uma de Cirurgia: e outra de Pharmacia.	Entregues ao Dr. Francisco Lino Soares de Andrade, em 6 de Março de 1870, em virtude da ordem da directoria deste hospital, da mesma data.
		Corpo de voluntarios da patria que segue para a Provincia da Bahia.	Duas canastras para mil homens, sendo uma de Cirurgia e outra de Pharmacia.	Entregue ao Dr. Arthur Cesar Rios, em 6 de Março de 1870, em virtude da ordem da directoria deste hospital, da mesma data.
Pharmacia da Enfermaria da Fortaleza de S. João.			Oito caixões com drogas e medicamentos.	Entregues ao alferes pharmaceutico Francisco Hermelino Ribeiro, em 10 de Março de 1870, em virtude da ordem expedida pela directoria central em 19 de Fevereiro do citado anno.
Hospital provisorio do Andarahy.			Dous caixões com drogas e medicamentos.	Entregues ao alferes pharmaceutico, Benjamin Cincinato Utinguassú, em 23 de Março de 1870, em virtude da ordem expedida pela directoria central em 11 do citado mez e anno.
	Deposito Geral de drogas e medicamentos em Assumpção.		Trinta e dous caixões com drogas medicamentos, e utensis.	Entregues ao almoxarife da 2ª classe do arsenal de guerra da Côrte, em 29 de Março de 1870, em virtude da ordem expedida pela directoria central em 11 do citado mez e anno.

DESTINOS			Ambulancias	OBSERVAÇÕES
Hospitaes da Guarnição	Hospitaes no Sul do Imperio	Corpos Expedicionarios		
Pharmacia da Fabrica de Polvora da Estrella.			Quatro caixões com drogas e medicamentos.	Entregues ao Dr. Nicanôr Gonçalves da Silva, em 30 de Março de 1870, em virtude da ordem expedida pela directoria central em 11 do referido mez e anno.
Pharmacia do Asylo de Invalidos.			Um caixão com drogas e medicamentos.	Entregue ao Dr. Antonio Angelo Pedroso, em 8 de Abril de 1870, em virtude da ordem expedida pela directoria central em 21 de Março findo.
Hospital provisorio do Andarahy.			Dous caixões com drogas e medicamentos.	Entregues ao alferes pharmaceutico Benjamin Cincinato Utinguassú em 25 de Abril de 1870, em virtude da ordem expedida pela directoria central em 6 do citado mez e anno.
Fortaleza de Santa Cruz.			Uma mochilla para 100 praças com appositos e instrumentos Cirurgicos.	Entregue ao Dr. Joaquim Alves de Figueiredo em 10 de Maio de 1870, em virtude da ordem expedida pela directoria central em 28 do mez findo.
		37 corpo de voluntarios da patria que se acha aquartellado na Armação.	Duas canastras para mil homens, sendo uma de Pharmacia e outra de Cirurgia.	Entregues ao Dr. Francisco de Faria Serra, em 26 de Maio de 1870, em virtude da ordem expedida pela directoria deste hospital, em 3 do citado mez e anno.
Pharmacia da Fabrica de Polvora da Estrella.			Cinco caixões com drogas, medicamentos e utensis.	Entregues ao pharmaceutico Damião José Soares, em 5 de Julho de 1870, em virtude da ordem expedida pela directoria central em 21 do mez findo.
Fortaleza de Santa Cruz.			Um caixão com drogas, medicamentos e utensis.	Entregue ao Dr. Joaquim Alves de Figueiredo, em 8 de Julho de 1870, em virtude da ordem expedida pela directoria central em 17 do mez findo.

DESTINOS			Ambulancias	OBSERVAÇÕES
Hospitaes da Guarnição	Hospitaes do Sul do Imperio	Corpos Expedicionarios		
Hospital provisorio do Andarahy.			Um caixão com drogas e medicamentos.	Entregue ao alferes pharmaceutico Benjamin Cincinato Utinguassú, em 14 de Julho de 1870, em virtude da ordem expedida pela directoria central em 22 do mez findo.
Pharmacia do Laboratorio do Campinho.			Um caixão e duas latas com drogas e medicamentos.	Entregue ao alferes pharmaceutico Cecinio Pacheco, em 16 de Agosto de 1870, em virtude da ordem expedida pela directoria central em 19 do mez findo.
			Instrumentos e appositos Cirurgicos com destino á Provincia do Rio Grande do Norte.	Entregues ao almoxarife da 2ª classe do arsenal de guerra da Côrte, José Duarte Nunes, em 29 de Agosto de 1870, em virtude da ordem expedida pela directoria central em 22 de Junho do dito anno.
Fabrica de Ferro de S. João de Ipanema.			Um caixão com apparelho e instrumentos Cirurgicos.	Entregue ao almoxarife da 2ª classe do arsenal de guerra da Côrte, José Duarte Nunes, em 29 de Agosto de 1870, em virtude da ordem expedida pela directoria central em 22 de Junho do citado anno.
Pharmacia do Hospital provisorio do Andarahy.			Dous caixões com drogas e medicamentos.	Entregues ao alferes pharmaceutico, Benjamin Cincinato Utinguassú, em 30 de Agosto de 1870, em virtude da ordem expedida pela directoria central em 4 do referido mez e anno.
Pharmacia do Asylo de Invalidos.			Dous caixões com drogas e medicamentos.	Entregues ao Dr. Antonio Angelo Pedroso, em 31 de Agosto de 1870, em virtude da ordem expedida pela directoria central de 2 do referido mez e anno.
Pharmacia da Enfermaria do Deposito de Aprendizes Artilheiros.			Tres caixões com drogas, medicamentos e utensis.	Entregues ao alferes pharmaceutico Francisco Hermelino Ribeiro, em o 1º de Setembro de 1870, em virtude da ordem expedida pela directoria central em 2 do mez findo.

DESTINOS			Ambulancias	OBSERVAÇÕES
Hospitaes da Guarnição	Hospitaes do Sul do Imperio	Corpos Expedicionarios		
Pharmacia da Escola Militar.			Quatro caixões com drogas e medicamentos.	Entregues ao alferes pharmaceutico Joaquim Torquato Soares da Camara, em 23 de Setembro do 1870, em virtude da ordem expedida pela directoria central em 2 do citado mez.
	Provincia do Rio Grande do Sul.		Duas caixas completas deferros Cirurgicos, sendo uma de amputação e outra de autopsia.	Entregues ao almoxarife da 2ª classe do arsenal de guerra da Côrte, José Duarte Nunes, em 10 de Outubro de 1870, em virtude da ordem expedida pela directoria central em 5 do mez findo.
Pharmacia da Fabrica de Polvora da Estrella.			Oito caixões com drogas medicrmentos, e utensis.	Entregues ao pharmaceutico Damião José Soares, em 29 de Outubro de 1870, em virtude da ordem expedida pela directoria central em 4 do citado mez.
Pharmacia do Hospital Militar do Andarahy.			Tres caixões com drogas e medicamentos.	Entregues ao tenente pharmaceutico Theodoro Vieira do Couto, em 4 de Novembro de 1870, em virtude da ordem expedida pela directoria central em 10 do mez findo.
Pharmacia do Asylo de Invalidos.			Dous caixões com drogas e medicamentos.	Entregues ao Dr. Antonio Angelo Pedroso, em 6 de Novembro de 1870, em virtude da ordem expedida pela directoria central em 11 do mez findo.
Pharmacia do Hospital Provisorio do Andarahy.			Dous caixões com drogas e medicamentos.	Entregues ao alferes pharmaceutico Benjamin Cincinato Utinguassú, em 26 de Dezembro de 1870, em virtude da ordem expedida pela directoria central em 28 de Novembro findo.

Hospital Militar da Guarnição da Côrte, em 2 de Janeiro de 1871.

O Escrivão,

PAULINO ALVES BARBOZA.

CONSELHO SUPREMO MILITAR

E

DE JUSTIÇA

MAPPA DEMONSTRATIVO

dos trabalhos da Secretaria do Conselho Supremo Militar e de Justiça, durante o anno de 1870.

DENOMINAÇÃO DOS PAPEIS.

Repartições e Autoridades d'onde fôrão recebidos e para quaes se remettêrão os papeis de que se derivou o Expediente.	APOSTILLAS. Guerra. Exaradas nas Patentes de Officiaes do Exercito.	APOSTILLAS. Guerra. Registro.	APOSTILLAS. Marinha. Exaradas nas Patentes de Officiaes da Armada.	APOSTILLAS. Marinha. Registro.	CONSULTAS. Guerra. Subirão á Imperial Presença.	CONSULTAS. Guerra. Cópias authenticas para o Archivo.	CONSULTAS. Justiça. Subirão á Imperial Presença.	CONSULTAS. Justiça. Cópias authenticas para o Archivo.	Officios do Tribunal. Subirão á Imperial Presença.	Officios do Tribunal. Cópias authenticas para o Archivo.
Secretarias de Estado. Da guerra	....	....	....	....	212	....	....	....	60	....
Secretarias de Estado. Da Marinha	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....
Secretarias de Estado. Da Justiça	....	....	....	....	....	....	1	....	....	....
Directoria do Archivo Militar	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....
Directoria Fiscal da Guerra	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....
Administrador da Typographia Nacional	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....
Director das Obras Militares	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....
Archivista da Typographia Nacional	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....
Registro de diversos papeis	9	9	11	11	....	212	....	1	....	60
TOTALIDADE das sommas parciaes. 14.52.	9	9	11	11	212	212	1	1	60	60

Repartições e Autoridades	PROVISÕES. Guerra. Como titulo de reforma de praças do Exercito.	PROVISÕES. Guerra. Registro.	PROVISÕES. Guerra. Nomes contidos nas relações que acompanhão as Provisões.	PROVISÕES. Guerra. Registro.	PROVISÕES. Marinha. Como titulo de reforma de praças de pret da Armada e Marinhagem.	PROVISÕES. Marinha. Registro.	PROVISÕES. Marinha. Nomes contidos nas relações que acompanhão as Provisões.	PROVISÕES. Marinha. Registro.	PATENTES. Guerra. Subirão á Imperial Assignatura.	PATENTES. Guerra. Registro.	PATENTES. Guerra. Nomes contidos nas relações que acompanhão as Patentes.	PATENTES. Guerra. Registro.	PATENTES. Marinha. Subirão á Imperial Assignatura.	PATENTES. Marinha. Registro.	PATENTES. Marinha. Nomes contidos nas relações que acompanhão as Patentes.	PATENTES. Marinha. Registro.
Secretarias de Estado. Da guerra	806	....	806	....	....	....	....	....	1292	....	1292	....	....	....	....	....
Secretarias de Estado. Da Marinha	....	....	....	....	29	....	29	....	....	....	....	....	81	....	81	....
Secretarias de Estado. Da Justiça	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....
Directoria do Archivo Militar	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....
Directoria Fiscal da Guerra	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....
Administrador da Typographia Nacional	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....
Director das Obras Militares	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....
Archivista da Typographia Nacional	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....
Registro de diversos papeis	....	806	....	806	....	29	....	29	....	1292	....	1292	....	81	....	81
TOTALIDADE das sommas parciaes.	806	806	806	806	29	29	29	29	1292	1292	1292	1292	81	81	8	8

Repartições e Autoridades	PROCESSOS. Guerra. Registro de Autos de Corpo de delicto.	PROCESSOS. Guerra. Dito de Sentenças em 1ª Instancia.	PROCESSOS. Guerra. Dito de Sentenças em Superior Instancia.	PROCESSOS. Marinha. Registro de Autos de Corpo de Delicto.	PROCESSOS. Marinha. Dito de Sentenças em 1ª Instancia.	PROCESSOS. Marinha. Dito de ditas em Superior Instancia.	PROCESSOS. Justiça. Registro de Autos de Corpo de Delicto.	PROCESSOS. Justiça. Dito de Sentenças em 1ª Instancia.	PROCESSOS. Justiça. Dito de ditas em Superior Instancia.
Secretarias de Estado. Da guerra	277	277	277	....	....	....	....	....	....
Secretarias de Estado. Da Marinha	....	....	....	69	69	69	....	....	....
Secretarias de Estado. Da Justiça	....	....	....	....	....	....	30	30	30
Directoria do Archivo Militar	....	....	....	....	....	....	....	....	....
Directoria Fiscal da Guerra	....	....	....	....	....	....	....	....	....
Administrador da Typographia Nacional	....	....	....	....	....	....	....	....	....
Director das Obras Militares	....	....	....	....	....	....	....	....	....
Archivista da Typographia Nacional	....	....	....	....	....	....	....	....	....
Registro de diversos papeis	....	....	....	....	....	....	....	....	....
TOTALIDADE das sommas parciaes.	277	277	277	6	69	69	30	30	30

EXPEDIENTE EFFECTIVO DA REPARTIÇÃO.

Repartições e Autoridades	Ponto mensal dos Empregados.	Cópias authenticas para o Archivo.	Officios do Secretario da Guerra.	Registro.	Mappa dos trabalhos da Secretaria.	Cópia authentica para o Archivo.	Mappa estatistico dos crimes commettidos por militares.	Cópia authentica para o Archivo.	Registro de contas das despezas da Repartição.	Notas semanaes explicativas das Portarias.	Cópias authenticas para o Archivo.	Lançamento de entrada e sahida de papeis no Livro competente.	Extracto das Portarias feito no Protocollo.
Secretarias de Estado. Da guerra	12	....	....	....	1	....	1	....	....	39	....	....	....
Secretarias de Estado. Da Marinha	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....
Secretarias de Estado. Da Justiça	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....
Directoria do Archivo Militar	....	....	1	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....
Directoria Fiscal da Guerra	....	....	24	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....
Administrador da Typographia Nacional	....	....	1	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....
Director das Obras Militares	....	....	2	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....
Archivista da Typographia Nacional	....	....	6	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....
Registro de diversos papeis	....	12	....	34	....	1	....	1	24	....	39	3280	498
TOTALIDADE das sommas parciaes.	12	12	34	34	1	1	1	1	24	39	39	3280	498

Secretaria do Conselho Supremo Militar, 20 de Março de 1871.

JOSÉ JOAQUIM RODRIGUES LOPES, Secretario de Guerra.

Mappa estatistico dos crimes commettidos por militares julgados pelo Conselho Supremo Militar de Justiça, durante o anno de 1870.

CRIMES	REPARTIÇÕES A QUE PERTENCEM OS CRIMINOSOS										PENAS A QUE FORÃO SENTENCIADOS																									
	GUERRA.					MARINHA		JUSTIÇA.			EM PRIMEIRA INSTANCIA.												EM SUPERIOR INSTANCIA.													
	Officiaes.	Praças de pret.	Officiaes prisioneiros de guerra.	Praças de pret prisioneiros de guerra.	Paisanos.	Officiaes.	Praças de pret e marinhagem.	Officiaes.	Praças de pret.	TOTAL.	Absolvidos.	Prisão temporaria.	Prisão perpetua.	Morte.	Não tomarão conhecimento por incompetencia do Juizo.	Prisão e suspensão temporaria do posto.	Expulsão do serviço.	Suspensão temporaria do commando.	Prisão temporaria e expulsão do serviço.	Não tomarão conhecimento por se achar indultado.	Perdoados por indulto.	TOTAL.	Absolvidos.	Prisão temporaria.	Prisão perpetua.	Morte.	Julgado nullo por falta de formulas.	Julgado nullo por incompetencia do Juizo.	Prisão e suspensão temporaria do emprego.	Prisão e privação temporaria do commando.	Suspensão temporaria do commando.	Prisão temporaria e expulsão do serviço.	Não tomarão conhecimento por se achar indultado.	Perdoados por indulto.	TOTAL.
Abuso de autoridade	1	1								2		1				1						2		1					1						2
Aliciar praças para desertar					3					3		3										3												3	3
Ameaças		3							1	4		4										4		4											4
Arrombamento de prisão		2								2	2											2		2											2
Assuada		2								1		2										2		2											2
Calumniar a seu superior		1								1	1											1	1												1
Deserções — Simples		72		9					13	94	5	83			5					1		94	6	66				3					1	16	94
Deserções — Aggravadas		29							4	33		33										33		27			2	1						3	33
Deserções — Em tempo de guerra		16					24			40		24		14							2	40		28			1							11	40
Desobediencia	4	7		2			1		7	21	4	17										21		18			3								21
Desobediencia e ferimento		1								1	1											1		1											1
Desobediencia e resistencia							1			1				1								1		1											1
Desrespeitar a sentinella		2	4							6	4	2										6	2	4											6
Desordem		3								3		3										3		3											3
Desordem e ferimento		2	2							4	1	3										4	1	3											4
Embriaguez		2					2			4	1	3										4		4											4
Embriaguez e desobediencia		4							1	5	1	4										5	1	4											5
Embriaguez e ferimento		1								1		1										1		1											1
Espancamento								1		1		1										1						1							1
Espancamento e resistencia							1			1		1										1		1											1
Excesso de licença	1									1	1											1	1												1
Extravio de dinheiro da Fazenda Nacional	1	1								2	2											2	1	1											2
Extravio de generos da Fazenda Nacional	1									1	1											1	1												1
Extravio de objectos da dita	1	2								3	3											3	2	1											3
Fallar mal de seus superiores		1								1		1										1	1												1
Falta de cumprimento de ordens	4	1								5	3				1		1					5	3				1			1					5
Ferimento		23	1	3			14			41	8	27	4	2								41	4	35	1			1							41
Fuga estando a cumprir sentença		2								2		2										2		2											2
Fuga de presos		11					1			12	3	9										12	3	9											12
Furto	5	4							3	12	7	3							2			12	6	3								3			12
Insubordinação	1	19		1			3			24	7	15		2								24	3	21											24
Insubordinação e resistencia							2			2				2								2			2										2
Inutilisar o cavallo pertencente ao Regimento		1								1	1											1	1												1
Inutilisar-se para o serviço							1			1	1											1	1												1
Morte	1	10			2		3			16	6	3	3	4								16	3	8	3	1	3								16
Praticar actos immoraes						6				6	4	1						1				6		5							1				6
Parte falsa	1									1		1										1	1												1
Rebellar-se contra seu Commandante							1			1				1								1			1										1
Resistencia		1					1			2		1		1								2		2											2
Sublevação							8			8	1			7								8		7	1										8
Tentativa de morte		2			1					3	1			1								3	1	1		1									3
Tirar vencimentos indeviduos e usar mal de sua autoridade	1									1	1											1	1												1
Usar de distinctivos indevidos		1								1		1										1		1											3
	22	227	7	15	6	6	63	1	29	376	70	250	7	35	6	1	1	1	2	1	2	376	44	266	8	2	8	8	1	1	1	3	1	33	376

Secretaria do Conselho Supremo Militar, 20 de Março de 1871.

JOSÉ JOAQUIM RODRIGUES LOPES, Secretario de Guerra.

ARSENAES DE GUERRA

Relação das obras manufacturadas nas diversas officinas deste arsenal de Janeiro de 1870 á Dezembro do mesmo anno, em numero de 451,704 objectos.

A saber:

DESIGNAÇÃO DOS OBJECTOS.	QUANTIDADES	TOTAL
Officina de Alfaiates.		
Aventaes de brim	6	
Bluzas de brim	29.417	
Bluzas de panno	13.676	
Bluzas de baêta	3.057	
Bonets ou gorros	9.513	
Bandeiras nacionaes de filéle	47	
Calças de brim branco e escuro	54.509	
Calças de panno	14.488	
Charlateiras (pares)	281	
Camisas de algodão e morim	52.054	
Camisolas diversas	2.149	
Capas de brim para almofadas de escaler	3	
Capas de brim para bonets ou gorros	766	
Capas de gaze para retratos e lampeões	17	
Capotes de panno	29	
Carapuças ou barretes de algodão	1.000	
Cortinas de algodão (pares)	50	
Cortinas para janellas	18	
Colchões de algodão	5	
Divisas para inferiores, diversas	780	
Estandartes de nobresa	5	
Fardetas de brim	226	
Fardetas de panno	9	
Fronhas de algodão	1.400	
Jaquetas de panno	25	
Japonas de panno	93	
Lençóes de brim e de algodão	3.000	
Opas de nobresa	2	
Platinas de panno (pares)	557	
Reposteiros de panno	7	
Sobrecasacas de brim	494	
Sobrecasacas de panno	4.933	
Saccos de baetilha de diversos calibres	5.932	
Saccos diversos	78	
Travesseiros de algodão	30	
Toalhas de linho	96	198.752
Officina de Correeiros.		
Arruellas	192	
Açamos de sola	25	
Almofadas de pelles de carneira	18	
Arreiamentos completos para cavallaria	37	
	272	198.752

DESIGNAÇÃO DOS OBJECTOS.	QUANTIDADES	TOTAL
Transporte	272	198.752
Arreios completos para carroça	2	
Bolças de sola para bateria	34	
Bolças de sola para apparelhos de limpeza	322	
Bornaes de lona	322	
Braçadeiras, diversas	50	
Corrêas, diversas	6.050	
Cartucheiras a Spencer e outras	2.040	
Corrêames diversos	5.350	
Chinelas de vaqueta (pares)	781	
Cinturões de couro branco	70	
Cananas	21	
Cabeçadas de sola	323	
Cabrestilhos de sola	96	
Dedeiras de camurça	74	
Fiador de mão	1	
Francaletes de sola	75	
Gravatas de couro	15.850	
Garupas de sola, diversas, (pares)	4.068	
Guarda-capotes	95	
Laminas forradas e com prisões	2.000	
Mallas de vaqueta para cavallaria	2.668	
Pastas com corôas e numeros	169	
Portes diversos	81	
Porta-vélas de sola	8	
Rabichos	1	
Sapatos de bezerro (pares)	1.164	
Silhas de liga	1.700	
Selins com guarda-capotes	388	
Talins	50	
Tiras de guasca	300	
Tiras de arreios completos	25	44.450
Officina de Construcção.		
Armações de barraca	20	
Bancos	56	
Barras de madeira	100	
Boia forrada de cobre	2	
Carrinho de mão	31	
Carros de trilho	2	
Croques encabados	5	
Cabos para diversas ferramentas	32	
Caixilhos para mochilas	600	
Estacas de argola	32	
Mesas para escripta	10	
Mesas com cavalletes	22	
Mesas de rancho	6	
Mastros para escaleres	10	
	928	243.202

DESIGNAÇÃO DOS OBJECTOS.	QUANTIDADES.	TOTAL
Transporte.	928	243.202
Parafusos com estacas.	12	
Tacos de diversos calibres.	3.010	
Varas com ponteiras de ferro	39	
Vergas para mastros de escaler	8	3.997
Officina de Ferreiros.		
Ancoretas	2	
Cantoneiras	16	
Correntes de ferro.	9	
Chaleiras para empilhamento de balas.	16	
Escoras para porta.	4	
Escapulas	200	
Grampos	501	
Machos de ferro	6	
Machados	3	
Machadinhas	3	
Ralo	1	761
Officina de Fundição.		
Balas para lanternetas pesando 11,720 libras.	140.640	
Chapas de ferro, diversas	32	
Excentricos de ferro fundido	2	
Excentricos de bronze.	4	
Escadas de pinho	2	
Grelhas de ferro	3	
Granadas, diversas.	7.600	
Peças de ferro, diversas	14	
Pratos de metal	10.761	
Tubos de ferro (pés)	300	
Tarugos pesando 119 libras	88	
Travessões.	2	
Volantes de ferro	2	159.450
Officina de Funileiros.		
Almotolia de folha.	1	
Alambique de folha	2	
Bandejas diversas	146	
Bules de folha.	46	
Baldes diversos	24	
Canecas de folha	28	
Cafeteiras de folha.	8	
Chocolateiras de folha, diversas	4	
Candeeiros de folha	2	
Caixas de folha	5	
Funis de folha	5	
Lanternetas diversas	400	
	671	407.410

DESIGNAÇÃO DOS OBJECTOS.	QUANTIDADES	TOTAL
Transporte.	671	407.410
Lampeões de folha.	50	
Marmitas de folha para uma praça	1.350	
Marmitões de folha.	108	
Medidas de folha	2	
Prates de folha, diversos	1.500	
Panellas de folha, diversos	225	
Pharóes	2	
Pucaros de folha	2	
Tinas de zinco	18	
Terrinas de folha	16	3.944
Officina de Latoeiros.		
Arames com cachimbos	7	
Almotolias, diversas	4	
Bainhas para sabres carabinas.	376	
Bainhas para sabres mosquetões	475	
Bainhas para bayonetas a Minié	500	
Bainhas para bayonetas a Robert.	1.000	
Bonecas ou tarugos	7.500	
Baquetas para caixas de guerra (pares)	50	
Correntes para sobrecasacas de cavallaria (pares)	78	
Caldeiras de cobre.	2	
Candeeiros de cobre, diversos.	15	
Corôas de latão para schaebraks	26	
Chapa de bronze	1	
Esporas de latão (pares)	1.552	
Estufa de cobre.	1	
Gatos de bronze	4	
Gatos com sapatilhos de bronze	2	
Guarnição para livro	1	
Iniciaes A. G.	200	
Numeros para bonets	600	
Sapatilhos de bronze	10	
Terçados de musicos	4	12.388
Officina de Machinistas.		
Bronze para eixo (pares)	2	
Buchas de bronze	4	
Buchas de metal	10	
Braçadeiras de ferro	4	
Bocaes de tarracha para mangueiras (pares).	16	
Chapas de latão	50	
Chaves de ferro para espheras.	2	
Cylindros de bronze dentados e liso	4	
Chapas de bronze	2	
Espoletas	1.000	
	1.094	423.742

DESIGNAÇÃO DOS OBJECTOS.	QUANTIDADES	TOTAL
Transporte.	1.094	423.742
Espheras de bronze	2	
Granadas	2.000	
Peças de bronze	5	
Roldanas de bronze	4	3.105
Officina de I. Mathematicos.		
Alças de mira para diversos calibres	23	
Bomba para prensa hydraulica	1	
Cofre de ferro	1	
Compasso de calibrar	2	
Corta-fios	50	
Estadios para peças	6	
Morteiros diversos.	6	
Nivel de lanceta	2	
Peças de bronze de diversos calibres	48	
Ponções de aço.	12	
Prumo grande.	2	
Quadrantes.	5	
Reguas de calibrar bocas de fogo.	2	
Sintel com escala metrica	2	
Sineta com armas imperiaes e legenda	2	
Ternos de numeros em aço	4	168
Officina de obra branca.		
Armarios envernizados	28	
Armação envernizada.	1	
Aras de vinhatico envernizadas para mesas	3	
Barras de madeira.	1.920	
Bancos diversos	29	
Caixões.	1.737	
Caixões forrados de zinco	4	
Caixas de pinho	170	
Cabides.	7	
Craveiras	2	
Deposito para gallinhas	1	
Escadas, ...	12	
Estrado de madeira	1	
Lavatorios envernizados	3	
Mesas envernizadas com gavetas	85	
Mesas diversas.	60	
Mochos.	48	
Muletas (pares).	39	
Padiolas	5	
Reguas de madeira.	21	
Retretes envernizados.	18	
Tarugos de madeira	120	
	4.314	427.015

DESIGNAÇÃO DOS OBJECTOS.	QUANTIDADES	TOTAL
Transporte.	4.314	427.015
Tamboretes	110	
Taboletas com grampos de latão	200	
Taboas diversas	76	4.700
Officina de Pintores.		
Armões para reparos de diversos calibres	17	
Alvos de madeira	15	
Boia de ferro	4	
Bahú de folha de Flandres	1	
Bacia de folha de Flandres	1	
Baldes para artilharia	4	
Bancos compridos	20	
Bandeira de seda com armas imperiaes	1	
Cofres de munições	143	
Cofre	1	
Cata-vento	1	
Caixas diversas	467	
Caixão mortuario	1	
Carroça com pipa	1	
Cacoletes	190	
Cangalhas	117	
Carroça de quatro rodas	1	
Carroça de mola	1	
Cabides para armas	2	
Cantis de madeira	700	
Canudos para inferiores	100	
Deposito para agua	1	
Escarradeiras de madeira	8	
Escadas grandes	2	
Estantes para musicos	5	
Fitas para bonets com legenda	119	
Granadas de diversos calibres	9.000	
Guaritas	10	
Galeras ou carros de munições	25	
Hastes para bandeira	1	
Hastes para estandartes	4	
Jarras de madeira	47	
Jarro de folha	1	
Latas de folha para medicamentos	24	
Mastros de 80 palmos	1	
Mochilas oleadas	700	
Morteiro com placa	1	
Pés de ferro para barra	3.200	
Padiola	1	
Pedra para aula	1	
Piquaes	322	
Reparos de diversos calibres	21	
	15.282	431.715

DESIGNAÇÃO DOS OBJECTOS.	QUANTIDADES	TOTAL
Transporte.	15.282	431.715
Taboleiros	1	
Tinas de bateria	2	
Verga para mastros de signaes.	1	15.286
Officina de Serralheiros.		
Algemas	4	
Braçadeiras de ferro	2	
Borboletas para caixilhos (pares)	15	
Chapas diversas	4	
Cano de ferro para chaminé	1	
Cantonciras, ...	4	
Caçamba de ferro	1	
Canecas para agua, com correntes	4	
Dobradiças diversas (pares)	49	
Espadas para castigo	32	
Espumadeiras	12	
Foguetes de guerra.	300	
Fogão com grelha	1	
Fechadura	1	
Fechos diversos	2	
Facas grandes.	2	
Fechaduras de bronze com chave.	2	
Torquetas	24	
Freios de ferro.	37	
Garfos de ferro.	12	
Gatos de ferro.	2	
Jogos de agulha	8	
Laminas forradas de couro	3.900	
Molas para portas	2	
Machados	5	
Portas para fogão	2	
Parafusos diversos.	36	
Ponteiras para varas	24	
Prensa com sineta.	3	
Thesouras de ferro.	2	
Torrador de café	1	
Toletes de ferro	24	4.518
Officina de Tanoeiros.		
Baldes de madeira, diversos	57	
Barris diversos.	62	
Celhas diversas.	18	
Cubos de madeira	25	
Tinas de madeira, diversas	23	185
SOMMA.		451.704

Escriptorio das officinas do arsenal de guerra da Côrte, em 31 de Janeiro de 1871.

O escrivão, CARLOS DIMICHELIS DAS NEVES.

MAPPA DEMONSTRATIVO

Do numero de operarios das differentes Officinas deste Arsenal, existentes em 1º de Janeiro de 1870, e das alterações occorridas daquella data até o ultimo de Dezembro do mesmo anno.

Escriptorio das Officinas do Arsenal de Guerra da Côrte, 31 de Janeiro de 1871.

	Alfaiates.					Construcção.						Correeiros.						
	Mestre.	Contramestre.	Officiaes.	Mancebos.	Serventes.	Mestre.	Contramestre.	Officiaes.	Mancebos.	Aprendizes.	Serventes.	Mestre.	Contramestre.	Apparelhador.	Officiaes.	Mancebos.	Aprendizes.	Serventes.
Existião no 1º de Janeiro de 1870	1	1	114	..	10	1	1	78	1		5	1	1	1	60	..	..	1
Admittidos daquella data até o ultimo de Dezembro do mesmo anno	..	..	87	1	6	..	..	15	1	..	..	..	..	..	79	4	1	..
Somma	1	1	201	1	16	1	1	93	2	5	5	1	1	1	139	4	1	1
Despedidos de Janeiro a Dezembro de 1870	..	..	89	..	2	..	..	18	..	2	..	..	..	..	112	1	..	..
Existentes no 1º de Janeiro de 1871	1	1	112	1	14	1	1	75	2	3	5	1	1	1	27	3	1	1

	Ferreiros.						Funileiros.					Fundição.				
	Mestre.	Contramestre.	Apparelhador.	Officiaes.	Aprendizes.	Serventes.	Mestre.	Contramestre.	Officiaes.	Aprendizes.	Serventes.	Mestre.	Contramestre.	Officiaes.	Aprendizes.	Serventes.
Existião no 1º de Janeiro de 1870	1	1	1	43	2	3	1	1	8	..	2	1	1	34	16	7
Admittidos daquella data até o ultimo de Dezembro do mesmo anno	..	..	..	7	1	..	..	..	4	1	..	..	..	4	3	..
Somma	1	1	1	50	3	3	1	1	12	1	2	1	1	38	19	7
Despedidos de Janeiro a Dezembro de 1870	..	..	..	20	2	1	..	..	8	1	1	..	..	18	1	3
Existentes no 1º de Janeiro de 1871	1	1	1	30	1	2	1	1	4	..	1	1	1	20	18	4

	Latoeiros.					Machinistas.					Mathematicos.			
	Mestre.	Contramestre.	Apparelhador.	Officiaes.	Serventes.	Mestre.	Contramestre.	Officiaes.	Aprendizes.	Serventes.	Mestres.	Contramestre.	Apparelhador.	Officiaes.
Existião no 1º de Janeiro de 1870	1	1	1	20	1	1	1	70	5	10	2	..	1	5
Admittidos daquella data até o ultimo de Dezembro do mesmo anno	..	..	..	16	1	..	..	25	13	8	..	1	..	2
Somma	1	1	1	36	2	1	1	95	18	18	2	1	1	7
Despedidos de Janeiro a Dezembro de 1870	..	..	..	14	1	..	..	35	6	8	..	..	1	1
Existentes no 1º de Janeiro de 1871	1	1	1	22	1	1	1	60	12	10	2	1	..	6

	Obra branca.					Pintores.					Pedreiros.			Serralheiros.					
	Mestre.	Contramestre.	Officiaes.	Mancebos.	Serventes.	Mestre.	Contramestre.	Apparelhador.	Officiaes.	Serventes.	Contramestre.	Officiaes.	Serventes.	Mestre.	Contramestre.	Apparelhador.	Officiaes.	Aprendizes.	Serventes.
Existião no 1º de Janeiro de 1870	1	1	46	8	2	1	1	1	19	1	1	34	10	1	1	1	42	6	6
Admittidos daquella data até o ultimo de Dezembro do mesmo anno	..	..	15	3	..	..	..	..	25	1	..	17	15	..	..	..	5	2	1
Somma	1	1	61	11	2	1	1	1	44	2	1	51	25	1	1	1	47	8	7
Despedidos de Janeiro a Dezembro de 1870	..	..	13	1	1	..	..	..	13	1	..	12	9	..	..	..	15	1	4
Existentes no 1º de Janeiro de 1871	1	1	48	10	1	1	1	1	31	1	1	39	16	1	1	1	32	7	3

	Tanoeiros.				Torneiros.							TOTAL.
	Contramestre.	Officiaes.	Mancebos.	Serventes.	Mestre.	Contramestre.	Apparelhador.	Officiaes.	Mancebos.	Aprendizes.	Serventes.	
Existião no 1º de Janeiro de 1870	1	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	717
Admittidos daquella data até o ultimo de Dezembro do mesmo anno	..	1	..	..	..	..	..	..	2	1	1	369
Somma	1	3	1	1	1	1	1	1	3	2	2	1.086
Despedidos de Janeiro a Dezembro de 1870	..	1	..	..	..	..	..	..	2	1	1	420
Existentes no 1º de Janeiro de 1871	1	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	666

OBSERVAÇÕES

Os dous mestres que figurão na Officina de Mathematicos, um pertence á respectiva Officina e outro a de Gravadores addidos á mesma Officina. Os pedreiros, que não fórmão Officina, têm um contramestre para dirigir os trabalhos, e achão-se addidos á Officina de obra branca.

O Apontador, ELEUTERIO AUGUSTO DO NASCIMENTO.

Demonstração da receita e despeza da Officina de Espingardeiros da Fabrica d'Armas na Fortaleza da Conceição, em 31 de Dezembro de 1870

RECEITA

Existente em 31 de Dezembro de 1869, segundo a verificação feita nessa data, o seguinte:

Armamento montado de novo por acabar	5:152$600	
Dito desconcertado	12:062$415	
Ferramentas e utensilios	6:160$837	
Materia prima em artigos diversos	6:203$566	
Obras manufacturadas por acabar	2:335$600	
Peças diversas de armamento	6:543$771	38:458$789
Machinas móveis e utensilios		$

Material recebido no decurso do anno de 1870.

Armamento desconcertado	64:271$300	
Dito carregado em receita em virtude do disposto nas Portarias ns. 657 de 11 de Junho e 1128 de 26 de Novembro ultimos	55:320$809	119:592$109
Ferramentas e utensilios recebidos do arsenal de guerra da Côrte	357$000	
Ditas manufacturadas nesta officina para o seu serviço	373$500	
Ditas dita na de coronheiros	66$900	797$400
Férias pagas aos operarios, inclusive 1:080$650 dos jornaes dos serventes braçaes com exercicio na casa d'armas		50:296$636
Materia prima em generos de fabricação		4:429$602
Obras manufacturadas no arsenal de guerra da Côrte	1:110$000	
Ditas na officina de coronheiros	16:811$261	17:921$261
Réis		231:495$797

DESPEZA

Armamento promptificado no decurso do anno de 1870 e remettido á 1ª classe do almoxarifado do arsenal de guerra da Côrte		123:493$410
Dito desconcertado	10$000	
Dito lançado em despeza em virtude das Portarias ns. 656 de 11 de Junho e 1128 de 26 de Novembro ultimos	37:514$000	37:524$000
Concertos de ferramentas e utensilios	668$540	
Ditos para a officina de coronheiros	75$300	743$840
Ferramentas e outros objectos para esta fabrica e officina, manufacturados de novo para o seu serviço e melhoramentos		499$500
Jornaes de operarios empregados no exame de armamentos	104$000	
Ditos em serviços extraordinarios, em consequencia dos reparos do edificio da officina	102$000	
Ditos dos serventes braçaes empregados em differentes serviços, inclusive os da casa d'armas	2:761$675	2:967$675
Melhoramentos nas machinas e suas pertenças		123$400
Peças diversas de armamentos e outros objectos fornecidos ao arsenal de guerra da Côrte		4:139$048
		169:190$873

Material existente.

Armamento montado de novo por acabar	6:345$548	
Dito desconcertado, etc.	28:966$655	
Ferramentas e utensilios	6:465$383	
Machinas móveis e utensilios	$	
Materia prima em artigos diversos	2:971$540	
Obras manufacturadas por acabar	7:629$791	
Peças d'armamentos diversas	9:835$526	62:214$443
Deficit		90$481
Réis		231:495$797

S. E. e O.

Officina de espingardeiros na Conceição, 30 de Janeiro de 1871.

FRANCISCO JOSÉ DE SOUZA ALMEIDA, Mestre.

Mappa Demonstrativo

Da quantidade de peças de fardamento distribuidas a particulares de Janeiro a Dezembro de 1870, com declaração do numero de bilhetes que se passárão, dos conhecimentos para pagamento que se extrahirão, e a importancia total de taes pagamentos, tudo no mesmo periodo.

A SABER:

Quantidade das peças de fardamento distribuidas.	Bilhetes de costura que se passárão.	Conhecimentos para pagamento que se extrahirão.	Importancia total dos conhecimentos de pagamento.
149,404	5,393	5,538	92:786$935

Escriptorio das Officinas do Arsenal de Guerra da Côrte, 31 de Janeiro de 1871.

O Escrivão,

CARLOS DEMICHELES DAS NEVES.

Mappa demonstrativo do armamento, equipamento, polvora, cartuchame e artificios de guerra existentes nos armazens da 1ª classe em 31 de Dezembro de 1870, confeccionado em virtude da ordem do Sr. 1º Ajudante, sob n. 58 de 1º de Fevereiro do corrente anno.

Armamento.

Artigo	Quantidade
Bainhas para baionetas.	400
Bainhas para sabres.	1.270
Corrêames completos para cavallaria.	8.437
Corrêames ditos para infantaria.	3.150
Cinturões.	142
Carabinas raiadas de 14m,8.	3.100
Carabinas ditas de 14m,66.	1.246
Clavinas ditas de 14m,8.	3.319
Coifas de metal.	23.250
Espingardas raiadas de 14m,8.	7.230
Espingardas ditas de 14m,66.	1.122
Espingardas Robert's.	4.076
Espingardas de agulha.	32
Espingardas a tyge.	227
Espadas com bainhas de ferro.	4.800
Espadas para musicos.	27
Fiadores para espadas.	458
Fiadores para clavinas.	291
Fiadores para lanças.	1.680
Lanças encabadas.	795
Mosquetões raiados.	2.109
Molas de ferro para cavallaria.	737
Pistolas raiadas de 14m,8.	1.330
Pastas ou carteiras para cavallaria.	5.146
Portes para caixas.	26
Rewolvers de 12m.	8
Fergalos para cornetas.	1.102

Equipamento.

Artigo	Quantidade
Bornaes de brim para viveres.	5.596
Cantis de madeira.	10.668
Canudos de folha para inferiores.	262
Corrêas para cantis.	9.343
Corrêas para capotes.	21.451
Corrêas para panellas.	658
Corrêas para mochilas.	984
Garupas para malas.	3.851
Laminas com prisões.	6.332
Malas para cavallaria.	2.269
Marmitas para uma praça.	9.259
Mochilas oleadas.	2.300
Mochilas em branco.	4.119
Panellas ou marmitões para 8 praças.	4.579
Picuás ou maletas de brim oleadas.	107
Picuás ou ditas de dito em branco.	90
Saccos de brim para panellas.	2.371

Artificios de guerra.

Grupo	Artigo	Quantidade
Whitworth.	Espoletas metallitas de 22".	2.700
	Espoletas ditas de 9".	7.096
	Espoletas ditas de 7".	450
De bronze raiado.	Espoletas para granadas La Hite de roscas grossas.	1.000
	Espoletas para ditas de 23".	14.770
	Espoletas para ditas de 20".	2.500
	Espoletas para ditas de 16".	4.450
	Espoletas de fricção.	97.000
	Espoletas de tempo.	4.000
	Espoletas de percussão.	4.866
	Espoletas de concussão.	1.450
	Espoletas de Borman.	9.300
	Foguetes de guerra.	830
De bronze e ferro lizo.	Espoletas de papel.	8.000
	Tranças ou morrões enxofrados.	3.200
	Villas-mixtas.	6.500
Canhão obuz	Espoletas para granadas de 5 1/2 pollegadas.	31.900
	Espoletas para ditas de 4 1/2 pollegadas.	27.280
Morteiro de bronze ou de ferro.	Espoletas para bomba de calibre 80.	20.000
	Espoletas para ditas de calibre 32.	640
	Espoletas para ditas de calibre 30.	8.000
	Espoletas para ditas de calibre 12.	1.600

MUNIÇÃO

Cartuchos embalados para

Artigo	Quantidade
Espingardas raiadas.	3.932.700
Carabinas ditas.	3.092.000
Pistolas ditas.	1.481.000
Mosquetões ditos.	4.499.300
Espingardas Chassepot.	500
Espingardas de cano liso adarme 17.	225.000
Espingardas de dito dito adarme 12.	179.000
Espingardas a tyge.	12.000
Espingardas de agulha.	154.580
Espingardas Robert's.	589.000
Clavinas Spencer.	215.050
Rewolvers 12m.	46.800

Cartuchos embalados para

Artigo	Quantidade
Espingardas raiadas.	20.300
Carabinas ditas.	6.000
Mosquetões ditos.	18.500
Espingardas lisas de adarme 17.	48.300
Espingardas ditas de adarme 12.	21.000
Capsulas fulminantes.	11.678.800

Polvora

Artigo	Quantidade
Nacional de canhão.	696 1/2 a
Nacional de dito fina.	624 a
Nacional de dito C.	6.912 1/2 a
Nacional de dito CC.	3.795 1/2 a
Nacional de dito CCC.	2.876 a
Nacional fina marca F.	1.180 a
Nacional dita marca A.	1.154 a
Estrangeira de canhão.	1.383 a
Estrangeira fina.	58 a

Artilharia Whitworth.

Grupo	Artigo	Quantidade
Balas	De frente plana de calibre 120.	699
	De dito dita de calibre 70.	186
	De dito dita de calibre 32.	272
Granadas	De aço de calibre 120.	841
	De dito de calibre 70	799
	De dito de calibre 32.	2.049
	De ferro de calibre 120.	956
	De dito de calibre 70.	172
	De dito de calibre 32.	20.000
	De dito de calibre 2.	6.000
Lanternetas	De calibre 32.	2.036
	De calibre 2.	500
Saccos	De baetilha para granada de aço de calibre 120.	1.000
	De dita de calibre 70.	1.300
	De dita dita calibre 32.	1.675
	De dita para carga de calibre 150.	3.100
	De dita para dita de calibre 70.	10.350
	De dita para dita de calibre 32.	18.800
	De dita para dita do calibre 2.	4.800
	De dita para dita de calibre 1.	45

Artilharia lisa.

Grupo	Artigo	Quantidade
Balas	Razas de calibre 32.	93.850
	Razas de calibre 24.	690
	Razas de calibre 18.	70.975
	Razas de calibre 12.	13.706
	Razas de calibre 9.	3.135
	Razas de calibre 6.	41.138
Granadas	De calibre 80.	189
Lanternetas	De calibre 30.	100
	De calibre 32.	71
	De calibre 18.	59
Pyramides	De calibre 80.	34
	De calibre 36.	60
	De calibre 32.	40
	De calibre 24.	17
	De calibre 18.	10
	De calibre 12.	299
	De calibre 6.	793
	De calibre 3.	42
Saccos	De baetilha de calibre 80.	1.400
	De dita de calibre 36.	1.950
	De dita de calibre 32.	1.900
	De dita de calibre 24.	4.000
	De dita de calibre 18.	2.600
	De dita de calibre 12.	9.700
	De dita de calibre 9.	400
	De dita de calibre 6.	1.900
	De dita de calibre 3.	4.900
	De dita de calibre 1.	300

Artilharia de bronze raiada.

Grupo	Artigo	Quantidade
Granadas.	De ferro de calibre 12.	13.180
	De dito de calibre 6.	9.580
	De dito de calibre 4.	25.873
Lanternetas	De calibre 12.	1.945
	De calibre 6.	2.498
	De calibre 4.	7.715
Saccos	De baetilha de calibre 12.	16.880
	De dita de calibre 6.	16.400
	De dita de calibre 4 de campanha.	18.500
	De dita de calibre 4 de montanha.	14.700

Canhão obuz.

Grupo	Artigo	Quantidade
Granadas	De 5 1/2 pollegadas.	8.033
	De 4 1/2 pollegadas.	4.040
Saccos	De baetilha de 5 1/2 pollegadas.	3.300
	De dita de 4 1/2 ditas.	2.500
	De dita de 4 1/2 ditas e 2 linhas.	500

Morteiros de bronze ou de ferro.

Grupo	Artigo	Quantidade
Bombas	Explosivas de 12 pollegadas.	504
	Ditas de 11 ditas.	967
	Ditas de 10 ditas.	715
	Ditas de 8 ditas.	4.279
	Ditas de 22 centimetros.	2.733
Granadas	Explosivas de 7 1/2 pollegadas.	1.450
Saccos	De baetilha para bombas de 10 pollegadas.	1.000
	De ditas para ditas de 8 ditas.	3.400
	De ditas para ditas de 6 ditas.	1.200
	De ditas para ditas de 15 centimetros.	3.800

Primeira Classe do Almoxarifado do Arsenal de Guerra da Côrte, em 25 de Fevereiro de 1871.

O Escrivão, Ignacio Viegas Toirinho Rangel.

Mappa demonstrativo do equipamento e armamento fornecido aos Corpos de 1ª Linha e Voluntarios, durante o anno de 1870, conforme o que determinou a Portaria n. 58 do 1º do corrente expedida pelo Sr. Major 1º Ajudante.

CLASSIFICAÇÃO	1º Batalhão de Infantaria.	2º Batalhão de Infantaria.	5º Batalhão de Infantaria.	9º Batalhão de Infantaria.	11º Batalhão de Infantaria.	14º Batalhão de Infantaria.	1º Batalhão de Artilharia a pé.	3º Batalhão de Artilharia a pé.	4º Batalhão de Artilharia a pé.	1º Regimento de Cavallaria.	2º Corpo de caçadores a cavallo.	Deposito provisorio de 1ª linha.	Exercito em operações no Paraguay.	Companhia de menores.	Corpo de Operarios Militares.	Batalhão de Engenheiros.	Forças brasileiras na cidade da Assumpção.	7º Batalhão de Voluntarios.	23º Batalhão de Voluntarios.	26º Batalhão de Voluntarios.	31º Batalhão de Voluntarios.	33º Batalhão de Voluntarios.	35º Batalhão de Voluntarios.	37º Batalhão de Voluntarios.	41º Batalhão de Voluntarios.	42º Batalhão de Voluntarios.	44º Batalhão de Voluntarios.	46º Batalhão de Voluntarios.	51º Batalhão de Voluntarios.	Total.
Agulhetas com corrêas.				358				541												131								5		1.035
Accessorios ou estojos	700		16	358	48	48		541							6															1.717
Alçapremas ou monta-molas				32																										32
Bandoleiras de sola.				358	321	600					320	456																5	40	2.100
» » » couro branco.	200		850					541							36															1.627
Bornaes de brim para viveres.	362	325		400	321	600	584	582	25		320	200			6	444	3.000		426	45	100				50			80		8.140
» para rações.										2																				2
Baionetas.																				40										40
Bainhas de baionetas.	600	285	850																	74		498		400						2.707
» para sabres.				358	321	600		541				456			30													5	40	2.351
Bonecas ou tarugos de cortiça com cabeça de metal.	700			358	321			541				700			30															2.650
Boldriés ou correame de couro branco para cavallaria											640						140													780
Carabinas raiadas com sabres.				358	321	600						456																	40	1.775
Clavinas ditas de $14^{m},8$.											320																			320
Corrêas de sola para marmitas.				400	321	600						200							426				475		500	300		50		3.272
» brancas » ditas	700	324						582	25		320				6			475		40	100	497		450			481			4.000
» de sola » mochilas (pares).				400	321	600						200							426				475		200	300		20		2.942
» » » capotes.				460	321	600						200							426				475		500	300		100		3.322
» brancas » ditos.	232	325						582				468			6			475		180	100	497		450			481			3.796
» » » mochila	232	324						582	25			468			6			475		41		497		450			481			3.581
» de sola » cantis.				400	321	600						200							426				475		500	300		60		3.282
» brancas » ditos	700	325						582	25						6			475		86	350	497		450			481			3.977
» preta para escovinhas de cavallarias										80																				80
» brancas para cinturões.								368																						368
» de sola para panellas.				64	40																									104
» brancas » ditas.		64									32																			96
» » » patronas de cavallaria.										28	320																			348
Cartucheiras do systema Spencer.													470																	470
» de cintura para cavallaria.										101	320																			421
Cinturões brancos completos.			18				19	190							30					24										281
» de sola					321																									321
Cantis de folha.																				86	350									436
Cantis de madeira com boquilha de metal.	700	325		400	321	600		582	25			200			6			475	426			497	475	450	500	300	481	60		6.823
Correames de sola completos.				375		600						200																14	40	1.229
» brancos para infantaria.	700		850																			1								1.551
» de pessoa completos.											2																			2
Canudos de folha para inferiores	32	74		34		34		32		4								20									32			262
Cordões de lã verde para ditos.	8	56		34	30	34												20									32			214
Coifas de metal.	500		850	358	121										88															1.917
Corôas de metal para Schabraiks.										26																				26
Espingardas raiadas com baionetas	700		850																	4		1								1.555
» de percussão para menores.														75																75
Espoleteiras de couro branco.																				35										35
» de bezerro.					321																									321
Escovinhas com correntes e corôas.										80																				80
Espadas com bainhas de ferro para cavallaria.										44	320						140													504
» » » » aço para sargento ajudante e quartel-mestre	2	1		2		2	2				2																			11
Fiadores de couro branco para espadas de ditos.		1		2		2					320																			325
Francaletes para espadas.										25																				25
Guarda-capotes para cavallaria.										95																				95
Garupas de couro branco para ponches.											320																			320
Laminas com prisões.	600	324		400	321	600		582				200						475	426			497		450			481			5.356
Marmitas de folha para 1 praça.	600	324		400	321	600		582	25		320	200						475	426	40		497	475	450	500	300	481	50		7.066
Mochilas oleadas de preto.	600	324		400	321	600		582	25			200						475	426	41		497	475	450	200	300	481	20		6.417
Mosquetões raiados com sabres.								541							36															577
Ouvidos ou pistões.	600		1.700																											2.300
Palas de couro branco.			18		337			711												6										1.072
Pastas ou carteiras com corôas e numeros.										169																				169
Panellas ou marmitões para 8 praças.		64		64	40	75			3		32	64		4																346
Patronas de infantaria.					321			541							30															892
Passadores grandes de latão (pares).	600														30															630
» pequenos de dito (pares)	500														30															530
Pistolas raiadas de $14^{m},8$											640																			640
Saccos de brim para panellas.		64		64		75			3		32																			238
Talins brancos com molas (envernizados).	2	1				2	2			50																				57
» de couro preto envernizado				2																										2
Terçados com bainhas de sola.	19	16	18	17	16			19																						105
Varêtas de madeira.				200																										200

Primeira Classe do Almoxarifado do Arsenal de Guerra da Côrte, em 25 de Fevereiro de 1871.

O Escrivão, Ignacio Viegas Toirinho Rangel.

Resumo das demonstrações annexas das officinas de espingardeiros e coronheiros da Fabrica d'Armas na Conceição, em 31 de Dezembro de 1870.

RECEITA	
Pelo que representa a da officina de espingardeiros . . .	231:495$797
Idem de coronheiros.	26:193$897
Rs.	257:689$694

DESPEZA		
Pelo que representa a da officina de espingardeiros. . .		169:190$873
Idem de coronheiros.		21:029$982
Material existente		
Na officina de espingardeiros	62:214$443	
Na de coronheiros.	4:258$149	66:472$592
Deficit.		996$247
Rs.		257:689$694

Escriptorio das Officinas da Fabrica d'Armas na Conceição, em 31 de Janeiro de 1871.

Pelo Sr. Amanuense,

GENTIL AUGUSTO MENDES RUAS, Servente de escripta de 2ª classe.

LABORATORIO PYROTECHNICO DO CAMPINHO.

Mappa de toda a munição e artificios de guerra confeccionados desde o começo da campanha do Paraguay.

ARTIGOS.	1865	1866	1867	1868	1869	1870	OBSERVAÇÕES.
Capsulas fulminantes	6.071.000	8.163.000	10.348.000	10.795.000	5.915.000	. . . .	Para armas portateis.
Cartuxames para armas lisas	1.039.200	219.000	260.780	100.000	. . . .	180.000	Idem.
Ditos para ditas raiadas	7.932.000	18.406.200	23.228.000	10.742.000	6.658.300	193.000	Para armas Minié de 14mm,66.
Ditos desembalados	50.000	. . . .	. . . .	. . . .	30.000	60.000	Para armas portateis.
Ditos para armas d'agulha prussianas	. . . .	29.000	984.480	. . . .	. . . .	. . . .	Para espingardas de adarme 15mm,1.
Ditos para armas idem Chassepot	. . . .	. . . .	. . . .	. . . .	2.040	3.200	Adarme 14mm,66.
Ditos para rewolver Lefaucheux	10.000	. . . .	1.000	. . . .	. . . .	. . . .	Adarme 12mm,.
Ditos metallicos de Roberts	. . . .	. . . .	30.000	916.100	. . . .	74.500	Para espingardas de adarme 14mm 6.
Ditos idem de Spencer	. . . .	. . . .	. . . .	40.730	541.296	161.280	Para clavinas repetidoras de adarme 12mm,7.
Caudas para foguetes de 2 pollegadas	989	480	600	165	10	. . . .	Para foguetes de guerra austriacos (cauda lateral).
Ditas para ditos de 2 1/2 pollegadas	763	615	790	220	110	. . . .	Idem » »
Ditas para ditos de 2 1/2 ditas	. . . .	. . . .	110	160	1.240	530	Para foguetes de guerra inglezes (cauda central).
Espoletas de fricção (systema francez)	58.000	111.000	83.000	. . . .	. . . .	. . . .	Para artilharia.
Ditas de dito (systema inglez)	. . . .	. . . .	51.100	166.000	21.000	. . . .	Idem.
Ditas de papel	. . . .	. . . .	. . . .	. . . .	15.000	2.000	Para artilharia de praça.
Ditas tubulares de madeira	16.200	26.050	65.690	78.530	. . . .	. . . .	Para bombas e granadas de diversos calibres.
Ditas idem com bocaes metallicos	17.920	25.850	25.160	45.150	37.580	2.850	Para granadas de 4, 6 e 12 La Hitte.
Ditas idem metallicas de 10" e 20"	. . . .	. . . .	17.900	5.700	. . . .	. . . .	Idem.
Ditas idem idem de 7" e 9"	. . . .	. . . .	. . . .	. . . .	9.110	300	Para granadas de Withworth, calibres 1 e 2.
Ditas circulares de Bormann	. . . .	1.206	23.600	11.300	55	. . . .	Para granadas a La Hitte.
Ditas metallicas de percussão (Boxer)	. . . .	. . . .	. . . .	. . . .	1.500	1.820	Para ditas de Withworth, calibre 2 e La Hitte calibre 4 e 12.
Estopins para foguetes	2.235	1.317	1.820	650	2.057	925	
Fachos illuminativos para 1'	. . . .	400	1.300	3.450	. . . .	. . . .	Para signaes nocturnos.
Ditos idem para 10'	. . . .	. . . .	. . . .	. . . .	. . . .	350	Para festividades.
Foguetes austriacos de 2 pollegadas	994	450	546	150	10	. . . .	De cauda lateral.
Ditos austriacos de 2 1/2 ditas	800	566	716	200	100	. . . .	Idem.
Ditos inglezes de 2 1/2 ditas	. . . .	. . . .	110	160	1.375	830	De cauda central.
Ditos tangenciaes	300	108	150	. . . .	10	. . . .	De rotação, sem cauda.
Morrões de corda	. . . .	. . . .	4.300	. . . .	. . . .	. . . .	Para artilharia de praça.
Tubos de roche-à-feu	4.500	10.050	2.900	. . . .	. . . .	. . . .	Para granadas de 4 1/2, 5 1/2 e bombas de 12.
Vélas mixtas	. . . .	. . . .	1.760	. . . .	. . . .	. . . .	Para artilharia de praça.

O Escrivão, ALEXANDRE RODRIGUES DUARTE.

Escriptorio das Officinas, em 2 de Janeiro de 1871.

LABORATORIO PYROTECHNICO DO CAMPINHO.

Importancia das folhas de vencimentos, férias e prets de todo o pessoal empregado em o anno de 1870

FOLHAS	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Empregados do governo................	1.881$980	1.832$332	1.843$332	1.843$332	1.848$332	1.843$332	1.848$332	1.718$493	1.541$332	1.545$332	1.458$656	1.494$715
Serventes de escripta, guarda geral, etc. ...	1.050$000	945$800	948$600	918$000	948$600	918$000	948$600	948$600	930$000	961$000	930$000	899$000
Serralheiros, machinistas e ferreiros.......	2.079$642	1.928$000	1.991$034	1.801$406	1.541$150	1.572$550	1.336$900	1.337$950	1.402$300	1.298$600	1.151$050	1.363$900
Carpinteiros e torneiros.................	1.041$162	1.085$942	977$608	993$081	1.070$458	892$466	977$709	909$917	868$014	888$767	758$339	761$787
Pedreiros, pintores e cocheira...........	761$562	642$027	739$381	707$112	703$424	708$709	732$400	747$430	645$737	848$050	689$874	453$462
Officinas pyrotechnicas..................	5.247$610	4.859$100	3.941$420	3.329$500	2.964$720	2.290$695	2.389$145	2.428$350	2.427$295	2.574$025	2.473$500	2.763$055
Dita de fundição e trabalhos metallurgicos..	1.803$620	1.742$175	1.639$470	1.409$630	1.268$055	852$570	766$220	747$130	858$075	873$170	549$380	573$750
Forragens	173$600	156$800	173.600	168$000	173$600	168$000	173$000	173$600	168$000	173$600	168$000	173$600
Empreitadas	626$000	600$000	600$000	— $ —	— $ —	— $ —	— $ —	— $ —	— $ —	— $ —	— $ —	— $ —
	14.634$070	13.792$085	12.959$445	11.260$061	10.518$339	9.246$412	9.162$906	9.012$032	8.840$753	9.163$444	8.178$799	8.796$369
Destacamento	1.136$620	979$600	1.090$370	1.032$120	1.023$970	965$840	733$680	683$370	619$610	639$865	600$520	608$095
SOMMA.............	15.770$696	14.772$585	14.049$815	12.292$181	11.542$309	10.212$252	9.896$586	9.695$402	9.460$363	9.803$309	8.779$319	9.405$074

Recapitulação

Somma a despeza em o 1.º semestre de 1870......... 78.639$838

» » » » » 2.º » » » .... 57.040$053

Réis............... 135.679$891

Laboratorio Pyrotechnico do Campinho, 1.º de Janeiro de 1871.

O Escripturario, CARLOS DE ANTAS RANGEL DE VASCONCELLOS

Mappa demonstrativo dos lucros e prejuizos das officinas do Arsenal de Guerra da Provincia de Pernambuco, do 1.º de janeiro ao ultimo de dezembro de 1870

1.ª e 2.ª Classes				3.ª Classe				4.ª Classe				5.ª Classe				6.ª Classe					
As officinas de construcção e reparo, obra branca, lanoeiros, coronheiros, pintores e taqueiros ou troço, recebêrão em jornaes e materia prima, desde janeiro ao ultimo de dezembro de 1870	As mesmas officinas acima mencionadas recolhêrão em obras manufacturadas e concertadas, na época acima	SALDO A FAVOR	SALDO CONTRA	As officinas de ferreiros, serralheiros e espingardeiros recebêrão em jornaes e materia prima, desde janeiro ao ultimo de dezembro de 1870	As mesmas officinas acima citadas recolhêrão em obras manufacturadas e concertadas, na época acima dita	SALDO A FAVOR	SALDO CONTRA	As officinas de latoeiros, fundidores, instrumentistas e funileiros recebêrão em jornaes e materia prima, desde janeiro ao ultimo de dezembro de 1870	As officinas acima mencionadas recolhêrão em obras manufacturadas e concertadas, na época acima dita	SALDO CONTRA	SALDO A FAVOR	As officinas de corrieiros, selleiros e surradores, recebêrão em jornaes e materia prima, desde o 1.º de janeiro ao ultimo de dezembro de 1870	As mesmas officinas acima citadas recolhêrão em obras manufacturadas e concertadas na época acima dita	SALDO A FAVOR	SALDO CONTRA	A officina de alfaiates recebeu em jornaes e materia prima, desde o 1.º de janeiro ao ultimo de dezembro de 1870	A mesma officina acima citada recolheu em obras manufacturadas e transformadas na época acima citada	SALDO A FAVOR	SALDO CONTRA	TOTAL DO SALDO A FAVOR	TOTAL DO SALDO CONTRA
15.117$918	16.393$470	1.275$558	..	25.222$320	23.142$877	..	2.070$440	3.070$057	2.024$024	455$033	..	7.444$020	4.098$200	..	2.445$730	27.036$010	6.633$441	..	20.403$169	1.275$558	25.384$281

OBSERVAÇÕES

O saldo contra que apresentão as officinas da 3.ª, 4.ª e 5.ª classes é devido, não obstante á reducção de seus operarios, aos trabalhos insignificantes e meramente de concertos em que se tem elles occupado pela ausencia de tropa na Provincia, e o da 6.ª classe pela carga da materia prima para os fardamentos do 9.º e 13.º de infanteria de linha, Deposito Especial d'Instrucção e Deposito de Recrutas, que ainda se achão em manufacturação.

Arsenal de Guerra de Pernambuco, 5 de Janeiro de 1871.

MANOEL JOSE PEREIRA BRAYNER, escrivão das officinas

Mappa demonstrativo das officinas do arsenal de guerra da provincia de Pernambuco, seu pessoal, jornaes que vencem, e bem assim agraciados, coadjuvantes de escripta e serventes existentes no fim de Dezembro de 1870.

Classificação.	1ª CLASSE.						2ª CLASSE		3ª CLASSE.				4ª CLASSE.				5ª CLASSE.			6ª CLASSE		Total do pessoal.
	Construcção e reparos.	Obra branca.	Tanoeiros.	Pintores.	Taqueiros.	Jornaes que vencem.	Coronheiros.	Jornaes que vencem.	Ferreiros.	Serralheiros.	Espingardeiros.	Jornaes que vencem.	Latoeiros e fundidores.	Instrumentistas.	Funileiros.	Jornaes que vencem.	Correeiros e selleiros.	Surradores.	Jornaes que vencem.	Alfaiates.	Jornaes que vencem.	
Mestres	1					4$000				1		4$000					1		4$000	1	4$000	4
Contra-mestres		1				3$100					1	3$000					1		2$800	1	2$500	4
1ºˢ officiaes	2	2	1	1	1	2$000	1	2$400	1			2$800	2			2$000	1		2$200	8	2$000	20
» »							1	2$000	1			2$400	1			1$800	4		2$000			7
» »									1			2$200			1	2$200		1	1$500			3
» »										1		2$600										1
» »										2		2$500										2
» »											6	2$000										6
2ºˢ »											1	1$800										1
» »										1		1$000										1
» »	1					$800					3	$800										4
Aprendizes	1	1		1		$500	2	$500		1	1	$500	1		1	$500						9
Folista									1			1$200										1
Dito									1			1$000										1
SOMMA	5	4	1	2	1		4		5	6	12		4		2		7	1		10		64
Agraciados por diversos avisos									1			3$000		1		1$400						2

Coadjuvantes de escripta	Na directoria	4	1$600
	Na ajudancia	2	1$600
	No conselho de compras	1	1$600
Serventes	No almoxarifado	4	1$600
	Idem	1	1$500
	Idem	1	1$400
	No portão do arsenal	1	1$600
	Na companhia de aprendizes menores	4	1$200
Serventes de todo o serviço	Feitor	1	1$600
	Serventes	4	1$600
	Idem	1	1$500
	Idem	3	1$000
	SOMMA	27	

Arsenal de guerra de Pernambuco, 5 de Janeiro de 1871.

SILVA TAVARES, capitão ajudante.

O escrivão das officinas, MANOEL JOSÉ PEREIRA BRAYNER.

Mappa demonstrativo da importancia total das differentes obras extraordinarias que se fizerão pelas officinas do arsenal de guerra da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, no anno de 1870.

1870	OFFICINAS DE	CONSTRUCÇÃO, OBRA BRANCA E PINTURA.	FERREIROS E ARMEIROS.	LATOEIROS E FUNILEIROS.	CORREEIROS.	ALFAIATES.	MACHINAS.	IMPORTANCIA TOTAL.
Janeiro...	Importancia das obras extraordinarias. .	1.054$780	319$920	143$500	....	....	50$000	1.568$300
Fevereiro.	» » » . .	622$340	378$380	79$620	91$000	5$400	34$000	1.210$740
Março....	» » » . .	421$055	492$700	278$590	6$500	84$180	42$500	1.325$525
Abril.....	» » » . .	833$710	310$000	95$552	....	....	....	1.230$262
Maio.....	» » » . .	479$484	584$400	93$636	13$000	....	2$664	1.173$184
Junho....	» » » . .	192$806	314$000	52$850	23$000	....	54$664	637$320
Julho.....	» » » . .	731$475	272$000	51$674	40$961	....	42$997	1.139$107
Agosto....	» » » . .	710$212	72$700	105$296	210$278	91$200	68$663	1.258$349
Setembro..	» » » . .	1.200$952	203$030	49$426	37$582	194$400	21$826	1.707$216
Outubro...	» » » . .	859$692	244$700	74$196	461$015	134$700	33$996	1.808$299
Novembro.	» » » . .	864$142	600$900	29$700	37$368	71$400	17$850	1.621$360
Dezembro.	» » » . .	326$572	193$760	36$998	36$989	1 98$000	16$000	808$319
	SOMMA.	8.297$220	3.985$490	1.091$138	957$693	779$280	385$160	15.490$081

Escriptorio das officinas do arsenal de guerra em Porto Alegre, 10 de Janeiro de 1871.

O escrivão, ANTONIO CAETANO DE OLIVEIRA SOUTO.

Mappa demonstrativo da importancia total das obras entregues nos armazens do almoxarifado e de outras extraordinarias manufacturadas pelas officinas do arsenal de guerra da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, no anno de 1870.

1870	OFFICINAS DE	CONSTRUCÇÃO, OBRA BRANCA E PINTURA.	FERREIROS E ARMEIROS.	LATOEIROS E FUNILEIROS.	CORREEIROS.	ALFAIATES.	MACHINAS.	IMPORTANCIA TOTAL.
Janeiro...	Importancia das obras manufacturadas. .	1.672$780	1.407$520	820$080	2.563$000	184$800	50$000	6.398$180
Fevereiro.	» » » . .	1.255$940	1.724$880	878$620	1.928$400	3.303$990	34$000	9.125$830
Março....	» » » . .	960$155	492$700	278$590	2.139$551	12.390$250	42$500	16.303$746
Abril.....	» » » . .	1.432$830	1.353$200	1.236$552	1.315$760	7.267$750	....	12.606$092
Maio......	» » » . .	2.031$064	1.635$720	439$916	2.352$700	8.323$040	1.081$004	15.863$444
Junho....	» » » . .	5.384$506	1.829$300	1.605$850	2.603$730	50.215$152	54$664	61.693$202
Julho.....	» » » . .	9.955$675	4.851$820	4.533$454	4.444$231	115.145$836	42$997	138.974$013
Agosto....	» » » . .	5.173$152	3.764$390	3.834$876	11.304$408	52.675$547	68$663	76.821$036
Setembro..	» » » . .	2.405$352	4.092$630	2.373$126	6.680$322	24.210$803	21$826	39.784$359
Outubro...	» » » . .	3.852$352	3.740$700	1.416$996	7.466$345	21.066$602	33$996	37.576$991
Novembro.	» » » . .	2.279$182	2.228$300	1.407$300	3.975$828	29.684$001	17$850	39.592$461
Dezembro.	» » » . .	2.945$042	7.143$602	1.276$918	8.914$359	9.830$536	16$000	30.126$457
	SOMMA.	39.348$030	33.964$762	20.102$578	55.688$634	334.298$307	1.463$500	484.865$811

Escriptorio das officinas do arsenal de guerra em Porto-Alegre, 10 de Janeiro de 1871.

O Escrivão, Antonio Caetano de Oliveira Souto.

G. E.

ARSENAL DE GUERRA DE PORTO-ALEGRE

Mappa demonstrativo da despeza feita do 1º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1870 com os operarios jornaleiros e empreiteiros das officinas deste Arsenal, e bem assim dos serventes do Almoxarifado, feitores do troço e tripolação da lancha e escaler, e empregados no serviço da casa da polvora

MEZES	CLASSES	OFFICINAS						Serventes do almoxarifado	Tripolação	Feitores	SOMMA	TOTAL
		Construcção e obra branca	Ferreiros e armeiros	Latoeiros e funileiros	Correeiros	Alfaiates	Machinas					
Janeiro	Jornaleiros	578$280	429$100	343$510	381$240	282$600	205$000	565$100	337$780	83$200	3:205$810	3:593$210
	Empreiteiros	...	80$600	96$080	210$800	...	...	...	...	...	387$400	
Fevereiro	Jornaleiros	569$330	424$500	346$440	334$800	294$600	182$500	577$200	313$650	77$000	3:120$020	3:493$020
	Empreiteiros	...	82$000	94$000	197$000	...	...	...	...	...	373$000	
Março	Jornaleiros	726$310	526$700	446$660	325$620	481$400	203$750	623$400	334$097	86$000	3:753$937	4:516$637
	Empreiteiros	...	28$800	75$000	201$C00	457$300	...	...	...	...	762$700	
Abril	Jornaleiros	452$500	486$300	329$480	277$740	351$700	208$750	557$500	345$900	81$600	3:091$038	3:487$530
	Empreiteiros	...	...	75$000	196$500	125$000	...	...	...	...	396$500	
Maio	Jornaleiros	607$470	497$750	297$280	333$120	323$400	177$000	581$200	366$017	84$600	3:267$837	3:631$757
	Empreiteiros	...	...	31$500	238$400	94$020	...	...	...	...	363$920	
Junho	Jornaleiros	825$020	418$450	563$590	377$530	307$000	204$500	589$200	395$040	80$200	3:760$530	4:757$790
	Empreiteiros	...	...	189$600	238$000	509$660	...	...	...	...	997$260	
Julho	Jornaleiros	1:204$250	647$000	1:148$740	456$040	383$400	189$000	901$800	518$258	98$400	5:539$988	10:414$298
	Empreiteiros	80$000	937$320	1:226$000	750$330	1:880$660	...	...	...	...	4:874$310	
Agosto	Jornaleiros	952$960	605$300	471$440	475$190	711$200	218$500	944$400	474$055	98$400	4:951$445	8:245$645
	Empreiteiros	40$600	250$400	1:090$400	938$100	975$300	...	...	...	...	3:294$200	
Setembro	Jornaleiros	1:061$750	594$400	421$580	474$060	708$000	170$500	866$200	478$200	93$600	4:868$290	7:447$730
	Empreiteiros	...	393$400	599$600	762$400	824$040	...	...	...	...	2:579$440	
Outubro	Jornaleiros	1:216$180	590$600	422$800	471$820	805$600	173$000	1:019$500	475$291	98$400	5:363$191	7:203$611
	Empreiteiros	...	302$200	278$000	505$120	755$100	...	...	...	...	1:840$420	
Novembro	Jornaleiros	1:002$000	553$000	343$500	434$200	773$600	165$000	1:005$200	446$700	95$000	4:818$260	6:196$580
	Empreiteiros	...	132$600	289$600	472$500	483$620	...	...	...	...	1:378$320	
Dezembro	Jornaleiros	880$600	587$900	368$570	473$310	592$600	166$000	1:009$800	456$871	97$000	4:632$651	5:615$551
	Empreiteiros	...	104$200	275$200	461$500	142$000	...	...	...	...	982$900	
SOMMA		10:196$710	8:665$620	9:823$550	9:986$920	12:414$800	2:203$500	9:240$500	4:941$859	1:073$400	68:603$859	68:603$859

Arsenal de Guerra de Porto-Alegre, 5 de Janeiro de 1871.

FRANCISCO PINHEIRO GUIMARÃES DOURADO, apontador.

FABRICA DE FERRO

DE

S. JOÃO DE IPANEMA

Noticia sobre a creação da fabrica de ferro de S. João de Ipanema, sua posição geographica, riquezas naturaes, etc.

Descoberta das minas de ferro. 1578.

As minas de ferro de S. João de Ipanema fôrão descobertas em 1578, e ficárão em abandono até 1803, época em que alguns viajantes começárão a visita-las e extrahir amostras de mineraes.

Creação da fabrica, chegada de uma companhia Sueca para os seus trabalhos. 1810.

Em 1810 o governo mandou contratar na Europa uma companhia sueca para a construcção e trabalhos da fabrica de ferro de S. João de Ipanema, que tinha sido creada por carta régia de 4 de Dezembro do mesmo anno.

Com effeito veio para o Brasil com gente profissional o Sueco Hedberg, homem de muitos conhecimentos e pratico na materia. Mas por desintelligencias, que sobrevierão entre essa gente e o governo, a fabrica não progredio e por muitos annos ficou estacionaria. (Amaral, Indicador da Leg. militar, 1863.— Notas annexas ao relatorio do director da fabrica, 1857-1858.)

Primeiros trabalhos da fabrica. 1818.

« Os primeiros trabalhos da fabrica fôrão feitos por uma colonia sueca com os antigos fórnos altos conhecidos pelo nome de *Stuckofen*. Só em Novembro de 1818 correu o ferro pela primeira vez dos fórnos altos. » (Noticia annexa ao officio do director da fabrica de 30 de Agosto de 1866.)

Outra companhia de metalurgistas contratada na Prussia chega ao Brasil. 1821.

« Em 1821 outra companhia chega da Prussia, onde fôra contratada, trazendo bons operarios; mas a maior parte dessa gente, entregando-se ao uso de bebidas alcoolicas ficou inutilisada. » (Notas annexas ao Rel. do director da fabrica, 1857—1858.)

Regulamento de 26 de Maio de 1834.

Por Decreto de 26 de Maio de 1834 a fabrica foi dotada com um regulamento que a devia reger provisoriamente. Esse regula- vigorou até 1867, sendo em 25 de Novembro desse anno expedidas as Instrucções, tambem provisorias, que ainda vigorão.

Instrucções de 25 de Novembro de 1867.

As Instrucções, ou Regulamento de 25 de Novembro encerrão disposições a respeito do material daquelle estabelecimento, e da fabricação do ferro, do aço, de projectis, canhões, armas brancas, etc.; estabelecem regras sobre o plantio de arvoredo, sobre o trans-

porte dos productos da fabrica, construcção e conservação dos edificios; marcão o numero do pessoal da fabrica, os seus vencimentos e attribuições; creão um corpo de operarios e companhia de aprendizes, estipulando-lhes vantagens; e finalmente, além de outras disposições, providencião sobre a ordem e policia do estabelecimento.

Posição geographica da fabrica.

A fabriba está situada a S. O. 22 1/2 leguas da capital de S. Paulo; 2 1/2 ao O. da cidade de Sorocaba ou 50° 10' longitude de Pariz e 4° 31' longitude do Rio de Janeiro. (Relatorio de Rodolpho Waehneldt, 1860.)

« A montanha de ferro fica pelo lado do Sul do corrego da Capuava. » (Dr. Capanema, Relatorio de 1864 sobre a fabrica.)

Terreno da fabrica. 1860—1867.

Segundo a apreciação de Waehneldt, todo o terreno pertencente ao estabelecimento em 1860 abrangia uma legua quadrada.

O capitão Joaquim de Souza Mursa, em seu relatorio de 1867, diz: « A fabrica possue proximamente uma superficie de legua quadrada, sendo 2/3 de mattos e capoeiras e 1/3 comprehende os campos á margem direita do Ipanema. »

Mineraes.— Descoberta de uma mina de antimonio. 1840.

Além das riquezas naturaes, que já erão conhecidas nos terrenos pertencentes á fabrica, descobrio-se mais em 1840 uma mina de antimonio entre a freguezia do Campo-Largo e Alambary. (Officio do presidente da provincia de S. Paulo de 20 de Fevereiro de 1840.)

Mineraes etc. Rel. do major J. J. de Oliveira. 1847.

Ácerca da existencia do ferro etc. nos terrenos da fabrica, é realmente grata a noticia que dá em seu relatorio de 27 de Novembro de 1847 o major J. J. de Oliveira, então director daquelle estabelecimento: « O terreno desta fabrica, dizia aquelle director, parece ter sido predestinado para a mineração do ferro. No espaço de 2/3 de legua quadrada achão-se ricas minas de ferro magnetico, abundancia dos melhores fundentes, como cal carbonatada, e *amphibolo* verde, sufficiente agua para motor, e tudo o que póde ser necessario para a fabricação do mais util dos metaes. Achão-se tambem no mesmo espaço, além da pedra calcárea para o fabrico de cal, grandes pedreiras de grês molar e de grês terroso, sendo a primeira destas pedras proprias para construcções e a segunda para o revestimento interno dos fórnos; excellente argilla plastica para telhas e tijolos; magnificas rochas de schisto argilloso, de que se

tirão bellas folhas de lagêdo; e o mais que é necessario para as construcções do estabelecimento. »

Mineraes etc. Rel. de J. Brent. 1863.

O que fica exposto nas palavras ácima é confirmado pelo Sr. Julius Bredt, nos seguintes termos: « Os mineraes são quasi exclusivamente de excellente ferro magnetico, no estado de pureza e em quantidade inexgotavel; cal pura em abundancia; materiaes de construcção em quantidade e da melhor qualidade; força motriz, agua em abundancia e com excellente queda.

« São de admirar essas enormes riquezas de ferro de superior qualidade, que a natureza aqui accumulou com todos os materiaes necessarios.

« Não ha paiz no mundo que offereça massas de mineral ferreo com tão elevada porcentagem.

« Segundo todos os exames que tenho até hoje feito, pesando todas as circumstancias e obstaculos que julgo inevitaveis, concluo que o governo imperial poderá dentro de um anno lançar no mercado do Rio de Janeiro ferro fundido bruto e em obra, ferro macio e aço sem ter que receiar muito as offertas da concurrencia estrangeira. »

Mineraes etc. Rel. do Dr. Capanema.

E o Sr. Dr. Capanema, no relatorio de sua inspecção á fabrica, incluio as seguintes palavras: « Os mineraes de que póde dispôr Ipanema, são de natureza a permittirem a producção de ferro ainda melhor que o das afamadas minas da Suecia. »

Não existe mina de carvão nos terrenos da fabrica.

Investigando sobre os fundamentos das diversas opiniões ácerca da existencia, ou não existencia de carvão mineral nos terrenos da fabrica, o Dr. Capanema diz o seguinte no seu citado relatorio: « A montanha de ferro fica pelo lado do Sul do corrego da Capuava; do lado opposto, no cimo de uma collina, apparece a pedra calcárea de um azul escuro. Houve quem informasse ao governo que essa rocha é carbonifera. Dos exames, a que se procederam, chegou-se ao conhecimento de que alli existem em pequena quantidade algum carbono, cal, magnesia, e algum oxydo de ferro e silicia.

Memorias sobre a fabrica de ferro de S. João de Ipanema.

Memoria escripta pelo coronel João F. Perêa. 1836.

Dos papeis existentes no archivo da secretaria da guerra ácerca da fabrica de ferro de S. João de Ipanena consta que o coronel João Florencio Perêa, que por algum tempo foi director da mesma fabrica, escrevêra sobre ella uma memoria historica e analytica. Essa memoria, segundo as notas que existem no mesmo archivo, foi remettida em 4 de Junho de 1836 á camara dos deputados, á requisição de um de seus membros, e não consta que voltasse á secretaria da guerra.

Remettida á Camara dos Deputados a memoria do coronel Perêa não consta que voltasse. 1836.

Memoria de Pedro Tauloy. 1850.

Em Junho de 1850 o francez Pedro Tauloy apresentou ao ministerio da guerra uma memoria ácerca do estado da fabrica, e nella indicou os melhoramentos de que era susceptivel, as medidas a tomarem-se, etc.

O director da fabrica discorda das apreciações da memoria de Tauloy. 1850.

Sendo este trabalho sujeito ao juizo do então director da fabrica, Dr. Francisco Antonio Rapozo, este discordou em muitos pontos das apreciações contidas na memoria. (Parecer do Dr. Rapozo de 15 de Novembro de 1850, por cópia junto ao officio da presidencia de S. Paulo de 29 do mesmo mez.)

Nada ha de notavel na memoria de Pedro Tauloy.

Nessa memoria nada ha de notavel: limita-se ao calculo da despeza e receita dos productos provaveis da fabrica, ao inventario das suas machinas, utensilios e escravos, e a observar que melhores vantagens se colheria entregando-se a fabrica a uma companhia, porquanto era visivel a sua decadencia.

Factos notaveis relativos á fabrica.

Em um trabalho da natureza deste, que é por assim dizer a historia da vida do estabelecimento de que se trata, parece acertado não omittir-se alguns factos que, pela sua distincção e caracter especial bem se podem qualificar de factos notaveis.

A fabrica passou a pertencer ao Ministerio do Imperio. 1825.

A fabrica, que até 1825 esteve sempre sob a direcção do ministerio da guerra passou naquelle anno a pertencer ao ministerio do imperio (vejão-se os respectivos orçamentos de despeza), mas em virtude da lei de orçamento de 15 de Novembro de 1831 (§ 6.° do art. 19) ficou de novo sujeita ao ministerio da guerra.

E de novo reverteu ao Ministerio da Guerra. 1831.

Foi pelo anno de 1846 que Sua Magestade o Imperador se dignou visitar a fabrica de ferro de S. João de Ipanema. E' de crêr que não fosse improficua a presença do Imperador naquelle estabelecimento, solicito, como é Sua Magestade em promover quanto é a bem dos nossos estabelecimentos de artes e industrias. O que, porém, consta no archivo da secretaria ácerca da visita de Sua Magestade á fabrica é tão deficiente que não nos dá luz alguma sobre os beneficios que necessariamente resultárão desse facto.

S. M. O Imperador visita a fabrica. 1846.

Quando o testemunho, aliás autorisado, de muitos não fosse sufficiente para attestar as riquezas e os recursos com que a natureza dotou a fabrica, bastava, para corroboral-o do modo mais eloquente, o concurso brilhante de seus productos á exposição nacional de 1866 logo depois da sua restauração, isto é quando acabava de surgir das ruinas o estabelecimento.

A fabrica concorreu com seus productos á Exposição Nacional de 1866.

Fabrica de armas junto á fabrica de ferro de S. João de Ipanema.

Pelo aviso régio de 21 de Julho de 1817 se mandou estabelecer junto á fabrica de ferro de S. João de Ipanema uma fabrica de armas, mas até o mez de Fevereiro de 1830 ainda não se tinha dado execução áquella medida. (Officio de 10 de Fevereiro de 1830 do presidente de S. Paulo.)

1817—1830.

E ainda em Janeiro de 1870 era questão de que se occupava o director da fabrica nos seguintes termos: « Em outra occasião tive a honra de submetter á consideração do governo a idéa do estabelecimento de uma colonia industrial junta a esta fabrica, dedicando-se especialmente á fabricação de armas e segundo o systema admittido em Liège.

1870.

« A fundação da colonia só deve ter lugar logo que a fabrica esteja em actividade, pois assim o ferro e aço da sua producção terão mais uma applicação. »

Receita e despeza da fabrica.

Pelos balanços da receita e despeza da fabrica de ferro de S. João de Ipanema remettidos no fim de cada exercicio (salvas algumas lacunas) pelos respectivos directores se colhe o seguinte :

Começa a renda da fabrica em 1834.

Os documentos sobre a receita e despeza da fabrica datão de 1834 em diante.

Os productos da fabrica se avantajárão sobre a despeza nos periodos de 1834 a 1841 e 1843 a 1845.

Seus productos se avantajárão sobre a despeza nos periodos de 1834 a 1841 segundo os balanços respectivos, e de 1843 a 1845 conforme consta da correspondencia do director tenente-coronel Antonio Manoel de Mello, que diz, que, durante a sua administração, a fabrica não apresentou deficit, tendo, ao contrario, com seus productos pago dividas contrahidas pelo seu antecessor.

A renda da fabrica começa a enfraquecer. 1846.

Começou, porém, a enfraquecer a renda da fabrica em 1846, apresentando ora saldo, ora deficit até o anno de 1851, em que começou a sua decadencia e marchou a passos largos até 1860, época em que forão suspensos os seus trabalhos.

Decadencia da fabrica. 1851—1860.

Alguns directores da fabrica explicão as causas da diminuição da renda da fabrica.

E' todavia certo que diversos directores da fabrica explicárão de algum modo, como se verá neste trabalho, em lugar competente, as causas que mais actuavão para aquelle resultado.

Receita e Despeza

A receita da fabrica (importancia de seus productos) e a sua despeza, comparadas entre si, apresentão os seguintes valores :

	Receita : Importancia dos productos da fabrica.	*Despeza*
Do 1.º de Abril de 1834 a 31 de Agosto do mesmo anno	9:799$288	3:696$157
Do 1.º de Setembro de 1834 a 10 de Janeiro de 1835.	1:201$671	2:847$344
De 11 de Janeiro de 1835 a 31 de Dezembro do mesmo anno	20:703$805	17:533$735
Do 1.º de Janeiro de 1836 a 30 de Junho do mesmo anno.	9:652$817	6:209$583
No exercicio de 1836—37	28:356$203	15:077$243
No de 1837—38.	28:901$463	15:504$886
No de 1838—39.	30:992$730	29:766$848
No de 1839—40.	50:663$398	34:865$168
No de 1840—41.	51:929$613	36:837$559

Como se vê, nos exercicios acima, á excepção dos quatro mezes decorridos de Setembro de 1834 a Janeiro de 1835, houve sempre saldos lisongeiros.

Depois do exercicio de 1840—1841 se observa uma lacuna nos balanços existentes no archivo, sendo o primeiro depois daquella época o de 1846—1847.

Faltão os Balanços de 1841—1842 a 1845—1846.

Entretanto cabe aqui recordar o que disse o tenente-coronel Antonio Manoel de Mello e ficou transcripto á pagina primeira deste artigo, isto é, « que durante a sua administração (de 1843 a 1845) a fabrica não apresentou deficit, tendo, ao contrario, com seus productos pago dividas contrahidas pelo seu antecessor. »

O exercicio de 1846—1847 apresenta um deficit de 7:574$027, a saber:

Deficit em 1846—1847.

Receita: Importancia de todos os productos da fabrica.	20:531$041
Despeza	28:115$068
Deficit.	7:574$027

Não existindo os dados sobre a receita e despeza de 1847—48 segue-se o exercicio de 1848—1849, cujo balanço mostra um saldo de 3:285$480 tendo sido a importancia de todos os productos

Falta o Balanço de 1847—48.

Saldo em 1848—1849.

de.	31:851$963
E a despeza.	28:566$483
Saldo	3:285$480

No exercicio de 1849—50 o balanço demonstra que houve um deficit de 4:575$056, tendo orçado a receita em 8:630$182 e a despeza em 13:205$238.

Deficit em 1849—1850.

Em 1850—51 o balanço apresenta um saldo

Saldo em 1850—1851.

de.	1:935$874
Tendo sido a receita de.	36:618$567
E a despeza de	34:682$693

Em 1851—52 houve deficit, a saber:

Deficit em 1851—1852.

Receita: Importancia de todos os productos da fabrica.	36:964$161
Despeza	37:131$910
Deficit.	167$749

Na deficiencia de dados — quanto ao exercicio de 1852—1853, segue-se o de 1853—54, que apresenta um deficit na importancia

Falta o Balanço de 1852—53.

Deficit em 1853—1854.

de.	14:841$380
Tendo sido a receita.	17:430$440

E a despeza . . . . 32:271$820

Deficit em 1854—1855.

Em 1854—1855 tambem houve deficit:

Foi a importancia dos seus productos. . . . 14:997$105

A despeza . . . . 30:492$455

Deficit. . . . . . . 15:495$350

Deficit de 1855—56 até 1858—59.

Houve ainda deficit em 1855—1856 e consecutivamente até 1858—1859 inclusive, a saber:

Em 1855—56. Receita: Importancia de todos os productos da fabrica . . . . 26:729$143

Despeza . . . . 26:994$610

Deficit. . . . . . . 265$467

Em 1856—1857. Receita: Importancia, etc.. . 19:375$140

Despeza. . . . . 26:376$346

Deficit. . . . . 7:001$206

Em 1857—1858. Receita: Importancia, etc.. . 13:441$370

Despeza. . . . . 26:998$277

Deficit . . . 13:556$907

Em 1858—1859. Receita: Importancia, etc.. . 11:239$090

Despeza. . . . . 26:406$471

Deficit. . . . 15:167$381

Não ha balanços de 1860 até 69.

Saldo no 1º Semest. de 1869—1870.

Suspensos os trabalhos da fabrica em 1860, o primeiro balanço da receita e despeza depois daquella data é o do 1º semestre de 1869—1870, que apresenta o seguinte resultado:

Receita.

Receita: Importancia, etc.. . . . . 391$000

Consignação para as despezas da fabrica no semestre de Julho a Dezembro de 1869 . . . . 18:747$000

Somma. . . . . . . 19:138$000

Despeza . . . . 16:437$159

Saldo . . . . 2:700$841

Entretanto, ao passo que é desanimador o quadro que fica traçado das rendas da fabrica em relação ás suas despezas, é opinião

de seu actual director (relatorio de 1867) que a receita da fabrica póde ser calculada, segundo dados certos e positivos, em 73 mil arrobas de ferro annualmente, o que dá um producto de 192:854$000, que, comparado com a despeza, calculada em 80:000$000 annualmente, offerece um saldo de 112:854$000, ou 30 °/₀ proximamente de beneficio.

A fabrica póde apresentar annualmente um saldo de 30 °/₀ proximamente. (Rel. do director de 1867.)

Terrenos pertencentes á fabrica de ferro de S. João de Ipanema, sua demarcação, etc.

A questão sobre demarcação de terrenos pertencentes á fabrica teve afinal termo em 1867, depois de longos annos de constantes duvidas e contestações.

Terrenos demarcados em 1830.

Em 1837 o presidente da provincia de S. Paulo officiando ácerca deste assumpto dizia (officio de 11 de Abril): « Os proprietarios dos terrenos medidos e demarcados em 1830 repugnão ainda hoje receber o preço por que fôrão avaliados. »

Desapropriação de terrenos contiguos á fabrica. 1839.

Convindo alargar os limites dos terrenos pertencentes á fabrica, se mandou por decreto de 12 de Julho de 1839 proceder á desapropriação de alguns terrenos contiguos aos da fabrica.

Daquella data em diante, e por muitos annos, grandes esforços se fizerão para a realisação de semelhante medida, empregando-se os meios amigaveis para remover se qualquer opposição.

Convem proceder-se á nova demarcação judicial dos terrenos da fabrica. 1864.

Continuando a suscitar-se duvidas entre os proprietarios de terrenos contiguos á fabrica ácerca dos verdadeiros limites de suas terras, o Dr. Capanema em seu relatorio de 1864 lembrou a conveniencia de proceder-se á nova demarcação judicial dos terrenos da fabrica, baseada nos titulos primitivos e não em medições posteriores, que têm havido.

Demarcação de limites em 1867.

Com effeito se expedio ordem ao director da fabrica, Dr. Joaquim de Souza Mursa para proceder á demarcação, referindo-se aos titulos primitivos de 1811. Em cumprimento dessa ordem aquelle director communicou em 28 de Fevereiro de 1867 que, se tendo realizado a demarcação nos terrenos ordenados, poude a fabrica rehaver pelo lado do Sul 500,000 braças quadradas, e pelo do Norte 60,000 ditas, que estavão sendo desfructadas por vizinhos que ignoravão os verdeiros limites de suas propriedades.

Terrenos pertencentes a fabrica em 1867.

« Além dos terrenos constantes dos titulos de 1811 e dos campos depois incorporados, a fabrica possue um terreno com 50 mil braças quadradas, proximamente, do lado de Oéste, perto da estrada que segue para Tatuhy, e que lhe foi incorporado em 1841.

« A fabrica possue, portanto, proximamente uma superficie de legua quadrada, sendo 2/3 de mattas e capoeiras e 1/3 comprehende os campos á margem direita do Ipanema. » (Relatorio do director da fabrica, de 1867.)

Mattas, plantio de arvoredos, etc

Outra questão, que por muitos annos occupou a attenção dos directores da fabrica e do governo imperial, porque a ella se prende o progresso e desenvolvimento da fabrica, é a da acquisição de mattas que forneção o combustivel necessario ao consumo das suas officinas. Esta questão, posto que já modificada pelas providencias tomadas em 1870, ainda não está de todo resolvida.

Eis a sua historia:

Desde 1820 que se cuida da acquisição de matas.

Em officio de 26 de Março de 1839 o director da fabrica dizia o seguinte: « A acquisição de mattas, objecto de que se cuida desde 1820, não se tem podido conseguir. » E tal era a má vontade que dominava os vizinhos da fabrica na realisação daquelle desideratum, que o presidente da provincia de S. Paulo e o director da fabrica officiárão ao governo em 1837 communicando « que alguns vizinhos, proprietarios de terrenos contiguos aos da fabrica, começavão a estragar e devastar as mattas. »

Os proprietarios de terrenos contiguos á fabrica começão a destruir as suas matas. 1837.

O major João Bloem deixa a direcção da fabrica em 1842 sem ter conseguido a annexação de matas.

Sempre constante em seus principios quanto á necessidade de dotar-se a fabrica com maior extensão de mattas, que pudessem assegurar o fornecimento do combustivel necessario para o seu immenso consumo, o major João Bloem deixou a directoria da fabrica em 1842 sem ter conseguido aquelle melhoramento.

O Tenente-Coronel A. M. Mello não julga a acquisição de novos terrenos de matas condição essencial ao progresso da fabrica.

E, cousa notavel, succedendo na directoria da fabrica áquelle major o tenente-coronel Antonio Manoel de Mello, não pareceu a este condição essencial para o progresso da fabrica a acquisição de novos terrenos de mattas. Em seu officio de 27 de Abril de 1844 assim se exprime: « Independente de auxilios do governo e de adju-

dicação de novos terrenos de mattas, de cuja compra o ex-director J. Bloem fazia depender a possibilidade da continuação dos trabalhos, póde a fabrica manter-se, engrandecer e dar annualmente de remanescentes de mais de 6:000$000, conservando-se, porém, os recursos de que ella dispõe, e augmentando-se o numero de braços escravos. »

Em 1863 J. Bredt affirmava que a fabrica possuia combustivel para o consumo de 10 annos.

E Julius Bredt dizia em seu relatorio de 1863 « que as montanhas pertencentes á fabrica, e distantes desta de 1 a 2 1/2 leguas, tinhão mattas que garantião carvão para 10 annos, achando-se, portanto, assim, removido o principal obstaculo á producção de ferro. »

Entretanto, outras opiniões vão de encontro ao que disserão o tenente-coronel Mello e J. Bredt.

R. Waehneldt, em 1860, recommenda a plantação de arvores para combustivel.

Rodolpho Waehneldt, engenheiro commissionado pelo ministerio da guerra em 1859, disse que era indispensavel a plantação em grande escala de arvores para combustivel. (Veja-se o relatorio de R. Waehneldt de 1860.) E um director houve, o major João Pedro de Lima e Fonseca Gutierres, em 1857, que lamentava a falta de combustivel para os trabalhos da fabrica, lembrou a conveniencia de se fazerem explorações para a descoberta de carvão de pedra, de cuja existencia, nos terrenos da fabrica, havia indicios. (Officio de 28 de Dezembro de 1857 do major Fonseca Gutierres.)

O major J. P. de Lima Fonseca Gutierres, em 1857, lamenta a falta de combustivel e lembra a existencia provavel de carvão mineral nos terrenos da fabrica.

O Dr. Capanema opina pela replantação de matas, e declara que a existencia de carvão fosil nos terrenos da fabrica é duvidosa.

Que se deve recorrer, como cousa indispensavel, á replantação de mattas, é opinião do Sr. Dr. Capanema, que no seu citado relatorio indica os meios e o processo que se devem seguir para alcançal-a, porquanto, diz o mesmo doutor, não se deve contar com o carvão fossil, cuja existencia é duvidosa.

Em 1860 o governo recommendou toda a solicitude no plantio de arvoredo.

Todavia, é certo, que o governo imperial recommendou toda a solicitude no plantio de arvoredos. (Avisos do ministerio da guerra de 27 de Janeiro e 18 de Outubro de 1860.)

Instrucções de 1867 sobre o plantio e cultura de arvoredo.

E não só em 1860, mas tambem em 1867 o governo providenciou a semelhante respeito, estabelecendo regras sobre o plantio de arvoredos, sua cultura, etc. (Instrucções de 25 de Novembro de 1867.)

Em 1867 começou o plantio de arvoredo.

O director da fabrica nos diz em seu relatorio de 1867, que nos terrenos de que póde a fabrica dispôr começou o plantio de mudas de camarão e preparou-se um viveiro de pinheiros, estando á espera de

É necessaria a compra de terrenos de matas.
1867.

obter sementes de casuarinas, cujo rapido crescimento póde em breve criar bosques. Mas, accrescenta o mesmo director, o combustivel que actualmente produzem as mattas e capoeiras pertencentes á fabrica não é sufficiente para os seus trabalhos, tornando-se, portanto, necessaria a compra de terrenos para semelhante fim.

Em Fevereiro de 1867 o director da fabrica informou (veja-se o relatorio daquella data), que a fabrica estava comprando lenha ao custo de 30$000 a 50$000 por alqueire de derrubada, e pedio que se lhe consignasse annualmente a quantia de 5:000$000 para a compra de combustivel, com autorisação de poder empregar parte dessa quantia e o mais que pudesse economisar, na compra de terrenos até completar 1.200 alqueires, de que necessitava a fabrica.

Proposta para a venda de dois sitios contiguos á fabrica.
1868.

Com relação a este objecto a directoria da fabrica submetteu em 30 de Maio de 1868 á consideração do governo uma proposta da casa bancaria, de S. Paulo, de B. Gavião Ribeiro & C.ª offerecendo a venda de dous sitios contiguos á fabrica, com cêrca de 600 alqueires de terrenos, á razão de 20$000 cada alqueire.

A directoria da fabrica pede autorisação para effectuar a compra de mais outro sitio.
1868.

Em Setembro do mesmo anno officiou a referida directoria dizendo que dispunha da quantia de 5:371$803, que economisára no exercicio anterior, e que bastava que o governo mandasse pôr á sua disposição a quantia de 6 contos de réis para realisar a compra desses sitios. Pedia além disso autorisação para pagar com os recursos da fabrica no exercio de 1869—1870 um outro sitio do valor de 2:000$000.

—

O Reg. de 25 de Novembro de 67 autorisa a compra de terrenos pelo director da fabrica.

Já nessa época vigorava o regulamento da fabrica de 25 de Novembro de 1867, o qual no art. 82 autorisou o director a applicar á compra de terrenos as economias da consignação marcada para a mesma fabrica.

A questão dos terrenos em 1869 se achava no mesmo pé em que estava ha 50 annos.

« Não tendo, porém, o governo dado solução alguma ácerca dessa proposta (disse o quartel-mestre-general, conselheiro F. A. Rapozo, em parecer de 24 de Novembro de 1869), e nem a directoria da fabrica tomado o expediente de realisar com as sobras da consignação a compra para a qual estava autorisada pelo artigo 82 do regulamento da fabrica, a questão dos terrenos está hoje no mesmo pé em que se achava ha mais de 50 annos. E, entretanto, a acquisição de terrenos em extensão sufficiente para que se possa manter a reproducção constante das mattas, que devem fornecer o combustivel neces-

A representação constante das matas é uma das medidas mais importantes e de interesse vital para o estabelecimento.

sario aos trabalhos da fabrica, é uma das medidas mais importantes e de interesse vital para o estabelecimento. » (Citado parecer do conselheiro quartel-mestre-general.)

Em Janeiro de 1870 dizia o director: a não ter lugar a annexação de matas ao estabelecimento convem antes ou o assentamento de forjas catalans. ou o abandono da fabrica.

E ainda em Janeiro de 1870 o director da fabrica instava pela annexação de mattas aos terrenos da fabrica, declarando que as que ella possuia não poderião produzir mais de 120 mil arrobas de carvão por anno, quantidade esta que não é sufficiente nem para o fôrno alto, e accrescentava que se o governo imperial julgava não dever annexar mattas ao estabelecimento, só via dous meios a submetter á consideração do mesmo governo, e que erão : ou o assentamento de forjas catalãs, ou o abandono da fabrica.

No correr de 1870 teve lugar a annexação de alguns terrenos á fabrica.

Finalmente no correr do anno de 1870 annexárão-se á fabrica 4 sitios e uma sorte de terra, abrangendo tudo uma área superior a 1,000 hectares, restando ainda effectuar-se a compra de mais 2,000 hectares, o que poderá ser feito judicialmente, attentos os altos preços que os proprietarios pedem. (Officio do capitão Joaquim de Souza Mursa de 19 de Novembro de 1870.)

A formiga é um obstaculo á cultura de matas etc. Meios de combate-la.

Antes de encerrar este artigo cumpre dizer duas palavras ácerca da formiga denominada saúva, que infesta os campos pertencentes á fabrica, e, na opinião de muitos, é um dos obstaculos á realisação do melhoramento reclamado para a producção de combustivel. O Sr. Dr. Capanema, em seu mencionado relatorio, indica os meios de combater e extinguir esse inimigo, que todavia não lhe parece tão temivel como o pintão.

Escravos da nação ao serviço da fabrica de ferro de S. João de Ipanema.

Tratando do movimento dos escravos da nação ao serviço da fabrica de ferro de S. João de Ipanema, foi preciso recorrer aos relatorios e correspondencia dos differentes directores daquelle estabelecimento, e aos de outros individuos que, em diversas épocas, fôrão encarregados pelo governo de proceder á inspecção e exame na fabrica. O que desses documentos consta ácerca de semelhante assumpto é o seguinte :

Fez-se remessa de escravos para a fabrica em 1834.

Em 1834 fez-se remessa de escravos para a fabrica. Isto consta da correspondencia do director, que todavia não declara qual o numero dos escravos remettidos.

O presidente da provincia de S. Paulo pede providencias no sentido de prover-se a fabrica de braços. 1841.

Sobre o officio de 15 de Maio de 1841, da presidencia de S. Paulo, reclamando providencias para prover-se a fabrica de braços está escripto o despacho do teor seguinte: « Sua Magestade o Imperador, desejando elevar a fabrica de ferro de Ipanema ao gráo de melhoramento, de que é susceptivel, como exigem os interesses nacionaes, tomando em consideração as razões ponderadas: Houve por bem ordenar que se remettessem para a mesma fabrica 150 escravos de diversas fazendas nacionaes das provincias do norte, e vão expedir-se as convenientes ordens para a sua remessa o mais breve que fôr possivel. »

150 escravos das Fazendas Nacionaes vão ser remettidos para a fabrica da ordem do Imperador. 1841.

Em 1843 o director da fabrica pede 200 escravos destinados aos trabalhos da mesma.

Pelas reclamações, que mais tarde se fizerão de braços, em grande numero, para os trabalhos da fabrica, parece que o despacho de 1841, ácima transcripto, não teve execução, pelo menos até o anno de 1843.

Eis o que diz o tenente-coronel Antonio Manoel de Mello, então director da fabrica, em seu officio de 16 de Fevereiro de 1843. « A fabrica póde ainda desempenhar-se e tornar-se util estabelecimento continuando-se o modo economico, que estabeleceu no córte das mattas tendente ao mais rapido crescimento das mesmas, e augmentando-se-lhe os braços com 200 pretos, unicos proprios para os trabalhos de carvoaria naquelle clima. »

Grande numero dos escravos da fabrica são entregues a particulares. 1855 a 1864.

Ao passo que a concurrencia de braços, aliás reclamada instantemente, parecia ser uma das principaes condições para o desenvolvimento da fabrica, fôrão mais tarde distrahidos dos seus trabalhos muitos escravos para outros serviços.

Em 1865 e 1866 expedirão-se ordens para reverterem á fabrica os escravos d'ella retirados.

Quando em 1865 se reconheceu a necessidade de reverterem á fabrica aquelles escravos retirados em 1855, 1858 e 1864, se expedirão, em Junho daquelle mesmo anno, as necessarias ordens, reiteradas ainda em 1866, para semelhante fim; não constando, entretanto, que tivessem ellas tido execução até o presente.

Ainda em 1866 o director da fabrica pede escravos para os seus trabalhos.

Continuando a lutar com a falta de braços para os trabalhos da fabrica, o respectivo director ainda em 1866 instava pela remessa de escravos, cuja falta, dizia elle, muito prejudicava o andamento do serviço.

Até aqui os pedidos de escravos, a retirada de outros, e as providencias tomadas para o regresso destes.

Agora o seu movimento, segundo os dados que existem.

Movimento dos escravos da Nação ao serviço da fabrica.

Em 1845 contava a fabrica 91 escravos entre homens e mulheres de todas as idades.

Em 1855 o numero de escravos ao serviço da fabrica era de 150, comprehendidos homens e mulheres, a saber:

Homens	No serviço activo	27	
	Valetudinarios e invalidos . .	29	
	Menores de 7 annos . . .	17	73
Mulheres	No serviço activo	41	
	Valetudinarias e invalidas . .	16	
	Menores de 7 annos	20	77
			150

Em 1856 (no mez de Março) existião na fabrica 149 escravos, sendo:

Homens	Maiores . . .	52	
	Menores . . .	17	69
Mulheres	Maiores . . .	61	
	Menores . . .	19	80
			149

Em 1857 (mez de Dezembro) contava a fabrica 157 escravos, a saber:

Homens	Maiores . . .	52	
	Menores . . .	23	75
Mulheres	Maiores . . .	60	
	Menores . . .	22	82
			157

Em 1859 o numero dos escravos na fabrica era de 162, sendo

Homens, (comprehendendo os menores)	77
Mulheres, idem, idem	85
	162

Em 1860 (mez de Dezembro) os escravos ao serviço da fabrica erão em numero de 69, como se passa a expôr:

Homens	Maiores . . .	28	
	Menores . . .	6	34
Mulheres	Maiores . . .	30	
	Menores . . .	5	35
			69

Em 1863, segundo o relatorio do Sr. Dr. Capanema, existião na fabrica 63 escravos, classificados do seguinte modo:

Em estado de servir . . .	16
Maiores de 60 annos . . .	27
Menores de 12 annos . . .	17
Invalidos.	3
	63

Em 1867 a totalidade dos escravos na fabrica era de 75, sendo:

Homens, (comprehendendo os menores)	49
Mulheres, idem.	26
	75

Em 1870 (no mez de Janeiro) contava a fabrica 67 escravos, a saber:

Homens	Maiores . . .	10	
	Menores . . .	36	46
Mulheres	Maiores . . .	11	
	Menores . . .	19	21
			67

Resumo:

Em	1845	existião	(entre homens e mulheres).				Total	91
»	1855	»	73 homens,		80 mulheres.		»	150
»	1856	»	69	»	80	»	»	149
»	1857	»	75	»	82	»	»	157
»	1859	»	77	»	85	»	»	162
»	1860	»	34	»	35	»	»	69
»	1863	»	(entre homens e mulheres).				»	63
»	1867	»	49 homens,		26 mulheres.		»	75
»	1870	»	46	»	21	»	»	67

Deficiencia de dados quanto ao movimento dos escravos da Nação

Apezar da deficiencia de dados que se nota quanto ao movimento dos escravos da Nação ao serviço da fabrica, vê-se, porque é sensivel, o decrescimento do numero de escravos naquelle estabelecimento, que tanto carecia de braços como o repetião seus differentes directores.

Gado pertencente á fabrica de ferro de S. João de Ipanema.

O gado pertencente á fabrica foi sempre em pequeno numero.

Movimento do gado pertencente á fabrica.

Dos mappas remettidos pelos directores em differentes épocas consta o seguinte sobre o seu movimento :

Em 1851, entre as diversas especies de gado, que a fabrica possuia, contava 204 cabeças. (Relatorio do Dr. Capanema de 1864.)

Em 1855, possuia a fabrica 189 cabeças de gado, a saber:

Gado vaccum. . .	86	cabeças
» Cavallar . .	21	»
» Muar . . .	82	»
	189	»

(Relatorio do director da fabrica.)

Em 1859, o gado pertencente á fabrica constava de 197 rezes, sendo :

Gado vaccum. . .	86	cabeças
» Cavallar . .	19	»
» Muar . . .	92	»
	197	»

Em 1864 o gado da fabrica não passava de 150 cabeças, das tres especies. (Relatorio citado do Dr. Capanema.)

Em 1867, segundo o relatorio do director da fabrica, a quantidade de gado chegava apenas a 143 cabeças, sendo:

Gado vaccum. . .	69	cabeças
» Cavallar . .	18	»
» Muar . . .	56	»
	143	»

Em 1870 (no 1º de Janeiro), o seu numero não excedia de 145 cabeças, a saber :

Gado vaccum. . .	74	cabeças
» Cavallar . .	20	»
» Muar . . .	51	»
	145	»

Deficiencia de dados para a exacta apreciação do movimento do gado.

Na demonstração ácima observa-se grandes lacunas a partir da época dos primeiros dados (1851) até hoje; é isso devido á falta de documentos, porquanto pouco é o que consta no archivo sobre a existencia de gado na fabrica. Todavia do que fica exposto se evidencía que o gado pertencente á fabrica, na sua totalidade, estava reduzido ultimamente a duas terças partes, proximamente, daquelle que ella possuio em 1851, isto é, houve um decrescimento na razão de quasi 33 %.

O gado da fabrica soffreu um decrescimento na razão de 33 %, proximamente.

Causas provaveis da diminuição do gado.

O Sr. Dr. Capanema attribue, em grande parte, á transferencia para Mato-Grosso de animaes, que não voltárão mais, a diminuição do gado pertencente á fabrica, e observa que é indispensavel cuidar-se da creação de animaes para transporte.

Dos papeis sobre a fabrica não consta qual o gado que em 1860 seguio para Matto-Grosso.

Pastos.

Como objecto a que se prende a existencia de um dos bens pertencentes á fabrica de ferro, o gado, vem a proposito dizer alguma cousa sobre os pastos de que elle dispõe.

Com excepção do Sr. Dr. Capanema, no seu relatorio de 1867, ninguem mais, nenhum dos directores da fabrica, se occupou de semelhante assumpto, quer em seus relatorios quer em suas correspondencias.

Necessidade de cultivar os pastos.

O Sr. Dr. Capanema disse que o pasto, de que dispunha a fabrica (em 1864) precisava de ser revolvido e arado, convindo semear, em lugar cercado, plantas forrageiras com camará, jaguarataú, etc., que pódem substituir a lucerna e a outras, que alli talvez não se aclimatem.

Causas que influirão para o decrescimento da producção da fabrica e sua decadencia.

A falta de pessoal, assim livre como captivo (artistas, operarios e trabalhadores); as chuvas copiosas em diversas épocas; a falta de boas estradas para o transporte dos productos da fabrica; a

cessação do trafico de Africanos, que influio sobre o genero da cultura, á que se applicavão os lavradores; tambem a falta de combustivel, em alguns tempos; a má direcção da fabrica em outros, fôrão, em geral, as causas, que mais directamente influírão para o estado de decadencia a que chegou a fabrica de ferro de S. João de Ipanema.

Má administração da fabrica.

O presidente da provincia de S. Paulo dizia em 1833 (officio de 21 de Fevereiro) « que a experiencia o tinha convencido de que uma das causas que mais concorrião para a decadencia da fabrica, era a sua má administração, pelo que julgava dever demittir o administrador. »

Em 1833 passou a fabrica a ser administrada pelo coronel João Florencio Perêa, que mais tarde foi dispensado dessa commissão pelo presidente da provincia de S. Paulo, porque, dizia a mesma presidencia (officio de 16 de Janeiro de 1835) « poude verificar o fundamento das noticias desfavoraveis sobre aquelle administrador, pelo que o julgava incapaz de reger tão importante estabelecimento. »

O major J. Bloem toma a direcção da fabrica 1835 e luta com a falta de pessoal.

O major de engenheiros João Bloem, que desde 1834 servia como vice-director da fabrica, é nomeado seu director em 1835.

O novo director luta com a falta de pessoal, todavia consegue algum progresso na producção da fabrica, e seus resultados começão a mostrar uma face mais lisongeira. (Correspondencias de 1835 e 1836.)

Engajamento de operarios em 1837.

Em 1837 o director Bloem seguio para a Europa encarrregado pelo governo de engajar operarios destinados á fabrica de ferro e aos trabalhos de uma estrada projectada.

Voltando de sua commissão o major Bloem chega ao porto de Santos em 22 de Outubro de 1838, tendo conseguido engajar 279 operarios, que vierão em sua companhia, sendo parte dessa gente, como já ficou dito, destinada á abertura de uma estrada.

Mas aquelle director em 1839 dizia (officios de 18 de Janeiro e 26 de Março), que sem os braços, com que contava como se lhe tinha promettido antes de sua viagem á Europa, pouca vantagem podia colher com a gente que engajou.

Pedidos de escravos em 1839, em 1840, 1841 e 1843.

Em 1840, em 1841 e 1843 o presidente da provincia de São Paulo e o então director da fabrica instavão pela remessa de escravos para os trabalhos da fabrica. (Correspondencia respectiva.)

O director dizia (officio de 16 de Fevereiro de 1843): « A fabrica póde ainda desempenhar-se e tornar-se um util estabelecimento augmentando-se-lhe o numero de braços com 200 escravos, unicos proprios para os trabalhos de carvoaria naquelle clima. »

Entrega de escravos a diversos.

Desfalcada de braços como se achava a fabrica, veio ainda enfraquece-la mais por esse lado o expediente que se tomou em 1855, 1858 e 1864 de se entregar escravos da Nação, que estavão occupados nos trabalhos daquelle estabelecimento, a diversos, como ficou demonstrado no artigo sobre os escravos ao serviço da fabrica. E posto que se tivessem expedido em 1865 e 1866 as necessarias ordens para regressarem á fabrica os escravos retirados nas épocas referidas, taes ordens até o presente não tiverão execução.

Falta de pessoal, de apparelhos etc.

« O estabelecimento não tem nem operarios, nem apparelhos necessarios para um trabalho regular. » (Diz o director da fabrica em seu relatorio de Janeiro de 1870.)

« Os meus repetidos pedidos de pessoal (continúa o mesmo director no citado relatorio), e de algumas machinas e mattas, não têm, infelizmente, sido satisfeitos. »

E ainda: « Emquanto não possuir a fabrica superficie de mattas necessarias, e não tiver um pessoal apto, as machinas e apparelhos indispensaveis, todos os esforços serão estereis, será o que quasi sempre tem sido desde 1810:— um peso para o Estado e uma illusão para o paiz. »

Passando os olhos rapidamente sobre o que se tem informado relativamente ao estado das officinas, edificios, apparelhos, etc. da fabrica de ferro, surge logo a convicção de seu atrazo, da sua impossibilidade de apresentar vantagens em semelhantes condições.

Máo estado dos edificios, officinas, apparelhos, estradas, etc.

Descrevendo o estado do estabelecimento, disse o major Joaquim José de Oliveira em 27 de Novembro de 1847, sendo então director da fabrica: « Quando se observão as proporções naturaes deste terreno para a mineração do ferro, compunge vêr o estado miseravel do que aqui é effeito da arte. »

Em 1852, o conselheiro Francisco Antonio Rapozo, sendo director da fabrica, incluio o seguinte trecho no seu relatorio de 20 de Dezembro: « Não sendo possivel, sem grande prejuizo para a fabrica, que a officina de refino continúe por mais tempo no estado de ruina em que se acha, organizei um projecto de sua reconstrucção, o qual, com o

respectivo orçamento de despeza, submetto ao conhecimento do governo, etc. »

E o presidente da provincia naquella época, o conselheiro José Thomaz Nabuco de Araujo, assim fallava a respeito da fabrica: « Se o arbitrio do arrendamento não fôr tomado (o presidente da provincia julgava conveniente o arrendamento da fabrica), cumpre tirar o estabelecimento do estado pouco lisongeiro em que se acha, monta-lo convenientemente para que alguma utilidade produza, reparar os edificios e officinas arruinadas, dar-lhes mestres habeis e peritos, construir ou reformar as machinas e apparelhos, sem os quaes, como declara o director, não é possivel a refundição de ferro e o fabrico de obras importantes. »

O engenheiro Rodolpho Waehneldt, que pelo ministerio da guerra fôra incumbido em 1860 de ministrar informações sobre a fabrica, diz o seguinte pelo que toca aos edificios: « Não é lisongeiro o estado dos edificios pertencentes ao estabelecimento; mesmo aquelles de mór importancia não são mais do que ruinas propriamente dito. » (Relatorio de R. Waehneldt, de 1860.)

O metallurgista Julius Bredt, tambem encarregado de proceder a um exame e descrever o estado da fabrica, suas necessidades, etc., dando conta de sua commissão, no relatorio que apresentou em 1863, disse o seguinte: Releve V. Ex. que, para exprimir a verdade, eu diga que a antiga fabrica, edificada com toda a solidez, hoje só apresenta horrivel devastação! Instrumentos, productos chimicos, livros scientificos, ferramentas, tudo desappareceu!

E o Sr. Dr. Capanema, em 1864, assim se exprimio: « Em geral os edificios e officinas estão em máo estado, carecendo todos de reparo.

O açude e os canaes carecem de concertos.

Os caminhos são cheios de altos e baixos.

O transporte de carvão, cal e minerea para producção do ferro não póde continuar a ser feito em costas de animaes, especialmente o carvão, cujo consumo é de 1,200 arrobas diarias e tem ás vezes de percorrer 5 leguas. E' indispensavel o concerto de estradas. » (Relatorio citado do Dr. Capanema, 1864.)

Em taes condições, a refórma, ou a reorganisação da fabrica era uma medida de indeclinavel necessidade; cumpria tiral-a, portanto, do estado em que se achava.

Nestes principios o governo, em 1865, resolveu nomear para director

da fabrica o capitão de engenheiros Joaquim de Souza Mursa, e deu-lhe as instrucções, que julgou necessarias, em 30 de Junho daquelle anno.

Quando o novo director alli chegou, achou a fabrica em ruinas. São as suas proprias palavras. (Veja-se a respectiva correspondencia.)

No seu relatorio de 1870 o director Mursa fez algumas considerações sobre a decadencia da fabrica. Em poucas palavras, o seguinte trecho, dá-nos idéa das causas que motivarão até á suspensão de seus trabalhos em 1860: « A retirada de Bloem, causada pela revolução de S. Paulo, foi motivo de uma crise no estabelecimento; o nenhum apoio e a falta de meios, com que lutárão os directores que posteriormente vierão, não obstante os conhecimentos e todo o zelo que empregárão no desempenho dos seus deveres, como se vê das respectivas correspondencias, não puderão obstar a decadencia, que conduzio á dissolução de 1860. »

Falta de estrada para a exportação dos productos da fabrica.

Pelo que respeita a estradas, o director Mursa diz o seguinte em seu relatorio de 1867: « E' sensivel a falta de uma estrada regular de Sorocaba a S. Paulo, ou da fabrica ao Juquiá para a exportação dos productos da fabrica.

Custo de transposte de 1 arroba de ferro da fabrica ao Rio de Janeiro em 1867.

« Presentemente (citado relatorio do director Mursa) custa o transporte de uma arroba de ferro da fabrica ao Rio de Janeiro 940 réis, sendo: da fabrica a S. Paulo . . . . 500 réis.
de S. Paulo a Santos . . . . 240 »
de Santos ao Rio de Janeiro . . . . . . 200 »

Deficit de 1853—1854.

Como ficou demonstrado na parte relativa á receita e despeza da fabrica, houve no exercicio de 1853—1854 deficit na importancia de 14:841$380 réis.

O director da fabrica de então, Dr. Francisco Antonio Rapozo, explicando as causas daquelle deficit, diz o seguinte no relatorio de 3 de Janeiro de 1855:

« A deficiencia das vendas procede mais immediatamente de uma circumstancia de que já em um antecedente relatorio notei a influencia.

« A receita da fabrica nestes ultimos annos provinha quasi toda da venda das moendas de canna, que a progressiva fabricação de assucar na provincia sustentou até o anno de 1851. Porém quando

naquella época a effectiva repressão do trafico trouxe aos lavradores desse artigo o desengano de reformarem os seus braços, e que já convencidos de poderem com mais suave trabalho e mais lucrativamente aproveita-los na cultura do café, a experiencia em alguns ensaios bem succedidos veio tambem mostrar-lhes a praticabilidade da substituição vantajosa dos escravos neste genero de cultura, por braços livres de colonos, operou-se tão rapida transição para essa lavoura, que alguns, que acabavão de montar com grandes despezas seus engenhos, não vacillárão em abandona-los para cuidarem exclusivamente da plantação e cultura de café. Desde então diminuio consideravelmente para a fabrica a venda dos objectos que mais avultava na sua receita. »

Deficit de 1856—1857.

O deficit de 1856—1857, que montou a 7:001$206 réis, foi em grande parte devido ás prolongadas e copiosas chuvas, que, mais de uma vez, interrompêrão os trabalhos dos fórnos altos. (Officio de 28 de Dezembro de 1857 do director da fabrica.) « Os caminhos, dizia o mesmo director no citado officio, ficárão intransitaveis e difficultavão a conducção do mineral e combustivel, chegando este ultimo, ás vezes, de tal modo molhado que não podia deixar de influir no regular andamento dos fórnos. »

Deficit de 1858—1859.

Sobre a receita da fabrica no exercicio de 1858—1859, em que houve deficit na importancia de 15:167$381 réis, o director da fabrica, expõe as seguintes considerações no relatario de 1860: « A receita da fabrica nos exercicios anteriores regulava por 19:000$000, e se outros meios não fôrem applicados impossivel será que os renda mais.

« Carecem de reforma geral, tanto os edificios como as machinas.

« Sem estradas que possão facilitar as communicações e levar os productos da fabrica a diversos pontos, improficuo será qualquer sacrificio para elevar a fabrica á posição conveniente.

« E', portanto, indispensavel o melhoramento das estradas.

« Como isto não será possivel dentro de pouco tempo, bom seria suspender-se temporariamente os trabalhos de fundição, reduzir o pessoal ao strictamente indispensavel, e effectuar-se pouco a pouco as obras necessarias para o que ha no terreno a materia prima. »

Outros deficits.

Pelo que fica exposto se reconhece que fôrão mais ou menos conhecidas as causas dos deficits dos exercicios de 1853—1854,

1856—1857 e 1858—1859, mas nada se observa quanto aos deficits que tiverão lugar em outros exercicios, e ficárão apontados na parte relativa á receita e despeza da fabrica.

Diversas medidas ácerca do destino da fabrica; sua dissolução, restauração e estado actual.

Arrendamento da fabrica.

A Lei de 12 de Outubro de 1833 mandou pôr em arrendamento a fabrica de ferro de S. João de Ipanema. (Cunha Mattos, Rep. da Legisl. militar)

O art. 14 da Lei n. 688 de 11 de Setembro de 1852 mandou continuar em vigor a disposição do § 8° do art. 11 da Lei n. 555 de 15 de Junho de 1850, que autorisou o governo a arrendar a fabrica de ferro. Esta autorisação não tem podido ser levada a effeito. (Amaral, Indicador da Legisl. militar, 1831.)

Sendo presidente da provincia de S. Paulo o conselheiro José Thomaz Nabuco de Araujo em 1852, officiou ao governo declarando que julgava conveniente, attentos os poucos ou nenhuns serviços que prestava a fabrica, se effectuasse o seu arrendamento. (Officio de 8 de Março de 1852.)

« Se o arbitrio do arrendamento não fôr tomado, dizia aquelle presidente, no citado officio, cumpre tirar a fabrica do estado pouco lisongeiro em que se acha, etc. »

Já antes do conselheiro Nabuco, em 1850, o francez Pedro Tauloy, em sua *Memoria sobre a fabrica de ferro*, dizia que melhores vantagens se colheria entregando o governo a fabrica a uma empreza particular, porquanto era visivel a decadencia da fabrica.

E recentemente o presidente de S. Paulo em officio ácerca dos negocios da fabrica, disse o seguinte :

« Corre que varios pretendentes têm apparecido ao arrendamento da fabrica e minas de S. João de Ipanema: sem pretender entrar na questão das vantagens, que se possão dar com a alheação de tão importante estabelecimento, lembra, comtudo, dado o caso do governo imperial resolver-se a fazê-lo, a conveniencia de impôr-se aos emprezarios, ou á companhia que por ventura se organisar, a obrigação de tomar a si, ou um ramal, que partindo do Ipanema

vá entroncar-se na via de Itú a Sorocaba, ou fazer toda a estrada de Itú á fabrica, ou finalmente de auxiliar a empreza de Sorocaba que tomar a si esse trabalho. (Officio de 19 de Dezembro de 1870.)

Cumpre, porém, aqui consignar que posteriormente á época chamada da restauração da fabrica, isto é depois de 1865, não consta que o governo imperial tivesse o pensamento de arrendar aquelle estabelecimento. (Parecer de 18 de Janeiro de 1871 do Quartel-mestre general.)

Entretanto, a autorisação dada por lei ao governo para aquelle fim não foi derogada.

Não convem arrendar-se a fabrica nem entrega-la a uma companhia.

Todavia, opiniões abalisadas se oppõem á realização de semelhante medida.

E' o Sr. Dr. Capanema que se exprime do seguinte modo em seu relatorio de 1864: « Alguem teve a idéa de entregar-se a fabrica a uma companhia e para isso procurou obter informações de pessoas autorisadas.

« Outros individuos de bom conceito na sociedade, tambem tiverão as mesmas vistas.

« Essa medida não convem tomar-se, nem mesmo a de arrendamento, que seria preferivel áquella. »

E' o Sr. Rodolpho Waehneldt, que muito antes do Sr. Capanema disse no seu mencionado relatorio: « No interesse do paiz convem conservar este estabelecimento, que no futuro virá a ser da maior importancia. »

Suspensão dos trabalhos da fabrica em 1860.

Ou fôsse por iniciativa propria do governo, ou fôsse por effeito do que no relatorio de Janeiro de 1860 disse o director da fabrica nas seguintes palavras: « E' indispensavel o melhoramento das estradas. E como isto não será possivel dentro de pouco tempo, bom será suspender-se temporariamente os trabalhos de fundição, reduzir o pessoal ao strictamente indispensavel e effectuar-se pouco a pouco as obras necessarias, para o que ha no terreno a materia prima. » O certo é que por Aviso de 27 de Janeiro de 1860 se mandou suspender os trabalhos da fabrica, devendo cuidar-se apenas na conservação dos edificios, no plantio de novas mattas e na cultura de generos para o consumo do estabelecimento; e por essa occasião se determinou que fôsse vendido o ferro manufacturado, e

arrecadado aos armazens da fabrica todo o seu material, inclusive machinas, apparelhos, etc.

Se as disposições do Aviso de 27 de Janeiro de 1860 tivessem tido fiel execução, algumas vantagens poderia a fabrica ter colhido de semelhante medida; succedendo, porém, o contrario, aquelle expediente, longe de produzir um beneficio, foi o completo desmantelamento da fabrica, a sua dissolução na phrase do director Joaquim de Souza Mursa.

Já ficou descripto o triste estado, a que chegou a fabrica de ferro de Ipanema no quinquennio de 1860 a 1865:—as suas officinas, edificios, etc., não erão mais do que ruinas propriamente ditas. Assim o declarárão diversos commissarios do governo em seus relatorios, e o actual director da fabrica em seu officio de 19 de Novembro de 1870.

« Dissolvida a fabrica em 1860, diz o Dr. Mursa em seu citado officio de 19 de Novembro de 1870, fôrão seu machinismo e parte dos escravos da nação enviados para Matto-Grosso, e outra parte dos escravos para Itapura, ficando na fabrica os que por sua idade pouco serviço poderião prestar. »

Restauração da fabrica. Providencias requisitadas pelo novo director. 1865.

A restauração da fabrica de ferro de S. João de Ipanema começa da época da nomeação do capitão de engenheiros, Dr. Joaquim de Souza Mursa, para seu director.

O novo director, animado dos melhores desejos de contribuir quanto em suas forças coubesse para tirar do estado em que se achava o estabelecimento cujos negocios lhe erão confiados, requisitou logo, a 18 de Maio de 1865, antes de partir para o seu destino, mas baseado no relatorio do Dr. Capanema, conforme declarou, as seguintes providencias:

« Que fôssem recolhidos á fabrica os escravos distribuidos a diversos;

« Que fôssem postos á sua disposição os meios indispensaveis para reparar os fórnos, açude, canaes, machinas, e os edificios que fôssem necessarios para o prompto andamento da fabrica;

« Que se expedissem ordens terminantes ás autoridades locaes para que o coadjuvassem na demarcação de limites da fabrica;

« Que se lhe autorisasse a proceder aos necessarios estudos sôbre o melhoramento de estradas;

« Que se mandasse vir da Europa os operarios das classes que, em separado, indicava;

« Que se contratasse um medico e um enfermeiro para a fabrica;

« Finalmente, que se lhe mandasse fornecer os objectos, assim de engenharia como outros, que julgava indispensaveis aos seus trabalhos. »

E todas as ordens no sentido das requisições do novo director fôrão opportunamente expedidas, segundo consta dos livros de registros da secretaria da guerra.

O Sr. conselheiro Ferraz, depois Barão de Uruguayana, inserio em seu relatorio de 1866 as seguintes palavras: « Principiou a fabrica a receber o necessario impulso para o seu desenvolvimento.

« Expedirão-se ordens para a Europa afim de se engajarem operarios que possão servir de mestres naquelle estabelecimento. »

Escola de 1as letras e companhia de aprendizes.

Com a restauração da fabrica creou-se alli uma escola de primeiras letras e de costura para os menores filhos dos Africanos ao serviço na mesma fabrica.

E cabe aqui tambem registrar, posto que já o esteja n'outro lugar deste trabalho, que em virtude das Instrucções de 25 de Novembro de 1867 foi creada na fabrica a companhia de aprendizes.

Em 1867 a escola era frequentada por 44 menores escravos, sendo 34 do sexo masculino. E tambem 6 meninos livres frequentavão, com aproveitamento, tão util instituição. (Relatorio do director da fabrica de 1867.)

A companhia de aprendizes quasi nenhum desenvolvimento tinha tido até aquella época (1867). Aos 4 aprendizes, unicos que contava, a fabrica abonava uma ração e alguma roupa. (Citado relatorio de 1867.)

Estado actual da fabrica.

Ao recordar o estado verdadeiramente contristador a que estava reduzida em 1865 a fabrica de ferro de S. João de Ipanema, não se póde duvidar de que muito se ha feito de 1866 para cá; e se não lhe faltarem os auxilios que reclama, a fabrica de ferro póde, em pouco tempo, chegar a um gráo de prosperidade lisongeiro.

« Achão-se reconstruidos, diz o director da fabrica em officio de 19 de Novembro de 1870, além dos fórnos altos, as officinas de moldação, a de machinas, a de modelação e o forno de cal. São

novas, e achão-se promptas, a officina de refino, a serraria e olaria. As antigas habitações dos empregados estão reconstruidas, e promptas outras novas. Portanto, para começarem as officinas a fuccionar só falta:

« 1.º Completar o pessoal,

« 2.º Algumas machinas,

« 3.º Augmento da zona de mattas. »

No mencionado officio de 19 de Novembro estão indicados qual o pessoal que ainda falta, quaes as machinas e quantidade de terras necessarias.

Capital ou valor da fabrica.

Ficando, do modo por que se acabou de traçar, conhecido o estado da fabrica de ferro no fim do anno de 1870, tem lugar agora dar noticia do valor ou capital nella empregado segundo apreciações mui competentes.

No relatorio de 1867 disse o director: « Nos tempos de sua prosperidade foi a fabrica avaliada em 270:000$000. As ruinas dos edificios, o desapparecimento das officinas, etc., reduzirão consideravelmente este capital: attentas, porém, as despezas feitas com a reconstrucção de algumas officinas e habitações, é justo conservar-se aquelle mesmo valor. »

Em 1870, porém, esse valor augmentou e o director da fabrica no seu relatorio de Janeiro daquelle anno, assim o descreve: « Com as quantias empregadas na acquisição de mattas e machinas, e na construcção de novas officinas póde elevar-se o capital da fabrica a 400:000$000. »

Futuro da fabrica de ferro de S. João de Ipanema, seus recursos, e meios de eleva-la ao gráo de prosperidade a que é susceptivel de attingir.

O futuro da fabrica inspira confiança.

« O passado da fabrica de ferro de S. João de Ipanema é certamente desanimador. No entanto, indagando as causas da sua decadencia, da dissolução por que passou em 1860, dos estragos causados daquella época até 1865; tendo em vista a riqueza natural do lugar, a sua importante posição central, e estudando o que póde produzir, não é possivel deixar de ter confiança no seu futuro, e

nos serviços que ella prestará ao Estado e á industria. » (E' do relatorio do director Joaquim de Souza Mursa, de Janeiro de 1870.)

« Quer considerado pelo lado industrial, quer pela lado estrategico, o futuro da fabrica deve inspirar confiança.

« Pelo lado industrial:— A producção da fabrica está calculada, uma vez montado convenientemente o estabelecimento, em 60 mil arrobas de ferro crú, ou dada a quebra de 25 %, na sua transformação, em 45,000 arrobas de ferro em obra.

« O seu rendimento, portanto, calculado sobre o médio dos preços das obras fundidas, será de 180 contos de réis annualmente, e a despeza, baseada em um pessoal completo, em materiaes e outras indispensaveis, quer dizer calculada sobre todos os onus do estabelecimento, será de 95:100$000, resultando assim um beneficio de 84:900$000, que corresponde a um interesse superior a 45 %.

« Pelo lado estrategico:— A posição da fabrica que fica a 14 leguas de Jundiahy e a outras tantas do rio Juquiá, com um clima sem rival; estabelecida em um ponto de estrada geral que de S. Paulo conduz ao interior da provincia do Rio Grande do Sul, que póde, sendo necessario, enviar artigos bellicos para as provincias de Minas, Rio de Janeiro, Matto-Grosso, Rio Grande do Sul, e provincia do Paraná, a qual talvez tenha de ser um dia a nossa base de operações em uma guerra contra a Republica do Paraguay, não póde deixar de garantir-lhe um futuro brilhante. » (Citado relatorio do Dr. Mursa de 1870.)

Apreciação da renda e despeza annual da fabrica.

Na apreciação da renda annual da fabrica, e da sua despeza, o relatorio de 1870 diverge um pouco do de 1867, em que, como já ficou demonstrado, no final do artigo sobre a receita e despeza da fabrica, se calculou a producção desta em 73,000 arrobas de ferro annualmente, dando uma cifra de 192:854$000, e a despeza em 80:000$000.

Posição que a fabrica póde occupar em relação aos arsenaes de guerra e marinha.

Entrando em considerações relativamente á posição que a fabrica póde occupar, não só em relação ao arsenal de guerra, como em relação ao arsenal de marinha, o capitão Joaquim de Souza Mursa diz o seguinte no relatorio de 1870:

« O arsenal de marinha tem importantes officinas de machinas, e o arsenal de guerra procura seguir-lhe o exemplo; porém o que é certo é que nem um, nem outro destes arsenaes, nenhuma

das officinas particulares em todo o Imperio emprega como materia prima o mais insignificante pedaço de ferro ou aço fabricado no paiz.

« Se por desgraça tivermos de sustentar uma guerra com alguma nação maritima e poderosa, que bloqueie os nossos portos, os nossos arsenaes, as officinas estabelecidas no paiz não terão d'onde tirar os materiaes para suas producções, e nos fará conhecer a falta commettida em deixar morrer a industria metallurgica, que já prosperava nos tempos coloniaes.

« Não será a fabrica de ferro de S. João de Ipanema, pela qualidade de seus productos e posição estrategica, o lugar mais apropriado para estabelecer fundição central do Estado, que forneça não só todos os projectís ao excercito e armada, como canhões de ferro fundido e de aço, e peças para machinas, com as dimensões exigidas pelos dous arsenaes?

« No relatorio do Exm. Sr. ministro da marinha, apresentado ás camaras o anno passado, observou S. Ex. que era necessario empregar 40 mil libras esterlinas na compra de machinas para estabelecer uma fundição de canhões completa no arsenal de marinha.

« Em nome da fabrica de ferro de S. João de Ipanema permitta V. Ex. que eu peça a preferencia para que seja estabelecida nesta fabrica a fundição completa para canhões, pelas razões que vou expôr.

« Uma fundição nas condições indicadas não é um beneficio real para o paiz; pois, tendo de empregar materias primas vindas do estrangeiro, concorre para não sentir-se a necessidade do desenvolvimento da nossa industria metallurgica. No dia em que se nos neguem essas materias primas, sentir-se-ha a falta, que nos póde ser funesta, e conhecer-se-ha que todas essas officinas não estão fundadas sobre bases solidas. Estabelecimentos em grande escala, como o mencionado, julgo que só devem trabalhar com os proprios materiaes do paiz.

« Esta fabrica póde dispôr de uma força motriz importante; as qualidades dos materiaes empregados na fabricação do ferro são taes que se póde affirmar que o ferro, o aço desta fabrica não é inferior ao melhor que nos possa vir da Europa.

« A estrada de ferro breve chegará a Itú, que dista de 5 a 6 leguas da fabrica, e reduzirá a viagem até a côrte a 30 horas.

« Se as proporções da fabrica, que tenho apresentado, não são sufficientes, os recursos destinados a elevar as fundições dos dous arsenaes além de certos limites poderáõ ser applicados a augmentar a zona de mattas e officinas, de maneira a preencher o fim que o governo imperial tenha em vista. »

Expostas estas considerações do director da fabrica de ferro, que parecêrão dever ser aqui reproduzidas, cumpre agora, por amor de não omittir circumstancia alguma importante ácerca da sorte do estabelecimento de que se trata, reproduzir tambem o que disse o mesmo director em officio de 19 de Novembro de 1870, depois de indicar quaes as providencias que restavão a tomar-se afim de poderem começar a funccionar as officinas da fabrica: « Se o governo (officio citado de 19 de Novembro de 1870) entende em sua sabedoria, que o Estado não deve carregar com os sacrificios indeclinaveis para completar a fabrica, penso que chamando á concurrencia emprezas particulares se obterá vantagens para o seu custeio. Julgo isto mais conveniente do que a fundação de uma nova fabrica junto a esta, como se tenta. »

Convem antes entregar a fabrica a uma empreza particular do que a fundação de nova fabrica.

A repartição de quartel-mestre general, tomando na devida consideração quanto expôz o director da fabrica de ferro em officio de 19 de Novembro de 1870, é de parecer:

Parecer da Repartição do Quartel-Mestre General sobre as providencias indicadas pelo director da fabrica no officio de 19 de Novembro de 1870.

1.° Que se deve sobr'estar na idéa da fundação de uma outra fabrica nas proximidades da de Ipanema;

2.° Que se expeção as necessarias ordens para que tenhão execução as de regresso de Matto-Grosso e Itapura dos escravos da nação, expedidas em Junho de 1865, fazendo-se tambem seguir para Ipanema todos os escravos da nação que existirem n'outros lugares e puderem ser dispensados;

3.° Que se mande vir as machinas e apparelhos precisos e são indicados pelo director da fabrica;

4.° Que se augmente a consignação da fabrica, que se tornará menos onerosa na razão do augmento dos seus productos;

5.° Finalmente, que se consiga a acquisição de mais de dous mil hectares de mattas, que lhe são indispensaveis para assegurar-lhe a producção diaria de 200 arrobas de ferro em guza.

Tal é, segundo os documentos que existem no archivo desta secretaria, a historia da creação da fabrica de ferro de S. João

de Ipanema, seus recursos e riquezas naturaes, sua marcha e estado em que se acha. Resta tomar-se algumas providencias para o seu completo restabelecimento, e poder assim funccionar com probabilidade de bom exito; essas providencias estão indicadas no parecer da repartição de quartel-mestre general, transcripto, em resumo, no final deste trabalho.

Secretaria de Estado dos negocios da guerra, em 13 de Fevereiro de 1871.

MARIANO CARLOS DE SOUZA CORRÊA.

PROPOSTA DE ARRENDAMENTO

DA

FABRICA DE FERRO DE S. JOÃO DE IPANEMA

(Cópia).— Senhor.— Francisco Taques Alvim e o engenheiro André Rebouças tendo em consideração o § 8° do art. 11 da Lei do Orçamento de 1850, e o art. 14 da Lei do Orçamento de 1852, que diz « continúa em vigor a disposição do § 8° do art. da Lei n. 555 de 15 de Junho de 1850, que autorisa ao governo a arrendar a fabrica de ferro de S. João de Ipanema »; vêm respeitosamente submetter á apreciação de V. M. Imperial a inclusa proposta para organizarem uma companhia nacional para tomar por arrendamento a fabrica de ferro de S. João de Ipanema.

Seria ocioso enumerar neste documento as innumeras vantagens que resultão a um paiz da producção do ferro. Basta lembrar que ha economistas, que pretendêrão julgar da civilisação de uma nação pela quantidade de ferro por ella produzida e consumida; que Michel Chevalier diz com muito acerto: « Le fer est une sorte d'organe supplementaire que l'homme s'est donné et qu'il a toujours au bout de ses doigts », e que Luiz Figuier abunda no mesmo pensamento dizendo: « Produire du fer ou de l'acier à bon marché ce serait apporter à l'industrie, à l'agriculture une force nouvelle; ce serait ajouter aux ressources, à la puissance, et au bien-être de la société moderne. » A companhia, que pretendem organisar os requerentes tem exactamente por fim dar á uma das provincias mais florescentes do Brasil, dar a S. Paulo, dar ao Imperio ferro e aço como os melhores do mundo e por preços minimos.

Já reconheceu o poder legislativo, já reconheceu o governo imperial em artigo de lei a inconveniencia de continuar o Estado na gerencia da fabrica de ferro de S. João de Ipanema. Não é, pois, mais necessario compendiar aqui os argumentos, que fizerão passar em julgado nos paizes mais cultos da Europa a these: « O Estado não deve ser emprezario. »

Se ainda fôssem necessarias algumas provas para confirmar esta importantissima these, bastaria lembrar que uma mina de ferro, que não tem rival nem mesmo na Suecia, dá annualmente a insignificante receita de réis 700$000!!

Bastaria recordar a triste historia da fabrica de ferro de S. João de Ipanema!

Fundada em 1810 por alguns immigrantes suecos, dirigidos por Hedberg, produzio pouco, e pelos processos imperfeitos então conhecidos na Suecia, até 1815.

Nesse anno tomou Varnhagen a direcção da fabrica; construio os fornos altos, que ainda hoje existem, e introduzio o systema de refinação allemã.

Foi no 1º de Novembro de 1818 que pela primeira vez correu em Ipanema, e tambem no Brasil, ferro fundido de um forno alto.

A fabrica prosperou até 1820. Varnhagen retirou-se para a Europa; o Brasil separou-se de Portugal, e, é triste recorda-lo, com a Independencia principiou uma época de decadencia para a fabrica de ferro de S. João de Ipanema.

Em 1837 enviou o governo imperial o major João Bloem para restaurar a fabrica, fazendo-o acompanhar de habeis operarios contratados na Europa.

A fabrica prosperou até a revolução de 1842; novo periodo de decadencia se seguio até 1860, apezar de ter o governo imperial lhe enviado perto de dez directores tirados de entre os engenheiros militares mais distinctos!

Nestes 18 annos desappareceu cahindo em ruinas o vasto edificio, construido pelos Suecos, que servia ao refino do ferro e onde trabalhavão cinco rodas hydraulicas.

Delle só se vêm hoje os alicerces!

Em 1860 mandou o governo imperial dissolver a fabrica e conduzir o seu material para Matto-Grosso e Itapura! Assim se quiz então destruir o que tanto custára a crear!!...

Até 1865 a fabrica permaneceu entregue á direcção de um official reformado e só occupada por invalidos e escravos velhos.

Em Setembro de 1865 enviou o governo imperial o Dr. Joaquim de Souza Mursa para dirigir a fabrica de ferro de S. João de Ipanema.

Não podia ser mais acertada a escolha. Recem-chegado da Europa, onde tinha feito os mais accurados estudos da materia, moço, cheio de vida e de esperanças, reunia todas as condições para elevar a fabrica ao mais alto gráo de prosperidade.

A escassez de recursos pouco lhe tem permittido fazer.

Tal é o historico, taes são as circumstancias actuaes da fabrica de ferro de São João de Ipanema.

Os pretendentes crêem fazer obra mais patriotica do que de interesse, promovendo a organisação de uma companhia brasileira para montar a fabrica de Ferro de São João de Ipanema no pé das melhores da Europa.

Esperão, pois, do elevado patriotismo de Vossa Magestade Imperial, da Sua inexcedivel devotação á industria brasileira, que Vossa Magestade Imperial se dignará protege-los e ajuda-los em tão grandioso commettimento.

E R. Mcê.

Rio de Janeiro, 24 de Junho de 1870.

André Rebouças.

Projecto de contrato para organisação de uma companhia brasileira destinada a tomar por arrendamento a fabrica de ferro de São João de Ipanema.

I.

O governo imperial concede á companhia que fôr organisada por Francisco Taques Alvim e pelo engenheiro André Rebouças a necessaria autorisação para tomar a seu cargo o melhoramento e o custeio da fabrica de ferro de São João de Ipanema de conformidade com as presentes clausulas.

II.

A incorporação da companhia deverá verificar-se dentro do prazo de dous annos, contados da data da promulgação do decreto de concessão, sob pena de caducar esta sem mais formalidade.

III.

O fundo capital da companhia será de mil contos de réis (1.000:000$000), dividido em 5,000 acções de 200$00 réis cada uma, e não poderá ser augmentado ou diminuido sem autorisação do governo.

IV.

O governo concede á companhia o direito de desapropriação na fórma do Decreto n. 1664 de 27 de Outubro de 1855 dos terrenos que fôrem necessarios á fabrica para seu abastecimento de combustivel, para o estabelecimento de construcções hydraulicas, e de vias de communicação, para a conducção dos mineraes e do combustivel, e exportação dos productos da fabrica.

Os terrenos devolutos lhe serão aforados de conformidade com as leis vigentes.

V.

A companhia será obrigada:

1.° A montar as officinas para produzir 7,000 kilogrammos de ferro e aço por

dia, quer em barra e em gusa, quer em objectos destinados á agricultura e á industria.

2.° Adquirir a zona de mattas necessarias para abastecer continuamente á fabrica de combustivel e assegurar assim essa producção diaria.

3.° A fundar em torno do estabelecimento uma colonia industrial á semelhança da do Creusot em França, onde se dê instrucção primaria e technica aos operarios e aprendizes.

4.° A dar todas as facilidades para o governo imperial crear no estabelecimento uma fabrica de armas, quando julgar isso conveniente.

5.° A pagar ao thesouro nacional, cinco annos depois de começar o fabrico regular do ferro, e, ao mais tardar, oito annos depois de organisada a companhia, a somma de 18:000$000, em duas prestações, que serão realizadas a 30 de Junho e a 31 de Dezembro de cada anno.

6.° A só cultivar mattas para producção do combustivel nos limites da fabrica e nos terrenos que para seu serviço desapropriar.

7.° A mandar fazer no mais breve prazo os estudos necessarios para descobrir combustivel mineral nas visinhanças de Ipanema. No caso de encontra-lo terá a companhia o privilegio de sua extracção durante o prazo do presente contrato.

VI.

A companhia fica tambem obrigada a apresentar á approvação do governo, tres mezes antes de dar começo aos trabalhos, as plantas das construcções que deverãõ ser executadas.

Se nenhuma modificação fôr indicada pelo governo dentro do prazo de tres mezes, poderá a companhia proceder á execução das obras conforme as mesmas plantas.

VII.

Organisada a companhia e approvados seus estatutos, principiarãõ as obras no prazo de seis mezes, contados da approvação das plantas, sob pena de, sem mais formalidades, caducar a concessão.

VIII.

Dentro do prazo de tres annos improrogaveis, a contar da approvação das plantas, deverá a companhia ter promptas as construcções e reunido o pessoal e

o material necessario para a producção de 7,000 kilogrammos de ferro por dia, sob pena de caducar esta concessão, salvo caso de força maior, justificada perante o governo, que julgará de sua procedencia por decreto, precedendo audiencia da respectiva secção do conselho de Estado.

IX.

A companhia poderá construir um *tramroad* de Ipanema a Itú e a Tatuhy, sujeitando-se ás condições das leis que regulão a construcção e o custeio das vias ferreas do Brasil.

X.

Se o governo entender conveniente effectuar o resgate desta concessão, poderá faze-lo em qualquer tempo.

O preço do resgate será regulado de modo que, reduzido a apolices da divida publica, produza uma renda equivalente a 8 % do capital effectivamente empregado.

O governo estabelecerá o modo de verificar a importancia deste capital.

Do preço do resgate será deduzido o fundo de amortização, que houver de conformidade com a clausula 13ª.

XI.

O governo poderá ter um engenheiro de sua confiança, encarregado da fiscalisação das operações da companhia, e até cinco praticantes para estudarem o fabrico do ferro.

A companhia será obrigada a dar-lhes no estabelecimento as necessarias accommodações.

XII.

O prazo do arrendamento será de 50 annos, contados desta data.

Findos elles, passaráõ para o governo, sem indemnização alguma, todas as construcções, o material fixo e rodante, e bem assim todos os terrenos adquiridos pela companhia.

Se, porém, o governo imperial julgar dever arrendar de novo a fabrica, será a companhia preferida em igualdade de condições.

XIII.

A companhia deverá formar um fundo de amortização por meio de quotas deduzidas dos seus lucros liquidos e calculadas de modo que produzão o seu capital no fim dos 50 annos.

A formação desse fundo de amortização principiará, o mais tardar, dez annos depois de concluidas as obras.

XIV.

As questões que se suscitarem entre o governo e a companhia a respeito dos direitos e das suas obrigações e não puderem ser resolvidas de commum accôrdo, serão decididas no Rio de Janeiro por tres arbitros, dos quaes um será de nomeação do governo, outro da companhia e o terceiro, que decidirá definitivamente, escolhido por accôrdo de ambas as partes ou sorteado, offerecendo cada uma dellas o nome de um conselheiro de Estado.

XV.

Fica entendido que á companhia não se concedem outros favores ou isenções além das mencionadas nas presentes clausulas.

Rio de Janeiro, 24 de Julho de 1870.

André Rebouças.

Directoria da fabrica de ferro de S. João de Ipanema, 8 *de Abril de* 1871.

Illm. e Exm. Sr. — A esta hora já terá chegado ao conhecimento de V. Ex. que a Assembléa desta provincia acaba de conceder a garantia de 7 °/₀ de juro á companhia, que vai construir uma estrada de ferro da capital a esta fabrica.

Tambem foi approvado o anno passado a mesma garantia para a estrada de S. Paulo a Jacarehy; e presentemente está em via de realizar-se o mesmo favor á empreza que projecta o prolongamento desta estrada á Cachoeira, onde vem terminar a estrada de Pedro II.

Assim, póde-se admittir, que antes de seis annos, esta fabrica estará ligada á côrte por uma via ferrea.

Sendo a distancia directamente pelo caminho de ferro á côrte, em numero redondo, 100 leguas, e até Santos 32 leguas, o transporte dos productos desta fabrica remettido directamente pelo caminho de ferro, importará em 2$000, e por via de Santos em 840 rs. cada arroba.

Em circumstancias ordinarias, portanto, poderá esta fabrica, por via de Santos, fornecer aos arsenaes da côrte, projectis, objectos fundidos, ferro em barra, e aço; e no caso de um bloqueio ou de urgencia este fornecimento póde effectuar-se directamente pelo caminho de ferro.

Esta fabrica, sendo necessario, poderá empregar a sua producção de 200 arrobas por dia em projectis, e pô-los na côrte a 3$000 cada arroba, com beneficio para a fabrica.

As importantes officinas do arsenal de marinha, as do arsenal de guerra e as dos particulares não serão portanto forçadas no caso de bloqueio a paralysar os seus trabalhos por falta de materias primas, nem as nossas fortalezas e navios de guerra deixaráõ de repellir o inimigo por falta de projectis, como nos poderia acontecer no passado, e ainda nos póde acontecer presentemente.

A estrada que de S. Paulo vem a esta fabrica, é a que em pouco tempo seguirá a Tatuhy, Itapetininga e Fachina, e no futuro irá á Ponta-Grossa, atravessando a provincia do Paraná, entrará na do Rio Grande do Sul.

Por outro lado, esta fabrica dista de Campinas 13 1/2 leguas, sendo: directamente a Itú 5 1/2 e de Itú a Campinas 8 leguas. Campinas é o coração da provincia, e seu centro mais industrioso e productor. É de Campinas que deve partir a estrada que pelo valle do Mugy-guassú ligará ao littoral o valle do Paraná, d'onde partirá a futura estrada para Cuiabá.

Quer se considere pois a posição desta fabrica em relação á côrte, ás provincias do Paraná, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, e mesmo Minas e Goyaz, será difficil encontrar no sul do Imperio outro ponto como este, que preencha as condições economicas e estrategicas para um estabelecimento metallurgico que tem por fim não só fornecer aos nossos arsenaes o ferro em barra e aço, como os projectis, e armamento para o nosso exercito, e ao mesmo tempo coadjuvar a industria desta provincia e o interior das provincias vizinhas.

Infelizmente a experiencia de 60 annos, que contra este estabelecimento pouca confiança inspira ás pessoas que desconhecem o valor real das riquezas

que a natureza aqui depositou com prodigalidade, e que olhão sómente para os effeitos sem indagar as causas.

Eu poderia, se não temesse tomar o precioso tempo de V. Ex., demonstrar, que esta fabrica nunca esteve regularmente montada, e que nunca se procurou crear um pessoal especial para a metallurgia do ferro.

A prosperidade desta fabrica durante a administração dos distinctos directores Varnhagen e Bloem foi passageira, e com a retirada destes zelosos servidores a fabrica cahio a ponto de em 1834 e fins de 1865 ser preciso reconstruir de novo a fabrica.

O Sr. Conselheiro Rapozo, quando director desta fabrica, informou ao governo que aqui só havia de fabrica a casa dos fórnos altos e o açude, que este precisava ser elevado um metro, e os fórnos feitos de novo.

Em 1860, como V. Ex. sabe, foi esta fabrica dissolvida, o pessoal e material mandado para Matto-Grosso, e os cinco annos de abandono reduzírão a fabrica a ruinas.

Em fins de 1865 aqui chegando depois de ter estado na Europa estudando por ordem do Governo, especialmente a metallurgia do ferro, encontrei uma fabrica sem pessoal, sem material e em ruinas. No entanto os meus pedidos até hoje de pessoal e material tem tido e merecido a approvação do Governo, mas não tem sido satisfeito.

Com a pequena verba consignada para os novos trabalhos tenho executado algumas obras, e ha quatro annos que esta fabrica se tivesse pessoal poderia produzir, e com o seu proprio rendimento concluir as novas officinas e annexar as mattas que são indispensaveis.

Se a verba de que tenho disposto fôsse sufficiente, o que se tem feito em cinco annos, poderia ter sido feito em um anno, ficando por conseguinte as obras por preço muito inferior.

Pelo relatorio que em 31 de Janeiro do corrente anno tive a honra de dirigir ao digno antecessor de V. Ex. se vê o estado e as necessidades desta fabrica.

O que tenho pedido durante cinco annos, e que de novo peço á V. Ex., é em resumo o seguinte:

1.° Gente.

2.° Machinas.

3.° Mattas.

4.° Que logo que a fabrica comece a trabalhar, se estabeleça em colonia industrial com especiaes applicações ao fabrico de armas.

O pessoal da fabrica divide-se em duas classes: 1°, o de serviços annexos,

que comprehende, extracção e preparação do minerio, córte e preparação do combustivel e o transporte destes materiaes ás officinas: este pessoal é o mais numeroso e que primeiro deve ser reunido e instruido; 2º, o pessoal das officinas comprehendendo operarios para os fornos altos, refino, fabricação do aço, etc., etc.

Sem reunir o pessoal para os serviços annexos, é inutil vir pessoal para as officinas; porque sem preparar as materias primas necessarias ás officinas, não pódem ellas produzir regularmente.

Sobre o combustivel rogo á V. Ex. que tome em consideração o que expendi em meu citado relatorio.

Presentemente que uma estrada de ferro vem á esta fabrica, me parece que difficil será achar razões que justifique a continuação do estado actual. Esta fabrica não podendo fornecer trilhos á nova estrada em virtude da producção determinada para este estabelecimento, e do alto preço das machinas necessarias, poderá ao menos fornecer vantajosamente todas as peças fundidas e os ferros de pequenas dimensões.

Se esta fabrica não puder por falta de pessoal e machinas fazer os fornecimentos á nova estrada dentro das modestas proporções que indico, a posição de seu director torna-se desairosa, e o estabelecimento inutil, como, com raros intervallos, tem sido até hoje.

Se me não tem sido possivel, por circumstancias que não dependem de mim pôr esta fabrica em actividade, prestando assim um relevante serviço ao paiz, desejo ao menos que o governo imperial reconheça que não tem sido por falta de zelo e constantes reclamações de minha parte.

Deos guarde a V. Ex.

Illm. e Exm. Sr. Conselheiro de Estado Visconde do Rio Branco, presidente do conselho, ministro e secretario de Estado dos negocios da guerra.

Joaquim de Souza Mursa,

Capitão, Director.

ARCHIVO MILITAR

E

OFFICINA LITHOGRAPHICA

Quadro synoptico do expediente do Archivo Militar, no anno de 1870.

Receberão-se.	Quantidades.	Expedirão-se.	Quantidades.
Avisos e officios expedidos pela secretaria de Estado dos negocios da guerra	50	Officios enviados á secretaria de Estado dos negocios da guerra	104
Officios expedidos pela secretaria d'Estado dos negocios estrangeiros	3	Pareceres enviados á repartição do quartel-mestre general. (Obras militares)	106
Papeis expedidos pela repartição do quartel-mestre general, concernentes á obras militares (para serem informados)	120	Portarias expedidas á officina lithographica . . .	65
Officios enviados por diversas autoridades. . . .	87	Officios expedidos á diversas autoridades	112

Archivo Militar, em 20 de Março de 1871.

PEDRO TORQUATO XAVIER DE BRITO,
Tenente-Coronel graduado, archivista.

G. A.

Quadro demonstrativo da despeza effectuada no Archivo Militar e na Officina lithographica no anno financeiro de 1869 a 1870.

Archivo militar.		
Importancia das gratificações do director e do porteiro.	1:520$000	
Idem de consignação abonada ao porteiro para o asseio do archivo	240$000	
Idem das despezas feitas com a acquisição de objectos para o expediente, o desenho, e a compra e concerto de instrumentos	2:636$415	4:396$415
Lithographia.		
Importancia dos vencimentos dos artistas.	6:843$753	
Idem das despezas ordinarias com acquisição de objectos necessarios para o custeio da officina	3:774$340	10:618$093
. Somma Rs. . . .	. . . . .	15:014$508
Importancia das obras promptificadas na officina por conta do governo e dos particulares	9:296$557	
Quantia consignada para as despezas da repartição na Lei n. 1507 de 26 de Setembro de 1867	25:976$000	35:272$557
A deduzir. . . . Despeza. . . . Rs. . . .	. . . . .	15:014$508
Saldo verificado	. . . . .	20:258$049

Archivo Militar, 22 de Março de 1871.

Pedro Torquato Xavier de Brito,
Tenente-Coronel graduado, archivista

G. A.

Quadro synoptico dos trabalhos executados na 2.ª secção do Archivo Militar no quarto trimestre do anno de 1870.

NOMES.	Qualidade dos trabalhos.	Tempo provavel para concluir.	Quando começado.	Quando concluido.	Custo de cada desenho.	Superficie occupada pelo desenho.	Escala do desenho.	OBSERVAÇÕES.
Major do Estado-maior de 1.ª classe, bacharel Umbelino Alberto de Campo Limpo	Cópia do plano que comprehende, parte das capitanias de S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Rio de Janeiro, e a costa desde a Ilha de Santa Catharina até á Ilha Grande	36 dias uteis . .	6 de Setemb. de 1870	19 de Outub. de 1870	181$971	0^{m2},341	20 Legoas: 0^{m},078	Para archivar.
	Cópia do mappa que comprehende parte das capitanias de S. Paulo, Minas Geraes, Rio de Janeiro, e a costa desde a Ilha de Santa Catharina até á Ilha Grande	24 dias uteis . .	20 de Outub. de 1870	17 de Nov. de 1870.	121$320	0^{m2},221	0^{m},064:1.º	Idem.
	Cópia do mappa que acompanha a Memoria do conselheiro Duarte da Ponte Ribeiro, sobre os limites do Brasil com as Republicas da Bolivia e Paraguay em 1842	29 dias uteis . .	18 de Nov. de 1870.	24 de Dez. de 1870.	146$896	0^{m2},346	1º:0^{m},04	Idem.
	Cópia da planta do acampamento do 2.º corpo do exercito brasileiro em S. Thomaz, levantada pelos membros da commissão de engenheiros, capitão João Luiz de Andrade e Vasconcellos, e 1.ºs tenentes Antonio Eleuterio de Camargo, Eugenio Adriano Pereira da Cunha e Mello e José Arthur Murinelly	. . . .	26 de Dez. de 1870.	. . . .	. . . .	. . . .	. . . .	Idem.
Capitão do Estado-maior de 1.ª classe, bacharel Domingos de Araujo e Silva.	Cópia da planta da costa do Brasil desde o Ceará até á Ilha de S. João, feita por José Patricio de Souza no anno de 1790	38 dias uteis . .	12 de Setemb. de 1870	25 de Outub de 1870	155$286	0^{m2},358	1º:0^{m},147	Idem.
	Cópia da planta do deposito de artigos bellicos da cidade de S. Paulo, por Azevedo Marques, engenheiro, no anno de 1870.	3 dias uteis . .	26 de Outub. de 1870	28 de Outub. de 1870	12$665	0^{m2},108	0^{m},01:1m	Para a secção de obras do archivo.
	Cópia da planta, nivelamento e perfil dos canos do quartel do campo do Manejo, em Santa Catharina, pelo major de engenheiros Sebastião de Souza e Mello em 1870.	2 dias uteis . .	29 de Outub. de 1870	31 de Outub. de 1870	9$600	0^{m2},152	0^{m},1:50m	Idem.
	Cópia da planta das principaes barras do Rio Parahyba, feita em Fevereiro de 1853, pelo 2.º tenente d'armada Ignacio Agostinho Jauffret e o pratico Pedro Francisco Pereira.	33 dias uteis . .	2 de Nov. de 1870.	12 de Dez. de 1870.	133$643	0^{m2},173	0^{m},152:10'	Para archivar.
	Cópia do quartel do 3.º regimento de cavallaria	6 dias uteis . .	16 de Dez. de 1870.	22 de Dez. de 1870.	25$580	0^{m2},274	1:200 e 1:100 bra.	Para a secretaria d'Estado dos negocios da guerra.
	Cópia da planta do quartel do corpo de artilharia a cavallo de linha, que se está edificando na Villa de S. Gabriel	8 dias uteis . .	23 de Dez. de 1870.	31 de Dez. de 1870.	33$415	0^{m2},167	0^{m},063:140 pl.	Idem.
Capitão do Estado-maior de 1.ª classe, Antonio Villela de Castro Tavares.	Cópia do mappa da America Meridional dividido em provincias e o Brasil em capitanias	39 dias uteis . .	13 de Agosto de 1870	17 de Outub. de 1870	158$774	0^{m2},487	100 Leg.:0^{m},58	Para archivar.
	Cópia do mappa do continente das capitanias de Matto-Grosso, de Goyaz e de S. Paulo, com a configuração mais exacta, até agora, de todas as terras, rios e serras, principalmente dos dous caminhos, um pelos rios outro por terra de S. Paulo para Cuyabá, no anno de 1764.	11 dias uteis . .	18 de Outub. de 1870	29 de Outub. de 1870	45$314	0^{m2},289	0^{m},038:1.º	Idem.
	Cópia da planta da fortaleza de Nossa Senhora da Conceição, situada na margem do Rio Guaporé, elevada pelo ajudante das ordens do governo de Goyaz, Thomaz de Souza	5 dias uteis . .	31 de Outub. de 1870	5 de Nov. de 1870.	20$820	0^{m2},129	0^{m},14:30 bra.	Idem.
	Cópia da carta geographica da capitania de S. José de Piauhy, e das extremas das suas limitrophes, levantada em 1761 por Henrique Gaulicio, capitão de engenheiros.	32 dias uteis . .	7 de Nov. de 1870.	15 de Dez. de 1870.	130$528	0^{m2},506	0^{m},009:1.º	Idem.
	Cópia da planta topographica, estrategica, estatistica de la Republica do Paraguay, levantada por ordem de S. Ex. o Sr. Presidente de la Republica D. Carlos Antonio Lopez pelo tenente-coronel de engenheiros D. Francisco Wisner de Morg, no anno de 1846. . . .	. . . .	16 de Dez. de 1870.	. . . .	. . . .	. . . .	. . . .	Idem.
Capitão do Estado-maior de 1.ª classe, Bacharel Capitolino Peregrino Severiano da Cunha.	Cópia do mappa da estrada da côrte do Rio de Janeiro para a Ilha de Santa Catharina por S. Paulo e Santos, por José Pedro Cesar, em 1816.	33 dias uteis . .	13 de Setemb. de 1870	20 de Outub. de 1870	137$716	1^{m2},207	0.	Para archivar.
	Cópia da planta do quartel de invalidos e projecto para um novo hospital, na chacara da Boa-Vista, em Santa Catharina, em 1870, pelo major engenheiro Sebastião de Souza e Mello	6 dias uteis . .	21 de Outub. de 1870	27 de Outub. de 1870	24$984	0^{m2},198	0^{m},011:100 pal.	Para a secção de obras do archivo.
	Cópia da planta do presidio de Miranda, no anno de 1811.	. . . .	28 de Outub. de 1870	. . . .	. . . .	. . . .	. . . .	Para archivar.
Major de commissão do Estado-maior de artilharia, Francisco Villela de Castro Tavares.	Cópia da nova carta da America Meridional, feita no anno de 1809, por João da Silva Leal, 1.º tenente do real corpo de engenheiros . .	79 dias uteis . .	2 de Setemb. de 1870	7 de Dez. de 1870.	324$216	2^{m2},010	5 Leg: 0^{m},113	Para archivar.
	Cópia da planta do Tagy e suas immediações, levantada pelos 1.ºs tenentes Jeronymo R. de M. Jardim e Manoel P. C. de Amarante. . . .	13 dias uteis . .	9 de Dez. de 1870.	23 de Dez. de 1870.	56$420	1^{m2},026	200 bra: 0^{m},11	Idem.
	Cópia da planta do Rio Paranahyba desde a foz até á cidade de Therezina, organisada segundo os trabalhos hydrographicos do 2.º tenente da armada, Ignacio Agostinho Jauffret e o pratico Pedro Francisco Pereira, da divisão naval do Maranhão, em 1853, e do engenheiro civil J. N. de Campos	. . . .	24 de Dez. de 1870.	. . . .	. . . .	. . . .	. . . .	Para archivar.
Capitão reformado Luiz Pedro Lecor.	Desenho da 2.ª parte da carta geral, onde se representão os differentes campos das batalhas feridas pelos exercitos alliados e paraguayo, na guerra que findou no anno de 1870.	. . . .	25 de Maio de 1870.	. . . .	. . . .	. . . .	. . . .	Este trabalho acha-se adiantado.

Archivo Militar, 2.ª secção, 4 de Janeiro de 1871.

O Tenente-coronel, Manoel Francisco Coelho de Oliveira Soares, chefe.

G. A.

Lithographia do Archivo Militar.

Quadro synoptico dos trabalhos da officina, dos mezes de Outubro a Dezembro.

CLASSES	NOMES	Qualidade do trabalho.	Tempo gasto com o trabalho	Escala	Superficie da gravura	Valor	Despeza com o trabalho — Vencimento	Despeza com o trabalho — Material	Qual o destino	OBSERVAÇÕES
GRAVADORES	Leonidio José Gonçalves	Gravou duas chapas de convenções topographicas Um convite para o Instituto Historico Duas chapas de relações para o 1º batalhão de artilharia Um modelo de escripturação para o Laboratorio do Campinho	76 dias.		220 cent.² Formato papel de peso. Idem almaço. Idem, idem.	100$600 23$340 50$060 13$340	300$000			
GRAVADORES	Antonio Pinto de Siqueira	Dirigio a secção de impressão	76 »			255$000	255$600			
GRAVADORES	João Antonio Pereira	Concluio a gravura da carta da bahia do Rio de Janeiro Gravou duas chapas de relações do 1º batalhão de artilharia Um modelo de escripturação do Laboratorio do Campinho	76		Formato, grande. Dito almaço. Dito, idem.	150$000 20$000 10$600	225$000			
IMPRESSORES	Luiz Antonio da Silva Bailyo	Occupou-se com a escripturação, arrecadação dos trabalhos, material, etc.	76			195$000	195$000			
IMPRESSORES	Augusto Eugenio da Silva Santiago	Em serviço na secretaria da guerra	76			165$000	165$000			
IMPRESSORES	Reginaldo da Silva Brandão	Imprimio 4.298 exemplares dos modelos de escripturação do arsenal de guerra e 9.914 paginas dos ditos modelos	76 »			507$000	135$000	92$700	Forão para o archivo.	
IMPRESSORES	Lucio Antonio da Silva	Imprimio 2.364 paginas dos livros-mestres dos corpos do exercito: 10.000 exemplares dos modelos de escripturação do arsenal de guerra: 400 ditos de patentes para Conselho Supremo: 600 paginas de relações semestraes para o 1º batalhão de artilharia	76 »			1:069$280	120$000	491$707	Idem.	
IMPRESSORES	João Antonio de Araujo	Imprimio 3.880 exemplares dos modelos de escripturação do arsenal de guerra; 4.096 paginas dos ditos modelos: 100 exemplares de convites para o Instituto Historico: 400 ditos de registros de patentes para o Conselho Supremo: 80 ditos de pontos da repartição	73			604$250	87$000	323$725	Idem.	
IMPRESSORES	João da Silva Campos	Imprimio 50 exemplares de relatorios trimestraes, 1.820 ditos dos modelos de escripturação do arsenal de guerra: 6.800 paginas dos ditos modelos: 880 ditas dos da do hospital militar	75 »			591$950	74$167	278$735	Idem.	
IMPRESSORES	Lucio Antonio da Silva Bailyo	Imprimio 400 exemplares dos modelos de escripturação do arsenal de guerra: 16.896 paginas dos da do hospital militar	76 »			373$450	73$600	77$170	Idem.	
IMPRESSORES	Pedro Celestino da Silva Santiago	Em serviço na secretaria da guerra	76 »			73$600	73$600			
APRENDIZES	Julio Caetano Martins	Imprimio 2.392 exemplares dos modelos de escripturação do arsenal de guerra; 170 paginas dos ditos modelos: 5.718 ditos dos da do hospital militar: 50 pontos da repartição	74 »			238$960	72$000	75$390	Idem.	
APRENDIZES	Hippolyto Cassiano da Silva	Occupou-se com ensaios de gravura	76 »			73$600	73$600			
APRENDIZES	José Theodoro dos Santos Junior	Idem, idem	76 »			18$400	18$400			
APRENDIZES	Augusto Francisco de Almeida	Limpou pedras e coadjuvou os trabalhos	36 »			26$000	26$000			

Lithographia, em 4 de Janeiro de 1874.

G. A.

O fiscal, Antonio Pinto de Figueiredo Mendes Antas, tenente-coronel engenheiro.

Mappa dos trabalhos feitos na Lithographia do Archivo Militar durante o anno de 1870.

DESIGNAÇÃO DOS TRABALHOS	GRAVURAS.	IMPRESSÕES: Nas matrizes deste anno.	Anteriormente gravadas.	Transportes.	Autographias.	Desenhos.	NUMERO DE EXEMPLARES	VALOR DAS OBRAS.	DATA DAS ORDENS.	POR QUEM FORÃO ENCOMMENDADOS
Modelos de escripturação do Arsenal de Guerra.	10	......	......	117.081	......	......	86.094	7.507$525	Portarias ns. 66 de 1869; 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 54, 55, 57, 59, 60, 62, 63 e 64 de 1870........	Directoria do Arsenal de Guerra.
Ditos da do Hospital Militar..................	..	......	......	54.190	......	......	30.095	1.546$150	Ditas ns. 57 de 1868; e 10 de 1869........	Dita do Hospital Militar.
Ditos das Instrucções Militares...............	..	......	9.352	....	......	......	9.352	560$000	Dita n. 48 de 1869.......................	Secretaria da Guerra.
Ditos de Patentes, Registros das mesmas e Provisões para o Conselho Supremo.............	3	5.094	......	....	......	......	5.094	1.595$000	Ditas ns. 8. 15, 28, 31, 56 e 58 de 1870	Dita da Guerra.
Ditos da escripturação do Corpo d'Engenheiros e Archivo Militar........................	..	......	2.040	....	......	......	1.440	108$200	Ditas ns. 18, 29, 33 e 86 de 1870.	Directoria do Archivo Militar.
Ditos de Relações Semestres para o 1º Batalhão de Artilharia..........................	4	600	......	....	......	......	300	95$480	Dita n. 53 de 1870.......................	Pelo Commandante.
Ditos de titulos para o expediente do Commando em Chefe no Paraguay.....................	..	......	2.860	....	......	......	2.860	120$000	Dita n. 9 de 1870........................	Directoria do Arsenal de Guerra.
Ditos da escripturação do Observatorio Astronomico.	..	......	......	....	2.000	......	800	49$600	Ditas ns. 25 e 43 de 1870.................	Dita do Observatorio Astronomico.
Ditos da do Instituto Historico................	1	100	......	400	......	......	500	62$450	Ditas ns. 11, 14 e 52 de 1870	Pelo Secretario.
Ditos da do Hospital Militar do Andarahy.......	1	2.000	......	....	......	......	2.000	160$000	Dita n. 10 de 1870.......................	Directoria do Hospital Militar do Andarahy.
Ditos da desta Officina.......................	..	......	......	2.200	......	......	2.200	144$000		
SOMMAS.....	19	7.794	14.252	173.871	2.000	......	140.735	11.948$405		
Valor de 18 gravuras feitas neste anno, que não tiverão impressão........								1.741$740		
Rs........								13.690$145		

Lithographia, em 26 de Janeiro de 1871.

G. A.

O Fiscal, ANTONIO PINTO DE FIGUEIREDO MENDES ANTAS.

BALANÇO GERAL

Da Receita e Despeza da Officina da Lithographia do Archivo Militar do anno de 1870, (que comprehende o 2º semestre de 1869—1870 e 1º semestre de 1870 —1871), extrahido dos Balancetes trimestraes do mesmo anno.

RECEITA		DESPEZA		
Saldo que passou do anno anterior de 1869	2:057$262	1º trimestre de 1870		2:306$711
1º trimestre de 1870	2:870$020	2º » »		3:352$780
2º » »	3:647$115	3º » »		3:154$160
3º » »	4:267$910	4º » »		2:447$887
4º » »	2:905$040			
Material que passa para o anno seguinte no valor de	603$000	Somma		11:261$538
		Saldos { Do anno anterior de 1869	2:057$262	
		Saldos { Do presente anno	3:031$577	5:088$839
Total	16:350$377	Total		16:350$377

Litographia do Archivo Militar, em 20 de Março de 1871.

O Fiscal,

Antonio Pinto de Figueiredo Mendes Antas,

Tenente-Coronel de Engenheiros.

G. A.

OBRAS MILITARES

Quadro demonstrativo da despeza geral feita por esta Repartição durante o anno de 1870

Vencimento dos empregados da Secretaria	4:566$000
Despezas miudas e de expediente.	4:799$980
Pagamento effectuado por conta das obras novas ordenadas, segundo o annexo sob n. 3.	5:176$873
Idem idem por conta dos reparos, conforme se vê do annexo sob n. 3	26:209$720
TOTAL	40:752$573

Directoria geral das Obras Militares da Côrte, em 16 de Janeiro de 1871.

Conforme. — ANTONIO CARLOS MULLER DE CAMPOS.
1° escripturario interino.

Quadro resumido das obras que teem sido executadas durante os annos de 1865 até 1870.

DESIGNAÇÃO	NUMERO DE OBRAS	ORÇAMENTOS	ARREMATAÇÕES	DIFFERENÇAS
Obras novas	146	1,363:334$496	1,212:154$412	151:180$084
Reparos	256	306:878$166	283:701$588	23:176$578
SOMMA............	402	1,670:212$662	1,495:856$000	174:356$662

Directoria geral das Obras Militares da Côrte, em 16 de Janeiro de 1871.

Conforme.—ANTONIO CARLOS MULLER DE CAMPOS,
1º Escripturario interino.

DIRECTORIA GERAL DAS OBRAS MILITARES DA CORTE

Mappa demonstrativo das obras reparadas e reconstruidas, e das que são exigidas, que se tem executado e estão sendo executadas desde 1º de Janeiro até 3 de Dezembro de 1870.

Numeração das obras.	DESIGNAÇÃO.	Data da autorização.	Importancia dos Orçamentos.	CONTRACTOS. Valor.	Differença a favor dos cofres.	Quando celebrados.	Empreiteiros.	Conclusão da obra e remessa de contas.	PAGAMENTOS. Effectuados.	Por effectuar.	OBSERVAÇÕES.
1	Concertos nas arrecadações da fortaleza de S. João	3 de Janeiro 1870	892$100	750$000	142$100	7 de Janeiro 1870	Francisco Pereira de Mattos	7 de Fevereiro 1870	750$000		
2	Substituição dos peitoris e hombreiras de cantaria das janellas de xadrez do quartel do Campo	3 de Janeiro 1870	226$050	200$000	26$050	7 de Janeiro 1870	Francisco Pereira de Mattos	7 de Fevereiro 1870	200$000		
3	Concertos nos tectos da cozinha e enfermaria do asylo de invalidos	10 de Janeiro 1870	212$000	212$000	....	....	José Lopes Monteiro dos Santos	4 de Fevereiro 1870	212$000		
4	Diversas obras nos madeiramentos do edificio da fabrica d'armas da Conceição	17 de Janeiro 1870	6:349$420	6:000$000	349$420	21 de Janeiro 1870	Francisco Pereira de Mattos	7 de Junho 1870	6:000$000	....	Pagou-se em duas prestações.
5	Idem no hospital militar do Andarahy	17 de Janeiro 1870	6:727$480	6:200$000	527$480	24 de Janeiro 1870	Pedro Leandro Lambert	24 de Março 1870	6:200$000	....	Idem idem.
6	Reconstrucção das escadas que dão subida para os quartos dos inferiores e cadetes do quartel do 1º regimento de cavallaria	7 de Fevereiro 1870	506$732	480$000	26$732	14 de Fevereiro 1870	José Lopes Monteiro dos Santos	7 de Março 1870	480$000		
7	Concertos na casa do commandante da fortaleza da Praia de Fora	17 de Fevereiro 1870	140$000	140$000	....	28 de Fevereiro 1870	José Lopes Monteiro dos Santos	8 de Março 1870	140$000		
8	Concerto nos encanamentos d'agua da ilha do Bom Jesus	17 de Fevereiro 1870	1:449$458	1:350$000	409$458	18 de Fevereiro 1870	Francisco Candido da Costa	17 de Março 1870	1:350$000		
9	Diversas obras no quarto do cozinheiro e rouparia do hospital militar do Andarahy	26 de Fevereiro 1870	562$309	550$000	12$309	11 de Março 1870	Pedro Leandro Lambert	20 de Abril 1870	550$000		
10	Concertos nas latrinas do asylo de invalidos da patria	26 de Fevereiro 1870	1:887$809	1:760$000	127$809	29 de Março 1870	Francisco Candido da Costa	17 de Maio 1870	1:760$000		
11	Concertos na casa occupada pelo major Lobo Botelho	3 de Março 1870	297$906	290$000	7$906	19 de Março 1870	Antonio Gabriel do Sacramento	7 de Março 1870	290$000		
12	Concertos nos combustores da illuminação á gaz do asylo de invalidos da patria	11 de Março 1870	187$100	150$000	37$100	11 de Março 1870	Francisco Candido da Costa	28 de Março 1870	150$000		
13	Concertos nos compartimentos occupados por familias de officiaes do 1º regimento de cavallaria	31 de Março 1870	695$673	660$000	35$673	7 de Abril 1870	Antonio Gabriel do Sacramento	21 de Maio 1870	660$000		
14	Diversas obras no proprio nacional occupado pela viuva do tenente-coronel Moniz e Abreo	4 de Junho 1870	1:919$434	1:750$000	169$434	15 de Junho 1870	Pedro Leandro Lambert	17 de Setembro 1870	1:750$000		
15	Pintura de barras á oleo no quartel do 1º regimento de cavallaria	7 de Junho 1870	990$968	400$000	590$968	15 de Junho 1870	Manoel da Silva Carvalho	7 de Julho 1870	400$000		
16	Diversas obras no edificio da escola central	20 de Junho 1870	858$623	850$000	8$623	30 de Junho 1870	Antonio Gabriel do Sacramento	2 de Agosto 1870	580$850		
17	Concerto no telhado da secretaria d'Estado	30 de Junho 1870	277$720	277$720	....	....	Antonio Gabriel do Sacramento	6 de Julho 1870	277$720		
18	Reparos na fortaleza da Lage	14 de Julho 1870	726$000	680$000	46$000	19 de Julho 1870	Francisco Pereira de Mattos	27 de Dezembro 1870	680$000		
19	Reparos na latrina do quartel do 1º regimento de cavallaria	14 de Julho 1870	160$000	160$000	....	....	Companhia City Improvements	29 de Agosto 1870	160$000		
20	Reparos, caiação e pintura nos corpos das guardas da côrte	22 de Julho 1870	711$509	700$000	11$509	27 de Agosto 1870	Francisco Pereira de Mattos	20 de Setembro 1870	700$000		
21	Diversas obras na sala da estação telegraphica do quartel-general da côrte	9 de Setembro 1870	269$545	235$000	34$545	15 de Setembro 1870	Antonio Gabriel do Sacramento	4 de Outubro 1870	235$000		
22	Idem idem no quartel de cavallaria em São Christovão	10 de Setembro 1870	1:283$148	1:150$000	133$148	16 de Setembro 1880	Antonio Gabriel do S cramento	1º de Dezembro 1870	1:150$000		
23	Concertos no cimento do chão do quartel do 1º regimento de cavallaria	10 de Setembro 1870	1:051$968	950$000	101$968	16 de Setembro 1870	Antonio Gabriel do Sacramento	24 de Outubro 1870	950$000		
24	Concerto no encanamento d'agua do asylo de invalidos	19 de Outubro 1870	40$000	35$000	5$000	....	Francisco Candido da Costa	21 de Dezembro 1870	35$000		
25	Diversas obras na escola militar	22 de Outubro 1870	755$744	700$000	55$744	3 de Novembro 1870	Francisco Candido da Costa	....	....	700$000	
26	Reconstrucção do soalho da 7ª enfermaria e do telhado da igreja do hospital militar	26 de Outubro 1870	1:230$440	1:200$000	30$440	3 de Novembro 1870	Francisco Pereira de Mattos	....	....	1:200$000	
27	Collocação de uma divisão e mais obras para estabelecer um hervario na escola central	7 de Novembro 1870	296$388	280$000	16$388	....	Francisco Pereira de Mattos	21 de Dezembro 1870	280$000		
28	Reconstrucção de algumas baias e concertos de outras no quartel do Picadeiro	19 de Novembro 1870	1:181$180	800$000	381$180	24 de Novembro 1870	Francisco Pereira de Mattos	....	....	800$000	
29	Obras nas muralhas da ladeira, e na sargeta lateral do edificio, no asylo de invalidos	21 de Novembro 1870	1:291$785	1:100$000	191$785	24 de Novembro 1870	Manoel Joaquim Moreira	....	....	1:100$000	
30	Reparos na casa do quartel do Campo, em que mora o major Guedes	9 de Dezembro 1870	423$291	420$000	3$291	10 de Janeiro 1871	Francisco Pereira de Mattos	....	....	420$000	
31	Idem nas torneiras e encanamentos d'agua do asylo de invalidos	9 de Dezembro 1870	170$500	170$000	$500	....	Francisco Candido da Costa	....	....	170$000	
32	Concertos no proprio nacional, occupado pelo coronel Gabizo	10 de Dezembro 1870	664$000	600$000	64$000	17 de Dezembro 1870	Francisco Pereira de Mattos	....	....	600$000	
33	Concerto no encanamento d'esgoto do quartel do Campo	10 de Dezembro 1870	248$952	220$000	28$952	17 de Dezembro 1870	Francisco Pereira de Mattos	....	....	220$000	
34	Obras no arco do almoxarifado do hospital militar	14 de Dezembro 1870	560$120	560$000	$120	10 de Janeio 1871	Francisco Pereira de Mattos	....	....	560$000	
35	Idem na casa do quartel de cavallaria, deixada pelo tenente Melchiades	20 de Dezembro 1870	370$009	350$000	20$009	5 de Janeiro 1871	Antonio Gabriel do Sacramento	....	....	350$000	
36	Obras no quartel do Campo-Grande	26 de Dezembro 1870	6:396$148	6:200$000	196$148	3 de Janeiro 1871	José Lopes Monteiro dos Santos	....	....	6:200$000	
37	Idem na casa nacional em que habita D. Josephina C. Ferreira de Magalhães	26 de Dezembro 1870	648$159	648$000	$159	10 de Janeiro 1871	Antonio Gabriel do Sacramento	....	....	648$000	
38	Idem na casa do commandante do 1º regimento de cavallaria	29 de Dezembro 1870	902$264	890$000	12$264	5 de Janeiro 1871	Antonio da Silva Carvalho	....	....	890$000	
39	Idem no proprio nacional occupado por D. Euphrasia Gomes da Gama e Mello	29 de Dezembro 1870	480$293	480$000	$293	10 de Janeiro 1871	Antonio Gabriel do Sacramento	....	....	480$000	
40	Caiação e pintura nas solitarias do quartel da Armação	29 de Dezembro 1870	263$076	260$000	3$076	10 de Janeiro 1871	Antonio da Silva Carvalho	....	....	260$000	
41	Concerto no encanamento d'agua do asylo de Invalidos	29 de Dezembro 1870	37$180	37$000	$180	....	Francisco Candido da Costa	....	....	37$000	
	SOMMA		44:352$421	40:844$720	3:507$701				26:209$720	14:635$000	

Directoria, em 16 de Janeiro de 1871. — JOAQUIM CLARIMUNDO E SILVA JUNIOR, Coadjuvante.

Conforme. — ANTONIO CARLOS MULLER DE CAMPOS, 1º Escripturario interino.

DIRECTORIA GERAL DAS OBRAS MILITARES DA CORTE

Mappa demonstrativo das obras novas que estão sendo construidas, e das que se concluirão desde o 1° de Janeiro até 31 de Dezembro de 1870.

Numero das obras	Designação.	Data da autorisação.	Importancia dos Orçamentos	Contractos. Valor.	Contractos. Differença a favor dos Cofres.	Contractos. Quando celebrados.	Contractos. Empreiteiros.	Conclusão da obra e remessa das contas.	Pagamentos. Effectuado.	Pagamentos. Por effectuar.	Observações.
1	Calçamento com respaldo de cimento dos dous barracões do hospital do Andarahy	9 de Novembro 1869.	3:219$810	2:690$000	529$810	16 de Novembro 1869.	José Lopes Monteiro dos Santos	....	1:033$873	1:656$127	Esta obra esteve paralisada alguns mezes á espera da conclusão de outras.
2	Collocação de uma grade na janella do xadrez do asylo de invalidos	26 de Janeiro 1870...	55$000	53$000	2$000	....	Manoel Joaquim Moreira	9 de Fevereiro 1870..	53$000		
3	Idem e confecção de uma porta falsa no Forte do Pico	29 de Janeiro 1870...	660$000	635$000	25$000	1° de Fevereiro 1870.	Manoel Joaquim Moreira	8 de Março 1870.....	635$000		
4	Calçamento com respaldo de cimento do xadrez do quartel do Campo	20 de Abril 1870.....	582$120	580$000	2$120	30 de Junho 1870....	Francisco Pereira da Mattos	19 de Agosto 1870....	580$000		
5	Collocação de portas de ferro, nas prisões da cisterna da fortaleza de Santa Cruz	6 de Maio 1870......	2,358$400	2:200$000	158$100	16 de Maio 1870.....	Antonio Francisco dos Santos Marúu	6 de Julho 1870......	2:200$000		
6	Construcção de uma coberta entre a casa do rancho e arrecadação do 1° regimento de cavallaria ligeira	9 de Setembro 1870..	278$919	240$000	38$9:9	15 de Setembro 1870	Antonio Gabriel do Sacramento	4 de Outubro 1870...	240$000		
7	Calçamento com respaldo de cimento do pavimento terreo do chalet do asylo de invalidos	22 de Setembro 1870.	2:424$234	2:200$000	224$234	15 de Outubro 1870..	Francisco Pereira de Mattos	....	....	2:200$200	
8	Construcção de uma escada no quartel do 1° regimento de cavallaria	27 de Outubro 1870..	77$492	70$00	7$492	....	Francisco Pereira de Mattos	13 de Dezembro 1870.	70$000		
9	Collocação de cannos de cobre no quartel pequeno de cavallaria, e nas duas casas contiguas	3 de Novembro 1870.	383$900	365$000	18$900	....	Francisco Candido da Costa	10 Dezembro 1870....	365$000		
10	Construcção de um compartimento para latrina no quartel do picadeiro	19 de Novembro 1870	132$943	130$000	2$943	....	Francisco Pereira de Mattos	....	....	130$000	
11	Fornecimento de objectos de marmore para o hospital militar do Andarahy	21 de Novembro 1870.	497$200	420$000	77$200	24 de Novembro 1870	Francisco Pereira de Mattos	....	....	420$000	
12	Construcção de uma casa para fabrica de aguas mineraes no hospital militar	10 de Dezembro 1870.	3:555$207	2:900$000	655$207	17 de Dezembro 1870	Francisco Pereira de Mattos	....	....	2:900$000	
			14:225$2 5	12:483$ 00	1:742$225					7:306$127	

Directoria, em 16 de Janeiro de 1871. — Joaquim Clarimundo e Silva Junior, Coadjuvante.

Conforme. — Antonio Carlos Muller de Campos, 1° Escripturario.

REPARTIÇÃO DO QUARTEL MESTRE GENERAL

RELAÇÃO DOS PROPRIOS NACIONAES

pertencentes ao Ministerio da Guerra, em virtude do disposto no § 4° do art. 12 da Lei n. 1114 de 27 de Setembro de 1860.

MUNICIPIO DA CORTE

EDIFICIOS	SERVENTIA	OBSERVAÇÕES
Quartel do Campo da Acclamação	Occupado pela Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, Pagadoria das Tropas, Conselho Supremo Militar, Directoria das Obras Militares e corpos que chegão	
Quartel pequeno no mesmo Campo	Occupado pelas cavallhariças do 1° regimento de cavallaria ligeira, e familias de militares.	
Pequena casa terrea ao lado do dito	Occupada pelo Major José Constantino Lobo Botelho.	
Outra dita dita	Occupada pela viuva do Capitão José Leopoldo Nabuco de Araujo.	
Quartel no largo de Moura.	Occupado pelo 1° Batalhão de Artilharia a pé.	
Grande edificio no mesmo largo	Occupado pelos Operarios Militares, Commissão de Melhoramentos do Material do Exercito, e Commando do Corpo de Engenheiros.	
Um outro dito dito	Occupado pelo Arsenal de Guerra.	
Pequena casa terrea na rua do Calabouço	Occupada pelo Major Virgilio Fogaça da Silva.	
Uma outra dita na rua do Arsenal	Occupada pelo pedagôgo do Arsenal.	
Outra dita no ladeira do Castello		
Forte do Castello na ladeira do mesmo nome	Occupada pela Directoria dos Telegraphos e por diversas familias pobres dos officiaes.	
Grande edificio no morro do Castello	Occupado pelo Hospital Militar.	
Antigo Laboratorio do Castello no morro do mesmo nome	Serve de Enfermaria provisoria do mesmo hospital.	
Picadeiro na rua do Areal	Occupado por prisioneiros paraguayos.	
Fortaleza no morro da Conceição	Occupada pela fabrica de armas do Arsenal de Guerra da Côrte.	
Grande edificio no largo de S. Francisco de Paula	Occupado pela Escola Central.	
Fortaleza e differentes edificios na Praia Vermelha	Occupados pela Escola Militar.	
Chacara no Andarahy Grande	Serve de Hospital Militar provisorio.	
Ilha de Santa Barbara	Deposito de munição de guerra.	
Grande edificio proximo ao Jardim Botanico	Serve de deposito do Arsenal de Guerra.	
Edificio no Campinho	Occupado pelo Laboratorio Pyrotechnico.	
Edificios no Campo Grande	Occupados pela Escola de Tiro.	
Ilha do Senhor Bom Jesus	Serve de quartel de invalidos.	
Predio do Cortume em S. Christovão	Serve de quartel.	

PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO

EDIFICIOS	SERVENTIA	OBSERVAÇÕES
O estabelecimento da Imperial fabrica de Polvora na Raiz da Serra da Estrella.		
Aquartelamento da Armação.	Pertence á Repartição de Marinha, mas acha-se actualmente á disposição do Ministerio da Guerra. Tem servido para aquartelamento das forças que têm chegado, e ainda occupado na arrecadação dos seus archivos e sobresalentes.	

PROVINCIA DAS ALAGOAS

EDIFICIOS	SERVENTIA	OBSERVAÇÕES
Edificio em Macció..........	Tem servido de aquartelamento de varios corpos de linha e da Guarda nacional em destacamento. Contém mais o deposito de artigos bellicos.	
Outro na mesma cidade.....	Serve de Enfermaria Militar.	

PROVINCIA DO AMAZONAS

EDIFICIOS	SERVENTIA	OBSERVAÇÕES
Um edificio na capital.......	Era occupado pelo corpo de guarnição.	
Um dito dito..............	Serve de Enfermaria Militar.	
Casa assobradada na fronteira do Rio Branco...........	Serve o pavimento superior de residencia do Commando Superior da fronteira, e o inferior de quartel do destacamento.	
Tres casas cobertas de palha na fronteira de Tabatinga..	Occupadas uma pelo Commandante da fronteira, outra por um subalterno e a terceira pelo quartel do destacamento.	
Outras casas na fronteira do Cucuhy..................	Servem de quartel do destacamento e de residencia do Commandante.	
Dous edificios em Marabitanas cobertos de palha......	Um é residencia do Commandante e outro é quartel de destacamento.	
Casa coberta de palha no forte de S. Gabriel............	Quartel do destacamento e residencia do Commandante.	

PROVINCIA DA BAHIA

EDIFICIOS	SERVENTIA	OBSERVAÇÕES
Edificio na Palma...........	Era occupado pelo 10º batalhão de infantaria e pelos recrutas apurados para o Exercito.	
Um outro em Agua de Meninos.....................	Quartel do esquadrão de cavallaria.	
Outro em Santo Antonio da Moraria.................	Serve de quartel do corpo policial.	
Outro no forte Jequitaia.....	Era occupado pela companhia de artifices.	
Casa de sobrado no largo da Moraria.................	Occupado pelo commandante das armas e secretaria do mesmo commando.	
Edificio no largo dos Afflictos.	Occupado pelo Hospital Militar.	
Um outro no dito largo......	Occupado pelo administrador do passeio publico.	
Outro dito no forte de S. Pedro..................	Era quartel do 8º batalhão de infantaria.	
Outro dito no forte de S. Diogo...................	Quartel da companhia de invalidos.	
Outro dito no forte do Barbalho..................	Serve de cadeia dos presos de justiça.	
Grande edificio no Noviciado.	Occupado pelo Arsenal de Guerra.	

PROVINCIA DO CEARÁ

EDIFICIOS	SERVENTIA	OBSERVAÇÕES
Um armazem junto á Thesouraria de Fazenda da capital.	Serve de deposito de artigos bellicos.	
Um edificio proximo na capital.....................	Servia de quartel do corpo de guarnição, enfermaria e pharmacia militar.	

PROVINCIA DE GOYAZ

EDIFICIOS	SERVENTIA	OBSERVAÇÕES
Edificio na capital........	Servia de quartel do batalhão de caçadores e companhia de cavallaria.	
Um outro dito, dito.........	Serve de deposito de artigos bellicos.	
Um no diro, dito...........	Idem, idem de polvora.	
Outro no presidio de Santa Barbara.................	Idem de residencia do administrador do presidio e de arrecadações.	
Diversas pequenas casas, umas cobertas de telhas, e outras de palhas, dito.....	Servem de residencia do commandante, de paiol, olaria e officinas.	
Casa coberta de telha, no presidio de Santo Antonio....	Residencia do commandante.	
Casa coberta de telhas, no presidio de Santa Cruz....	Idem da administração e arrecadação.	
Diversas pequenas casas, cobertas umas de telhas, e outras de palhas nos presidios de Santo Antonio e de Santa Cruz..............	Servem de residencia do commandante, de paiol, olaria e officinas.	
Casa coberta de telha no presidio de Santa Leopoldina.	Residencia da administração.	
Edificio em construcção, dito.	Deve servir de capella.	
Um outro, dito, dito........	Destinado para residencia do capellão.	
Outro, dito, dito...........	Para servir de prisão.	
Casa coberta de telha no presidiò de Monte Alegre.....	Residencia da administração.	
Casa coberta de capim, no presidio de Santa Maria...	Serve de quartel.	
Diversas pequenas casas cobertas umas de telha, e outras de palhas, nos presidios de Santa Leopoldina, de Monte Alegre e de Santa Maria..................	Servem de residencia dos respectivos commandantes e de paiol, olaria e de officinas.	

PROVINCIA DE MINAS-GERAES

EDIFICIOS	SERVENTIA	OBSERVAÇÕES
Edificio na capital..........	Servia de quartel do corpo de guarnição.	
Outro no alto do morro da Barra....................	Idem de deposito de polvora..........................	Está desoccupado e arruinado.
Outro proximo á ponta da Barra....................	Serve de deposito de polvora.	
Outro em Sant'Anna do Alfié.	Servio de quartel das extinctas companhias de pedestres do rio Doce..	Está arruinado e de todo inutil.
Outro no arraial de Cuiathé.	Servio de quartel da extincta divisão do Rio Doce.	Idem, idem.

PROVINCIA DE MATTO-GROSSO

EDIFICIOS	SERVENTIA	OBSERVAÇÕES
Casa terrea no largo da Matriz	Serve de quartel.	
Uma outra na rua que vai para o Porto Geral........	Serve de Arsenal de Guerra.	
Uma outra, dita, dita.......	Idem de deposito de polvora.	
Outra dita em Villa Maria...	Idem de quartel.	
Casa terrea dita............	Idem de residencia dos commandantes militares.	
Outra dita dita..............	Serve de paiol de polvora.	
Casa nobre na praça principal de Mato-Grosso.......	Residencia do commandante militar.	
Casa terrea dito............	Serve de quartel militar.	
Uma outra dita dito.........	Idem de deposito de guerra.	

EDIFICIOS	SERVENTIA	OBSERVAÇÕES
Casa de sobrado na fronteira Casalvano	Serve de residencia do commandante militar do lugar.	
Casa terrea dito dito	Serve de quartel militar.	
Uma outra dita dito	Serve do hospital militar.	
Ontra dita dito	Idem de residencia dos capellães.	
Vinte e uma ditas dito	Destinadas ao serviço da guarnição.	
Fazenda em Casalvano, distante de Mato-Grosso sete leguas e da cidade Cuiabá 107, com uma casa terrea	Fazenda de gado.	
Casa terrea na passagem do rio Barbado		
Fazenda da Poeira em Miranda, distante do forte tres leguas e da cidade do Cuiabá 150, com uma casa terrea entre o rio denominado Miranda e o forte deste mesmo nome	Fazenda de gado.	

PROVINCIA DE MARANHÃO

EDIFICIOS	SERVENTIA	OBSERVAÇÕES
Casa de dous pavimentos, com capella e uma casa terrea nos fundos, na rua da Madre de Deos	Era quartel do corpo de guarnição e enfermaria militar.	
Quartel do Campo de Ourique	Era occupado pelo 5º batalhão de infantaria e corpo de policia da provincia.	
Edificio na margem esquerda do rio das Bicas	Serve de deposito de polvora.	
Outro edificio de dous pavimentos na cidade de Alcantara	Idem de quartel do respectivo destacamento.	
Outro no morro da Taboca em Caxias	Servio de aquartelamento	Está em ruinas.
Outro na villa do Codó	Serve de quartel do destacamento.	

PROVINCIA DE PERNAMBUCO

EDIFICIOS	SERVENTIA	OBSERVAÇÕES
Quartel do Hospicio na cidade do Recife	Era occupado pelo 2º batalhão de infantaria.	
Quartel no Paraiso, dito	Era occupado pelo corpo de policia.	
Idem de S. Francisco, dito	Idem pela companhia de cavallaria.	
Antiga coxia contigua ao palacio da presidencia, dito	Idem em parte pela cavalhada da companhia de cavallaria.	
Quartel da Soledade, dito	Idem pelo 9º batalhão de infantaria.	
Quartel de Santo Amaro, dito	Está desoccupado e apenas guardado por destacamento de praças invalidas	Tem servido de enfermaria militar de molestias contagiosas.
Um grande edificio, dito	Occupado pelo Arsenal de Guerra e diversas repartições geraes e provinciaes	Foi collegio dos padres da Companhia de Jesus.
Outro dito na rua dos Pires	Occupado pelo Hospital Militar	Foi construido positivamente para servir de hospital.
Quartel na praia de S. Francisco, na cidade de Olinda	Era occupado pelo 4º batalhão de artilharia	Este edificio está todo arruinado.

EDIFICIOS	SERVENTIA	OBSERVAÇÕES
Antigo quartel do extincto regimento de artilharia de linha, denominado S. João, sito na rua do Rosario dito.	....	Está em completa ruina. Ainda existem nove quartos ou compartimentos, que mostrão ter servido de arrecadação ás companhias, os quaes se achão alugados a particulares pelo collector da cidade.
Antigo quartel da companhia de artilharia a cavallo do referido regimento........		
Dito na rua do Passo Castelhano....................	Occupado por um particular........................	Em bom uso.
Casa terrea contigua ao quartel acima, a qual servio de reserva da companhia, dito.	Idem..	Acha-se muito arruinada.

PROVINCIA DA PARAHYBA

Fortaleza do Cabedello......	Serve de deposito de polvora.	
Edificio de um andar.......	O andar superior serve de residencia do commandante da fortaleza, e o pavimento terreo está á cargo da capitania do porto.	
Casa terrea na rua das Flôres.	Serve de armazem de artigos bellicos.	

PROVINCIA DO PIAUHY

Edificio na Theresina	Servio de quartel do corpo de guarnição e de enfermaria militar.	
Um outro dito, dito, construido de taipa...........	Serve de deposito de polvora.	
Outro dito na cidade de Oeiras....................	Occupado pelo destacamento alli existente.	

PROVINCIA DO PARÁ

Edificio na capital.........	Serve de arsenal.	
Outro dito, dito...........	Servia de quartel ao 3º batalhão de artilharia a pé.	
Outro dito, dito	Servia de enfermaria militar.	
Outro dito, dito	Idem de quartel ao 11º batalhão de infantaria............	Era um edificio arruinado. Acha-se restaurado.

PROVINCIA DO RIO-GRANDE DO NORTE

EDIFICIOS	SERVENTIA	OBSERVAÇÕES
Casa terrea na extremidade da rua da Palha.........	E' occupada pelo deposito de artigos bellicos; servio de quartel da companhia de caçadores, e de enfermaria militar..	Do livro de registro de cartas expedidas pelos antigos governadores consta que foi construida pela quantia de seis mil cruzados, producto do uma subscripção voluntaria promovida entre os habitantes da Capitania, sob os auspicios do Governador Sebastião Francisco de Mello Povoas; teve começo a obra em 1 de Setembro de 1812 e foi concluida em 25 de Junho de 1813. Tem soffrido differentes concertos.

PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

EDIFICIOS	SERVENTIA	OBSERVAÇÕES
Edificio terreo no Campo do Manejo..................	Quartel do batalhão de deposito e da companhia de invalidos.	
Terreno devoluto com quinze palmos de frente e cento e cincoenta de fundo, no Campo do Manejo........	Presta servidão ao quartel.	
Edificio na Praça do Palacio..	Occupado pelo deposito de artigos bellicos, e tem servido de quartel ás forças que por alli passão para as operações de campanha.	
Outro na Laguna.		
Outro no terreno do forte denominado de S. João.		
Predio no — Menino Deos...	Foi comprado para enfermaria militar, e actualmente serve de quartel dos invalidos.	

PROVINCIA DE S. PAULO

EDIFICIOS	SERVENTIA	OBSERVAÇÕES
Uma quadra de casas com um sobrado na frente, na capital....................	Quartel do corpo de guarnição e da companhia de cavallaria. Nelle se acha tambem o deposito de artigos bellicos, e esteve a enfermaria militar.	
Casa terrea na travessa da rua do Quartel...........	Está á cargo do encarregado do deposito de artigos bellicos, e serve de deposito de objectos pertencentes ao Estado.	
Outra na rua da Polvora...	Serve de deposito de polvora.	
Um telheiro com um terreno na travessa da rua do Quartel..................	Servio de cavallariça.	
Casa terrea com um cercado denominado — Barro Branco — na freguezia de Santa Ephigenia	Idem de deposito da cavalhada pertencente á companhia de cavallaria.	

EDIFICIOS	SERVENTIA	OBSERVAÇÕES
Um edificio e terrenos, distantes da cidade de Sorocaba	Fabrica de ferro de Ypanema.	
Um quarteirão de casas terreas na cidade de Santos.	Serve de quartel da guarnição.	
Um outro junto ao morro chamado de Santa Catharina, na mesma cidade...	Idem de deposito de artigos bellicos.	
Outro na mesma cidade.....	Serve de deposito de polvora.	

PROVINCIA DE S. PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL

EDIFICIOS	SERVENTIA	OBSERVAÇÕES
Edificio em Porto-Alegre....	Occupado pela secretaria do commando das armas.	
Um outro dito, dito........	Quartel da força que faz a guarnição da cidade.	
Outro dito, dito...........	Quartel da companhia de invalidos.	
Outro dito, dito...........	Quartel pequeno e antigo........	Muito arruinado.
Um grande sobrado, antigo, na cidade do Rio Pardo, denominado Residencia...	Serve de quartel do destacamento da guarda nacional.	
Uma casa grande e nova na mesma cidade...........	Deposito de objectos do Estado e residencia dos officiaes que por alli passão em serviço.	
Outra casa na mesma cidade.	Deposito de polvora.	
Edificio grande em S. Gabriel.	Quartel do 1º regimento de artilharia a cavallo.	
Galpões construidos de tijolos e cobertos de telhas, em S. Gabriel...............	Tem sido occupados por corpos de cavallaria ligeira......	O campo em que se acha este quartel é de propriedade particular.
Pequena casa junto ao entrincheiramento, na dita cidade.....................	Foi construida para servir de deposito de materiaes quando se levantou a trincheira.	
Um armazem, dito.........	Serve de deposito de artigos bellicos.	
Um predio na ilha do Gonçalo, com frente á dita cidade.....................	Serve de deposito de polvora........	Junto a este predio existe uma pequena barraca de taboas, coberta de telhas, que serve de quartel da guarda do mesmo deposito.
Uma casa na villa da Uruguayana.................	Era quartel do destacamento de linha.	
Um quartel na villa de S. Borja..................	Desoccupado........	Do tempo dos Jesuitas. Acha-se em máo estado.
Um edificio quasi concluido, tendo cento e vinte palmos de frente, na villa de Itaqui.	Serve de quartel á força que guarnece a fronteira e de deposito de artigos bellicos.	
Um galpão formando angulo recto: uma das faces é construida de tijolo e a outra de páo a pique e taipa coberta de palha, em Alegrete.....................	Servia de quartel á infantaria de linha que alli se achava.	
Um galpão com cincoenta braças, construido de tijolo e coberto de telhas, dito.....................	Servia de quartel á cavallaria de linha que alli existia.....	Está a cahir.
Uma grande casa em Caçapava.....................	Serve de deposito de artigos bellicos.	
Uma pequena dentro da fortificação da dita villa.......	Era occupada pela força que alli destacava.	
Terrenos, alicerces e paredes feitas na mesma..........	Erão destinados para quartel do 1º regimento de artilharia a cavallo.	
Edificio construido de tijolo e telhas, em Bagé........	Servia de quartel á cavallaria de linha.	

EDIFICIOS	SERVENTIA	OBSERVAÇÕES
Um outro dito.............	Idem á infantaria de linha e dos destacamentos da guarda nacional.	
Uma casa em Jaguarão.....	Era quartel de infantaria de linha.	
Outra dita, dito...........	Servia de arrecadação geral e secretaria de infantaria de linha.	
Outra dita, dito...........	Deposito geral, secretaria e casa da ordem da cavallaria de linha.	
Pequeno edificio junto ao entrincheiramento na cidade do Rio-Grande...........	Servia de quartel do destacamento de linha..............	Carece de concertos.
Outro edificio, na dita cidade.	Servia de enfermaria militar............................	Em seguimento a este edificio começou-se outro para quartel, cuja obra parou por falta de verba, em 1859

PROVINCIA DE SERGIPE

Um edificio em Aracajú......	Era quartel da companhia de caçadores..................	E' novo.
Um outro edificio, dito.......	Deposito de artigos bellicos.	
Outro na cidade de S. Christovão....................	Era quartel das praças de linha, da guarda nacional e policia alli destacadas.	

Repartição do Quartel-Mestre, em 2 de Março de 1871.

Galdino Justiniano da Silva Pimentel.

Mappa do armamento em carga aos corpos do exercito abaixo mencionados.

CORPOS.	Clavinas a Miniè de 14m,8.	Carabinas a Miniè de 14m,8.	Ditas de 14m,66	Espingardas a Miniè de 14,m8	Ditas de 16m.	Espadas de cavallaria	Lanças de cavallaria.	Mosquetões a Miniè de 14m,8.	Pistolas a Miniè de 14m,66.	Revolvers de 14m,8.	OBSERVAÇÕES.
Batalhão de engenheiros.	....	450	....	....	....	....	....	97			
Regimento de artilharia a cavallo.	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	Não remetteu mappa.
1º dito de cavallaria.	50	....	....	....	....	173	....	....	350	24	
2º » »	....	....	104	....	....	284	237	....	257		
3º » »	....	....	52	....	....	188	129	....	142		
4º » »	100	....	....	....	....	200	....	....	149		
5º » »	130	....	....	....	....	23	100	....	166		
1º batalhão de artilharia a pé.	....	302									
2º » »	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	Não remetteu mappa.
3º » »	....	....	....	....	....	....	....	541			
4º » »	....	324									
5º » »	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	Não remetteu mappa.
1º batalhão de infantaria.	....	....	....	700							
2º » »											
3º » »	....	....	....	648							
4º » »	....	....	....	353							
5º » »	....	....	....	850							
6º » »	....	....	....	245							
7º » »	....	....	....	256							
8º » »	....	441									
9º » »	....	358									
10º » »	....	333									
11º » »	....	420									
12º » »	....	392									
13º » »	....	256									
14º » »	....	....	593								
15º » »	....	353	....	353							
16º » »	....	363									
17º » »	....	7	....	353							
18º » »	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	Não remetteu mappa.
19º » »	....	610									
20º » »	....	....	....	....	238						
21º » »	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	Não remetteu mappa.

Repartição de Quartel-Mestre general, em 11 de Abril de 1871.

GALDINO JUSTINIANO DA SILVA PIMENTEL, Coronel Quartel-Mestre general interino.

Mappa do armamento em carga dos corpos e companhias das provincias abaixo mencionadas.

PROVINCIAS	CORPOS.	ARMAMENTO.							OBSERVAÇOES.
		Mosquetões a Minié de 14m,8.	Clavinas a Minié de 14m,8.	Carabinas a Minié de 14,m8.	Pistolas a Minié de 14,m8.	Revolvers.	Espadas.	Lanças.	
Alagôas	Companhia de caçadores .	....	....	....	....	....	....	....	Ainda não está organisada.
Espirito Santo . .	Companhia de caçadores .	....	....	....	....	....	....	....	Ainda não está organisada.
Piauhy	Companhia de caçadores .	....	....	....	....	....	....	....	Ainda não está organisada.
Parahyba do Norte.	Companhia de caçadores .	....	....	78					
Rio Grande do Norte.	Companhia de caçadores .	....	....	....	....	....	....	....	Ainda não está organisada.
Sergipe	Companhia de caçadores .	....	....	....	....	....	....	....	Ainda não está organisada.
S. Paulo.	Companhia de caçadores .	....	....	78					
Santa Catharina. .	Companhia de caçadores .	....	....	....	....	....	....	....	Em organisação.
Goyaz	Corpo de cavallaria . . .	....	320	299	320	....	320		
Mato Grosso. . .	Corpo de cavallaria . . .	....	....	117	....	....	110	44	
Paraná	Esquadrão de cavallaria.	....	....	....	....	....	....	....	Em organisação.
Bahia.	Companhia de operarios. .	....	....	....	....	....	....	....	Não tem remettido mappas.
Pará.	Companhia de operarios. .	....	....	....	....	....	....	....	Não tem remettido mappas.
Rio de Janeiro . .	Companhia de operarios. .	95							
Pernambuco. . .	Companhia de operarios. .	31							
Bahia.	Companhia de instrucção .	....	90	....	....	90	91		

Repartição de Quartel-Mestre general, 11 de Abril de 1871.

GALDINO JUSTINIANO DA SILVA PIMENTEL, coronel, quartel-mestre general interino.

Mappa das bocas de fogo e armas portateis que existem nos depositos abaixo designados com declaração de suas qualidades, calibres e adarmes, e das provincias a que pertencem

BOCAS DE FOGO

PROVINCIAS	CLASSIFICAÇÕES	Morteiros: De bronze, calibre 1	Morteiros: De ferro, calibre 1	Morteiros: Maiores de 10 pollegadas	Peças: De bronze, calibre 3	Peças: De ferro, calibre 2	Peças: Ditas, » 6	Peças: Ditas, » 9	Peças: Ditas, » 12	Peças: Ditas, » 24	Caronadas de ferro, calibre 18	Ditas, de calibre 24
Alagôas	Deposito d'artigos bellicos											
Amazonas	» » »					1						
Ceará	» » »		2									
Espirito Santo	» » »							5		6		
Goyaz	» » »											
Minas-Geraes	» » »	2										
Parahyba	» » »											
Paraná	» » »											
Rio Grande do Sul	» » » de Bagé											
	Dito da cidade do Rio Grande						3	5	24	12		1
Rio Grande do Norte	» d'artigos bellicos											
Santa Catharina	» » »				1							
Sergipe	» » »											
SOMMA		2	2	2	1	1	3	10	24	18	..	1

ARMAS PORTATEIS DE INFANTARIA E CAVALLARIA

PROVINCIAS	CLASSIFICAÇÕES	Clavinas: A' Minié, de 14mm,8	Clavinas: De fuzil, adarme 17	Carabinas: A' Minié, de 14mm,8	Carabinas: Dita, de 14mm,66	Clavinotes de fuzil, adarme 12	Espingardas: A' Minié, de 14mm,8	Espingardas: A tige	Espingardas: Belgas, de adarme 16	Espingardas: De percussão raiadas de 18mm	Espingardas: Dita, de 17,7	Espingardas: Dita, de 17	Espingardas: De fuzil, de adarme 17	Espingardas: Dita, de adarme 12	Mosquetões á Minié, de 14mm,8	Pistolas: A' Minié, de 14mm,8	Pistolas: De percussão, de 17	Pistolas: De fuzil, adarme 12	Espadas para cavallaria	Lanças
Alagôas	Deposito d'artigos bellicos			31		17						232	126	101						
Amazonas	» » »			726																
Ceará	» » »			34			185													
Espirito Santo	» » »					38												77		
Goyaz	» » »						12	116				183								
Minas-Geraes	» » »		24	13		199	380				50	50	17							
Parahyba	» » »				22	1						122								
Paraná	» » »	46		20			281				153		26		6	189			183	
Rio Grande do Sul	» » » de Bagé	1.000					14				375		143							1.613
	Dito da cidade do Rio Grande			352					665	61					1		127		169	294
Rio Grande do Norte	» d'artigos bellicos	152												110						
Santa Catharina	» » »			53								126		495	30					
Sergipe	» » »			17			208													
SOMMA		1.198	24	1.723	22	255	1.080	116	665	61	578	713	312	711	37	189	127	77	352	1.907

Repartição de Quartel-Mestre general, 11 de Abril de 1871.

CALDINO JUSTINIANO DA SILVA PIMENTEL, Coronel, Quartel-Mestre general interino.

Mappa demonstrativo do numero de bocas de fogo em bom estado, com declaração de seus calibres, a cargo dos arsenaes abaixo declarados

CLASSIFICAÇÃO	Pedreiros de 10 1/2	Morteiros de bronze e ferro: Menores de 10 pollegadas	De 7 1/2 »	De 6 »	De 5 1/2 »	De 27 centimetros	De 22 »	De 15 »	Obuzes de bronze: De 12 pollegadas	De 11 3/4 »	De 8 »	De 6 1/2 »	De 6 »	De 5 1/2 »	De 5 »	De 4 1/2 »	De 4 e 2 linhas	De 9
Arsenal de guerra da côrte..	..	..	2	2	2	4	4	5	2	..	.	.	..	1	.	..	..	..
Dito de Mato grosso.......	..	..	..	..	..	..	..	.	..	..	..	.	..	..	.	..	..	.
Dito da Bahia.......... ..	..	.	..	..	..	..	..	.	..	1		.	1	[illegible]	.	3	..	1
Dito de Pernambuco.......	1	..	..	..	..	..	.	.	..	.	..		.	.	3	1	..	..
Dito do Pará.............	..	4	..	..	..	..	.	.	..	..	.	.	1	..	.	..	..	..
Dito do Rio Grande do Sul..	..	..	..	..	..	..	..	.	.	1	..		.	3	..	..	..	..
Somma.........	1	4	2	2	2	4	4	5	2	2	..	..	2	9	3	4	..	1

CLASSIFICAÇÃO	Artilharia de bronze lisa: Calibre 1	» 3	» 4	» 6	» 9	» 24	» 32	Artilharia de bronze raiada: Calibre 4 de campanha	» 4 » montanha	» 6	» 12	Artilharia á Withworth: Calibre 2	» 32	» 70
Arsenal de guerra da côrte..	..	9	11	18	1	..	3	6	30	1	41	..	14	10
Dito de Mato grosso.......	..	..	..	8	..	..	..	4	..	..	..	..	..	..
Dito da Bahia.......... ..	..	8	..	4	1	2	..	..	.	..	..	..	..	..
Dito de Pernambuco.......	1	4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Dito do Pará.............	..	3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Dito do Rio Grande do Sul..	..	8	..	4	1	2	..	4	..	..	..	10	..	..
Somma.........	1	32	11	34	3	4	3	14	30	1	41	10	14	10

CLASSIFICAÇÃO	Artilharia de ferro lisa: Calibre 3	» 6	» 9	» 12	» 12 (carregar pela culatra)	» 18	» 24	» 32	» 36	Caronadas de ferro: » 6 a 12	» 12 a 18
Arsenal de guerra da côrte..	.	20	14	2	1	6	16	5	..	..	..
Dito de Mato grosso.......	..	..	2	3	..	7	2	..	1	..	.
Dito da Bahia.......... ..	..	..	.	..	..	..	..	..	.	.	..
Dito de Pernambuco.......	..	.	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Dito do Pará.............	1	7	7	8	..	11	19	..	1	3	8
Dito do Rio Grande do Sul..	2	..	2	3	..	25	2	..	1	2	..
Somma.........	3	27	25	16	1	49	39	5	3	5	8

Repartição do Quartel-Mestre General, 11 de abril de 1871.

GALDINO JUSTINIANO DA SILVA PIMENTEL, Coronel Quartel-Mestre General interino.

Mappa demonstrativo das bocas de fogo existentes nas fortificações armadas das provincias do Imperio abaixo declaradas, com designação de seus calibres e natureza das fortificações.

PROVINCIAS.	Fortificações.	Morteiros de bronze: De 11 pollegadas	Morteiros de bronze: Maiores de 10 ditas	Morteiros de bronze: De 7 1/2 ditas	Obuzes de bronze: De 8 1/2 ditas	Obuzes de bronze: De 5 1/2 ditas	Obuzes de bronze: De 4 1/2 ditas	Obuzes de bronze: De 4 ditas	Canhão de bronze: Obuz de 5 ditas	Peças de bronze: De calibre 42	Peças de bronze: De calibre 32	Peças de bronze: De calibre 24	Peças de bronze: De calibre 18	Peças de bronze: De calibre 16	Peças de bronze: De calibre 12	Peças de bronze: De calibre 9	Peças de bronze: De calibre 8	Peças de bronze: De calibre 6	Peças de bronze: De calibre 3	Peças de bronze: De calibre 1	Canhão de bronze: Raiado de calib. 100	Canhões de ferro: A Withworth, calibre 120	Obuzes de ferro: De calibre 80	Caronadas de ferro: De calibre 36	Caronadas de ferro: De calibre 24	Caronadas de ferro: De calibre 12	Peças de ferro: A Parrot raiadas calibre 100	Peças de ferro: A Withworth, calibre 70	Peças de ferro: De calibre 80	Peças de ferro: De calibre 42	Peças de ferro: De calibre 36	Peças de ferro: De calibre 32	Peças de ferro: De calibre 30	Peças de ferro: De calibre 24	Peças de ferro: De calibre 18	Peças de ferro: De calibre 12	Peças de ferro: De calibre 9	Peças de ferro: De calibre 6
Bahia	Fortaleza de S. Diogo																																	5				
	Dita de Santo Alberto																																	3	4			
	Dita da Gambôa											2	1																			6		9				
	Dita de Santa Maria																																	8				
	Dita do Morro de S. Paulo																																12		8			
	Dita do Montserrate																																		6			
	Dita da Jequitaia																																		7	4		
	Dita de S. Lourenço																														5				8			
	Dita do Mar																															30						
Ceará	Dita de N. Senhora d'Assumpção								1						2									1	2									4	2	7	1	
Espirito Santo	Dita de S. Francisco Xavier																																	5				
Maranhão	Forte de S. Luiz																															10					1	
	Dito de Santo Antonio																															7			1	13	1	
	Dito de S. Marcos																														1	9					3	
Pernambuco	Forte do Buraco											1	5	2	5																				2	6		
	Fortaleza de Itamaracá											4			1																3			3		7		
	Dita do Brum		1								1	10			10																			13	10	2		
	Dita de Tamandaré														4	2																				2	3	
	Dita do Presidio de Fernando de Noronha																																	6	2	4		
Paraná	Dita de Paranaguá																																		4	8		
Parahyba do Norte	Dita do Cabedello											2	10		5														4					4	5	15		
Pará	Dita da Barra																				1													14				
	Dita do Castello																										3	2	4					12	2		5	
	Dita de S. José de Macapá												2		6			3	8												4			1				
	Dita de Obidos																	2											4			5						
Rio de Janeiro	Dita de Santa Cruz	3								1								1				14	8			3		20			12			28	22			
	Dita de S. João						4					4				8																13		20		8		
	Dita da Lage										14		5		6								3															
	Dita da Praia Vermelha			1	1	1		1				1			5			1		5										4				14	6			
Santa Catharina	Dita de Santa Anna												3																							4		
	Dita da Barra do Sul														6		2	1																				
S. Paulo	Forte da barra grande de Santos																																	2		4		
	SOMMA	3	1	1	1	1	4	1	1	1	15	24	26	2	50	10	2	8	8	5	1	14	11	1	2	3	3	22	12	4	25	80	12	151	89	84	14	

Repartição do Quartel-Mestre General, 11 de Abril de 1871.

GALDINO JUSTINIANO DA SILVA PIMENTEL, Coronel, Quartel-Mestre General interino.

Mappa demonstrativo do material de guerra que servio durante a campanha do Paraguay, e que depois veio remettido para o Arsenal de Guerra da Côrte, desde Novembro de 1866 até o ultimo de Março do corrente anno

Grupo	Subgrupo	Artigo	Quantidade
BOCAS DE FOGO	De bronze	Canhões raiados	107
		Ditos lizos	8
		Ditos obuzes	18
		Morteiros	18
		Obuzes	2
	De ferro	Canhões Whitworth	3
		Ditos lizos	4
VIATURAS		Armões	93
		Carros manchegos	60
		Cofres de montanha	208
		Forjas de campanha	12
		Galeras de varaes	48
		Placas de morteiro	25
		Reparos	134
		Rodas	202
ARMAMENTO DE INFANTARIA E CAVALLARIA	Armas de fogo	Carabinas raiadas	15.730
		Clavinas ditas	2.842
		Ditas de agulha	55
		Ditas Spencer	288
		Espingardas raiadas	30.795
		Ditas de agulha	372
		Ditas de Roberts	869
		Mosquetões raiados	610
		Pistolas ditas	1.415
	Armas brancas	Baionetas com bainhas	16.131
		Bainhas de baionetas	388
		Sabres-baionetas	5.499
		Bainhas de ditos	4.189
		Terçados com bainhas	1.324
		Ditos para musicos	66
		Espadas com bainhas para cavallaria	726
		Bainhas de ditas	271
		Lanças	2.466
ARTIFICIOS DE GUERRA		Espoletas de Borman	10.366
		Ditas de percussão	800
		Ditas de tempo	27.413
		Ditas de papel	2.000
		Ditas de fricção	2.500
		Foguetes de guerra com granadas	1.497
		Ditos de dita incendiarios	186
		Ditos de dita tangenciaes	20
		Foguetões de signaes	67
		Caudas para foguetes de guerra	6.974
		Estativas para foguetes de guerra	8

MUNIÇÕES DE GUERRA

Artigo	Quantidade
Balas	6.019
Bombas de $0^m,15$	2.731
Ditas de $0^m,22$	2.740
Ditas de $0^m,27$	1.278
Ditas de $0^m,33$	495
Granadas de calibre 4	21.552
Ditas de calibre 6	11.490
Ditas de calibre 12	8.093
Ditas de calibre 4 1/2 pollegadas	830
Ditas de calibre 5 1/2 pollegadas	4.555
Ditas de calibre 12, Whitworth	76
Ditas de calibre 32, dito	6.869
Lanternetas de calibre 4	2.680
Ditas de calibre 6	230
Ditas de calibre 12	20
Ditas de calibre 4 1/2 pollegadas	712
Ditas de calibre 32, Whitworth	1.000
Pyramides	155
Scharapenels	1.730
Saccos de calibre 4, de campanha	14.660
Ditos de calibre 4, de montanha	16.040
Ditos de calibre 6	10.600
Ditos de calibre 12	4.498
Ditos de calibre 1, Whitworth	1.000
Ditos de calibre 32, dito	11.288
Ditos de calibre 68	360
Ditos de calibre 5 1/2 pollegadas	2.610
Ditos de $0^m,22$	4.375
Cartuchos embalados para carabina	828.000
Ditos ditos para espingardas	4.248.283
Ditos metallicos para dit., á Roberts	531.500
Ditos ditos para rewolvers	1.822
Capsulas fulminantes	5.664 000

Repartição de Quartel-Mestre General, 11 de Abril de 1871.

GALDINO JUSTINIANO DA SILVA PIMENTEL,
Coronel, Quartel-Mestre General interino.

Mappa demonstrativo do material de guerra tomado ao inimigo pelo exercito brazileiro que operou no Paraguay, e que foi enviado para o Arsenal de Guerra da Côrte, desde de Novembro de 1866 até 31 de Março do corrente anno.

Grupo	Subgrupo	Material	Quantidade
BOCAS DE FOGO	DE BRONZE	Canhões raiados	30
		Ditos lizos	57
		Ditos obuzes	16
		Morteiros	2
		Obuzes	3
	DE FERRO	Canhões raiados	4
		Ditos lizos	56
		Ditos obuzes	6
		Caronadas	15
		Morteiro	1
VIATURAS		Armões	24
		Carros monchegos	2
		Estrados de reparos	3
		Forja de campanha	4
		Plataforma	4
		Reparos	144
		Rodas	181
MUNIÇÕES		Balas	4.339
		Bombas	7.812
		Granadas	3.855
		Pyramides	8
		Charapnels	21
		Lanternetas com envolucros de couro	43
		Ditas com ditas de folha	23
		Cartuxos	461
		Espoletas de tempo	1.125
		Foguetes a congrève	2
ARMAS DE FOGO		Armas de caça	4
		Bacamartes com canos de bronze	3
		Ditos com ditos de ferro	2
		Carabinas	402
		Clavinas	342
		Espingardas de pedra	2.314
		Ditas de percussão	5.692
		Pistolas	153
ARMAS BRANCAS		Baionetas com bainha	4.012
		Espadas com ditas para cavallaria	269
		Sabres para carabinas	7
		Lanças encabadas	477
		Ditas desencabadas	139
		Estativas para foguetes de guerra	7
		Torpedos	4

Repartição de Quartel-Mestre-General, 11 de Abril de 1871.

GALDINO JUSTINIANO DA SILVA PIMENTEL,
Coronel, Quartel-Mestre General interino.

Mappa das armas portateis que existem nos arsenaes de guerra das provincias abaixo declaradas com designação das qualidades e respectivos adarmes

Provincias	Classificações	Clavinas					Carabinas		Espingardas								Mosquetões		Pistolas		Espadas para cavallaria	Lanças	Terçados
		A' Minié de 14m,8	Dita de 14m,66	Dita de 18m	De fuzil de adarme 17	Spencer	A' Minié de 14m,8	Dita de 14m,66	A' Minié de 14m,8	Dita de 14m,66	Dita de 17m,5	A' tige	De fuzil, de adarme 17	A' Roberts	De agulha	De percussão raiada, de 18m	A' Minié de 14m,8	Dita de 18m	A' Minié, de 14m,8	De fuzil, de adarme 12			
Pernambuco	Arsenal de guerra	.....	....	..	...	...	.....	83	.....	.....	304	...	40	.....	..	117	.....	..	.....	...	14	.....	.....
Rio Grande do Sul.......	Dito	810	260	29	390	141	206	879	413	5.600	156	16	260	.....	..	2.661	115	21	271	114	4.411	8.751	.....
Rio de Janeiro..........	Dito	3.812	...	..	...	73	3.847	561	7.664	1.213	...	227	451	3.915	32	.....	2.047	..	1.330	...	2.800	795	1.102
Somma.............		4.622	260	29	390	214	4.053	1.523	8.077	6.813	460	243	751	3.915	32	2.778	2.162	21	1.601	114	7.225	9.546	1.102

Repartição de Quartel-Mestre general, 11 de Abril de 1871.

Galdino Justiniano da Silva Pimentel, Coronel, Quartel-Mestre General interino.

PRESIDIO DE FERNANDO DE NORONHA

Demonstração das alterações havidas em todo anno de 1870, como se vê dos mappas abaixo.

Mappa demonstrativo dos nascimentos

ANNO DE 1870	FILHOS DE PAISANOS		FILHOS DE SENTENCIADOS		TOTAL
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
Nascêrão.	. . .	1	15	15	31

Mappa demonstrativo dos baptizados

ANNO DE 1870	FILHOS DE PAISANOS		FILHOS DE SENTENCIADOS		TOTAL
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
Baptizárão-se	. . .	1	15	15	31

Fernando de Noronha,

JOAQUIM ANTONIO DE MORAES,

G. G.

Mappa demonstrativo dos casamentos

ANNO DE 1870	Soldados com paisanas	Sentenciados com paisanas	TOTAL
Casárão-se.	1	7	8

Mappa demonstrativo dos fallecidos

ANNO DE 1870	Soldado	SENTENCIADOS		PAISANOS		PARVOLOS		ESCRAVOS		TOTAL
		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
Fallecêrão.	1	19	. .	2	5	2	4	3	. .	36

1° de Janeiro de 1871.

Capitão, servindo de Major da Praça.

ALMOXARIFADO DO PRESIDIO DE FERNANDO

Conta corrente da receita e despeza do 1º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1870.

DEVE		HAVER	
Saldo que passou para 1870	2.148$080	Dinheiro despendido com o pagamento dos empregados do Presidio e officiaes da guarnição	26.423$344
Dinheiro remettido pela thesouraria de fazenda da provincia em differentes datas	165.500$000	Idem idem com os destacamentos de artilharia e guarda nacional	30.219$012
Idem proveniente dos descontos de 3 e 5 por cento, pagos pelos officiaes e empregados	631$134	Idem idem com a enfermaria, dos vencimentos das praças dos destacamentos alli tratadas	659$700
Idem idem da venda e concerto dos objectos manufacturados no Presidio	94$440	Idem idem com as gratificações do enfermeiro-mór e amanuense	266$000
Idem idem dos generos gastos com dietas dos doentes tratados na enfermaria, que, quando remettidos da capital, é seu valor recolhido ao cofre	549$365	Idem idem com os sargentos commandantes das companhias dos condemnados, cabos das mesmas, e outros empregados	5.611$416
Idem idem da farinha de mandioca distribuida por venda aos sentenciados, na razão de 2$250 réis o alqueire, cuja importancia descontada, é recolhida ao cofre	7.530$747	Idem idem com as praças reformadas	253$350
Idem idem da venda dos differentes generos da producção da Ilha	2.105$650	Idem idem com as diarias dos sentenciados militares	32.213$595
		Idem idem com as dos de justiça	54.943$700
		Idem idem com as gratificações dos operarios da officina de sapateiros	157$000
		Idem idem idem dos das differentes officinas	1.474$800
		Quantia que fica para 1871	26.542$499
SOMMA	178.564$616	SOMMA	178.564$416

Presidio de Fernando de Noronha, 1º de Janeiro de 1871.

6. C.

JOAQUIM ANTONIO DE MORAES, Capitão servindo de Major da Praça.

Mappa geral da população existente no Presidio de Fernando de Noronha.

PRESIDIO DE FERNANDO DE NORONHA, 1.º DE JANEIRO DE 1871.

Grupo	Subdivisão	Designação	Somma
Estado-maior		Coronel commandante.	1
		Capitão servindo de Major da praça.	1
		Tenente secretario.	1
		Cirurgião contratado.	1
		Capellães, padres da Companhia de Jesus.	2
Praças de pret de que se compõe o destacamento		Segundos-sargentos.	2
		[illegible]	2
		Cabos.	7
		Anspeçadas.	8
		Soldados.	110
		Cornetas.	3
Officiaes do destacamento		Capitão Commandante do destacamento.	1
		Tenente.	1
		Alferes.	2
Empregados		Almoxarife.	1
		Escrivão.	1
		Fiel.	1
		Boticario.	1
		Professora.	1
Addidos ao destacamento d'artilharia		Praças invalidas.	3
		Soldado sentenciado que volta ao corpo.	1
		Reformados.	..
Sentenciados		Militares.	143
	De justiça	Do sexo masculino.	966
		Do sexo feminino.	24
Familia dos officiaes e empregados		Mulheres.	8
	Filhos	Do sexo masculino.	10
		Do sexo feminino.	[illegible]
	Netos	Do sexo masculino.	1
		Do sexo feminino.	1
Paisanos		No serviço do presidio.	2
		Avulsos.	3
		Vivandeiros.	8
		Vivandeiras.	2
		Caixeiros.	6
Familia dos paisanos		Mulheres.	3
	Filhos	Do sexo masculino.	3
		Do sexo feminino.	1
Familia das praças do destacamento		Mulheres.	3
	Filhos	Do sexo masculino.	2
		Do sexo feminino.	4
Familia dos sentenciados		Mulheres.	71
	Filhos	Do sexo masculino.	84
		Do sexo feminino.	85
Avulsos		Mulheres.	38
	Filhos	Do sexo masculino.	19
		Do sexo feminino.	24
Aggregados		Do sexo masculino.	1
		Do sexo feminino.	7
Escravos		Do sexo masculino.	5
		Do sexo feminino.	3
TOTAL			1,709

Joaquim Antonio de Moraes,

Capitão, servindo de Major da praça.

G. G.

Mappa das fortificações, templos, edificios, armazens, e casas nacionaes e particulares

PRESIDIO DE FERNANDO DE NORONHA, 1.º DE JANEIRO DE 1871	Dos Remedios e quartel do destacamento de artilharia	De S. José do Morro (em ruinas).	Do Boldró.	Do Dous-Irmãos.	Do Suéste.	Do Leão. (idem).	De Santo Antonio.	Da Conceição.	De Sant'Anna.	Do commando do presidio.	De Sant'Anna.	De Nossa Senhora dos Remedios.	Cemiterio com capella de N. Senhora da Conceição.	Arsenal.	Aldêa.	Almoxarifado.	Enfermaria militar.	Botica.	Casa da guarda do commando.	Secretaria do commando e casa da ordem.	Escola de instrucção primaria do sexo masculino.	Dita. idem. idem. do sexo feminino.	Habitação de empregados.	Com paiol.	Sem dito.	De Mulungú.	Da horta da villa.	Caixa d'agua.	Do Suéste.	Do [illegible]	Da fabrica do algodão.	Da manufacturação da farinha de mandioca.	Do azeite de mamona.	Cobertas de palha: Hortas.	Cobertas de palha: De curraes de gado.	Cobertas de palha: De deposito da palha para o gado.	Cobertas de palha: Nos roçados nacionaes.	Cobertas de palha: De deposito da cal.	Cobertas de palha: Dos musicos.	Da olaria coberta de zinco.	De pedra cobertas, de telhas.	De dita, cobertas de palha ou capim.	De taipa, cobertas de dita, dito.	Somma.
Fortificações – Fortalezas	1	1	1	1	1	1																																						6
Fortificações – Reductos							1	1																																				2
Fortificações – Baterias									1																																			1
Fortificações – Quarteis										1	1																																	2
Templos												1	1																															2
Predios – Edificios nacionaes														1	1	1	1	1	1	1	1	1																						9
Predios – Armazens dito																								2	2																			4
Predios – Casas, idem																							13					1	2	1	1	2	1	6	2	6	6	1	1	1				44
Predios – Banheiros																										1	1																	2
Casas particulares																																									14	95	328	437

N. B.—Fóra do povoado ha mais 62 mocambos ou casas, nos roçados de diversos, porteiras, adjuntos dos curraes ou vaqueiros e porteiras, sem mencionar os pontos.

Joaquim Antonio de Moraes,
Capitão, servindo de Major da praça.

Presidio de Fernando de Noronha.

MAPPA DAS FORTIFICAÇÕES

	FORTIFICAÇÕES	CANHÕES DE FERRO						OBSERVAÇÕES
		Carronadas de calibre 24.	Peças de calibre 24.	Ditas de dito 18.	Ditas de dito 12.	Ditas de dito 9.	Somma.	
CLASSES	Fortaleza dos Remedios.	6	3	3	12	2	26	3 peças de calibre 24, 3 de 18 e 2 de 9, estão inserviveis, e as mais estão montadas em reparos a Onofre.
	Dita de S. José do Morro .	..	8	2	2	..	12	Estas peças estão inserviveis e desmontadas; e a fortaleza está em ruinas
	Forte de Santo Antonio .	..	..	..	8	..	8	4 peças estão inserviveis e desmontadas, as outras estão montadas em reparos á Onofre.
	Dito da Conceição . . .	..	2	1	..	..	3	Estas peças estão inserviveis e desmontadas; e o forte está em ruinas.
	Dito do Boldró	..	..	..	..	..	....	Está em ruinas
	Dito dos Dous Irmãos. .	..	..	..	4	..	4	Estas peças podem servir, estão desmontadas; e o forte está em ruinas.
	Dito do Leão.	..	..	1	5	..	6	Estas peças estão inserviveis e desmontadas; e o forte está em ruinas.
	Dito do Sueste	..	..	..	..	4	4	Estas peças estão desmontadas e transformadas em ferrugem, e o forte em completa ruina.
	Parque de Sant'Anna . .	..	..	..	..	..	....	Actualmente serve de armazem.
	SOMMA.	6	13	7	31	6	63	

JOAQUIM ANTONIO DE MORAES, Capitão, servindo de Major da Praça.

G. G.

Mappa de todo o gado existente no Presidio, em o 1º de Janeiro de 1871.

	CLASSIFICAÇÕES	Existião no dia 30 de Novembro de 1870	Para mais: Nascêrão	Passárão	Apparecêrão	Somma	Para menos: Distribuido aos doentes da enfermaria	Idem aos empregados e sentenciados	Vendêrão-se	Morrêrão	Roubárão	Sumirão-se	Somma	Fica existindo no dia 31 de Dezembro de 1870	OBSERVAÇÕES
Vaccum	Touro inglez	1				1								1	
	Vaccas	144		33		177	1	3	3				7	170	
	Garrotes	44													Passárão por novilhotes.
	Garrotas	52													Idem, idem novilhotas.
	Bizerros e Bizerras	45	22			67								67	
	Bois de carro	12		1		13								13	
	Touros	5				5								5	
	Novilhotas	33		21		32								32	Passárão 33 por vaccas.
	Novilhotes	27		29		56								56	
	SOMMA	383	22	84		351	1	3	3				7	344	
Cavallar	Cavallos	14				14				1			1	13	
	Egoas	21				21				1			1	20	
	Poldrinhos	6				6								6	
	Poldrinhas	9				9								9	
	SOMMA	50				50				2			2	48	
Lanigero	Carneiros pastores	9				9								9	
	Ovelhas	77		97		174	4						4	170	
	Marrans			68		68	1						1	67	
	Carneiros capados			65		65	3						3	62	
	Ditos inteiros			6		6								6	
	Borregos e Borregas	228				16				1			1	15	
	SOMMA	314		236		338	8			1			9	329	
Cabrum	Bodes pastores	7				7								7	
	Cabras	85		7		92				1			1	91	
	Bodes capados	29				29								29	
	Cabritos	9	13			22								22	
	Marrans	20		7		13				6			6	7	
	Cabritas	37	8			45								45	
	SOMMA	187	21	14		208				7			7	201	

C. C.

JOAQUIM ANTONIO DE MORAES, Capitão, servindo de Major da Praça.

REPARTIÇÃO FISCAL

Relação dos processos de dividas liquidadas nesta Secção durante o anno de 1870.

Nº	6897	Manoel Domingues Cabral	134$223
»	6898	Antonio do Prado Moço	39$433
»	6899	Alexandre José da Silva	32$000
»	6900	José Martiniano da Silva	88$573
»	6901	Francisco José Rodrigues	188$533
»	6902	Quirino José Rodrigues	240$000
»	6903	Carolina Rosa de Oliveira	38$220
»	6904	Joaquim Pinto d'Assumpção	66$000
»	6905	Herculano José Carneiro de Mendonça	250$000
»	6906	Francisco Solano de Albuquerque Mello	317$591
»	6907	Paulo Martins de Souza	53$993
»	6908	Sotero de Castro	72$000
»	6909	Guilherme Lopes da Costa	58$700
»	6910	Maximiano Antonio Lameira	38$220
»	6911	Pedro Francisco Corrêa	39$433
»	6912	João Felicio Cezar	12$133
»	6913	Antonio Pedro de Souza	10$920
»	6914	Firmiano Cardoso	56$120
»	6915	Juvencio José Fraga	108$000
»	6916	Calisto da Costa Borges	131$832
»	6917	Francisco Domingues da Silva	12$133
»	6918	Francisco Pinheiro	135$467
»	6919	Antonio Bento Monteiro Tourinho	10$000
»	6920	Manoel Theotonio Corrêa da Silva	38$220
»	6921	Tiburcio Meirelles dos Santos Silva	38$220
»	6922	Antonio Joaquim da Silva	193$260
»	6923	Generoso Rodrigues Moreira	38$826
»	6924	José Gomes Galhardo	10$920
»	6925	Antonio de Lima Franco	10$920
»	6926	João Luiz Antunes	38$220
»	6927	Serafim Shmitt	65$433

N.º	6928	Francisco Gomes Salgueiro	10$920
»	6929	Justiniano José da Silva	202$440
»	6930	Sebastião José Pereira de Carvalho	97$860
»	6931	Rufino Soares Leite	75$360
»	6932	José Pedro de Alcantara	38$640
»	6933	Francisco José Alves	38$220
»	6934	José Fernandes Machado	38$220
»	6935	Antonio Pedro Barbosa	28$400
»	6936	Manoel José Vieira Junior.	13$000
»	6937	Manoel Joaquim do Monte	10$920
»	6938	Graciano Ribeiro da Luz.	403$780
»	6939	Manoel Joaquim Custodio.	36$582
»	6940	Dr. Jezuino Pinto de Meirelles.	164$618
»	6940 (a)	João Felippe dos Santos	110$766
»	6941	José Netto da Silva	130$747
»	6942	Graciano Ribeiro da Luz	119$306
»	6943	José Antonio Seifert	373$800
»	6944	Manoel Domingues Alves	12$133
»	6945	Innocencio José Gonçalves	25$560
»	6946	Manoel Flores da Silva	38$220
»	6947	Fibronio Justiniano de Souza.	38$220
»	6948	Firmino de Siqueira Chaves	97$646
»	6949	Zacarias Vicente Ferreira.	58$738
»	6950	João Gonçalves de Farias.	145$346
»	6951	José da Silva Santos	58$000
»	6952	Firmino Pereira de Souza.	49$193
»	6953	Amaro da Costa Soares	10$920
»	6954	Antonio de Araujo Costa.	10$920
»	6955	José Ferreira Barata	14$640
»	6956	José Pereira de Souza Folhaça.	32$381
»	6957	José Luiz de Souza	203$125
»	6958	Rozalino Furtado de Freitas	35$000
»	6959	José Pedro de Souza Queiroz	70$000
»	6960	Companhia de Navegação a vapor do Maranhão .	5:172$000
»	6961	Antonio José Machado.	268$000
»	6962	Antonio Coelho de Souza.	100$000
»	6963	Leocadio Antonio Bogia	17$000
»	6964	Lima & Sobrinho	120$000

Nº	6965	João Ribeiro Pontes Junior	10$000
»	6966	José Antonio do Amaral	97$920
»	6967	Florencio Rodrigues da Trindade	58$846
»	6968	José Placido Lucas Bion	864$533
»	6969	Manoel Vieira da Costa	109$848
»	6970	João Francisco de Oliveira	115$500
»	6971	Manoel José da Cruz	38$826
»	6972	João Manoel dos Santos	133$333
»	6973	José Bernardino Martins Dias	43$810
»	6974	Aureliano Evangelista Cabral	24$360
»	6975	Antonio da Silva e Souza	123$060
»	6976	Joaquim Ferreira dos Santos	62$160
»	6977	Manoel Francisco da Silva	127$500
»	6978	Ildefonso José Pereira	141$056
»	6979	Luiz José da Silva	6$000
»	6980	Alexandre Barboza de Vasconcellos	15$447
»	6981	Paulo Quirino de Lima	53$993
»	6982	Antonio Francisco Lopes	10$920
»	6983	Francisco de Paula Galvão	120$000
»	6984	João Paulo dos Santos	15$015
»	6985	Manoel do Nascimento Costa Lima	65$298
»	6986	José Luiz Damasceno	38$220
»	6987	Romão José de Lima	82$080
»	6988	Benedicto Antonio Leonel	17$520
»	6989	Pedro Rodrigues Jacques	281$466
»	6990	Benedicto Joaquim de Jesus	1:512$000
»	6991	José de C. Albuquerque	856$800
»	6992	Evaristo José Mexias	46$730
»	6993	Joaquim da Costa	39$033
»	6994	Elias Emiliano da Costa	266$666
»	6995	José Cupertino dos Santos Meira	114$686
»	6996	Eduardo Augusto da Costa	84$000
»	6997	Maximiliano Engelhart	57$633
»	6998	Feliciano Antonio da Rocha	38$220
»	6999	Romualdo Pereira de Andrade	130$133
»	7000	Manoel Procopio dos Santos	38$220
»	7001	Antonio Rodrigues do Nascimento	94$838
»	7002	Francisco Fagundes do Nascimento	30$000

Nº	7003	D. Francisca Emilia Corrêa	157$465
»	7004	Luiz de Andrade Vasconcellos.	154$667
»	7005	Manoel Verissimo da Silva.	75$329
»	7006	Nicoláo Ignacio Carneiro da Fontoura . . .	2:464$907
»	7007	Venancio Pinto Leão	76$020
»	7008	Mariano da Costa Vellozo.	167$200
»	7009	D. Leonor Ferreira da Silva	358$280
»	7010	Circundo Pires da Costa	10$920
»	7011	José Pedro Fernandes Villela.	108$172
»	7012	José Ferreira Guterres Sobrinho	216$000
»	7013	Manoel Nicoláo de Souza.	38$220
»	7014	Luiz Eduardo dos Santos	176$279
»	7015	Francisco Lopes da Silva.	124$920
»	7016	João Zosimo de Mesquita Ramos.	141$599
»	7017	Antonio José da Silva.	84$660
»	7018	Joaquim de Araujo Cintra.	245$532
»	7019	Manoel Francisco de Soúza	68$449
»	7020	Antonio Joaquim Avila de Azevedo	253$862
»	7021	Manoel Lucas dos Santos.	3$600
»	7022	José de Oliveira Lemos	226$886
»	7023	Galdino Ferreira Braga	22$366
»	7024	João Joaquim de Albuquerque.	38$220
»	7025	Pedro Francisco	68$750
»	7026	Joaquim Teixeira dos Santos.	10$920
»	7027	Luiz Nazario Pereira	102$480
»	7028	Braz José do Nascimento.	49$980
»	7029	Januario Pinto.	88$693
»	7030	Antonio José Pedroso.	39$433
»	7031	Julio Joaquim da Rocha	146$820
»	7032	Joaquim Vicente da Silva.	38$220
»	7033	Manoel Antonio Gomes.	38$220
»	7034	Porfirio Crescencio Rodrigues.	113$425
»	7035	Affonso Manoel Barboza	156$600
»	7036	Antonio Joaquim Dias da Silva	238$140
»	7037	Miguel José Candido	143$040
»	7038	Serafim Shmitt	36$833
»	7039	Antonio Joaquim de Camargo.	15$480
»	7040	João Angelo do Amaral	176$120

Nº	7041	João Baptista Xavier	172$680
»	7042	Francisco José de Souza	43$093
»	7043	Pedro de Souza Braga	168$720
»	7044	Marcelino Pinto de Oliveira	226$680
»	7045	Dr. Joaquim José de Araujo	132$851
»	7046	Joaquim Vicente da Silva	33$566
»	7047	Clementino de Albuquerque Mello	51$240
»	7048	João Luiz de Figueiredo Jonathas	167$500
»	7049	Miguel Luiz da Purificação	266$666
»	7050	Benedicto Miguel Antonio	41$860
»	7051	João Lourenço Soares	15$360
»	7052	Francisco Felix da Silva	10$920
»	7053	Joaquim Zozimo Ribeiro	344$140
»	7054	Antonio Carlos Kopque	241$666
»	7055	Manoel Joviano Leite	243$806
»	7056	Emilio Carlos Jordan	930$000
»	7057	Leandro Bispo do Nascimento	30$360
»	7058	Pedro Gonzaga da Silva	51$240
»	7059	Ambrozio José da Costa	30$600
»	7060	Franklin José Rodrigues	18$120
»	7061	Sergio Serafim dos Anjos	129$300
»	7062	José dos Santos Ferreira	69$766
»	7063	Companhia Rio de Janeiro City Improvements	1:140$000
»	7064	Prudente Antonio da Costa	51$240
»	7065	Candido Henrique Palmeira	232$960
»	7066	Francisco Antonio Cabrera	347$398
»	7067	Aureliano Ferreira do Bomfim	96$780
»	7068	Bento Rodrigues da Silva	38$220
»	7069	Manoel Pinto dos Santos	195$015
»	7070	Domingos Leão de Souza Rego Barros	250$000
»	7071	Francisco José Soares	35$070
»	7072	Joaquim Manoel de Moraes	111$300
»	7073	Francisco de Oliveira Jorge	16$380
»	7074	João Manoel de Freitas	108$333
»	7075	Manoel Antonio Rodrigues	32$700
»	7076	João Rodrigues	31$800
»	7077	Joaquim Lopes de Oliveira	111$833
»	7078	Delmiro José de Oliveira	32$400

Nº	7079	Manoel Elias Gonçalves	38$220
»	7080	Manoel Francisco do Carmo	38$826
»	7081	Manoel dos Anjos de Souza	13$080
»	7082	Antonio dos Santos Pacheco	405$464
»	7083	José Antonio de Faria	27$270
»	7084	Manoel José da Fonseca	13$000
»	7085	Bernardo Pereira de Souza	63$420
»	7086	Joaquim José Florencio	108$333
»	7087	Manoel Francisco do Nascimento	127$680
»	7088	João Manoel Francisco de Souza	17$640
»	7089	Paulino Antonio do Nascimento	53$993
»	7090	Pedro José de Freitas	112$520
»	7091	Manoel Emygdio Serrão	65$000
»	7092	José Felix Theodoro	152$443
»	7093	Marianno Pacheco de Alencar	342$907
»	7094	Maria Bibiana de Almeido	109$491
»	7095	Antonio Irinêo Pereira do Valle	20$290
»	7096	João Baptista Candia	133$200
»	7097	Pedro Moreira de Mattos	109$980
»	7098	Luiz Antonio Gonçalves de Carvalho	200$140
»	7099	Bento Martins de Menezes	79$387
»	7100	Leocadio Cardoso da Silva	38$220
»	7101	Eutychio Soledade	300$000
»	7102	Longuinho José Nunes	306$493
»	7103	D. Clara Maria de Moraes	1:798$064
»	7104	Izidoro Antonio Nery	200$000
»	7105	Silverio Vieira de Souza	126$060
»	7106	Domingos de Magalhães Gomes	167$202
»	7107	Vicente Lopes Frazão	60$300
»	7108	João Ferreira Palhares	336$000
»	7109	Antonio Eloy Casimiro de Araujo	240$000
»	7110	Targino de Paula Maciel	107$100
»	7111	Joaquim José de Santa Anna	39$433
»	7112	Firmino Pires da Motta	699$586
»	7113	Amelio Xavier de Paula	21$840
»	7114	Isidoro da Silva Veiga	15$120
»	7115	Antonio Pinto Gomes Junior	140$280
»	7116	Cypriano Pereira	147$749

Nº	7117	Mathias Alberto de Souza	97$304
»	7118	José Vieira dos Santos.	30$700
»	7119	Francisco José de Freitas	48$120
»	7120	Marcellino do Rio Preto	31$800
»	7121	Manoel Thomaz de Souza	38$220
»	7122	Celestino José da Silva.	98$700
»	7123	Antonio Cavalcante de Albuquerque	49$800
»	7124	Manoel José Constantino	10$920
»	7125	Honorio do Rego Noyoza de Menezes. . . .	25$806
»	7126	Honorio dos Santos Baptista	127$260
»	7127	Gustavo Bonifacio dos Santos.	117$360
»	7128	Benedicto Custodio Bueno.	72$660
»	7129	José Alves Benedicto	117$933
»	7130	José Claro de Mendonça	100$280
»	7131	Appollinario Lemos da Silva	111$300
»	7132	Guilherme Briggs	23$865
»	7133	João Moreira	21$840
»	7134	Bento José da Silva.	127$260
»	7135	Athanagildo Joaquim Cidade.	106$666
»	7136	João Mendes Nunes.	17$286
»	7137	Clemente Antonio Marques.	104$106
»	7138	Francisco Xavier de Moraes Pereira	2:184$000
»	7139	Dr. Trajano de Souza Velho	65$302
»	7140	D. Maria Lydia Torres Nogueira.	157$039
»	7141	João José Martins.	118$800
»	7142	José Anselmo Antonino.	51$240
»	7143	Felix Antonio da Silva.	11$520
»	7144	Aristides José de Souza Oliveira.	38$160
»	7145	Joaquim Manoel Felippe	21$200
»	7146	Luiz Francisco de Souza.	38$160
»	7147	Ignacio Rodrigues dos Santos.	143$633
»	7148	Antonio Raphael Floquet.	14$290
»	7149	Cypriano Abreu do Carmo.	97$520
»	7150	Manoel Ferreira Lins.	65$260
»	7151	Antonio Martins de Souza.	20$920
»	7152	Francisco Gonçalves da Costa Sobrinho . . .	164$100
»	7153	Clemente Vieira Gonçalves.	106$566
»	7154	Francisco José de Oliveira.	108$666

Nº	7155	José Antonio da Silva	130$133
»	7156	Antonio José da Cunha	47$683
»	7157	Carolino José Ferreira	27$480
»	7158	Celestino Alves Guedes	72$480
»	7159	Bonifacio de Santo Elias Bastos	124$480
»	7160	João Alves Correia	110$880
»	7161	João Francisco d'Almeida Torres	58$500
»	7162	Dorotheo Pereira Leite Junior	459$333
»	7163	Joaquim Zozimo Ribeiro	1:217$919
»	7164	Antonio Pereira dos Santos	114$860
»	7165	Germano Luiz Pereira	38$220
»	7166	Francisco Ferreira de Oliveira	63$420
»	7167	Felizardo Augusto Teixeira	124$366
»	7168	João Maciel de Farias	373$866
»	7169	Eduardo da França Lavasseur	247$366
»	7170	Rozalino José de Sant'Anna	64$260
»	7171	Gonçalo Borges Guimarães	31$800
»	7172	Geraldo Belem	63$866
»	7173	Francisco Moreira dos Santos	173$816
»	7174	Paulino Bispo dos Santos	53$040
»	7175	José da Silva Franco	8$500
»	7176	Amelio Xavier de Paula	67$418
»	7177	Francisco Candido Gamos da Silva	67$840
»	7178	Augusto Cesar de Senna	162$033
»	7179	Valeriano do Nascimento da Trindade	33$660
»	7180	Manoel Athanasio do Espirito Santo	147$720
»	7181	Jezuino Antonio Martins	17$195
»	7182	Custodio Pereira de Andrada	144$800
»	7183	Manoel Fernandes da Silva	191$520
»	7184	José Cezarino de Godoy	50$288
»	7185	Clarindo Adolfo da Fontoura	171$600
»	7186	Licinio José de Castro	513$806
»	7187	Bonifacio Pedreira	33$600
»	7188	Leonel José Muniz Armond	38$220
»	7189	Thomaz Ferreira de Aquino	427$440
»	7190	João Manoel de Carvalho	31$400
»	7191	Francisco Antonio da Costa	38$220
»	7192	Joaquim José Monteiro	63$600

Nº	7193	Sebastião da Costa	356$266
»	7194	Gabriel Hippolyto Viegas	33$066
»	7195	Antonio Soares das Neves	29$066
»	7196	Lauriano Martins Pinheiro	153$933
»	7197	José Ignacio Damasceno	111$300
»	7198	João Frederico Pruss	246$786
»	(a)	João Coelho de Mello	130$813
»	7199	Lonzetho Nunes Machado	65$000
»	7200	Gustavo Girandier	56$560
»	7201	Antonio Felippe Nery	51$240
»	7202	Mathias da Vera-Cruz	144$000
»	7203	Amaro Ferreira de Mello	21$600
»	7204	João Gonçalves Pereira	90$660
»	7205	Caetano José Gonçalves	52$053
»	7206	Virgolino José de Sampaio	35$786
»	7207	Manoel Eugenio de Oliveira Lima	25$620
»	7208	José Joaquim Emilio Gracião	54$300
»	7209	Antonio Pereira de Azevedo	170$333
»	7210	João Francisco de Souza	55$920
»	7211	Antonio Pacheco de Queiroga	19$400
»	7212	Pedro Celestino dos Santos	383$880
»	7213	Alfredo Martins Cardoso	123$332
»	7214	Henrique Augusto Frederico Leal Junior	121$333
»	7215	Antonio Ignacio de [illegible]sa	96$180
»	7216	Ernesto Guilherme dos Santos	38$826
»	7217	Marcos José Mendes	51$240
»	7218	Clarindo Thomaz de Aquino	51$240
»	7219	João José do Rosario	190$800
»	7220	João Fernandes Vieira	12$133
»	7221	Lucio Antonio	16$290
»	7222	José Bertholino do Espirito Santo	30$788
»	7223	João José Martins	169$140
»	7224	Manoel Evangelista Cabral	77$133
»	7225	Francisco Geraldo Lima Kuckumbinck	39$433
»	7226	Domingos Manoel Dias	194$131
»	7227	Caetano Machado Valladão	184$440
»	7228	João Lourenço da Silva	64$000
»	7229	Leopoldino Honorato Lopes	17$096

Nº	7230	Manoel da Paixão	105$000
»	7231	Manoel José Beatriz	20$400
»	7232	João da Silva Motta	235$133
»	7233	Maximiano Francisco	111$300
»	7234	Emygdio Luiz de Souza	130$133
»	7235	Manoel Pedro de Mattos	111$300
»	7236	Antonio Pedro de Oliveira	188$366
»	7237	João Ferreira Pinto	165$000
»	7238	Justo Dias de Siqueira	240$000
»	7239	Jezuino Vieira dos Santos	178$500
»	7240	Antonio Augusto Cesar de Lima	110$240
»	7241	João Antonio do Prado	108$432
»	7242	Antonio Joaquim de Santa Anna	59$140
»	7243	José Ignacio Albernaz	38$500
»	7244	Manoel Antonio de Araujo Sudré	187$733
»	7245	Hygino Alves da Cruz	51$240
»	7246	Samuel Christiano Henri	49$640
»	7247	Manuel Joaquim da Fonseca e Silva	77$400
»	7248	José Pinto da Silva Noute	65$000
»	7249	Domingos Antonio Pires	97$066
»	7250	D. Maria Thereza Pinheiro Regis	1:470$700
»	7251	João Marques da Silveira	38$220
»	7252	Diogo José da Silva	97$066
»	7253	José Moreira de Magalhães	51$240
»	7254	Miguel da Silva Moura	244$260
»	7255	José Pereira da Hora	30$600
»	7256	Joaquim José de Serpa	109$180
»	7257	Joaquim Izidoro Pereira	167$858
»	7258	Bernardino José da Silva Maciel	117$553
»	7259	José Rodrigues	368$883
»	7260	Manoel de Castro	48$753
»	7261	Alexandre Rodrigues Saraiva	90$000
»	7262	Manoel Marques de Figueiredo	234$000
»	7263	Salvador Rodrigues Teixeira	15$946
»	7264	Angelo José da Silveira	144$000
»	7265	José Joaquim Belmont de Lima	11$733
»	7266	Augusto Victor da Fonseca	194$133
»	7267	Agostinho Ribeiro de Almeida	38$220

Nº	7268	Antonio Joaquim Ignacio	65$066
»	7269	Luiz Machado Teixeira	142$547
»	7270	Aparicio Raphael	131$100
»	7271	Maximiano Ferreira da Silva	130$133
»	7272	Joaquim Antonio Xavier do Valle	180$000
»	7273	Manoel José Fraga	386$903
»	7274	João da Silva Lopes	165$700
»	7275	Francisco Pinheiro da Costa	113$580
»	7276	D. Maria Machado Ramos	86$876
»	7277	Antonio Clementino da Costa Ribeiro	154$033
»	7278	Torquato José Martins Fernandes	97$066
»	7279	João Reginaldo Pereira	127$260
»	7280	Antonio Francisco Coelho	204$486
»	7281	Francisco Ferrari	208$933
»	7282	José da Costa Lima	$ 88533
»	7283	João Caetano Martins	175$853
»	7284	Ignacio Alves de Mendonça	114$753
»	7285	José Luiz Teixeira	39$433
»	7286	João Adolpho Grugel do Amaral	432$000
»	7287	João Antonio Gallhardo	130$133
»	7288	José Argunon & C.	940$000
»	7289	Raphael Marcello de Lima	27$066
»	7290	Luiz Vieira Machado	66$000
»	7291	João Antonio da Nobrega Junior	106$333
»	7292	Zacarias da Costa	20$790
»	7293	Manoel Bezerra Cavalcanti	109$260
»	7294	Candido Lourenço da Maia	114$513
»	7295	Companhia Brasileira de Paquetes a vapor	2:739$040
»	7296	Billi João Matheus	70$560
»	7297	Luiz Manoel Coelho de Carvalho	111$626
»	7298	André da Motta Azevedo	15$540
»	7299	Mathias Alves de Oliveira	21$360
»	7300	Agostinho Antonio Rufino	23$746
»	7301	Antonio José dos Santos	52$053
»	7302	Luiz Antonio Freire de Andrade	47$266
»	7303	Alexandre José Pereira da Silva	123$685
»	7304	Joaquim Pires de Gusmão	218$266
»	7305	Joaquim Ferreira Alvares dos Santos	64$260

Nº	7306	Rosa Isabel Monteiro	291$200
»	7307	José Antunes de Azevedo	72$000
»	7308	João de Magalhães Menezes	78$893
»	7309	Antonio Jacintho Coelho	175$810
»	7310	Modesto de Andrade Camargo	324$000
»	7311	Silvano José Pereira	225$706
»	7312	Manoel da Costa Guedes	108$800
»	7313	Saturnino Pereira Cardoso	116$800
»	7314	Manoel Fernandes Povoa.	133$333
»	7315	Agostinho Maria de Gouvêa	125$580
»	7316	João Miguel dos Anjos	246$900
»	7317	Domingos Fernandes da Silva	275$916
»	7318	Leandro Gonçalves	267$733
»	7319	João Maximiano da Cruz	279$463
»	7320	Florencio de Oliveira Franco	227$040
»	7321	Raymundo Caetano Pereira	208$933
»	7322	Leandro José de Moraes.	97$066
»	7323	João Pereira Feitoza	130$133
»	7324	Laurindo Rezende Barboza	50$400
»	7325	Antonio Maximo Damasceno	132$663
»	7326	Manoel Ezequiel de Oliveira	139$870
»	7327	Antonio Alves da Fontoura Requinho . . .	439$400
»	7328	Thomazia Maria Joaquina da Conceição. . .	30$933
»	7329	José Bento de Almeida	115$080
»	7330	Liberato José Cordeiro Gomid	330$000
»	7331	Antonio da Costa do Espirito Santo. . . .	97$000
»	7332	Zacarias de Gouvêa Pinto	187$096
»	7333	João da Rosa	38$220
»	7334	Vicente José Ferreira.	96$000
»	7335	Matheus Ferreira Santiago	28$060
»	7336	Domingos José Gonçalves.	70$666
»	7337	Francisco Barboza de Siqueira	14$640
»	7338	D. Leopoldina Lopes dos Reis	137$620
»	7339	Matheus Adão de Miranda	38$640
»	7340	Salvador Miguel de Souza	178$300
»	7341	Euzebio Rufino.	51$240
»	7342	José Joaquim de Santa Anna.	54$000
»	7343	Antonio José da Silva	134$940

Nº	7344	Joaquim Mendes da Silva	39$433
»	7345	Antonio Manoel Carneiro	96$660
»	7346	José Gomes de Siqueira	38$766
»	7347	José Francisco Dias	111$300
»	7348	Manoel Martins de Vasconcellos	64$260
»	7349	José Amaro de Paiva	82$440
»	7350	João dos Santos Romão	51$240
»	7351	Leocadio de Meira Collaço	119$600
»	7352	José Mansilio de Mello Corrêa	60$000
»	7353	Florimundo Collatino do Rio Negro Góes . .	89$265
»	7354	Manoel Francisco do Nascimento	29$160
»	7355	Raymundo Pereira da Felicidade	45$900
»	7356	Ricardo da Cunha Campos	109$200
»	7357	Sabino Pedro de Siqueira	64$260
»	7358	Vicente Ferreira de Paula	63$420
»	7359	Pedro Vital da Cruz	103$533
»	7360	Antonio Joaquim Pereira	86$400
»	7361	Guadiano José de Andrade	89$040
»	7362	João Leoncio Teixeira e Silva	324$977
»	7363	Seraphim Martins da Silva	51$240
»	7364	Marcolino Mathias de Paula	142$200
»	7365	José Antonio de Oliveira	332$280
»	7366	Companhia de Navegação e Commercio do Amazonas	1:800$000
»	7367	José Thomaz da Costa	614$523
»	7368	Antonio Pinto Ribeiro Cardoso	117$933
»	7369	Delicarliense Drummond de Alencar Araripe . .	170$966
»	7370	José Joaquim Victorio Moreira	82$400
»	7371	Joaquim Antonio de Santa Anna	211$033
»	7372	João Barboza dos Santos	112$980
»	7373	Joaquim Antonio dos Santos	87$466
»	7374	Manoel de Jesus Gandarella	111$300
»	7375	Ramiro de Souza Gastão	69$354
»	7376	José Tavares Sezuma	114$833
»	7377	Manoel Ludgero	30$600
»	7378	Evaristo Pereira Lima	355$711
»	7379	José Candido de Godoy	30$000
»	7380	Francisco José de Souza	38$220

Nº	7381	Florentino José de Santa Anna	26$980
»	7382	José Lourenço.	12$133
»	7383	Francisco das Chagas Araujo.	96$060
»	7384	Deodato Antonio Francisco	114$300
»	7385	Benedicto Pires Camargo	158$333
»	7386	Thadeo Manoel Gomes	271$997
»	7387	Julião Joaquim Ignacio	347$733
»	7388	Mauricio José de Santa Anna	38$220
»	7389	José Lourenço de Brito	553$365
»	7390	João Antonio Rodrigues	97$066
»	7391	Joaquim Gomes da Silva.	51$240
»	7392	Sertorio de Assumpção Finsa.	102$360
»	7393	Manoel Eugenio	202$797
»	7394	Bemvindo Machado Lages	38$220
»	7395	Marcolino José Antonio dos Santos. . . .	133$560
»	7396	Elias Pedro do Nascimento	10$920
»	7397	Delphino Joaquim Manoel.	131$300
»	7398	Pedro Ludovico de Almeida Junior. . . .	24$000
»	7399	José Francisco dos Santos	109$200
»	7400	Francisco Joaquim da Rocha	146$400
»	7401	Manoel da Costa Junior	89$600
»	7402	Antonio da Costa Moreira	16$380
»	7403	Manoel Fernandes da Silva	111$228
»	7404	Francisco Pereira de Lacerda	235$799
»	7405	Antonio Henriques Lisboa de Aguiar . . .	229$466
»	7406	Manoel José das Virgens.	86$400
»	7407	Manoel Gonçalves de Albuquerque e Silva. .	288$000
»	7408	Claudio José Rodrigues	88$800
»	7409	Elias Silverio da Silva	32$846
»	7410	José Rodrigues.	342$400
»	7411	Quintino Alves Pereira	34$350
»	7412	Joaquim Manoel de Araujo Rijo.	145$966
»	7413	Antonio Rodrigues Chaves	90$000
»	7414	João José Pereira da Silva	210$560
»	7415	José Antonio Guimarães	65$066
»	7416	Joaquim Ignacio Godinho.	2$133
»	7417	João Rodrigues Seara.	118$400
»	7418	Antonio Budal Arins	143$499

N°	7419	Francisco Victorino da Meira Lima	400$000
»	7420	Avelino Antonio Falcão	72$386
»	7421	Benedicto Isidoro Moreira	108$000
»	7422	Francisco Alves Rosauro da Silva	201$600
»	7423	Victorino José Ferreira	42$075
»	7424	José Theodoro do Nascimento	90$666
»	7425	Bomfim José Ferreira	211$253
»	7426	Manoel Theodoro de Andrade	196$233
»	7427	Justiniana Maria da Conceição	223$456
»	7428	João Belchior da Silva	34$413
»	7429	Leonel Ferreira da Saude	114$346
»	7430	Agapito Antunes Lopes	111$300
»	7431	Theobaldo Augusto de Souza Mello	67$140
»	7432	José Antonio da Silva	39$900
»	7433	Barão de S. Borja	3:290$322
»	7434	Manoel Athanasio de Araujo	140$280
»	7435	Sebastião Gomes da Silva	114$300
»	7436	Francisco Alves Fraga	272$986
»	7437	João Saturnino da Fontoura	58$297
»	7438	Pedro Baborza	113$580
»	7439	Antonio Augusto Cesar de Lima	7$877
»	7440	Francisco José de Lemos Magalhães	324$000
»	7441	José Augusto da Frota Menezes	324$000
»	7442	Manoel Ignacio da Silva	100$000
»	7443	Sertorio de Assumpção Fiuza	76$770
»	7444	Manoel da Costa Guimarães	341$466
»	7445	Lino Francisco	176$883
»	7446	Luiz Antonio Corrêa de Albuquerque	117$600
»	7447	Antonio dos Santos de Oliveira	344$820
»	7448	Manoel Paulo José Lins	122$640
»	7449	Manoel Alexandrino de Jesus	161$333
»	7450	Manoel Eugenio da Silva	10$920
»	7451	Olympio Moreira de Carvalho	10$980
»	7452	Theophilo de Almeida Gama	283$258
»	7453	José Bonifacio de Andrade Vandelli	237$740
»	7454	Luiz Francisco de Andrade	206$371
»	7455	Calisto José Maçamiro	115$080
»	7456	Dr. Eduardo Cesar de Almeida Rego . . .	126$400

Nº	7457	João Francisco da Silveira	42$960
»	7458	Manoel Ignacio Pinheiro de Guerra	472$155
»	7459	Casimiro Christiano da Silva Rosa	164$100
»	7460	Manoel Leopoldo Pires	38$166
»	7461	Lourenço José Ferreira	38$826
»	7462	D. Carolina Leopoldina Gomes d'Avila	154$640
»	7463	D. Catharina Gonçalves Ferrara	210$831
»	7464	Joaquim Cicero de Almeida Gomes	38$220
»	7465	João José Antunes Suzano	10$920
»	7466	Francisco Antonio Borges de Faria	300$000
»	7467	Pedro Paulo Antunes	147$691
»	7468	José Daniel de Mello	526$500
»	7469	Manoel José da Penha	51$240
»	7470	Francisco Virgolino de Souza	38$220
»	7471	Candido José Nogueira	131$880
»	7472	Manoel Rodrigues Palaia	40$380
»	7473	José Antonio Bezerra Juvenal	10$920
»	7474	Camillo Henrique Bispo	117$360
»	7475	Dr. Polycarpo de Mello Accioli	563$000
»	7476	Justino Apa	32$000
»	7477	Vicente Antonio da Costa	10$200
»	7478	Bacharel Severino Alves de Carvalho	1:131$050
»	7479	Marcellino Cardozo Flôres	186$046
»	7480	Albino Pinto de Carvalho	142$480
»	7481	Casimiro Gomes da Silva	8$080
«	7482	Gabriel Hippolyto Viegas	21$300
»	7483	Manoel Farias Ribeiro Guimarães	176$433
»	7484	Raphael Viggiano	80$000
»	7485	Odorico dos Santos Cruz Fonseca	70$560
»	7486	Leonel Jannario Pereira	21$600
»	7487	Alexandre Nicoláo Bellan	104$799
»	7488	Athanasio Francisco Telles de Menezes	85$140
»	7489	Leopoldo José Moreira	165$333
»	7490	Benedicto José de Brito	27$000
»	7491	Antonio da Costa	189$840
»	7492	Norberto da Rosa	304$800
»	7493	João Francisco Peixoto	1:630$000
»	7494	José Esteves Moreira	90$090

Nº	7495	Belarmino Antonio Alves	297$600
»	7496	Francisco Manoel Pereira	114$300
»	7497	Agostinho Monteiro Varella	1:440$000
»	7498	Antonio Alexandre de Macedo Passos	141$750
»	7499	Antonio Ferreira da Silva	51$240
»	7500	Genesio Gonçalves Fraga	142$225
»	7501	Manoel Valentim	27$960
»	7502	Pedro José Rufino	480$000
»	7503	Antonio Hermenegildo Peixoto	76$020
»	7504	Luiz Nunes da Silva	69$620
»	7505	D. Francisca Romana de Santa Clara	127$040
»	7506	Lucio Cardoso Pereira de Mello	31$800
»	7507	Manoel Joaquim da Silva	36$000
»	7508	Candido Mathcos de Faria Pardal	116$480
»	7509	João Pinheiro de Lemos	138$569
»	7510	Antonio do Nascimento	51$240
»	7511	João Paraguassú	15$120
»	7512	Simeão Stelina de Carvalho	98$647
»	7513	José Agostinho dos Santos	32$520
»	7514	João da Silva Dias	86$566
»	7515	Benedicto José dos Santos	1:080$600
»	7516	João de Araujo Chaves	133$333
»	7517	João de Souza Pinto	385$707
»	7518	Joaquim Alves Ferreira	30:000$000
»	7519	Joaquim Ignacio Peixoto	149$849
»	7520	Antonio Pascal	38$220
»	7521	José Antonio Ferreira dos Santos	38$220
»	7522	Severiano José Rangel de Sampaio	114$135
»	7523	Ascencio Ferreira Lima	200$000
»	7524	Pedro Antonio dos Santos	100$890
»	7525	D. Francisca Amelia de Gama Mello	91$200
»	7526	Pedro Luiz Manoel de Jesus	90$000
»	7527	Ismael Marinho Falcão	237$300
»	7528	João Augusto Travassos da Costa	821$926
»	7529	Frederico Martins Shumphuor	72$840
»	7530	Mathias Pinheiro	47$096
»	7531	Raymundo Joaquim de Moura	104$333
»	7532	Luiz Celestino de Castro	117$633

Nº	7533	Vital Vicente Ferreira	204$900
»	7534	Antonio Moreira da Silva	101$940
»	7535	João Rodrigues da Silva	220$500
»	7536	Porfirio Thomé de Urzedo	336$000
»	7537	João Silvestre da Rocha Paranhos	81$380
»	7538	Joaquim Ignacio Godinho	43$733
»	7539	Casimiro de Freitas Gouvêa	289$800
»	7540	Oscar Ferreira dos Santos Lima	317$258
»	7541	José Constantino de Oliveira	617$800
»	7542	Antonio Alves dos Santos Souza	680$000
»	7543	Manoel Joaquim da Silva	93$660
»	7544	Luiz Camillo Penna	51$240
»	7545	Simplicio José Liberalino	75$000
»	7546	José Candido Barros de Miranda	262$500
»	7547	Miguel Severino de Santiago	35$420
»	7548	Francisco Firmino de Castro Lima	118$820
»	7549	Florencio Francisco Gonçalves	249$935
»	7550	Henrique José de Sant'Anna	20$130
»	7551	Pacifico Cypriano d'Assumpção	105$644
»	7552	Lourenço Antonio Caetano	74$104
»	7553	Manoel Alves de Carvalho	132$319
»	7554	Januario Jansen Serra Lima	54$300
»	7555	Benedicto Pereira dos Santos	149$944
»	7556	Quintino José de Brito	90$131
»	7557	João José Cesar de Lima	43$705
»	7558	José Domingues de Oliveira	23$905
»	7559	Cosme José de Sant'Anna	36$772
»	7560	Antonio Luiz Rodrigues	987$334
»	7561	Manoel Francisco do Nascimento	38$220
»	7562	Liberato Pereira Pitta	530$000
»	7563	André Apostolo de Jesus	468$000
»	7564	Paulino José dos Santos	29$866
»	7565	Vicente Ferreira dos Passos	19$526
»	7566	José Rufino de Siqueira Pantaleão	143$340
»	5567	Delphino José Rodrigues	105$000
»	5568	Francisco Dias Cabral	171$000
»	5569	José Candido Gomes	31:533$318
»	5570	Antonio José de Oliveira Guimarães	109$500

Nº	5571	Fructuoso Corrêa	209$529
»	5572	Procopio da Silva	77$423
»	5573	André Antonio da Silva	96$523
»	5574	Nicoláo Cecilio	23$702
»	5575	Raymundo Soares dos Guimarães	62$423
»	7576	Casimiro Leite Fernandes	230$035
»	7577	Mauricio da Cruz Arruda	62$442
»	7578	Manoel Gomes dos Santos	21$541
»	7579	José Martins de Andrade	86$411
»	7580	Pacifico Pinto de Souza	48$980
»	7581	Gustavo Epiphanio dos Santos	504$000
»	7582	Leandro Bispo do Nascimento	21$780
»	7583	Joaquim Anselmo Caetano	13$500
»	7584	Antonio Ferreira da Silva	13$500
»	7585	João Francisco Roque	129$229
»	7586	D. Josepha Maria da Conceição	287$520
»	7589	Alexandre José de Moura	270$676
»	7590	Vicente Ferreira Ramos	953$684
»	7591	D. Flaubiana Vieira de Carvalho	232$900
»	7592	D. Anna Constantina Ferreira de Vasconcellos	113$798
»	7593	Sebastião de Araujo Mendonça	39$803
»	7594	Antonio Felippe Garcia	1:141$720
»	7595	Manoel Rodrigues Bragança	157$369
»	7596	Manoel Francisco da Silva	82$200
»	7597	Pedro Antonio de Oliveira	27$243
»	7598	Francisco Dias Leite	900$000
»	7599	Francisco Servulo de Oliveira Porto	83$320
»	7600	Affonso Cardoso Vieira	201$406
»	7601	Francisco Antonio Duarte	795$686
»	7602	Narciso Marques dos Santos	36$600
»	7603	Francisco José Rozendo	116$058
»	7604	Manoel Francisco da Cruz	120$126
»	7605	Jorge Banguelá	17$520
»	7606	Manoel Luiz Pereira	38$220
»	7607	Cyriaco Pereira	160$921
»	7608	José Lourenço de Brito	224$458
»	7609	Bernardo da Costa Santos	138$572
»	7610	D. Ursula Ferraz de Camargo Aguiar	108$950

Nº	7611	Manoel Marcellino	153$720
›	7612	Thomé Firmino Honorato.	10$920
›	7613	João Joaquim de Araujo	49$015
›	7614	Manoel Severiano Ribeiro.	506$198
›	7615	Romualdo Antonio dos Santos.	53$390
›	7616	Manoel Antonio dos Santos	111$300
›	7617	Benedicto Antonio Ribeiro.	31$320
›	7618	Coelho & Baptista.	1:500$000
›	7619	Joaquim Alves Machado	80$780
›	7620	Felizardo da Rocha Freire	14$760
›	7621	João Maria de Oliveira	177$780
›	7622	Cordolino Gonçalves de Mello	57$750
›	7623	Manoel Francisco do Nascimento.	158$400
›	7624	Francisco Gonçalves	10$170
›	7625	José Thomaz Theodozio Machado	150$000
›	7626	Bernardo de Souza Barboza	137$093
›	7627	Raymundo da Rocha Cardoso	111$300
›	7628	Antonio Joaquim da Costa	17$040
›	7629	Nicoláo José dos Passos Rosa.	200$000
›	7630	Antonio Carlos Muller de Campos	676$666
›	7631	Antonio Olivio Botelho	246$000
›	7632	Manoel Hemeterio do Carmo.	133$400
›	7633	José Balbino Soares	91$440
›	7634	Joaquim Barboza de Campos	267$733
›	7635	Santa Casa da Misericordia da Cidade de Ouro Preto.	269$000
›	7636	Olegario Martins Torres Barboza.	100$000
›	7637	D. Quiteria Philadelphia de Souza	23$806
›	7638	Antonio Vicente de Souza.	102$480
›	7639	Fortunato José.	36$480
›	7640	Bernardo da Costa Santos	100$000
›	7641	Camara Municipal da Villa de S. João Baptista, em Minas	208$200
›	7642	Jesuino José dos Santos	536$507
›	7643	Clementino Terencio Tavares da Silva . . .	60$000
›	7644	Guido Martins Duarte	211$730
›	7645	Padre Theodolino Antonio da Silva Ramos. .	16$100
›	7646	Genezio José Gonçalves	46$800

Nº	7647	Francisco José Cardoso Guaporé	114224$
»	7648	José da Cruz	31$500
»	7649	Ernesto Porfirio Nillo	170$900
»	7650	Guilhermina Maria Bocks	1:320$000
»	7651	Isidoro Marques dos Santos	24$960
»	7652	João José de Carvalho	18$480
»	7653	Estevão José Ferreira	48$000
»	7654	Domingos Honorio Camillo de Mendonça	118$279
»	7655	Cyriaco Marcos de Arruda	75$390
»	7656	Manoel Agostinho do Nascimento	100$000
»	7657	Manoel Estanisláo	63$000
»	7658	João da Veiga	11$213
»	7659	Antonio Ferreira das Neves	122$645
»	7660	Francisco Manoel do Nascimento	105$605
»	7661	Manoel Agostinho do Nascimento	43$302
»	7662	Thomaz Lourenço da Silva Castro	22$000
»	7663	Francisco das Chagas Freire	22$000
»	7664	Canuto José de Aguiar	22$000
»	7665	Agostinho José Ferreira	114$933
»	7666	Arcelino Rufino de Mattos	198$440
»	7667	Joaquim Antonio Camacho	182$400
»	7668	Marçal José dos Santos	83$280
»	7669	Antonio Scipião da Silveira	176$000
»	7670	Ismael Rodrigues	48$533
»	7671	Candido José Bernardo da Silva	113$700
»	7672	José Antonio de Faria	9$420
»	7673	Antonio Francisco	10$920
»	7674	Sabino José Maria	85$580
»	7675	Firmino Antonio Brasil Corrêa	47$985
»	7676	Antonio da Silva Santos	100$000
»	7677	Gustavo José Ribeiro	133$333
»	7678	Francisco Cordeiro dos Santos	31$800
»	7679	Dr. Augusto Candido Fortes de Bustamante Sá	2:312$400
»	7680	D. Maria Luiza Sausan	31$040
»	7681	Isidoro Gomes Ferreira	14$640
»	7682	Jeronymo da Silva	7$320
»	7683	Antonio Lourenço Torres & C.	792$000
»	7684	Luiz Gonzaga Pereira de Souza	7$830

Nº	7685	Olympio Guerreiro do Valle	51$240
»	7686	Manoel José Graveto	14$640
»	7687	José da Victoria Soares de Andréa. . . .	102$000
»	7688	Thomaz Ferreira de Oliveira	42$120
»	7689	Raymundo Ferreira de Brito	133$333
»	7690	Justino Apa.	10$920
»	7691	Joaquim Procopio de Santa Anna.	67$453
»	7692	Felix José dos Santos.	94$860
»	7693	Zeferino Francelino de Lima.	87$600
»	7694	Antonio Lourenço Ribeiro.	40$233
»	7695	Feliciano de Almeida	125$100
»	7696	Antonio Francisco da Silva.	14$640
»	7697	Manoel Jacob de Santa Anna.	5$400

Terceira secção da Repartição Fiscal annexa á Secretaria de Estado dos negocios da guerra, 28 de Fevereiro de 1871.

O chefe,

BRASILIANO CESAR PETRA DE BARROS.

Demonstração dos saques feitos sobre o Thesouro Nacional pelas Repartições de Fazenda no Paraguay e Montevidéo para pagamento de etapas, mulas e forragens fornecidas ao exercito brazileiro nos exercicios de 1869-1870 e 1870-1871

1869–1870			1870–1871		
FORRAGENS E COMPRA DE MULAS	ETAPAS	TOTAL	FORRAGENS	ETAPAS	TOTAL
5.299.018$765	10.792.946$086	16.091.964$851	195.600$430	662.474$233	858.074$663

OBSERVAÇÃO

Além dos saques feitos sobre o Thesouro Nacional para pagamento das forragens, outros fôrão satisfeitos pela Repartição Fiscal e Pagadoria de Marinha em Montevidéo, na fórma do contracto celebrado com o respectivo fornecedor; elevando essa despeza ao duplo.

Segunda Secção da Repartição Fiscal do Ministerio da Guerra, em 28 de fevereiro de 1871.

Francisco Augusto de Lima e Silva, chefe.

Demonstração da despeza feita e conhecida com os premios pagos aos Voluntarios da Patria nos exercicios de 1869 a 1870 e 1870 a 1871.

CÔRTE	S. PEDRO DO SUL	MATTO-GROSSO	BAHIA	TOTAL
2,810:989$050	1,605:900$000	85:500$000	5:000$000	4,507:389$050

2ª Secção da Repartição Fiscal do Ministerio da Guerra, em 21 de Fevereiro de 1871.

O Chefe, FRANCISCO AUGUSTO DE LIMA E SILVA.

1870 – 1871

REPARTIÇÕES DE FAZENDA

DESPEZA

	RUBRICAS	Caixa militar no Paraguay — Até Novembro de 1870	Repartição Fiscal no Rio da Prata — Até Dezembro	TOTAL
§§ 2.°	Conselho Supremo			
» 6.°	Arsenaes de guerra	. . . . . .	692$720	692$720
» 7.°	Corpo de Saude	77:821$507	13:180$716	91:002$223
» 8.°	Quadro do exercito	717:382$206	19:725$195	737:107$401
» 11.°	Ajudas de custo	. . . . . .	448$000	448$000
» 15.°	Eventuaes	257:925$314	106:067$170	363:992$484
	Prisioneiros de guerra	9:848$573	. . . .	9:848$573
	Repartições de Fazenda	13:530$833	2:840:600	16:371$433
	SOMMA	1.076:508$433	142:954$401	1.219:462$834

Segunda Secção da Repartição Fiscal do Ministerio da Guerra, em 28 de Fevereiro de 1871.

CARLOS RODRIGUES GAMBÔA, 3.° escripturario.

Quadro da despeza verificada nos exercicios abaixo designados, de que tem conhecimento a Repartição Fiscal do Ministerio da Guerra e que está comprehendida na que nos balanços do Thesouro apparece sob o titulo — não classificada

		1864-1865	1865-1866	1866-1867	1867-1868	1868-1869	1869-1870
	Ministerio do Imperio						
N.°	Dotação de S. M. o Imperador	....	6.000$000				
	Faculdades de medicina	....	....	....	1.999$992	1.499$998	1.499$999
	Ministerio de Estrangeiros						
N.°	Legações e consulados	....	....	8.989$472	....	2.500$000	4.500$000
	Ajudas de custo	....	1.663$936				
	Extraordinarias e eventuaes	....	318$460				
	Ministerio da Marinha						
N.°	Corpo da armada	....	....	200$000			
	Força naval	11.344$149	....	2.057$800			
	Hospitaes	....	....	284$000			
	Eventuaes	400$000	180$800	7.353$609			
	Ministerio da Guerra						
N.° 1.°	Secretaria d'Estado	....	700$000	....	....	103$225	
» 2.°	Conselho supremo militar, etc.	517$152	6.425$243	16.518$171	51.462$033	42.384$375	36.463$959
» 5.°	Instrucção militar	57$600	833$600				
» 6.°	Arsenaes de guerra, etc.	405.595$793	3.009.155$158	520.324$671	296.320$739	185.133$013	809.183$084
» 7.°	Corpo de saude e hospitaes	379.937$714	2.382.620$321	3.188.029$876	2.742.816$030	2.140.240$045	1.319.461$410
» 8.°	Quadro do exercito	2.202.125$623	19.418.619$442	20.219.553$55	36.086.511$678	35.552.565$479	29.757.348$927
» 9.°	Commissões militares	44$000	383$070				
» 10.°	Classes inactivas	7$200	....	....	304$000	366$000	632$000
» 11.°	Ajudas de custo	65.665$140	184.862$760	36.165$740	3.758$250	4.202$000	234$000
» 14.°	Obras militares	9.738$560					
» 15.°	Despezas eventuaes	202.990$181	3.230.026$444	4.225.795$783	1.853.762$075	1.508.732$185	2.299.616$853
	Repartições de fazenda	8.734$497	99.643$253	161.258$259	175.597$579	153.260$751	140.315$167
	Ministerio da Fazenda						
N.°	Pensionistas e aposentados	40$000	80$000	....	....	....	115$200
	Exercicios findos	....	....	360$000	....	....	24.872$317
	Réis	3.287.197$609	28.341.574$487	28.386.889$936	41.212.532$376	39.590.987$071	34.394.242$691

OBSERVAÇÕES

A despeza classificada nos differentes exercicios é ainda susceptivel de alguma alteração, attento a que o jogo de — Movimento de fundos — póde trazer a necessidade de augmentar ou diminuir uma ou outra verba de despeza, desde que qualquer das estações publicas do Imperio não guardasse escrupulosa harmonia na classificação, o que é possivel. O resultado final, pois, só o Thesouro Nacional póde apresentar com o trabalho que alli se prepara.

Sobre as quantias apresentadas nos diversos exercicios ha ainda a considerar-se o saldo em poder de responsaveis e os supprimentos; e por isto e porque nem sempre se pôde manter entre o Thesouro e as repartições do sul uniformidade na escripturação de remessas, saques, etc., por exercicios, e ainda porque não tinha o Thesouro Nacional conhecimento dos saldos que de uns exercicios passavam a outros, parece justificada a desigualdade que se nota entre as parcellas representadas nesta tabella e as que sob a designação de — despeza não classificada — figurão nos balanços do Thesouro.

Sujeitas ás condições excepcionaes do estado de guerra, impossivel foi ás Repartições do Sul organisarem com toda a regularidade as suas escripturações e a tempo de jogar com a do Thesouro Nacional, e, pois, só agora esta ultima repartição, á vista dos balanços que esta tabella resume e dos dados que já recolheu da Pagadoria das Tropas e das Thesourarias de Fazenda, fica habilitada para apresentar com segurança um trabalho completo das despezas da guerra.

Repartição Fiscal do Ministerio da Guerra, em 20 de abril de 1871.

Luiz Paulo dos Santos Macedo Ayque, 1.° escripturario da Repartição Fiscal.

Joaquim Antonio Vasques, chefe da Pagadoria Militar.

1869—1870

Demonstração da despeza effectuada nas Thesourarias de Fazenda das Provincias, segundo os balancetes existentes nesta Secção.

PROVINCIAS	§ 2.º CONSELHO SUPREMO.	§ 6.º ARSENAES DE GUERRA.	§ 7.º CORPO DE SAUDE.	§ 8.º QUADRO DO EXERCITO.	§ 9.º COMMISSÕES MILITARES.	§ 10. CLASSES INACTIVAS.	§ 11. AJUDAS DE CUSTO.	§ 12. FABRICAS.	§ 13. PRESIDIOS E COLONIAS.	§ 14. OBRAS MILITARES.	§ 15. EVENTUAES.	REPARTIÇÕES DE FAZENDA.	Total.
Amazonas (até Novembro de 1870).	570$516	1:234$090	6:220$168	139:080$626	3:193$769	3:126$832	500$000	...	...	3:488$767	8:075$631	...	165:490$399
Pará (idem)	...	63:835$465	21.839$111	134:011$438	2:598$928	20:961$347	...	...	4:419$764	3:142$950	13:183$200	...	264:022$473
Maranhão (Dezembro)	214$838	38:258$509	11:779$124	100:358$642	3:041$000	22:090$474	...	...	3:631$868	2:585$861	13:183$831	...	195:144$147
Piauhy (Outubro)	...	10:819$140	4:269$928	100:863$314	240$000	7:663$515	45$000	...	...	296$400	1:871$515	...	126:068$812
Ceará (idem)	...	10:276$262	3:417$165	116:839$273	2:800$438	22:188$229	22$400	...	...	8:529$208	5:804$359	...	169:877$334
Rio Grande do Norte (Dezembro)	...	10:328$244	6:176$005	70:903$988	1:060$049	9:441$765	...	...	...	...	2:200$860	...	100:110$911
Parahyba (idem)	...	12:940$811	4:563$541	69:411$338	2:534$000	11:893$797	...	...	...	3:000$000	7:744$277	...	112:087$764
Pernambuco (idem)	720$000	117:800$545	24:189$540	427:775$078	9:171$066	66:334$259	400$000	...	124:447$119	13:508$140	29:454$385	...	813:800$132
Alagôas (idem)	...	9:815$200	2:820$239	101:432$011	236$773	19:388$153	...	...	...	1:200$000	1:431$110	...	136:323$486
Sergipe (idem)	15$483	4:878$916	4:436$126	45:315$231	239$998	16:215$035	...	...	...	186$250	2:091$960	...	73:378$999
Bahia (idem)	720$000	152:336$802	72:308$580	449:659$178	8:952$859	117:653$351	200$000	...	...	4:618$410	46:766$524	...	813:213$704
Espirito Santo (idem)	...	5:272$540	307$195	24:223$156	240$000	8:269$870	...	...	...	49$140	6:436$380	...	44:798$281
S. Paulo (Novembro)	...	4:973$390	5:027$088	72:432$276	2:124$105	39:470$537	...	...	1:004$000	254$640	4:514$250	...	129:800$286
Paraná (Setembro)	...	4:095$648	2:841$688	23:598$764	1:063$990	7:801$650	...	...	4:868$000	...	4:100$832	...	48:370$572
Santa Catharina (Outubro)	199$351	6:179$407	143:473$204	146:053$096	5:551$317	47:346$125	...	...	8:329$584	1:223$258	29:190$460	...	390:545$842
Rio Grande do Sul (idem)	2:121$482	273:998$677	39:526$971	1,358:593$898	12:436$456	113:895$184	825$250	...	2:541$951	13:457$140	51:531$480	5:630$100	1,874:559$195
Matto-Grosso (Julho)	2:400$000	171:553$673	36:038$363	901:058$114	2:361$943	15:416$430	632$000	5:768$932	...	2:027$500	36:565$154	...	1,173:822$109
Goyaz (Dezembro)	42$000	27:162$157	9.920$638	146:505$913	220$000	10:161$380	1:196$000	...	14:849$365	401$890	5:229$755	...	215:689$098
Minas-Geraes (Outubro)	...	11:721$176	3:381$040	88:532$467	239$995	22:081$831	536$000	...	...	...	10:794$400	...	137:286$909
	7:003$670	937:480$652	402:534$014	4,516:647$801	58:306$686	581:400$064	4:356$650	5:768$932	164:121$651	60:969$564	280:170$365	5:630$100	7,024:390$453

OBSERVAÇÕES

Na despeza do § 15 Eventuaes está comprehendida a quantia de Rs. 73:063$607, pertencente a vencimentos pagos a prisioneiros paraguayos.

Não vai contemplada a despeza dos mezes de Setembro e Outubro de 1870 da Thesouraria de Fazenda do Espirito Santo, bem como a dos mezes de Agosto e Setembro do mesmo anno da de Goyaz, por não existirem nesta Secção os respectivos balancetes.

Segunda Secção da Repartição Fiscal do Ministerio da Guerra, em 28 de Fevereiro de 1871.

Carlos Rodrigues Gambôa, 3º escripturario.

CREDITOS

Senhor.— Os creditos extraordinarios concedidos pelas Leis ns. 1587 e 1727 de 28 de Junho e 29 de Setembro de 1869 abrangêrão apenas o periodo de 1 de Julho daquelle anno a 31 de Março do corrente, e continuando ainda que em proporção decrescente ás despezas extraordinarias que correm pelos §§ 6º— Arsenaes de Guerra —, 7º — Corpo de Saude —, 8º— Quadro do Exercito —, 15º— Eventuaes —, e Repartições de Fazenda, é indispensavel um credito extraordinario de 13.546:996$667, conforme a tabella n. 5, distribuido pelos exercicios de 1869 a 1870 e 1870 a 1871, de conformidade com as tabellas ns. 6 e 7, precedendo porém transferencia de saldos em algumas verbas, conforme a tabella n. 4.

As tabellas ns. 1 e 2 demonstrão o movimento de despeza em ambos os exercicios, a de n. 3 os saldos presumiveis no de 1869 a 1870, e finalmente as de ns. 6 e 7 os creditos extraordinarios para ambos os exercicios.

A existencia de forças no Paraguay, o movimento dos corpos que se recolhêrão da campanha e o abono de premios aos voluntarios justificão a necessidade dos creditos.

Sou, Senhor, de Vossa Magestade Imperial, o mais obediente e fiel subdito,

RAYMUNDO FERREIRA DE ARAUJO LIMA.

DECRETO N. 4632 DE 30 DE NOVEMBRO DE 1870.

Autorisa o credito extraordinario de 13.546:996$667, para as despezas do ministerio da guerra nos exercicios de 1869 a 1870, e 1870 a 1871.

Não sendo sufficientes para as despezas ao ministerio da guerra no exercicio de 1869 a 1870 as quantias votadas na Lei n. 1507 de 26 de Setembro de 1867, mandada vigorar pelo Decreto n. 1750 de 20 de Outubro de 1869, nem os creditos extraordinarios concedidos pelas Leis ns. 1587 e 1726 de 28 de Junho e 29 de Setembro do mesmo anno de 1869, e bem assim no exercicio de 1870 a 1871 a somma votada na Lei n. 1764 de 28 de Junho do corrente anno: hei por bem, na conformidade do § 3° do art. 4° da Lei n. 589 de 9 de Setembro de 1850, tendo ouvido o meu conselho de ministros, autorisar o credito extraordinario de 13.546:996$667, distribuido pelas rubricas e exercicios mencionados nas tabellas juntas sob ns. 1 e 2, devendo em tempo competente esta medida ser levada ao conhecimento da Assembléa Geral Legislativa.

Raymundo Ferreira de Araujo Lima, do meu conselho, ministro e secretario de Estado dos negocios da guerra, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 30 de Novembro de 1870 49° da Independencia e do Imperio.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.

RAYMUNDO FERREIRA DE ARAUJO Lima.

N, 1.—Tabella distributiva do credito extraordinario, autorisado por decreto desta data para o exercicio de 1869 a 1870.

Art. 6.° da lei n. 1567 de 26 de Setembro de 1867 mandada vigorar pelo Decreto n. 1750 de 20 de Outubro de 1868 e Leis ns. 1587 e 1728 de 28 de Junho e 29 de Setembro do mesmo anno de 1869.

§§	
8.° Quadro do exercito. . . .	5.718:798$216
15.° Eventuaes	73:506$378
Repartições de fazenda. . . .	87:690$596
	5.879:995$190

Palacio do Rio de Janeiro, em 30 de Novembro de 1870.

RAYMUNDO FERREIRA DE ARAUJO LIMA.

N. 2. — Tabella distributiva do credito extraordinario, autorisado por decreto desta data para o exercicio de 1870 a 1871.

Art. 6° da Lei n. 1764 de 28 de Junho de 1870:

§§	
6.° Arsenaes de guerra, etc. . . .	1.714:331$650
7.° Corpo de Saude e hospitaes.	252:092$601
8.° Quadro do exercito. . . .	2.136:475$820
15.° Eventuaes	3.521:054$852
Repartições de fazenda. . . .	43:046$564
	7.667:001$487

Palacio do Rio de Janeiro, em 30 de Novembro de 1870.

Raymundo Ferreira de Araujo Lima.

DECRETO N. 4633 DE 30 DE NOVEMBRO DE 1870.

Autorisa o ministro e secretario de Estado dos negocios da guerra, a applicar ás despezas com diversas rubricas do exercicio de 1869 a 1870, a quantia de 2.521:355$915, tirada das sobras verificadas no art. 6° da lei do orçamento do mesmo exercicio.

Não sendo sufficiente a quantia votada no § 8°—Quadro do exercito— do art. 6° da Lei n. 1507 de 26 de Setembro de 1867, mandada vigorar pelo Decreto n. 1750 de 20 de Outubro de 1869, e os creditos extraordinarios concedidos pelas Leis ns. 1587 e 1726 de 28 de Junho e 29 de Setembro do mesmo anno de 1869;

Tendo ouvido o conselho de ministros, hei por bem, na conformidade do art. 13 da Lei n. 1177 de 9 de Setembro de 1862, autorisar o ministro e secretario de Estado dos negocios da guerra a applicar ao pagamento das despezas daquelle paragrapho a quantia de 2.100:000$000, tirada das sobras das verbas 4ª, 5ª, 6ª, 7ª, 10ª, 11ª, 13ª e 14ª do mesmo

exercicio de 1869 a 1870, na fórma da tabella que com este baixa, observando-se as formalidades indicadas no mencionado art. 13.

Raymundo Ferreira de Araujo Lima, do meu conselho, ministro e secretario de Estado dos negocios da guerra, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 30 de Novembro de 1870, 49° da Independencia e do Imperio.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.

RAYMUNDO FERREIRA DE ARAUJO LIMA.

Tabella a que se refere o decreto desta data.

Art. 6.° da Lei n. 1507 de 26 de Setembro de 1867, mandada vigorar pelo Decreto n. 1750 de 20 de Outubro de 1869, e Leis ns. 1587 e 1726 de 28 de Junho e 29 de Setembro do mesmo anno.

§§	
4.° Archivo militar.	10:000$000
5.° Instrucção militar.	80:000$000
6.° Arsenaes de guerra, etc. . .	610:000$000
7.° Corpo de Saude e hospitaes.	250:000$000
10.° Classes inactivas	400:000$000
11.° Ajudas de custo	150:000$000
13.° Presidios e colonias militares .	50:000$000
14.° Obras militares.	550:000$000
	2.100:000$000

Palacio do Rio de Janeiro, em 30 de Novembro de 1870.

RAYMUNDO FERREIRA DE ARAUJO LIMA.

1869—1870

MINISTERIO DA GUERRA

Demonstração do estado do credito.

	RUBRICAS.	CREDITOS. Extraordinario concedido pela Lei de 28 de Junho de 1869.	Extraordinario concedido pela Lei n. 1720 de 20 de Setembro de 1869.	Ordinario da Lei n. 1750 de 20 de Outubro de 1869.	TOTAL DOS CREDITOS.	DESPEZAS. Distribuição de Creditos ás Thesourarias de Fazenda.	Reclamações de augmento de credito das Thesourarias incluidas nas autorisações das Presidencias	Montevidéo e Paraguay pelas respectivas repartições.	No Municipio e Londres.	TOTAL.	DEFICITS	§§
§§												§§
1.°	Secretaria de Estado, etc.	. . . . .	. . . . .	212:103$000	212:103$000	. . . . .	. . . . .	. . . . .	189:487$760	189:487$769	. . . . .	1.°
2.°	Conselho Supremo Militar	20:530$160	. . . . .	42:178$000	68:708$160	7:008$000	4:151$423	21:889$526	32:435$623	65:484$572	. . . . .	2.°
3.°	Pagadoria das Tropas.	. . . . .	. . . . .	33:060$000	33:060$000	. . . . .	. . . . .	. . . . .	32:263$384	32:263$384	. . . . .	3.°
4.°	Archivo Militar, etc.	. . . . .	. . . . .	2[illegible]:976$000	25·070$000	. . . . .	. . . . .	. . . . .	14:833$025	14:833$025	. . . . .	4.°
5.°	Instrucção Militar.	. . . . .	. . . . .	318:128$800	318:128$800	. . . . .	40$000	. . . . .	235:419$170	235:459$170	. . . . .	5.°
6.°	Arsenaes de Guerra, etc.	2,290:514$046	. . . . .	2.213:207$280	4,503:721$325	940:780$179	97:299$815	4:206$080	2,751:771$068	3,803:066$148	. . . . .	6.°
7.°	Corpo de Saude, etc.	903:318$080	740:703$901	727:840$100	2,463:871$177	480:708$881	12:745$123	1,300:475$671	376:541$494	2,170:561$039	. . . . .	7.°
8.°	Quadro do Exercito.	14,018:162$080	8,515:898$055	7,823:419$300	31,287:180$338	4,442:088$023	3,023:368$617	28,280:634$007	3,320:319$344	39,075:978$551	7,818:798$216	8.°
9.°	Commissões Militares.	. . . . .	. . . . .	80:000$000	80:000$000	59:635$335	1:770$540	. . . . .	4.652$595	66:077$479	. . . . .	9.°
10.°	Classes inactivas	. . . . .	300:000$000	1,283:809$160	1,583:800$4 0	550:793$078	60:305$063	. . . . .	427:321$707	1,044:421$438	. . . . .	10.°
11.°	Ajudas de custo	. . . . .	100:000$000	100:000$000	200:000$000	37:830$000	. . . . .	2:130$645	3:687$000	43:656$645	. . . . .	11.°
12.°	Fabricas	. . . . .	. . . . .	201:000$000	201:000$000	49:593$000	. . . . .	. . . . .	144:788$618	194:381$618	. . . . .	12.°
13.°	Presidios e Colonias Militares	. . . . .	. . . . .	300:000$000	300:000$000	177:040$636	45:040$404	. . . . .	873$990	223:855$119	. . . . .	13.°
14.°	Obras militares.	. . . . .	300:000$000	600:000$000	900:000$000	111:029$038	22:263$788	. . . . .	151:281$484	285:474$310	. . . . .	14.°
15.°	Eventuaes	2,094:513$765	3,000:000$000	400:000$000	5,494:513$765	214:680$410	111:121$170	3,398:718$491	1,843:500$072	5,568:020$113	73:500$378	15.°
	Repartições de Fazenda.	70:504$507	. . . . .	. . . . .	70:504$507	. . . . .	12:166$000	138:729$060	7:300$043	158:285$103	87·690$596	R. F.
		20.395:033$032	12 956:302$046	14.360:730$040	47,712:606$238	7,081:763$440	3,307:192$242	33.165:703$[illegible]46	9,530·566$476	53,171:305$513	7,979:995$190	

Segunda Secção da Repartição Fiscal do Ministerio da Guerra, em 31 de Outubro de 1870.

O Chefe, Francisco Augusto de Lima e Silva.

1870—1871

Demonstração do estado do credito.

SS.	RUBRICAS.	Credito da Lei n. 1704 de 28 de Junho de 1870.	Distribuido ás Provincias.	Reclamações de augmentos de creditos pelas Thesourarias.	Despezas no Rio da Prata e Paraguay.	Despeza no Municipio.	Orçado para o resto do exercicio	TOTAL.	DEFICITS.	SS.
1.°	Secretaria de Estado	200:281$000	. . . . .	. . . . .	. . . . .	31:236$870	178:044$124	200:281$800	. . . . .	1.°
2.°	Conselho Supremo	40:267$000	5:280$000	. . . . .	. . . . .	6:087$829	28:800$171	40:267$000	. . . . .	2.°
3.°	Pagadoria das Tropas	33:060$000	. . . . .	. . . . .	. . . . .	5:495$560	27:564$131	33:060$000	. . . . .	3.°
4.°	Archivo Militar	25:970$000	. . . . .	. . . . .	. . . . .	4:745$812	21:230$188	25:976$000	. . . . .	4.°
5.°	Instrucção Militar	274:539$000	3:852$000	. . . . .	. . . . .	30:455$307	240:231$033	274:539$000	. . . . .	5.°
6.°	Arsenaes de Guerra, etc	1,080:858$280	838:074$000	1,039:388$075	85$820	370:085$481	1,137:963$554	3,305:195$930	1,714:331$650	6.°
7.°	Corpo de Saude, etc.	727:849$100	332:338$000	. . . . .	32:880$180	75:053$771	539:060$750	979:941$701	252:092$601	7.°
8.°	Quadro do Exercito.	7,184:060$300	3,387:610$000	. . . . .	71:162$054	302:760$166	5,589:012$600	9,321:145$120	2,136:475$820	8.°
9.°	Commissões Militares	80:000$000	40:060$000	. . . . .	. . . . .	1:101$200	28:920$800	80:000$000	. . . . .	9.°
10.	Classes inactivas.	1,810:106$168	405:170$000	. . . . .	. . . . .	39:701$395	081:144$773	1,810:106$168	. . . . .	10.
11.	Ajudas de custo	60:000$000	12:150$000	. . . . .	. . . . .	1:000$000	46:850$000	60:000$000	. . . . .	11.
12.	Fabricos	201:000$000	32:000$000	. . . . .	. . . . .	24:010$796	144:989$204	201:000$000	. . . . .	12.
13.	Presidios e Colonias Militares	250:000$000	108:560$071	8:080$400	. . . . .	. . . . .	72:740$620	250:000$000	. . . . .	13.
14.	Obras Militares	800:000$000	9:505$0.7	14$500	. . . . .	16:024$224	774:555$049	800:000$000	. . . . .	14.
15.	Eventuaes.	400:000$000	179:700$000	. . . . .	122:597$854	378:303$434	3,240:393$804	3,921:054$852	3,521:054$852	15.
	Repartição de Fazenda.	. . . . .	. . . . .	. . . . .	3:000$700	1:879$106	38:166$752	43:046$564	43.045$564	R. F.
		13,483:612$848	5,484:215$598	1,048:088$075	229:726$614	1,297:891$326	13.000:091$822	21,150:614$335	7,667:001$·87	

Segunda Secção da Repartição Fiscal do Ministerio da Guerra, em 31 de Outubro de 1870.

O Chefe, Francisco Augusto de Lima e Silva.